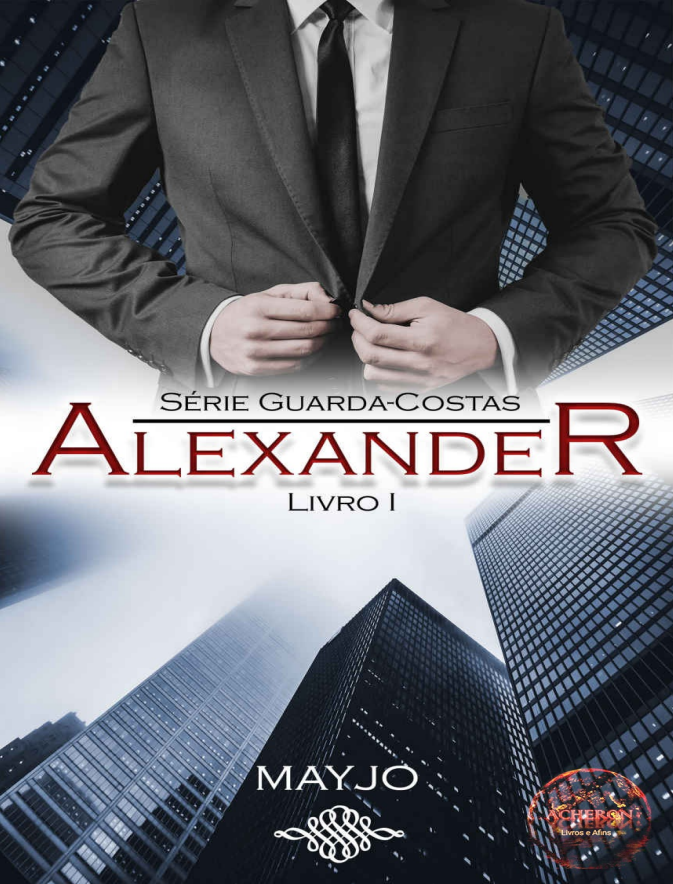




SÉRIE GUARDA-COSTAS

ALEXANDER

LIVRO I

MAYJO





Alexander

Série Guarda - Costas

LIVRO I

MAYJO

Copyright © 2016 MAYJO

1ª Edição Digital - Janeiro 2016

Capa: MAYJO
Diagramação: MAYJO

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora.

Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Criado no Brasil.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Agradecimento

Gostaria de agradecer a todas minhas leitoras que me acompanham no wattpad. Vocês me surpreenderam com tantas leituras, algo que não esperava. Obrigada por disporem de um tempo e lerem.

Agradeço pelo carinho e cada quote e por sua ajuda, Sheila Pereira, obrigada . E todas que me ajudam nesse sentido, por compartilhar e indicar. Obrigada de coração!

Edivânia? Agora você não pode segurar mais o Alexander, ganhou o Brasil esse menino.

Mas não poderia deixar de agradecer a uma pessoa especial que tem feito por mim mais do que mereço. Patrícia da Silva sem você, amiga, Alexander não seria publicado agora, você não tinha que fazer isso, mas se comprometeu e fez, me ajudou demais para que ele ficasse pronto. Obrigada, amiga, Deus te abençoe cada dia mais. Cat, amiga, obrigada por tudo também. Vocês são meus anjos da guarda.

Deus, obrigada por mais um trabalho, quando tudo parecia perdido, continuei por saber que tudo tem Tua permissão. Tu És Grande na minha vida.

Obrigada.

“Dificuldades e empecilhos podem se tornarem barreiras intransponíveis, mas você pode fazer disso uma oportunidade de crescimento”

MAYJO



PRÓLOGO

Lana

Estou sentada na sala de estar, ao lado da minha mãe, na mansão que pertence a minha família. Na televisão acompanho meu pai sendo resgatado pela polícia federal do cativeiro onde foi mantido por sequestradores por mais de uma semana. Ouço minha mãe chorar ao meu lado e sinto lágrimas de alívio, por ele estar vivo e bem, percorrerem meu rosto. Foi a semana mais longa das nossas vidas sem nenhuma notícia do meu pai.

— *Segundo informações da polícia, o empresário Eduardo Mitchell não aparenta nenhum ferimento depois de quase uma semana de cativeiro...* — a voz da repórter ecoa na sala — *nesse exato momento o senhor Mitchell está sendo levado para o hospital...* — ela continua

dando a notícia, mas eu mal a escuto. Vejo minha mãe levantar e ao mesmo tempo dizer que vai se trocar para ir ao hospital encontrar meu pai. Eu a imito levantando também, irei junto com ela, porque nós precisamos estar lá para meu pai depois dessa semana quando chegamos a pensar que o fim poderia ser diferente desse.

A frente do hospital está repleta de repórteres que se acotovelam para falar com minha mãe.

Depois de dois dias no hospital meu pai volta para casa, totalmente paranoico com nossa segurança.

Eu não poderia imaginar que aquele ocorrido traria mudanças para minha vida. Não estava preparada para mudanças, não mesmo. Tenho vinte e um anos e estudo para ser advogada. Você deve achar que mal largo meus livros de direito... Errado. Eu mal vou às aulas. Meus momentos rebeldes e mimados ainda não passaram, mas gosto de pensar que sou autêntica. Adoro me divertir.

Meus pais nunca me colocaram limites... E não permito que ninguém coloque.



Em algum lugar distante dali...

Tudo saiu errado. Caralho de polícia intrometida! Sequestrar Mitchell não foi para pedir o resgate. Ele se meteu nos meus negócios e não permitirei que nada fique em meu caminho. Ele deveria ser eliminado ou abrir mão de certas coisas a meu favor. Isso não estava acabado! Vou pegá-lo outra vez ou, quem sabe, um membro de sua linda família. Tantas possibilidades de fazê-lo sofrer...



UM

Lana

Duas semanas depois...

— O quê?! — grito para meu pai, estamos no escritório da nossa casa onde ele tem trabalhado nessas duas últimas semanas. — Pai, eu não irei andar para cima e para baixo com um guarda-roupa a tiracolo. Não permitirei isso!

— Você não tem que permitir nada, Lana. Está decidido! Quero minha família segura — Sua voz é forte e decidida —, não quero minha família sendo ameaçada por nada. Hoje conhecerá nossos guarda-costas — eu batia meu pé impaciente.

— Papai, não preciso disso. Sei me cuidar!— digo tentando argumentar com ele, contudo meu pai está irredutível. — Como irei sair com meus amigos com um guarda-costas sendo minha sombra?

— Sabe se cuidar, como? — indaga me encarando. — Sabe se livrar de uma bala, Lana? Sabe se defender se alguém tentar te sequestrar ou coisa pior? Não é o que você quer ou vai permitir, a partir de hoje, você não vai a lugar algum sem um segurança.

Saio furiosa e revoltada do escritório. Não adianta discutir quando meu pai coloca algo na cabeça, eu tenho a quem puxar. E não sei por que agora depois de duas semanas que ele voltou para casa.

Piso duro até o meu quarto e ligo para o Jules, meu melhor amigo, ele é um ano mais velho que eu e de quebra muito gato. Muita gente acredita que ele e eu namoramos, contudo não temos nenhuma atração incubada um pelo outro, Jules é e será para sempre meu melhor amigo.

— Lana! — ele grita quando atende. — Manda a

ordem que estou em posição de sentido, como sempre — ouço-o rir.

— Menos, Jules! Nem parece um adulto. Estou com problemas sérios. — lamento — Adivinha o quê meu pai está fazendo?

— Nem posso imaginar. Deixe-me pensar. — ouço apenas a respiração dele do outro lado da linha por alguns segundos. — Ele tomou seu carro?

— Não, pior.

— Hum... Sem mesada por um ano ou sem cartão de crédito?

— Nada disso! Tenho segurança pessoal a partir de agora — lamento.

— Nunca tive uma amiga que tivesse um “Frank Farmer” só para ela — ele começa a rir e em seguida começa a cantar *I Will Always Love You* da Whitney Houston, terrivelmente alto.

—Heeei! — grito para ele parar. — Você é mais louco do que eu pensei, tenha piedade dos meus tímpanos. — Não consigo controlar e caio na gargalhada

junto com ele.

— Gata, isso de ter um segurança não tem nada demais. Está de pé nossa saída de hoje? — desconversa.

Sim, nessa loucura esqueci que combinamos de ir para uma boate com nossos amigos, porém eu não posso mais sair sozinha e ir a uma festa, em que a turma não aliviava na farra, e ter uma pessoa seguindo meus passos não é nada legal. Mesmo Jules dizendo ser besteira minha, decido não ir e depois de conversarmos um monte de besteiras marcamos de nos encontrar segunda-feira na faculdade.

Resolvo enfrentar a situação, com meus pais não adianta fugir.



Assim que começo a descer as escadas escuto vozes na sala de estar.

— Essa é minha esposa Cibelly — ouço meu pai

dizer — e esse homenzinho aqui é meu filho Lucas — Lucas é meu irmão de dez anos.

— Prazer em conhecê-la senhora Mitchell — uma voz masculina e forte se refere a minha mãe — e você, cara, um prazer conhecê-lo também.

Entro na sala e dou de cara com as costas de uma montanha de músculos cumprimentando meu irmão que o olha com um ar de admiração no rosto, que dever ser por esse homem ter quase o dobro do tamanho dele.

— Ah... Aí está você, Lana. Já ia pedir que lhe chamassem — meu pai diz assim que me vê nos últimos degraus. — Venha conhecer o novo chefe da nossa segurança.

Caminho a contra gosto e a montanha de músculos se vira me olhando. Oh, meu Deus! Morri e fui para o céu, sem nem merecer? O homem mais lindo que já vi está na minha sala. Está bem, eu exagerei agora. No entanto, ele é tudo de bom em um único pacote. Devia ter quase dois metros, porque é muito alto ou eu sou pequena demais. Seus cabelos pretos cortados rente e

olhos verdes tão claros que parecem artificiais, quase transparentes. Seu olhar, entretanto, não é nada gentil, ao contrário disso, é cheio de cinismo. Nariz afilado, lábios perfeitos, corpo de pugilista ou estilo militar, não sei... não sei distinguir uma coisa da outra. Hum! Fico olhando para ele com "cara de tarada", acho, porque ele franze a testa e levanta uma sobrancelha sarcástica, logo volta a olhar meu pai, ignorando-me completamente. *Isso nunca aconteceu antes!*

— Essa é minha filha Lana — meu pai apresenta — Lana, este é Alexander Marshall, nosso chefe de segurança — enquanto papai continua, estendo minha mão para cumprimentá-lo. Um frisson intenso envolve meu braço quando a palma de sua mão encosta na minha, puxo uma respiração e sinto meus olhos arregalarem e meu rosto ficar quente, esse é o sinal de que estou vermelha como um tomate maduro.

— P... prazer.

Cacete! Nunca gaguejo quando conheço um homem bonito, ao contrário, eu flerto descaradamente. Ele só faz

um sinal de assentimento com a cabeça e solta minha mão como se ela estivesse pegando fogo ou suja. Dirige-se novamente para meu pai, ignorando-me outra vez.

— Preciso conhecer mais alguém, senhor Mitchell? — A voz sexy reverbera dentro de mim. Dou-me um soco mental, para meu embevecimento tolo. Bem, ele não me conhece e ser claramente grosso comigo é o caminho errado a tomar.

— Quando irei conhecer o "mala sem alça" que andaré comigo? — Insolência pinga na minha voz. Raramente alguém me ignorava e aquela "montanha" precisava saber disso. — Vá ser você quem carregará minhas bolsas de compras no shopping? — Dou um sorriso meigo e falso.

— Lana! Isso são modos?— Minha mãe me adverte. — Peça desculpa ao senhor Marshall — Quem? Eu? Nunca. Olho para ele que nem por um segundo me olha.

— Pedir desculpas por quê? Não fiz nada — eu realmente estou um saco, eu sei, mas, não quero ninguém atrapalhando minha vida, me controlando e sei

que não terei a mesma liberdade de antes. Dou meia volta me retirando da sala e escuto a voz da minha mãe me recriminando.

Essa montanha de músculo não sabe quem é Lana Mitchell, mas conhecerá em breve.

Idiota! Deve se achar, nem me olhou como os caras me olham, eu sei que sou uma mulher bonita, meu espelho me confirma isso todos os dias. Tenho cerca de um metro e sessenta de altura, me acho baixinha, quando era adolescente desejava ser mais alta para conseguir uma carreira de modelo, mas já me aceitei do jeito que sou. Meus olhos são de um mel, tão claros que parecem dourados e meu cabelo loiro escuro, com reflexos, são ondulados passando do meio das minhas costas, gosto deles, realmente é a única coisa que gosto de verdade em mim. Meu corpo dá para passar, tudo normal, embora eu ache minha bunda grande demais para minha altura, mas não sou eu que tenho de gostar da minha bunda, não é?

Volto para meu quarto e como é domingo visto um biquíni e vou para a piscina.

Amanhã promete ser um dia terrível!



Segunda-feira de manhã é sempre um dia lastimoso, tenho de fazer média e ir para faculdade. Odeio cursar direito. Foi um pedido do meu pai e eu querendo ser a boa filha aceitei fazer, no entanto o que realmente gosto é dançar, amo a dança. Ser uma dançarina não é algo que meu pai queira para sua filha, ele tem expectativas altas demais a meu respeito, talvez seja por isso que com vinte e um anos eu sou tão irresponsável e mimada. Eu sei reconhecer meus defeitos, ninguém precisa apontar nada.

Visto um short curto branco, uma regata rosa de seda e por cima um blazer esporte, também branco. Desço as escadas e sigo para a sala de jantar onde está posta a mesa para o café da manhã. Sirvo-me apenas um

pouco de iogurte desnatado com granola e um suco natural.

Pego a chave do carro na minha bolsa e caminho para garagem, ainda que não vou muito longe.

— Bom dia, senhorita — diz uma voz masculina assustando-me —, eu sou Cal e sou seu segurança.

Não lembrava dessa droga de segurança. Esse é grande também, não tão grande igual o de ontem, bronzeado e realmente parece um guarda-costas, tem olhos azuis escuros indecifráveis e o cabelo castanho.

— Receio, meu amigo, que você não caberá no meu carro minúsculo — ele ri e aponta para uma SUV estacionada na frente da garagem, provavelmente já nos esperando.

— Aquela será nossa condução, daqui em diante, senhorita.

Não acredito nisso! Até meu carro vão tirar de mim?

— O quê? Não vou nisso!

— Receio que sim — aponta outra vez para o carro.

— Vamos?

Eu estou tendo um ataque cardíaco agora! De pura raiva.



DOIS

Lana

Entro no carro bufando de tanta raiva, meu pai não deveria ter feito isso comigo!

— Podemos ir, senhorita? — O segurança senta no banco do motorista e olha através do espelho retrovisor.

— Por que ainda pergunta? Por mim nem iríamos! — resmungo mal-humorada.

Ele não tenta iniciar uma conversa e eu menos ainda. Isso fecha o pacote de mau-humor para uma segunda-feira. Quando chego à faculdade, vou para aula de direito processual penal.

Durante a aula, me pergunto onde anda o segurança já que não o vejo em lugar algum. Meu pai não vê o

esbanjamento de dinheiro com essa história de segurança particular, ele deveria pegar esse dinheiro e enviar para África onde tantas pessoas passam fome. Desperdício!

Saio da faculdade ao meio dia e meu guarda-costas está me esperando na saída da última aula. O que é isso? Não terei vida nenhuma!

Jules vem em minha direção e aproveito para driblar o brutamonte do Cal. Jules parece com aqueles surfistas com os cabelos loiros queimados do sol, seus olhos castanhos, lindos, estão sorridentes enquanto me agarra em um abraço.

— E aí, gata? — Jules diz, enquanto ainda o envolvo no abraço puxando-o para trás da pilastra e assim saímos das vistas do guarda-costas.

— Preciso da sua ajuda, amanhã — digo baixo, espero que Cal não tenha um ouvido super potente — depois da aula você fará compras comigo.

— Por quê? Sou por acaso seu personal styles?

— Não seja obtuso. Preciso despistar esse brutamonte — inclino a cabeça o suficiente para ver se

Cal não se aproxima, ele continua próximo ao carro. — Agora preciso ir, estou em uma prisão domiciliar.

Despeço-me dele e caminho para o carro sentindo como se o peso do mundo estivesse nas minhas costas. Preciso falar com meu pai, preciso ao menos a liberdade de dirigir o meu carro, ele disse segurança e não motorista particular.

Quero ser livre e fazer as minhas escolhas. Não quero ser um fantoche dos meus pais, porém tudo está se encaminhando para isso. Eu preciso dar um jeito nessa minha infantilidade de esconder o que eu realmente quero para minha vida.

Sabe aquele momento que você quer fazer algo por si mesma? Sinto-me dessa forma.

Cal me leva direto para casa e, assim que ele para o carro em frente à entrada principal, desço e faço meu caminho para o escritório do meu pai, eu preciso falar com ele sobre meu carro. Entro sem bater e fico pasma quando dou de cara com meu pai e “*ele*”.

Estão em uma reunião, acho, mas não quero saber,

só preciso falar com meu pai, termino de entrar na sala e ignoro o brutamonte que está sentado na frente da mesa do papai.

— Papai, eu preciso falar com você — exijo e ignoro o outro ocupante da sala.

— Querida, não seja mal educada. Estou em reunião com o senhor Marshall, depois conversamos — sua condescendência é clara e eu odeio ser tratada feito criança. Sentado atrás da mesa de trabalho ele mantém uma expressão severa, acredita que tem que soar como um pai carrasco na frente do segurança?!

— Eu preciso falar com você, agora! — Cruzo meus braços no peito e espero.

Pelo canto do olho sinto o olhar desdenhoso *dele*. *Que é imbecil? Gosta do que vê?* Pergunto mentalmente, mas tenho vontade mesmo é de fazer um gesto bem grosseiro para uma dama, apesar de que eu não tenho muito os modos de uma dama neste momento.

— O que é tão importante, Lana? — Meu pai cede.

— Quero saber por que você tirou o meu carro? —

indago. — Papai, eu aceitei um segurança andando comigo e, apesar disso, você tirou meu carro de mim?

— Não foi o seu pai que proibiu você de sair com seu carro — *ele diz*. Sua voz é autoritária e grave, soa fria e com certo toque de aborrecimento.

— O quê?! — grito em sua direção, encarando-o. — Quem lhe autorizou tal coisa? Quem você pensa que é?

Sinto-me soltar fogo de indignação.

— Eu sairei com o meu carro a partir de amanhã — digo olhando de volta para o meu pai.

Eu ainda vou presa por assassinato! Esse cara não me conhece! Agora eu tenho certeza do motivo da minha antipatia.

Alexander

Odeio patricinhas mimadas, cheias de frescuras e mal educadas. Nesse momento estou odiando esse trabalho. Trabalhar com esses tipinhos de meninas riquinhas não é da minha alçada.

Essa é uma das piores que eu já vi. Se fosse minha filha daria todos os dias uma surra naquele traseiro arrebitado.

Quando ela entrou há pouco no escritório do senhor Mitchell, tive vontade de colocá-la nos meus joelhos e lhe dar uma boa surra até aprender a ser educada e deixar de ser nojentinha. Garota petulante!

— O quê? Quem lhe autorizou tal coisa? Quem você pensa que é? — Me olha fundo com os olhos castanhos claros, quentes e furiosos. — Eu sairei com o meu carro a partir de amanhã — diz se virando para o pai.

Sim, princesa! Não preciso de autorização e você aprenderá rápido isso. Vai sonhando que pegará aquele carro e sairá sozinha com ele!

Olho para ela com meu olhar que faz muitos homens tremerem, mas essa pequena pentelha nem pestaneja, em vez disso, empina o queixo e tenho a sensação de que ela pulará na minha garganta a qualquer momento.

— Lana — Mitchell chama sua atenção —, está passando dos limites! Onde está sua educação, minha

filha?

— Minha educação está em perfeita ordem, papai, já a cabeça desse aí deve estar com problemas — ela me aponta. — Tirar meu carro? Isso é muita petulância!

Mexo minha boca em um sorriso de lado, ela se acha espertinha.

— É para sua segurança, Lana. — O senhor Mitchell continua sua ladainha para amenizar o gênio da filha.

Isso está enchendo o saco! Ela sai pisando duro da sala nos deixando a sós novamente.

— Não tem como devolver o bendito carro? — Mitchell diz quando não há mais sinal da filha.

— Não. Além de chamativo é pequeno demais e um dos meus homens não dirigirá aquela coisa, portanto, nada de carro — me mantenho firme —, as coisas serão do meu jeito ou deixo sua segurança para outra empresa fazer. Está muito recente a nova ameaça de sequestro, não quero que sua filha ache que as coisas continuarão da mesma forma que eram. Ela terá de se adaptar ou se machucará.

Exagero um pouco sobre isso, entretanto, eu sinto que Mitchell vai deixar a filha mais mimada ainda, levando a vidinha despreocupada de sempre.

Pai de coração mole é outra coisa chata!

Sei de todos os passos dos membros dessa família e o senhor Mitchell mal conhece a própria filha. Após minha reunião com ele, vou para o prédio onde fica meu escritório. Não ficarei todo o tempo na casa dele, os homens que trabalham para mim são bons o suficiente e sei que darão conta do recado muito bem. Tenho outros clientes além do Mitchell. Minha equipe é formada por antigos colegas das forças armadas, depois de sair, reuni alguns dos homens e fundei a minha empresa, eu confiaria a minha vida a cada um deles, quer dizer, não sou muito de confiar minha vida a ninguém, gosto de ter controle de tudo para nada me surpreender. Mas sinto que posso estar enganado.

Lana

— Então? — pergunto a Jules. — Tudo certo?

— O grandão está tranquilo, vou distrair ele enquanto você sai, use meu carro, mas lembre-se, tome cuidado com ele. — Jules olha por trás da cortina do provador de uma loja popular no shopping. Onde nós estamos fingindo fazer compras.

Escolhi a mais movimentada para poder passar despercebida no meio de tanta gente. Comprei um blusão de capuz e me escondi no provador, mantenho meus olhos no Cal.

— Boa sorte! Você sabe que depois disso irão ter o máximo de cuidado com você, não é? Aí é que vão pegar no seu pé — ele tem razão, mas eu preciso fugir do brutamonte.

— Eu sei. Você é o melhor, te devo uma — digo.

Jules me beija no rosto e sai para conversar com Cal.

— E aí, cara, o que manda? — Jules começa e Cal o

olha sério e retorna a sua postura de estátua — Posso te pedir uma opinião? — ele continua, tentando atrair a atenção do grandalhão — Estou querendo dar um presente para minha namorada e não sei o que as mulheres gostam, já que você aparenta ser um cara experiente, que tal me dar um toque? — Jules parece convincente e sei que Cal não vai se negar.

— Se não notou, garoto, eu não sou o cara certo para aconselhar jovens Dom Juan — ele diz me deixando preocupada se vai cair no truque de Jules.

— O que você daria para a mulher que quer para o resto de sua vida? — Jules apela.

Algo parece passar por suas feições, mas rapidamente isso desaparece.

Cal reluta um pouco em dar atenção ao Jules, então o vejo se virar e conversar com Jules que rapidamente o puxa para a ala de lingerie, o que me faz rir, no entanto tenho que sair rápido da loja. Agacho-me entre as araras de roupas e saio de fininho, alguns clientes me façam olhares estranhos, assim que saio da loja caminho

apressada para o estacionamento atrás do carro de Jules. Quem disse que Cal me deixou pegar meu amado e desejado carro?

Chego ao salão onde faço aula de pole dance, que já começou por sinal. Corro para o vestiário e troco de roupa, minha instrutora é a melhor que conheço, mas ela não aceita descomprometimento das alunas e detesta atrasos, quando chego ao meu lugar no aquecimento, ela para o que está fazendo e me olha séria.

— Acho que está atrasada, Lana! — Marcela é negra e linda de morrer, quando eu “crescer” quero ser igual a ela. Exigente demais, quer a perfeição de suas alunas, o que é bom. Amo ficar aqui. Acredito que por isso eu já esteja no nível avançado, por mim passo o dia dançando. Depois do alongamento e aquecimento, começo minha série do dia.

Passo o treino sem conseguir me concentrar, fico me questionando se um batalhão de seguranças não entrará aqui a qualquer momento e atrapalhar a aula. No entanto, não consigo tirar o sorriso do rosto por ter conseguido

fugir. Fim da aula e Victória, uma das meninas que está na minha turma, me chama para tomar alguma coisa para hidratar em uma casa de chás que tem um chá verde que amo, além de ter muitos benefícios é um antioxidante natural. Meu celular toca na bolsa e sinto um baque no coração, sem dúvida todos já sabem da minha fuga. Verifico a tela do celular antes de atender.

— Oi, Jules!

— Gata! Estou sendo feito refém desse cara! — ele sussurra tão baixo que quase não o ouço.

— Fala alto, Jules. Mal te escuto.

— Não dá! Eles já descobriram onde você está e terá um segurança por aí em breve.

— E por que você está sussurrando?

— Estou no banheiro! Eles estão a ponto de me torturar com pregadores de mamilos — diz —, melhor voltar, gata.

— Que exagero, Jules. Ninguém pregará nada em você.

— Não tenha tanta certeza — ele diz sussurrando. —

Esse seu guarda-costas é louco. Melhor voltar — repete.

Ele tem razão, preciso voltar ou será impossível sair daquela casa outra vez.

Logo após desligar, despeço-me de Victória e chamo um táxi para me levar para casa. Não darei a chance dos seguranças chegarem aqui e me levarem como se eu fosse uma prisioneira fugitiva.

Alexander

— Cal, explique de novo porque eu não entendi — cruzo meus braços e observo Cal, um dos caras mais esperto e profissional que conheço, me dizendo que uma garota o enganou feio. Ele veio agora, no fim da noite, passar o relatório diário da família Mitchell e estou estupefato com o que houve no segundo dia de serviço dele com Lana Mitchell

— Ela fugiu com a ajuda do namoradinho.

— Nada justifica perder de vista um cliente, Cal. Nada!

Porra! Ela poderia ter entrado em apuros, o que deixaria a empresa manchada com uma falha de segurança por um erro banal desses.

— Está por acaso se deixando levar no papo dela? Ela poderia muito bem tentar levar você na conversa — digo irritado.

— Isso não acontecerá de novo — diz e sua carranca cresce, eu teria pena da pirralha, mas não permito que erros sejam repetidos e, se ela fugiu dele uma vez, ela vai tentar outras vezes e pode se machucar nesse processo. Melhor mandar outro homem e surpreender essa garota.

— Bruno ficará no seu lugar — digo e dou a volta na mesa para chamar Bruno, que é mais malandro com esses tipos e já foi segurança de uma estrela do rock que adorava uma palhaçada. Então, ele saberá lidar com ela, só tem um problema: ele se acha o gostoso, o presente de Deus para as mulheres. Chega a ser irritante isso. E,

por mais que eu digo e proíbo o envolvimento com clientes, ele sempre quebra as regras. Não tem nenhum escrúpulo em deitar com elas. As mulheres não ajudam também, sempre pulam em cima dele como umas desvairadas sem noção. Bem, mas será Bruno. Se ele me causar problemas com seu jeito galinha, estará fora também. Lana não é uma mulher vivida e seu pai o cortará fora.

— Vai me deixar com cara de idiota se me tirar agora — Cal reclama. — Nunca deixei de fazer meu serviço bem feito, Alexander.

— Então, se não quisesse o título, não teria permitido que aquela menina te fizesse de bobo — o vejo bufar, mas acaba acatando minha decisão.

— Bruno? — digo quando ele atende. Converso com ele por cerca de dez minutos lhe passando os detalhes e em seguida vou para casa.

Ao chegar em casa noto algo estranho. Tem alguém na minha casa?!

Abro a porta devagar, ando sorrateiramente, não vou

muito longe e o perfume feminino forte é conhecido. O que ela faz aqui?

— Oi, querido.

Adriane, minha ex-noiva é ruiva e linda, mas não sabe o significado da palavra “fim”. Porra! Sempre aparece na minha casa sem ser convidada.

— Achei que poderia estar com saudade, amor!

— Se não notou, Adriane, não temos mais uma relação. Então, peço por gentileza — aponto a porta — que vá embora. Não estou afim hoje da sua ladainha para voltarmos.

— Grosso! Só queria fazer uma surpresa!

— Já fez, agora pode ir – digo e passo por ela indo para meu quarto. Estou no chuveiro e penso que ela já havia ido embora quando a vejo entrar no box.

Que merda! A mulher não sabia aceitar um não como resposta.



TRÊS

Alexander

— O que você está fazendo, Adriane? — Ela está totalmente nua com os cabelos soltos lisos até o meio das costas. Fui apaixonado por ela, entretanto seu ciúme doentio é intragável e essa mania de invadir minha privacidade é intolerável! Preciso mudar os códigos de bloqueio da minha casa.

— Deixe-me ficar essa noite, Alex. Por favor! — Espalma as mãos no meu peito e desliza até envolver meu pescoço. — Prometo não decepcioná-lo — diz contra meus lábios, no entanto em vez de me beijar ajoelha-se e me leva em sua boca.

Diante da situação eu deveria ter exigido que ela saísse, porém a conheço e sei o quanto ela é boa nisso, se ela não tem vergonha de se humilhar correndo atrás

de um homem que já deixou claro que não a quer, então, eu que não vou a impedir de continuar.



— Você ainda quer que eu vá?! — A incredulidade da voz de Adriane me faz olhar para ela que está só de toalha, no meio do meu quarto. — Pensei que depois do que fizemos, no banheiro, você havia mudado de ideia — faz um beicinho que antigamente eu achava super sexy, mas que agora não faz meu pau mover um milímetro.

— Fizemos? Você fez. Agora eu preciso jantar e dormir — digo enquanto saio do quarto e a deixo lá, indignada.

— Estúpido! — ouço seu grito aborrecido.

Ainda a deixo rondando minha vida pelo respeito que tenho ao seu irmão que foi meu melhor amigo desde criança. Ele morreu há quase um ano em um acidente de carro, eles eram gêmeos e a ligação dos dois sempre foi

muito forte e, quando ele morreu, Adriane que já era pegajosa e ciumenta triplicou. Há quatro meses decidi terminar nosso noivado e ela não aceitou muito bem isso e vive vindo aqui em casa. Às vezes sinto-me culpado por ter terminado, porém foi necessário e deu o que tinha de dar.

Estou na cozinha vendo o que vou jantar quando ela aparece já vestida.

— Boa noite, Adriane — digo com a voz firme.

— Alex, você tem outra pessoa? — Ela não vai embora, em vez disso, senta e olha para mim com olhos chorosos. — Eu entenderei se tiver outra pessoa, é melhor isso que saber que você enjoou de mim.

Não respondo de imediato, porque o que ela está me perguntando dá no mesmo. Essa será uma noite longa.

Lana

Quando cheguei em casa, ontem, passei uma hora ouvindo um sermão do meu pai sobre o quanto fui

irresponsável. Jules foi mandado embora e eu estava vivendo em um tédio total, fiz todo o dever da faculdade e fiquei o resto do dia inquieta. A noite seguiu o mesmo padrão de marasmos. Agora, aqui estou eu, em mais um dia que eu queria sair como uma pessoa normal e ir onde não tivesse ninguém na minha cola. Mas o que me preocupa de verdade é o dia de amanhã, eu tenho uma compromisso que não poderei faltar. Quando eu decidi participar, a doutora Caty Ramos deixou claro que se fosse fazer por puro capricho e não ter a responsabilidade de cumprir com o que me compromettesse era melhor nem começar. Eu sou meio louca, mas ninguém pode dizer nada sobre minha responsabilidade nesse quesito.

Quando desço para copa, encontro minha mãe tomando o café da manhã.

— Bom dia, mamãe — digo quando me sento à mesa.

— Bom dia, querida — ela me observa, atentamente.
— Você está bem?

Digo que sim e começo a comer.

— Posso te pedir algo?

— Claro, mamãe! — Sirvo meu suco e espero.

— Tem como você, hoje, não deixar todos nós preocupados? — A reprimenda na sua voz deixa uma sensação pesada de desconforto no meu estômago. — Quando vai começar a agir como a adulta que é?

— Quando vocês deixarem de interferir em tudo que faço, mamãe — digo calma. — Vocês precisam me deixar viver.

— Quem te ouve falar, assim, acreditaria que você vive presa em um porão e não com a liberdade que te criamos, filha — ela me encara. — Só queremos o melhor para você.

— Não vivo em um porão, mas é como se fosse, colocam seus sonhos em mim, escolhem por mim e não permitem que eu mesma viva cada etapa da minha vida.

Não digo mais nada até terminar de comer, minha mãe não me conhece, nenhum deles me conhecem. Talvez seja minha culpa, tenho uma vida “dupla”

praticamente, não chega a tanto e poucos conhecem. Não é nenhum segredo da máfia russa, só não quero exposição. Mas não posso prometer nada para ela. Hoje, realmente, voltarei como uma adulta responsável para casa, contudo, amanhã será outra história.

Despeço-me dela quando termino meu café e caminho para fora. Cal já deve estar esperando por mim, porém encontro homens desconhecidos no hall de entrada, não todos desconhecidos, Alexander Marshall está com eles em uma conversa baixa. Pergunto-me o que tem de secreto, até parece que nossa família é a família real de algum pequeno país no oriente! Não vejo Cal junto com eles e, quando percebem minha presença, Alexander chama minha atenção para eles.

— Bom dia — ele não me dá tempo de responder, para dizer a verdade, falta oxigênio nos meus pulmões, ele tem que ser tão lindo?

Se não fosse tão ridiculamente idiota... Alexander me tira dos devaneios em que me encontro, sendo pega fortemente por ele, quando limpa a garganta. Merda!

— Escutou o que falei senhorita, Lana? — indaga, porém continua. — Vejo que não. Quero lhe apresentar seu novo segurança.

Novo? E o Cal?

Um dos homens vem em nossa direção e esse tem um sorriso simpático nos lábios e, diga-se de passagem, é um muito bonito. Isso é o quê? Uma agência de modelo, em vez de segurança? Apesar de que os outros não são lá essas coisas.

— Meu nome é Bruno Ross — se apresenta.

Moreno, cabelos um pouco longos e lisos, não desses que dão para amarrar, o que dá um certo charme para o sujeito, mas não vejo nada demais nele para endoidar uma cabeça feminina. O mesmo eu não poderia dizer do seu chefe que com aquele jeito de homem das cavernas é um perigo, pelo menos eu acho, vai entender, não é? Estendo minha mão para Bruno com um sorriso simpático e sedutor, se eles têm seu estratagema eu tenho o meu.

— Prazer, Bruno. E o Cal? — meus olhos agora

estão em Alexander quando faço a pergunta, ele tem o cenho franzido.

— Ele foi substituído por ser negligente e por sua causa, senhorita.

O que eu tinha a ver com isso? Será que foi por minha fuga? Ele quer que eu me sinta culpada?

— Bem, estou atrasada, se a reunião terminou — empino o queixo e passo por eles, indo para a saída. Espero até o novo segurança abrir a porta do carro para mim e entro. Diferentemente de Cal, esse parece gostar de conversar.

— Então, soube que você driblou o Cal ontem — diz com um sorriso de tubarão. — Espertinha, hein? Aviso, gatinha, não tente nada no meu turno.

Me mantenho séria, eu preciso ganhar a confiança desse cara, então, olho pelo espelho retrovisor.

— Foi necessário, mas não acontecerá de novo — digo toda inocente e abaixo a cabeça para ele não detectar a mentira nos meus olhos. Tenho de pensar em uma forma de fugir amanhã. Bruno puxa conversa sobre

minha faculdade querendo saber do curso, respondo o que me pergunta, pois tenho o pressentimento que vou precisar de toda a minha simpatia para com ele.

Por incrível que pareça, quando chego à faculdade estou sorrindo com Bruno, ele é legal e joga charme a toda hora, não é sisudo e chato, nem parece que é um guarda-costas. Mas isso não me impede de bolar uma forma de escapar amanhã. Estou no meio da aula quando penso em um plano para escapar, mas para isso preciso da ajuda do Jules, outra vez.

Assim que chego em casa, ligo para Jules e conto meus planos.

— Estou fora, você vai se meter em confusão e eu não quero estar envolvido — diz assim que termino de falar. — O que é tão importante para você ter essas ideias malucas?

— Por favor! Fico te devendo essa — o ouço suspirar do outro lado da linha.

— Que horas? Mas lembre-se, você me deve muitos favores — diz com aquela característica irreverente dele.

Amo demais esse garoto!

— Amo você!

— Sei que ama.

Bem, agora é só esperar anoitecer e ter sorte que tudo corra bem.

Alexander

Estou preocupado e muito puto com aquela garota irresponsável. Ela conseguiu fugir, mais uma vez, nas “barbas” de homens treinados. Isso é, simplesmente, inacreditável!

— Quero que instale uma câmera na porta do quarto dela — digo para os técnicos que vieram fazer o serviço hoje. — Deveria demitir você por isso — encaro o segurança que tinha feito o plantão na noite passada na casa dos Mitchell. — Como uma garota consegue um feito desses? Sinceramente, acho que vou contratá-la para fazer um treinamento de campo com vocês.

— Chefe, nunca imaginei que uma velhinha fosse, na

verdade, uma garota!

Olho para as imagens da câmera de entrada da casa dos Mitchell, o relógio marcava 23h45min, quando uma senhora cumprimenta o segurança e faz, ainda, pose de velhinha reumática.

— Você está há uma semana, praticamente, aqui e ainda não percebeu que os empregados dormem na casa e que nenhum vai embora ainda mais uma hora dessas? — Eu pensei que tinha os melhores homens trabalhando para mim, vejo que me enganei.

Nesse momento tenho pessoas procurando a menina, demoramos muito para sentir a falta dela. Enquanto seus pais acreditavam que estava dormindo, ela nem estava em casa! Já são treze horas e nenhuma notícia. O amiguinho disse que não sabe onde ela foi. Fomos ao local que ela pratica dança e somos informados que nem apareceu por lá.

— Já encontrou minha filha, senhor Marshall? — Droga! O senhor Mitchell está terrivelmente chateado e preocupado e a mãe acredita que sua preciosa filha foi

sequestrada. Porra! Sinto vontade de dar uma lição nessa garota para ela crescer. Ela precisa da porra de um choque de realidade e eu estou prestes a dar isso para ela.

— Ainda não, senhor — digo.

— Quando contratei sua empresa, que por sinal foi muito bem recomenda, senhor Marshall, eu pensei que estava contratando um serviço de qualidade — ele está vermelho não sei se de raiva ou preocupação.

— Vou encontrar a sua filha, senhor — e vou mesmo.

Mas, eu tenho que tirar o chapéu para ela, enganou direitinho meus homens. Onde ela foi? Eu pesquisei a vida dos membros dessa família, seus hábitos e lugares que costumam ir. Será que não dei a devida atenção nos lugares em que Lana Mitchell costuma frequentar? Onde que ela passou o dia? Se algo acontecer com ela, a reputação da minha empresa será manchada e isso eu não permitirei, de jeito nenhum. Quando eu a encontrar, lhe darei uma lição...



— Eles estão sempre tomando precaução quando algum membro da família sai de casa. O garoto só vai para o colégio, onde passa o dia todo com um segurança por perto. Mitchell está em casa sempre, vem evitando sair nesses últimos dias, mal vai à empresa. A esposa, essa é a pior, nunca sai. Porém, eu sempre vejo carros chegando com algumas visitas. Mas, o meu alvo é a filha. Essa é a que mais pode me dar uma chance de pegá-la, mostrarei a Mitchell quem é o melhor... Preciso apenas aguardar o momento certo. Eu a observei sair ontem à noite e não tive a chance de chegar perto, tinha um carro esperando por ela. Para ser sincero, só a reconheci quando ela entrou no carro e tirou a peruca branca da cabeça. Não entendi a atitude dela, em um primeiro instante, mas depois compreendi. Isso fez minha esperança crescer, os homens contratados não

são infalíveis.



QUATRO

Alexander

Depois que Mitchell sai da sala, onde todo um aparato foi montado para ser uma sala de monitoramento das câmeras de toda a casa, eu espero um retorno das ligações que fiz para todos os contatos possíveis, onde tem câmeras de segurança e eu conseguisse ter acesso, para ter um vislumbre de Lana e nada. Já passavam das quatro horas quando ela foi localizada, dei ordem para que ficassem de olho nela e não a abordassem. Dei instruções aos homens que estavam seguindo seus passos e fui falar com seus pais.

Cibelly parecia doente e abatida, minha raiva deixa meu sangue fervendo.

— Senhores — digo, chamando sua atenção — sua filha está bem, já foi localizada e não foi um sequestro.

— Oh, meu Deus, onde ela está? Quero vê-la! —
Cibelly começa a chorar e Mitchell a abraça.

— Calma, querida, está tudo bem — ele vira para mim — Ela está vindo para casa?

— É sobre isso que quero falar com os senhores — digo. Talvez eu vá me arrepender de fazer isso, mas ela merece por deixar os pais aflitos dessa maneira. — Ela não voltará hoje, passará um tempinho aprendendo a ser mais responsável, quero que os senhores não se preocupem com ela, estará mais segura que em qualquer outro lugar. Amanhã ela estará de volta.

Sinto vontade de acrescentar que talvez a culpa seja deles que não souberam dosar na liberdade, por isso uma mulher da idade dela faz coisas de uma criança de cinco anos! Bem, se os pais não ensinam, o mundo está aí para ensinar.

— Onde ela ficará?

— Não fiquem preocupados. Sua filha hoje agiu de forma irresponsável e quero conversar com ela, só isso — tive vontade de rir, mas a situação não era engraçada.

— Peço licença aos senhores, trarei sua filha sã e salva para casa, senhor Mitchell.

Volto para a sala de monitoramento, dou algumas instruções e vou embora, tenho uma missão a cumprir. Sinto que posso estar agindo bem ao modo Lana de viver impulsivamente. Espero que isso não saia do meu controle.

Lana

Deslizo pela barra do pole dance, mostrando os últimos movimentos para as meninas, depois as deixo exercitarem por um momento enquanto incentivo seus progressos. Quando enfim dou por encerrado o dia de hoje troco de roupa e deixo o prédio em direção ao ponto de ônibus mais próximo. Estava mais que atrasada, hoje o dia tinha sido intenso.

Perdi a noção do tempo e percebo que já são quase cinco da tarde. Eu esqueci que não avisei aos meus pais que não estava em casa e não deixei nenhum bilhete.

Agora eles terão razão de tudo que pensam de mim. Desço do ônibus e vou à procura de um táxi, porém não vejo nenhum por perto. Apreensiva, tenho a sensação de que estou sendo observada e ando apressada na calçada. Pela manhã, quando cheguei na ONG, a bateria do meu celular não durou muito e agora, quando mais preciso, ele está descarregado. Caminho apressada quando um carro para bruscamente ao meu lado e paraliso, totalmente no lugar, quando vejo que três homens de máscaras pretas estão dentro e um deles tem uma arma sendo apontada para mim.

— Entre no carro, senhorita Lana! — A porta de trás é aberta e não consigo me mexer.

Eu. Vou. Morrer.

— Você é surda?! — um grita e sai do carro para logo em seguida me empurrar para dentro e este sai em alta velocidade.

O cara que está atrás comigo põe um gorro preto na minha cabeça, nada mais vejo e o medo começa a tomar conta de mim. Só percebo que soluço quando ouço um

dos caras rindo e me chamando de filhinha de papai chorona. Quem se importa com isso? Estou sendo sequestrada como meu pai foi há algumas semanas atrás. Por que não acreditei que algo assim poderia acontecer comigo? Porque eu tinha de ser tão estúpida? Tão cheia de vontades?

Não sei quanto tempo passou quando sinto o carro parar e tremo descontroladamente. Eles riem de mim e sou levada, quase arrastada, não tenho noção de onde pisar, não tenho visão de nada, cada passo que dou faz meu estômago enjoar e sinto a bÍlis subindo pela minha garganta, mas nada sai da minha boca. Choramíngo quando sou empurrada a subir degraus e depois ouço portas se abrindo e sou arrastada, mais uma vez, agora para dentro de algum lugar que não consigo nem imaginar. Estou sufocando nas minhas lágrimas e essa máscara que parece que toma todo meu fôlego. Eles continuam me puxando...

O que eles vão fazer comigo? Será que vão pedir resgate ao meu pai? Vão me violentar? Oh, meu Deus!

Eu quero gritar que meu pai pagará qualquer coisa que eles pedirem, mas não tenho voz. O medo é maior que meu instinto de sobrevivência.

— Tenho pena de você, garota — escuto um dos homens dizer perto de mim. Um calafrio percorre meu corpo e sou forçada a sentar, no que parece uma cadeira, e minhas mãos são amarradas para trás. Sou deixada lá sozinha, sei disso porque escuto os passos deles indo embora. Pânico me domina e choro, ainda mais, nunca acreditei que seria sequestrada, por isso não quis aceitar nenhum guarda-costas, mas agora eu queria um comigo. Pensar que fugi deles para fazer as coisas do meu jeito, quebrou mais um soluço de pânico dentro de mim.

Permaneço por muito tempo sentada no escuro total, minhas mãos estão dormentes e ainda choro, nunca chorei tanto em toda minha vida.

Sinto vertigem quando ouço a porta abrir, outra vez, e ouço sons de passos vindo em minha direção. Juro que, quando sair daqui, irei ser a pessoa mais bondosa do mundo.

— Está satisfeita, agora, senhorita Mitchell? — Que raio de pergunta é essa? Tenho a nítida impressão de que já ouvi essa voz antes, mas o horror que me atinge não permite que eu raciocine e possa pensar com coerência, eu sou patética.

— M-m-meu p-pai... — começo, mas sou cortada pela voz dura de homem.

— Pai?! Qual pai? Aquele que você não dá à mínima?! — esbraveja. Tremo com o tom alto de sua voz e controlo-me para não chorar outra vez, nunca pensei que eu fosse tão fraca.

— Por favor... — eu não sei pelo que estou pedindo, sinto o homem se aproximar de mim.

— Se você se visse agora? Onde está a patricinha cheia de ousadia? Cheia de truques? Por que não fugiu até agora, espertinha? — A voz é debochada e começo a tomar consciência de algo. Esse homem sabe coisas sobre mim. Pior, eu estou reconhecendo sua voz.

— Quem é você? — pergunto com a voz mais firme, agora. — Eu conheço essa voz.

— É? — O gorro que cobre minha cabeça é retirado e eu mantenho meus olhos fechados. — Você é patética.

Eu tomo coragem e abro meus olhos só para confirmar o que já temia. Meus olhos batem na figura imponente na minha frente e fico em choque, atordoada.

— Você?!

Alexander senta na cama, que fica de frente para cadeira onde estou amarrada, e apoia os cotovelos nos joelhos olhando para mim. Eu desvio os olhos para olhar ao redor e vejo que estou em um quarto, simples e organizado, no entanto, noto que bem masculino, só a cama é imponente e larga.

— Onde estou? — Engulo o nó de medo e enfrento seu olhar duro. Ele não ri ou parece simpático, ao contrário, seu olhar perfura o meu, sua testa vincada em uma ruga. — Por que está fazendo isso?

— Quem faz as perguntas aqui sou eu, Lana. — diz.
— O que você fazia naquele bairro?

— Não é da sua conta! — vocifero meu medo dando lugar à raiva.

— Sabe, menina, eu não sou seu pai. Então, responde a porra da pergunta quando eu lhe perguntar!

— Seus olhos parecem jades brilhantes. — Para dar-lhe umas palmadas, não demoraria muito, coisa que seu pai deveria ter feito com...

— Toque em mim e eu mato você — interrompo, mas ele me ignora.

— O que fazia naquele bairro? — ele repete a pergunta, só que não vou lhe dizer. Trinco meus dentes e o encaro com raiva. — Ok, não vai responder? Tudo bem — ele levanta e caminha para a porta, mas para antes de sair — Você está com fome, sede?

Agora que ele perguntou percebo que sim, sede principalmente, minha garganta está seca e áspera. Balanço minha cabeça afirmativamente. Ele ri pela primeira vez desde que o conheci, mas é um sorriso frio.

— Então, quando você me contar onde estava e porque fez meus homens de palhaços com sua fuga e, principalmente, por ter preocupado seus pais — ele faz uma pausa e olha com desdém para mim —, daí me

chama que te dou comida e água, pequena sabichona, se não quiser morrer de sede e fome é melhor começar a falar.

— Não queria fazer seus homens de palhaços. Só você mesmo, imbecil — digo alto o suficiente para ele escutar. Mas ele só me olha com desdém.

Sai batendo a porta e me deixando só. Ele não faria isso comigo, não é?

Mas o que me preocupa é o porquê dele ter me trazido para cá e me amarrar feito um cão sarnento. Como sairei daqui? Olho ao redor e percebo uma porta, provavelmente o banheiro. Torço minhas mãos para ver se consigo soltar-me, mas parece impossível. Agora que descobri que não fui sequestrada, de verdade, meu medo está começando a virar uma turbulência de raiva contra Alexander, homem odioso! Ele. Vai. Me. Pagar.

Minha valentia começou a diminuir cerca de algum tempo depois, eu preciso de água, meu pulso está esfolando de tanto torcer em uma tentativa de me soltar...

Quero fazer xixi, beber água e ir para casa, nessa ordem. Penso, algum tempo depois, ao cansar de me contorcer em vão...

Alexander

Saí antes que eu perdesse a cabeça e fizesse uma bobagem como pegar aquela garota e lhe dar umas palmadas. Só havia ficado com medo por pensar que era realmente um sequestro, quando percebeu que não, voltou a ser malcriada, outra vez, então bem que poderia ter uma lição.

Entro na sala da minha casa e encontro Bruno e os outros três seguranças que tinham pegado a Lana. A menina não tem noção do perigo, qualquer um poderia tê-la levado!

— Estão dispensados — digo e sento no sofá, encosto minha cabeça e olho para o teto. Nem sei o que estou fazendo, poderia pôr um pouco que seja de juízo

nessa menina.

— Não acha que está sendo duro demais com ela, Alex? — Bruno senta na minha frente, em vez de ir embora com os outros.

— Não acho, Lana precisa crescer e ter responsabilidade — ele pode ter razão, mas estou muito puto para escutar.

— Bem, estou indo — ele levanta e caminha em direção à porta, para antes de sair. — Se quiser posso levá-la comigo — ri malicioso. Não acho nenhuma graça e devo ter deixado isso claro no meu rosto porque Bruno levanta as mãos no ar. — Ok, meu amigo! Mas ela é linda, posso tentar minha sorte depois — diz e vai embora. Esse cara é um imbecil. Nem sei por que o tenho como amigo.

Tento relaxar quando ouço um baque no quarto e gemidos se seguem.

Quando abro a porta, tenho vontade de rir, ela caiu com a cadeira e esta em uma posição nada bonita.

— Tentando fugir, Lana? Você não desiste, mesmo,

não? — digo quando me abaixo e olho seu rosto vermelho e as lágrimas que correm de seus olhos. O remorso me atinge, mas não demonstro nada para ela. — Quer levantar daí?

— Vá à merda! — esbraveja entre os dentes. Parece furiosa.

— Você quer que eu te ajude a se levantar? — pergunto outra vez. — Tem de aprender a ser mais humilde, princesa! Peça, por favor, que talvez eu te ajude.

Ela fecha os olhos com força e começa e se contorcer outra vez.

— Tsc, tsc, tsc você não aprende, Lana — levanto. — Ok, você que sabe, se quer passar a noite assim — caminho para a porta quando a ouço.

— P-por favor...

É tão baixinho que mal escuto.

— Não escutei, princesa — digo de onde estou. — O que disse?

— Preciso ir ao banheiro — diz mais alto dessa vez.

— Por favor.

— Ah! Claro! — Volto e ajudo-a se levantar, desamarro suas mãos e aponto para o banheiro. — Pode ir, só não faça nenhuma gracinha e deixe a porta aberta — de cabeça baixa ela entra e deixa a porta entreaberta. Sento e espero. Ela demora tanto lá dentro, que quase vou buscá-la até que surge com o rosto lavado e os cabelos, que antes estavam uma bagunça, presos. Caminha em silêncio e senta na cadeira, outra vez. Boa menina, está indo no caminho certo.

— Então, vai falar agora o motivo de sair altas horas da noite, correndo tanto perigo?

— Já disse que não é de sua conta — resmunga. — Eu quero que me leve para minha casa, imediatamente — exige.

— Quem dita às regras, aqui, sou eu, princesa. Você só irá para sua casa quando eu determinar.

— Por que está fazendo isso? — ela levanta bruscamente e corre para fora do quarto, garota tola.

Sigo-a com toda calma e a vejo tentando abrir a porta

da frente, batendo e gritando a plenos pulmões. Ah, garota! Não tem noção do que eu poderia fazer com ela. E isso nada tinha de sexual. Não gosto desse tipinho de garota, a única coisa que tenho vontade é de mandá-la para o meio da selva e deixá-la lá durante uma semana.

— Deixe-me ir! — suspiro e vou até onde ela está e a puxo de volta para sala. — Socorro!

— Se não parar de gritar eu juro que surro sua bunda, Lana! — esbravejo.

— Não teria coragem, seu idiota!!

— Tente-me — rosno, a raiva se enraizando em mim.

Ela deve ter visto que não estou brincando, seus olhos estão grandes em seu rosto, mas eu estou desprevenido para o que ela faz em seguida. Joga todo o peso do seu corpo minúsculo em cima de mim em um pulo, literalmente, seus braços em volta do meu pescoço, suas pernas ao redor da minha cintura e o rosto escondido na curva do meu pescoço. Puta que pariu!

— O que está fazendo, Lana?! — Tento empurrá-la

de mim, mas ela coloca ainda mais força nas malditas pernas. Estou preso, em uma chave de pernas com uma garota minúscula. Chega a ser ridícula a situação.

— Por favor... — ela agora começa a distribuir beijos ao longo da minha mandíbula. — Leve-me embora, por favor. — Ela perdeu a cabeça. Que jogo ela está fazendo?

— Pare, Lana — repreendo, aonde ela quer ir com essa atitude? Agarro sua cintura, para afastá-la de mim, mas acho que fiz o movimento errado porque agora ela está beijando minha boca como se disso dependesse sua vida. Mas que inferno!



CINCO

Lana

Não sei o que deu em mim, mas ser arrastada para sala de volta por Alex faz o medo picar cada célula do meu corpo, medo do que ele poderia fazer comigo. E, faço algo inesperado, até para mim, agarro seu pescoço e tranco minhas pernas em volta dele e se essa fosse a única forma de sair dali, sem me machucar, se isso amolecesse seu coração, eu faço qualquer coisa. E, foi o que fiz, beijei-o enquanto ele tentava me afastar.

Eu não estava contado com isso, tão pouco, esse calor maldito que começa na barriga e se alastra por todo meu corpo, aperto mais minhas pernas envolta dele,

estamos colados, ele tenta se livrar de mim, porém perde a luta e, quando vejo, estou sendo segura com tanta força que chega a doer. Sinto as suas mãos agarrarem minha bunda e sua língua enroscar com a minha. Nós beijamos com fome, sua boca é dura na minha, sinto um frio na barriga que se mistura com o calor que já está lá e, instintivamente, aperto minhas coxas e sinto a dureza dele em todos os lugares que nos tocamos. Seguro atrás de sua cabeça e beijo com tudo que tenho vontade.

Alex me empurra forte para longe, mas aperto firme sua cintura, estou ofegante e vejo a fúria em seu rosto quando ele para de empurrar e segura meu rosto entre as mãos descolando nossas bocas, dou um sorriso cínico para ele e levando minha sobrancelha ironicamente.

— Nunca mais faça isso! — Alex morde as palavras, olhos ferozes e verdes, tão intensos.

— Por quê? Está com medo de mim? — Provoco e levo uma mão à boca, acho que falei demais, ele pega minha cintura e aperta me fazendo gemer de dor, amanhã terei manchas roxa de suas mãos enormes.

— Você não tem noção do que eu poderia fazer com você, garota mimada! — diz tão perto do meu rosto que sinto seu hálito em mim.

— O que faria? Estou esperando — digo insolente. Sinto uma comichão por todo o corpo e é como se a adrenalina corresse solta em mim.

— Lana... — ele começa, mas eu o corto,

— Não é homem suficiente, Alex? — Oh merda! O que estou fazendo? Ele me surpreende e, como tinha relaxado as pernas, ele consegue me afastar e praticamente me joga no sofá vindo para cima de mim, segurando minha garganta com força suficiente para tirar meu ar, não tenho medo dele, ao contrário, estou excitada, espero ansiosa pelo próximo passo dele.

— Pensa que sou algum otário, Lana? — Olha raivoso para mim. — Pensa que não sei o que está fazendo? Pensa que sou um idiota? Acha que vou cair nesse seu truquinho barato? — Mordo meus lábios e o encaro.

Ele esta olhando para o movimento da minha boca.

Não cairá, não é? Vamos ver grandalhão.

— Você merece uma surra, garota, coisa que seu pai já deveria ter feito — sorrio, e agarro sua camisa e tento puxá-lo para mim.

— Por que você não faz isso? O que está esperando? — Não sei o que estou fazendo, só sinto que devo testar seus limites e quero as mãos dele em mim. Droga, nem faz meia hora, queira matá-lo com minhas próprias mãos, agora não vejo a hora de ter sua boca na minha mais uma vez.

— Você é mais louca do que imaginei, menina — sua voz muda, agora grossa e faz coisas engraçadas na minha barriga, quando diz perto da minha boca. Meu coração pula para minha garganta quando vejo o brilho predador em seus olhos. Fecho os meus, esperando que me beije, mas o beijo não veio.

Escuto a porta da frente abrir e nos separamos como dois adolescentes pegos em flagrante. Alexander me solta e sento quando vejo uma ruiva paralisada na porta e seus olhos furiosos em mim. Ela bate a porta com tanta

força que reverbera na sala.

— Agora entendi, Alex! — Sua voz é chorosa, mas furiosa. — Quem é essa puta? É por isso que você me trocou?

O quê?! Vejo vermelho quando sou chamada dessa forma. Ah, cabelo de fogo maldito! Antes que eu abra a boca...

— O que está fazendo aqui, Adriane? — Alexander se move na direção da visitante, mas ela está olhando fixo para mim. Levanto com toda a calma, ajeito minha roupa e devolvo o olhar, só que bato meus cílios para ela, Alex estará em “maus lençóis”, agora. Ela vai achar que somos amantes. Rio.

— Quero que me diga quem é essa! — ela exige.

— Isso, Alê, diga para ela quem sou eu — digo com voz dengosa. Paro minha provocação quando vejo que essa é uma oportunidade para que eu possa fugir e ir para casa. Talvez ela me ajude no fim das contas. — Não é nada disso que você está pensando, ele que me atacou e fez coisas obscenas comigo, juro que eu não

queria... Aaa! — Sou arrastada para o quarto, onde estava antes. — Não pode me amarrar outra vez, Alex!

Ele me empurra para o meio do quarto e me balança feito uma boneca.

— Eu vou cortar essa sua língua mentirosa, garota! — Ele está bravo, não, furioso. — Não me envolva em seus truques, porque não acho a menor graça! Gosta de jogar com a vida das pessoas, é isso?

Cruzo meus braços e o encaro.

— Me deixe ir que deixo sua vida em paz — bato meu pé, infantilmente.

— Fique aqui. Eu estou perdendo a paciência com você, então não force — diz e caminha para fora, ele fecha a porta, me trancando nessa porcaria de quarto, ainda bem que não estou amarrada, menos mal.

Droga! Estou com sede e fome, não aproveitei a oportunidade quando a tive, agora já era. Ando para lá e para cá, ouço a voz da ruiva falando lá fora. Será que é namorada dele? Pelo jeito sim, parecia que ia me matar. Vou até a porta e tento escutar o que dizem. Forço a

maçaneta e a porta está aberta, ele não fechou?! Abro devagar e coloco a cabeça fora e olho ao redor, o corredor está vazio. Aproveito e saio, eles estão no que parece ser a cozinha, esgueiro-me pela sala, meu coração quase saindo pela boca. Lá vou eu me meter em confusão, outra vez.

— Quero que vá embora, Adriane. — Escuto Alex dizer e pulo com o susto, pensei que fosse comigo. — Estou mudando o código de acesso e você não poderá entrar aqui quando bem entender. Eu já tolerei demais você e, a partir de hoje, não vai entrar mais aqui sem permissão.

— Ah, claro! Agora tem uma vagabunda, não é? — Desdenha. — Está agora pegando as franguinhas, Alex? — ela diz. Mulher baixa, eu que não vou ficar aqui escutando isso.

A vida desse homem não é nada certinha, também, já que ele parece gostar tanto de salientar que eu sou uma bagunça. Estou quase na porta, quando ouço os passos deles vindo para sala. Procuro um lugar para esconder-

me, mas não encontro. Oh, céus! Agacho atrás da única coisa que tem perto, o sofá. Sou patética, pareço criança, eles vão para porta e eu fico em minhas mãos e joelhos enquanto engatinho para a lateral do sofá. Vejo quando ele abre a porta. *Sou tão burra!*

— Estou ocupado, Adriane. Não tenho tempo para suas birras, hoje. — Escancara a porta e faz sinal para a ela sair.

Vai estúpida, não vê quando está sendo dispensada!

— Isso não vai ficar assim, Alex...

— Adeus, Adriane. — Ela se estica e beija o queixo dele, reviro meus olhos. *Aff! Ridícula!*

—Ligo para você quando não estiver *ocupado* — ela enfatiza o “ocupado”, eu reviro meus olhos. Não a conheço, mas minha antipatia por ela já é forte.

Alexander fecha a bendita porta quando ela sai e, agora, vejo um teclado na parede. Falta força nos meus braços, nunca vou fugir daqui! Têm um código para abrir a porta do qual ele falava a pouco. Ele caminha de volta para sala e senta no sofá que estou escondida. *Oh*

droga, e agora?

— Já pode sair daí, senhorita Mitchell — Alexander murmura. O quê, como ele sabe que estou aqui?!

Tenho vontade de chorar de frustração, levanto a contragosto e ele tem uma sombra de sorriso nos lábios.

— Se não fosse patético seria cômico ver suas tentativas de sair daqui, pequena trapaceira — diz.

— Porque não posso ir para casa? Isso sim é patético — faço gesto com minhas mãos mostrando a casa que pelo visto é sua, não entendo o porquê de me trazer aqui. — Porque não posso ir embora? — pergunto pela milionésima vez.

— Porque não senta aqui? — Aponta o sofá ao lado dele. Não quero nada disso.

— Estou com sede e fome e você quer que eu sente e converse?

— Alguém já lhe disse o quanto é mimada e irritante, Lana? — Me encara.

— Se não disse você fará questão de falar, não é? — Não consigo manter minha boca calada. Mas não me

importo, estou suja com sede e fome. Bem, hora de jogar com o senhor sabe tudo. Abaixo minha cabeça e dou a volta no sofá sentando reta na ponta, o mais longe possível dele.

— Se eu prometer contar tudo da minha vida, você me levará para casa? — Levanto meus olhos inocente para ele e tento ser a mais doce possível. — Mas estou com fome e sede, posso ter isso primeiro?

Ele estreita os olhos para mim, avalia minha súbita docilidade. Bem, o truque de beijar, ele provavelmente não cairá mais, mas eu o beijarei de novo antes que fosse embora dessa casa, só para mostrar a ele o quanto gostou do meu beijo.

— Isso é algum truque, Lana? — Não percebo meu sorriso até ver seu olhar desconfiado.

— Juro que não tem truque nenhum — prometo.

— Porque se for, sua bunda sofrerá as consequências e eu não estou brincando, depois não diga que não avisei. — Ele levanta e segue para outro cômodo onde estava antes com a ruiva. — Está esperando o quê?

Que seja seu garçom? — Grosso!

Levanto e o sigo, ele entrega um copo de água que bebo como uma desesperada. Alex começa a preparar algo e me sento à mesa o assistindo.

Alexander

Deposito o prato com um sanduíche na frente de Lana, observando ela devorar a comida, faminta, nem parece a patricinha fresca que sempre ostenta. Tenho de agradecer a Adriane por aparecer aqui, hoje. Nunca fiquei tão grato por uma interrupção e intromissão na minha vida. Como sempre, tinha vindo achando que dormiria aqui. Contudo, ainda bem que chegou ou do contrário eu teria feito uma grande besteira, como trepar feito um coelho com uma cliente.

A garota deixa até um santo doido e eu não sou nenhum santo, mas tenho regras e éticas a serem cumpridas. Olho a boca dela enquanto mastiga, isso é sexy, balanço minha cabeça para clarear as ideias, agora ela nem está provocando, mas minha mente já foi

corrompida por essa atrevida. Estou desejando que não tivesse tantos escrúpulos porque ter sentido ela, mais cedo, ainda me deixa mais duro que uma pedra. Vontade de fodê-la até a enlouquecer, pela primeira vez quero quebrar minhas regras de não olhar para uma cliente com segundas intenções. Balanço a cabeça para dissipar as imagens da minha mente.

— Mais alguma coisa que vossa majestade queira?
— Ironizo quando ela termina de comer e tentando pôr um pouco de juízo em mim mesmo.

— Sim. Pode me levar para casa, agora? — diz levantando da mesa.

— Sente-se!

— O quê? Você não manda em mim, Alexander — lá vamos nós outra vez. Isso está ficando cansativo.

— Lana, preciso que entenda uma coisa. Podia estar correndo perigo hoje. Essa atitude foi insensata e tola. Espero que nunca mais tente algo assim. — digo severo.

— Não tenho nada a dizer. Você se acha o grande detetive, porque não descobre tudo sobre mim? — Volta

a sentar e cruza os braços de forma defensiva.

— Tenho uma empresa de segurança, não uma agência de detetive.

— Para mim dá no mesmo.

— Quero que entenda que a única coisa que me interessa é a sua segurança. Não vou fazer nada para atrapalhar sua vida particular ou me intrometer onde não devo — digo ignorando sua cara amarrada. — Você só precisa dizer aonde vai, sem essa necessidade de sair escondido. Isso é infantil e inconsequente, não é atitude de uma mulher sensata.

— Terminou o sermão? — Seu rosto está vermelho, não sei se de vergonha ou outra birra.

— É isso que estou dizendo, você tem quase vinte e dois anos, não é mais uma adolescente, mas age pior que uma. Seus pais só querem sua segurança, Lana — tento colocar um pouco de bom senso. — Acha que o mundo gira ao seu redor, menina? Cresça! E não se preocupe, até amanhã saberei todos seus passos, temos a noite toda, então comece.

Já tenho parte das informações do que ela faz em um bairro de periferia, não entendo sua recusa de falar. Ela acha vergonhoso? Deveria orgulhar-se de si mesma, em vez de esconder, pura bobagem querer que as pessoas só pensassem mal dela, isso é ridículo!

— Quero que prometa que sempre sairá com um segurança, Lana. Você pode ser sequestrada, de verdade, qualquer hora dessas — vê-la de cabeça baixa traz um pouco de remorso por assustá-la, mas só um pouco. O que parece é que não adiantou muita coisa. — Hoje foi só um susto para você ter noção da realidade. Seu pai tem motivos válidos para ter nos contratado.

— Não sou nenhuma criança para ter que dar satisfação de tudo que faço — levanta aqueles olhos de whisky para mim. Não posso desejá-la, mas meu maldito corpo tem ideias diferentes. O certo seria levá-la embora daqui, foi um erro trazê-la. Passar a noite com ela debaixo do mesmo teto não vai ser nada saudável.

Lana

Olho em seus olhos e vejo desejo puro e simples, ele pode negar o quanto quiser. Eu tive vários namorados, mas amante mesmo só um. Não sou muito experiente com homens, bem, experiência nenhuma com homens de verdade, meu ex-namorado tinha minha idade e ele não era lá essas coisas não. Ficar pensando bobagens, nesse momento, não é nada legal. Mas Alexander Marshall está fazendo coisas com minha cabeça e mal o conheço, contudo não consigo me concentrar em nada do que ele fala. Tento prestar atenção.

Ele fala como se fosse meu pai e eu uma criança inconsequente, talvez fosse mesmo, agora mesmo queria pular nele e beijar sua boca outra vez.

— Alex, não posso expor o que faço. Foi umas das condições para eu poder estar lá, não envolver minha vida “badalada”. Tem pessoas que lá vivem que não querem expor suas vidas, se algum repórter fofoqueiro

me segue... — tento argumentar. — Tem pessoas que querem anonimato e se eu levo minha vida de “filhinha de papai” e “patricinha” junto não poderei mais frequentar, entende? — Tenho vontade de chorar de frustração, por estar justificando meus atos.

— E ir sozinha, sem um segurança, não é expor essas pessoas, que você fala, ao perigo também? — Ele pode ter razão, não sei o que fazer. Agora as lágrimas, que estava segurando, começam a cair.

Escuto Alex levantar e, uns momentos depois sinto seus braços me levantarem, ele me segura em um abraço, meio sem jeito, mas meus braços rodeiam sua cintura e enterro meu rosto no seu peito, meu choro nem é tanto assim.

— Oh, cara! Isso não vai dar certo — escuto seu resmungo.



SEIS

Alexander

Abraço Lana na intenção de consolar, de ser gentil, já que fui tão duro com ela hoje. Mas logo percebo meu erro, quando ela me abraça de volta. Seguro seus ombros e a afasto um pouco, seus olhos me olham famintos. No que estou me metendo? Só tem poucas horas que estou perto dela e parecem dias, meses. Sei que não posso ter esses pensamentos sobre ela. Quando a conheci, naquele primeiro dia, tentei ignorar a beleza e vivacidade dela, é uma menina mulher e tinha visto como me olhou e tentei, ao máximo, só ver seus defeitos e a pessoa mimada que ela é, mas agora fica difícil raciocinar quando tenho seu corpo colado em mim.

— Você está bem? — ela afirma com a cabeça e passo meus polegares para retirar as lágrimas. — Eu vou

garantir que nada aconteça com você, se é tão importante não falar com seus pais, que seja. Mas quero que confie em mim ou nada será arranjado para que continue indo lá — posso me arrepender disso, mas acrescento. — Vou garantir pessoalmente sua segurança, Lana.

Vejo seus olhos crescerem e depois um sorriso surgir.

— Você? Por quê? — Seus olhos estão brilhantes, acho que acabei de comprar meu bilhete para a insanidade. — E aquele novo segurança? Bruno, o nome dele?

— O que tem o Bruno? — Franzo minha testa para aquele súbito interesse dela. Será que Bruno já deu em cima dela? Ou ela que fez isso? Acho que ela não tem nenhum problema em flertar já que está fazendo exatamente isso comigo.

— Gostei dele, muito simpático — ela ri. — Posso te beijar agora? De agradecimento por não tentar impedir que eu vá na ONG. — Leva suas mãos em meu peito em

uma carícia tentadora.

— Claro que não, Lana! Você não leva nada a sério?
— Seguro as duas mão dela e a afasto de mim. — Não devemos misturar as coisas aqui. Isso é uma regra clara, espero que não ultrapasse jamais — afirmo para ela, mas o recado também é para eu mesmo.

— Adoro regras, Alex, por que é muito, muito, gostoso quebrá-las — essa menina é o diabo disfarçado.
— Tudo bem, já que não pode quebrar suas regras chatas, eu as quebro para você, Alex. Por que não relaxa?

O que é isso agora?

— Por que, além de ser uma cliente, é uma criança para mim — declaro e saio de perto dela. — Não quero envolvimento com você. Ponto.

— Não era criança quando a pouco estava com a língua na minha garganta — diz.

— Chega, Lana, vou levar você para casa — vou em direção ao cofre onde mantenho minha arma, pego a chave do carro, com ela me seguindo de perto.

— Sua bunda é sexy, gosto dela — fala.

Reviro meus olhos, mas saber de seu interesse em mim causa um efeito nada bem-vindo. Não digo nada.

— Aquela mulher é sua namorada? É por isso que não podemos nos envolver?

— Você mal me conhece e já fala em envolvimento? — repreendo. — Não acha que é muito atirada, senhorita Mitchell? E minha vida particular não lhe diz respeito.

— Não sou hipócrita igual você. Quando quero algo vou lá e pego — diz e escuto seu riso. Viro para trás na intenção de encará-la, mas ela está caminhando tão perto de mim que esbarramos e automaticamente a seguro pela cintura para que não caia. Maldição, tinha de ser tão tentadora? Seus olhos mel são lindos e tão expressivos.

— Vamos levar você para casa — digo rouco, solto sua cintura e agarro sua mão e a puxo em direção à porta. Vou levá-la embora ou vou acabar fazendo merda!

— Quero ficar aqui com você — diz. — Tem medo da atração entre nós, Alexander?

— Gosto de mulheres maduras e resolvidas, Lana —

destranco a porta e saio com ela em direção ao carro. — Você não é nada disso, é só uma garota que gosta de brincar e jogar.

Ficar com Lana na mesma casa é pedir por problemas.

Abro a porta do carro e a coloco no banco de passageiro e, pela primeira vez, ela fica calada. Quando sento no banco do motorista olho para ela que está olhando para fora da janela. Bem, acho que ela entendeu o recado.

— Não vai dizer nada? — Eu nem acredito que estou cutucando, parece que gosto de vê-la fazendo essas loucuras dela.

— Foda-se!

— Que linguajar! Bela advogada você será — dou um sorriso.

Ela fica calada e continua de braços cruzados olhando pela janela. Dou partida no carro e a levo para casa.

Estamos quase chegando quando meu telefone

começa a tocar e vejo que é o Bruno. O que será que aconteceu? Como não quero deixar no viva voz, pego o fone e coloco no ouvido para atender.

— O que aconteceu, Bruno, não tinha a noite de folga? — digo.

— Estou na casa dos Mitchell, melhor vir para cá — diz.

— O que está acontecendo? — Ele explica que receberam outro bilhete com ameaças. Desligo e acelero, preciso chamar a polícia para cuidar do caso. Não entendo bem essa história de Mitchell, os motivos para ser sequestrado, sua família receber ameaças, além do óbvio, claro, seu dinheiro é um chamariz suficiente. Eu tenho quase certeza que há algo por trás disso e eu vou descobrir o que é. Só espero que nesse processo ninguém se machuque.

— Algum problema? — Lana se vira para mim curiosa.

— Nada que deva se preocupar. — Lembro-me de algo. — Amanhã vai para faculdade ou faltará mais uma

vez? — pergunto chateado, essa é outra coisa sobre essa menina que não entendo, porque frequentar um curso universitário se não gosta?

— Falando nisso, prefiro o Bruno sendo meu segurança, ele é mais divertido que você. — Qual é a dela agora? Vai usar o Bruno para ver se tenho uma reação? Ela é mesmo desmiolada, eu não sou um cara ciumento, além de que, não temos nada e nem haverá nada entre nós. Só porque trocamos um beijo? Precisa mais que isso para eu reagir.

— Bruno, tem outras atividades e mais... Eu quero ver você fugir de mim, pequena encenqueira. — Paro o carro no pátio da casa, pouco depois, Lana está abrindo a porta para sair quando seguro seu braço.

— Espera! Eu preciso de sua colaboração para fazer meu trabalho direito, Lana. — Reforço para que ela tome um pouco de juízo. — Lembre-se vai depender de você, continuar saindo normalmente e indo para aos lugares que não quer que seus pais saibam.

— Entendi, senhor!

Rebelde!



Poucos metros dali...

Observo quando o carro entra na casa e aquele idiota do segurança desce com a garota. Sorrio. Ela vai ser meu passaporte para o que quero. Mitchell se arrependerá de suas atitudes. Focarei na menina que é o único membro da família que eu posso ter a chance de pegar agora. E não terei misericórdia dessa vez... Mandeí mais um bilhete e continuarei mandando, atraindo o foco deles para outros lugares, enquanto se preocupam, vou ter a minha oportunidade...

Lana

Idiota!

Ser chamada de infantil por ele doeu! Não parecia

que gostava de mulher madura. Aquela “cabelo de fogo” não parece madura, descontrolada, isso sim. Preciso descobrir se eles têm alguma coisa, mas acho que não são namorados já que ele não foi nada gentil com ela.

Mas me rejeitou! Que raiva! O pior que eu o quero de verdade, desde que desci aquelas malditas escadas no domingo passado e vi aqueles olhos verdes, ele ficou na minha cabeça. Eu fiquei com raiva pela sua óbvia falta de interesse, naquele dia, mas agora é muito maior porque eu sei que ele está atraído também. O beijo que me deu foi... foi... Ah, demais! E, depois vem com aquela história descabida de não se envolver?! Pois então pense outra vez, Alexander Marshall você já está mais que envolvido.

Quero sair correndo do carro dele, mas ele quer minha garantia de que serei uma santa daqui para frente e é obvio que concordei.

Sei que está acontecendo algo por ter mais seguranças, essa noite, mas não procuro saber o que é, pois não diriam mesmo, vou para o meu quarto tomar

um banho, afinal, meu dia hoje foi longo demais.

Dormi mal, fiquei a noite toda pensando todo tipo de bobagens e ele, Alex, foi o protagonista. Eu estou com uma paixonite por esse cara, óbvio isso. Eu nunca antes fiquei tão interessada em um homem dessa forma. Deve ser por ele me rejeitar, só isso explicava essa fixação minha tão de repente.

O dia amanhece e preciso ir para a faculdade e a tarde tenho aula de pole dance. Já que Alexander vai ser meu chofer, tenho planos para ele.

Me sinto má hoje, dou uma última olhada na minha roupa no espelho, ótimo. Quero estimular a imaginação do meu segurança, dar algo para ele cobiçar. Alex só faz prometer fazer isso ou aquilo comigo e, no fim, não faz nada. Rio. Isso instiga meu lado mais sacana, ah, mais sacana no bom sentido, claro. Vou levá-lo no pole dance e deixar ele a mercê de todas aquelas mulheres. Quero ver como ele vai se sair com elas caindo matando em cima dele.

Quando desço, encontro minha mãe e me sinto mal

com sua cara de decepção comigo. Estou sempre pisando na bola com minha família! Ela está chateada e com razão, ultimamente não faço nada de agradável. Nem com meu irmão tenho mantido um contado mais próximo. Preciso mudar isso.

Mudarei. Digo para mim mesma, mas não hoje. Prometi, ontem, enquanto aquele filho da mãe me dava o maior susto da minha vida que ele vai pagar, idiota! Estou tão eufórica que nem tomo café da manhã, caminho para fora, meus olhos esquadrinhando ao redor.

Mas quem me espera ao lado do carro não é Alex e sim o Bruno. Mas que merda!

— E o Alex? — não me contenho e pergunto. Bruno dá bom dia e abre a porta do carro para mim. Só depois que dá a volta e senta no banco do motorista que ele responde.

— Não sabia que Alexander faria pessoalmente sua segurança — diz e parece prender um sorriso. Porque diabos ele está rindo? Virei chacota dos seguranças agora?

— Disse algo engraçado, senhor? — pergunto séria.

— Não sabia que era a palhaça desse circo.

Bruno deixa o ar de riso e olha-me de lado.

— Claro que não, senhorita, só achei estranha sua pergunta. — Fica sério, mas tenho certeza que por dentro está rindo de mim. — Alex está ocupado, vai ter de se contentar comigo.

Não respondo e o ignoro no caminho para a faculdade.

Fico frustrada o resto da manhã. Tenho de fazer algo, isso está me matando, esse meu maldito desejo por ele deve ser só fogo de palha. Minhas aulas terminaram e não sei nem qual foi o assunto, minha mente estava longe. Preciso me divertir um pouco e esquecer certo turrão frustrante. Ligo para umas das minhas amigas que não vejo há quase duas semanas.

— Lana! Que surpresa, por onde andou? — essa é a Karine, é mais louca que eu, ela namora um leão de chácara de uma boate top aonde sempre vamos nos divertir. Pergunto se está a fim de sair à noite e, claro,

ela aceita, festa é com ela mesma! Acerto de ir para sua casa mais tarde e seguirmos de lá.

Ligo para o Jules, ele tem de ir ou ficarei sem meu melhor amigo para sempre, ele reclama, mas adora se meter em encrenca junto comigo.

Minha aula de pole dance, pela primeira vez, acho chata e não vejo a hora de terminar. Irei para casa da Karine, porém ligo para minha mãe avisando que não vou dormir em casa. Ela acha que devo ir para casa para termos uma conversa pela minha fuga anterior, digo que iremos conversar quando voltar, também que tenho a aprovação do segurança e estou segura, claro que Bruno não sabe, mas irei informá-lo em breve. Saio do salão de dança e ele me espera na porta. Dou um sorriso.

— Preciso de um favor, Bruno — digo calmamente.
— Tenho de fazer um trabalho da faculdade na casa de uma amiga, dá para você me deixar lá?

— Casa de amiga? Lana, você sabe que tem de avisar antes para que tomemos providências para sua segurança — diz.

— Não sou nenhuma celebridade, isso não tem nada demais.

— Irei levá-la para casa, são ordens.

— Ordens de quem? Do abusado do seu chefe? Ou você me leva ou eu vou a polícia denunciar o sequestro de ontem — ameaço, mas ele ri.

— Você é muito engraçada. Quem acreditaria nessa história?

— Ok, você tem um ponto, ligue para seu chefe e fale com ele — peço. — Isso é muito importante, por favor.

Ele suspira e pega o telefone. Dou a ele um sorriso agradecido. Alex acabou com meus planos, então tenho que ter outros, quero ver se agora ele faz o que prometeu. Sinto meu sangue correndo rápido nas veias, essa sensação de que posso fazê-lo de bobo me causa euforia, é infantil eu sei, mas não permito que ninguém me faça de boba, simular sequestro e ainda me rejeitar! Sei que ele ficará uma fera e vou adorar.

— Alexander, sei que você disse para levar a

senhorita Lana direto para mansão, mas estou indo na casa de...

Ele continua explicando aonde irá me levar e aguardo, se ele for um pau mandado do Alex me levará para casa. Se isso acontecer, terei de repensar uma forma de fazer meu lindo e gostoso segurança de bobo. Ele vai ficar irado quando souber das minhas peripécias do dia.

— Certo! Ficarei de olho, eu sei e não estou fazendo isso — ele escuta e me olha. Dou outro sorriso meigo. — Ela se comportará, tenho certeza — eu dou um joinha para confirmar. — Farei isso, ok!

— E então? Estou liberada? Apesar de esse ser um país livre eu vivo em cárcere privado, você sabe — digo.

— Você é muito dramática e sim, pode ir para casa de sua amiga, mas ficarei com você lá.

— Que chato!

— Poderia ser pior — ele diz e eu acredito.

Chegamos ao prédio da Karine e o Bruno, realmente, vai comigo e verifica tudo. Argh! Essa história é

patética, quem no mundo irá me raptar? Só se estiver desesperado. Penso enquanto o vejo vasculhando os arredores.

— Vai ficar onde? Dentro do apartamento é que não vai ser — digo.

— Espero lá fora, Lana. Estou acostumado com coisas piores — ele diz e tenho um pouco de remorso por enganá-lo, porém afasto da mente e sigo em frente.

Karine é uma morena espetacular, toda turbinada em uma clínica de estética, seus cabelos são negros e ela dá duas de mim, uma verdadeira amazona moderna. Me recebe com dois beijinhos no ar ao lado das minhas bochechas.

— Então vamos nos divertir — ela me puxa para seu quarto e tentamos adaptar uma roupa para mim, não conseguimos por ela ser maior que eu. Revolvemos ir às compras e assim dá o horário da boate. Fico com pena do Bruno quando saímos pelo elevador de serviços, fomos direto para garagem e entramos no carro de Karine. Bem, a parte mais difícil já foi, quer dizer, fugir

não foi difícil.

Compramos um vestido para mim, branco e curto, e um pouco mais das oito da noite já estamos na boate onde encontro com Jules e uns amigos dele. Karine está em algum lugar com o namorado que a agarrou assim que entramos. Eu estou em uma mesa e com uma sensação esquisita no estômago, depois de todo esse trabalho, estou me sentindo mal por essa aventura desnecessária. E se ele não vier atrás de mim? Isso não terá graça nenhuma. Tenho vontade de ligar para Alex, mas não tenho seu número, que merda!

— Que foi, Lana? — Jules pergunta e senta do meu lado com um braço em meus ombros. — Quer beber o quê? — grita no meu ouvido para cobrir o som alto da música.

— Não quero nada!

— Você fez tudo isso para chegar aqui e ficar assim? — Ele balança a cabeça — Cara, você é estranha! Está querendo só chamar a atenção do cara? Está afim dele?

— Claro que não, quer dizer, sim estou afim dele —

suspiro. — Só que ele acha que sou uma garota infantil e inconsequente.

— Ele pode estar certo — ele ri —, você é deliciosamente inconsequente.

— Belo amigo você é, Jules — dou um tapa no braço dele, pelo deliciosamente.

— Exatamente por isso, amigo de verdade sabe seus defeitos e ainda assim te ama do jeito que é.

— Também amo você — dou um sorriso forçado e ele insiste em tomarmos algo, peço uma bebida leve, não sou de beber muito e hoje quero ficar sóbria.

Cerca de uma hora depois, estou na pista dançando com Jules. Toca a musica *Cuidar Nuestro Amor* — David Bisbal. Poderia não ser amor ainda, mas poderia vir a ser. E, Eu estou perdida.

— Jules, quero ir embora, meu plano não deu certo, acho que o Bruno não percebeu que fugimos — digo desconsolada. — Vou avisar a Karine que estou indo.

— Eu penso o contrário, seu plano deu mais que certo. Sua cavalaria acabou de chegar — diz Jules no

meu ouvido.

Viro e vejo como a fúria irradia dele, prendo minha respiração quando observo Alex caminhar, parecendo Moisés abrindo o mar vermelho, na multidão na escura boate. Ele para na minha frente e seus olhos estão praticamente pretos. Ele não diz nada, olha para Jules e depois desce os olhos para os braços que rodeiam minha cintura, Jules solta imediatamente e Alex segura meu braço e começa a me arrastar para fora da boate.

— Eiii! Está machucando meu braço — grito, mas é o mesmo que gritar com uma parede.

Saímos para o ar frio da noite e sou empurrada para o carro. Isso está virando moda, ser puxada feito uma boneca para lá e para cá por esse brutamonte! Seu silêncio é pior do que se ele estivesse gritando, deve estar furioso comigo. Abro um pequeno sorriso, acho que consegui o que queria. Alexander liga o carro e sai dirigindo feito um louco pelas ruas. Não sei onde estamos indo, mas pouco me importo com isso.



SETE

Lana

Sinto a raiva exalando de Alexander por todo o trajeto, ele não fala e a tensão no carro vai aumentando à medida que avançamos. Percebo que ele não está me levando para minha casa. Tempos depois ele para o carro e olho ao redor, vejo que estamos na casa que estive ontem. Ele sai do carro batendo a porta e dá a volta para abrir a outra para mim. Estou com um mau pressentimento que nada será como planejei. Sinto o calor intenso de seus dedos fortes pressionados em meu pulso quando ele o agarra puxando-me em direção a casa.

— Não sou um saco de batatas se você não

percebeu, Alexander — digo mal-humorada.

— Você é a porra que eu quiser que você seja — grunhe e abre a porta, fazendo-nos entrar e a fecha fazendo um baque pesado.

Pulo com o barulho. Ele está louco!

— Eu fui totalmente gentil com você, Lana, te dei a *droga* de uma chance, achando que você tinha aprendido alguma coisa ontem, *porra!* — Ele está gritando comigo. — Você é mimada, voluntariosa e eu vou tirar isso para fora de você!

Merda!! Ele caminha para o sofá me levando com ele.

— O que pensa que está fazendo, Alex? — Digo com meus instintos em alerta máximo quando me puxa para seu colo e me coloca de bruços. Ele segura forte e apertado, tento levantar, mas ele me mantém presa, meus braços imobilizados, não tenho força para me soltar dele.

— Você vai aprender boas maneiras do caralho, Lana! — esbraveja e dou um grito um pouco embaraçoso de angústia, pega de surpresa com sua

atitude de homem das cavernas. Ele está me assustando!

— Me solte! — grito furiosa com ele, porém ele não dá ouvido. Sinto a força do primeiro tapa na minha bunda que está para o ar e meu minúsculo vestido deixa a mostra. Tapa — Seu louco filho da mãe... Vou lhe processar, seu idiota! — Contorço-me toda, entretanto toda minha luta é em vão, ele me segura forte no lugar. — Odeio você, Alex!

— Quem se importa, garota estúpida! — Outro tapa. — Quer jogar duro comigo, Lana? Vamos ver se aguenta! — Minha bunda arde e parece quente agora, mas eu não vou chorar e dar gosto a esse descontrolado. Como ele pode fazer isso comigo? Não sou a droga de uma menina de cinco anos.

— Pare! — minha voz sai em um gemido trêmulo, isso não é nada sexy, é humilhante ser tratada feito uma criança por esse brutamente idiota.

— Peça desculpa pela palhaçada de hoje — diz raivoso. — E só um aviso, acabou seus malditos truques, não vou tolerar mais isso. — Puxa

meus cabelos para trás até que eu possa ver seu rosto e seus olhos ainda estão com muita raiva. Parei de respirar, apenas, tremendo incontrolavelmente. Estou com tanta raiva dele nesse momento... Olhamo-nos medindo força, ele esperando meu pedido de desculpas, mas eu não darei esse gostinho para ele.

— Não fiz nada demais, grosso! — choramingo furiosa. Ele não tem esse direito — Vai me pagar por isso, Alexander. Agressão física faz parte do seu trabalho como segurança? Está ariscando seu trabalho para provar que pode lidar comigo? Posso acabar com você, por isso! — grito furiosa.

— Colocou, mais uma vez, a porra da sua vida em risco e acha que não fez nada? — grita e dá outro tapa castigando forte minhas nádegas. — Ignora minhas ameaças, é como não se importasse com nada.

— Pare, Alex! — Sem que eu pudesse conter, minhas lágrimas de frustração estão caindo dos meus olhos, devo estar uma bagunça chorosa. Olho seus olhos verdes e me perco neles, eu sou uma devassa mesmo,

porque mesmo levando tapas na bunda como um bebê malcriado, ainda sim o quero como uma louca. Devo ser doente! Insana!

Sem aviso prévio me vi sendo puxada pelos cabelos e sua boca caindo sobre a minha com paixão, mesmo com raiva, o beijei de volta e escuto seu grunhido não sei se de raiva, também, ou paixão. Quem se importava com isso? Sou levantada e sento em seu colo, de frente, e meu vestido é tirado de mim enquanto ergo meus braços para ajudar, Alex o joga para o chão. Fico só de calcinha em seu colo e nos olhamos em um misto de paixão e ódio, nossas respirações descompassadas. Eu não achei que chegaríamos às vias de fato, mas ele me surpreende por não resistir a atração que é metade de nossos problemas desde que nos conhecemos.

— Levante — ordena e saio do seu colo, ficando em pé na sua frente. — Calcinha fora. Não era isso que você queria? — pergunta me olhando nos olhos. Já não lembro que, poucos minutos atrás, estava sendo punida feito uma criança, meu ressentimento começa a evaporar

com a força do desejo cru que nos envolve. Tiro minha calcinha e jogo no seu rosto e ele a pega e cheirando calmamente olhando em meus olhos, isso é quente! Safado! Seu olhar queima em mim enquanto ele aprecia e corre os olhos em meu corpo, de cima a baixo. Fico sem fôlego com a intensidade dos olhos jade dele.

Será que ele me deixou fugir para ter um motivo de me trazer aqui? Desculpas para quebrar suas malditas regras? Essa possibilidade me deixa ainda mais quente e meu corpo arde em expectativas.

Alex levanta lentamente, eu tento abraçá-lo, mas ele se afasta.

— De joelhos no sofá, Lana — sua voz é rouca e causa um arrepio que começa na base da minha coluna e dispara por todo meu corpo, que pinica com tesão pelo homem gostoso na minha frente. Seguro o encosto do sofá e fico de joelhos no assento e o sinto atrás de mim. Ele dá um tapa forte na minha bunda e segura meus glúteos e eu gemo com a luxúria correndo solta, agora não acho ruim os tapas. Ele inclina nas minhas costas e

puxa meus cabelos para trás expondo meu pescoço e o rodeia com a outra mão.

— Gosta disso, pequena encrenqueira? É isso que você quer de mim? — aperta meu pescoço e eu quero esfregar meu corpo no dele, tento arquear de encontro a ele, mas ele aperta mais forte.

— Claro que não, estúpido! — Nego o óbvio, só um homem inexperiente não notaria meus mamilos duros e arrepiados. — Você só fala, brutamente? Não fode? — provooco. Ele me solta e recebo outro tapa de mão aberta e escuto seu riso gutural.

— Você não aprende, não é, espertinha? — rosna e se afasta de mim, olho para trás para o ver tirar a roupa. Alex é grande e sua massa sólida de músculos é impressionante, quero muito explorar aquele corpo por todos os ângulos possíveis, mas nesse momento só quero que ele me tome.

Menos de dois minutos depois ele tem um preservativo em um pau deliciosamente duro, apontado para mim. Não tem romantismo aqui, é pura fome carnal

dessa vez. Ele volta a se inclinar atrás de mim, deslizando suas mãos pelas minhas costas e sobe pela lateral do meu corpo segurando meus seios com as duas mãos, apertando duramente meus mamilos. Dor e prazer se misturam, rebolo minha bunda na sua virilha querendo, desejando, mais dele. Quem disse que quero romantismo? Desejo-o muito duro. Os seus dentes mordiscam o lóbulo da minha orelha e a respiração dele em meu ouvido me deixa trêmula. A ponta de sua língua percorre toda a minha orelha, arrepiando-me da cabeça aos pés. Ele morde minha nuca e eu gemo descontrolada, me arqueio de encontro ao seu corpo, roço nele ansiosa, ardente, o quero dentro de mim!

— Tão ansiosa — murmura e se ergue segurando meus quadris. Acaricia suavemente minha bunda e sinto sua boca quente deslizando sobre os globos redondos, onde antes ele tinha batido forte. Mordo os lábios quando sinto sua boca, mãos, lábios e língua por minha pele. Enquanto mordisca e me lambe, sensualmente, todo meu corpo se arrepia e uma sensação deliciosa toma conta de

mim. Estou molhada, excitada demais e pronta para recebê-lo. Sua boca pecaminosa agora devora minha vulva me fazendo gemer sem sentido, mas ele não demora muito fazendo isso, de repente, está entre as minhas pernas empurrando para dentro de mim em um movimento brutal, me penetrando com uma única estocada. Porraaaa!! Isso doeu.

— Ai seu... — Ele puxa e bate até o fundo outra vez e literalmente tira meu fôlego. — Aii — gemo porque é muito gostoso apesar do desconforto por ser tão pequena e ele um homem grande em todos os sentidos, parece que o tenho inteiro dentro de mim.

Alex não é nada gentil, bate com tudo em mim enquanto seguro firme o encosto do sofá.

— Vai me matar, seu bruto — reclamo, mas minha voz sai ofegante, ainda sim me sinto muito bem. Luxúria me consome, estou tonta de prazer junto com a sensação de preenchimento que Alex me proporciona. Ele segura meu cabelo outra vez e espalma a outra mão nas minhas costas e passa a me foder duro, forte, ele trabalha dentro

e fora e estou enlouquecida pelo tesão e empurro de volta para ele. Tornamo-nos irracionais, descontrolados, extasiados. Quando grito gozando, violentamente, perco o controle de vez. De qualquer forma acho que nunca o tive, não é? Não há controle no que se refere aos sentimentos que Alexander me desperta.

Alex explode em um orgasmo avassalador, sinto-o estremecer atrás de mim e escuto seu rosnado quando ele perde o próprio controle e libera tudo dentro de mim. Caímos no sofá em um emaranhado, suados. Letargia envolve meu corpo quando eu deito em seu peito, muito duro, e sinto seus braços me segurando, sua mão correndo em meus cabelos revoltos...

Alexander

Levo uma Lana adormecida para o quarto e a deposito na minha cama. Que merda que eu estou fazendo? Trazê-la aqui e fodê-la me tira da minha zona de conforto. É muita loucura me envolver com essa maluca. Já basta um envolvimento complicado na minha

vida. Eu não suporto complicação, por isso terminei com Adriane e agora Lana Mitchell é um problema três vezes maior. Não quero confusão com outra mulher louca na minha vida, não mesmo! Mas essa atração louca por Lana me tira do eixo.

Observo seu corpo pequeno e curvilíneo e o tesão maldito volta com força total, mas o ignoro, cubro seu corpo e vou para o chuveiro, uma ducha fria vai resolver minha maldita ereção. Porra de pau com vontade própria!

Hoje enviei Bruno para ficar de olho nela e, mais uma vez, ela provou ser mais esperta que nós. Não estava levando a sério as travessuras dessa menina, por isso ela consegue essas façanhas. Não pude ficar com ela hoje, me reuni com a polícia para tentar desvendar os bilhetes que Mitchell esta recebendo, foram horas de conversas. Quando Bruno me ligou avisando desse trabalho de faculdade achei estranho, desconfiei, achei que era mais um truque dela ou Bruno estava dando em cima dela e ela, como é maluca, poderia estar cedendo aos avanços

dele, porém ele garantiu que não era nada disso.

Ligo o chuveiro e fico debaixo do jato frio, preciso pôr a cabeça no lugar. Fiquei cego de raiva quando Bruno me ligou, outra vez, avisando de mais uma fuga. Eu geralmente fico com a parte administrativa da empresa, muito raramente faço a segurança de alguém, mas agora Lana não vai sair das minhas vistas.

Estou muito puto e decepcionado com ela, pensei que tinha me escutado, mas que nada! Ela faz de propósito, qual a razão de agir dessa maneira leviana? Não sou um cara violento, mas ainda tenho ganas de apertar aquele maldito pescoço dela. Tentei me acalmar durante o trajeto da maldita boate para minha casa, no entanto, ainda sim, perdi o controle. Estou fodido! Ela pode me ferrar, eu não confio nela, do jeito que é desmiolada poderá ir a policia e dizer que a agredi. Estou ficando burro, depois de velho.

Saio do banho e enrolo uma toalha ao redor da cintura e vou para o quarto. Visto uma boxer e vou verificar meu sistema de segurança, precisei mudar meu

código de acesso por causa de Adriane, ela precisa entender que não tem lugar na minha vida. Eu já a permiti demais aqui.

Pego meu telefone e ligo para casa dos Mitchell e falo com Daniel, um dos seguranças da noite. Quero saber se há novidades ou se recebemos mais um bilhete. Quero que ele assegure aos pais da Lana que ela está bem, como ela tinha mentido para a mãe dizendo estar na casa de uma amiga, quero que continuem pensando isso. Cibelly é tão ingênua, ainda acredita na filha. Desligo em seguida e continuo sentado na sala. Sinto vontade de tomar uma bebida forte, mas fico olhando o teto sem saber o que fazer. Pouco depois levanto, vou colocar uma bebida e sigo para o quarto. Devia ir para meu quarto de hóspede, mas quem disse que sigo o bom senso? Entro e tranco a porta de chave, não quero nenhum truque de dona Lana se acordar antes de mim. Apesar, que ela não tem como sair, afinal, nem possuiu chave.

Tomo minha bebida e sento na cama, coloco a chave

na gaveta do criado-mudo. Não resistindo, me abaixo e beijo sua boca suavemente, ela se mexe e vira para o outro lado, sorrio. Então, Lana Mitchell acha mesmo que dormirá a noite inteira, hein?

Lana

Acordei em uma manhã ensolarada e em uma cama estranha e vazia, levanto minha cabeça do travesseiro e olho ao redor. A noite anterior vem nítida na minha mente agora. Dou um sorriso e enterro meu rosto de volta no travesseiro e inalo o cheiro másculo do meu, oh! Guarda-costas! Lembrar dele, me acordando com beijos luxuriosos para segunda rodada de sexo, puramente primitivo, é glorioso. Amo como ele me segura, parece que tem fome quando me beija duro. Merda! Estou excitada outra vez e ele nem está aqui. Preciso encontrá-lo. Levanto e vou ao banheiro, preciso de um banho urgente. Saio minutos depois e não encontro nada para vestir. Bem, não me faz falta. Enrolo a toalha no corpo e sigo a procura de Alex.

Escuto vozes masculinas e sigo para a cozinha, estaco na porta porque Bruno está junto com Alex verificando um mapa na mesa da cozinha. Eles percebem minha presença porque dois pares de olhos me encaram e cada um com diferentes expressões. Bruno abre um sorriso que é um misto de charme e malícia e me verifica em questão de segundos, já Alexander olha com o cenho franzido e sai de onde está me levando para fora da cozinha.

— Sente tesão me arrastando de um lado para outro, Alex? — digo porque, convenhamos, ele vive me arrastando de um lado para outro a todo momento!

— Por que não coloca uma roupa, Lana? — diz ignorando minha observação. — Você tem de sair por aí nua?

— Não estou nua, tenho uma toalha me cobrindo — digo. — De qualquer forma não tenho uma roupa e nem sabia que tinha visita, aliás, devia estar na cama comigo.

Ele me solta e vai até o próprio armário e joga uma camisa enorme dele para mim e uma boxer.

Depois sai sem dizer uma palavra. Homem estranho, grosso, estúpido, nem me deu beijinho de bom dia! Verifico as horas enquanto me visto e são quase nove da manhã. Ainda bem que não tenho nada importante para fazer hoje quero ficar o dia inteiro aqui. Visto só a camisa que bate nos meus joelhos de tão grande e jogo a boxer na cama, quem precisa disso? Eu que não preciso.

Volto para a cozinha e os homens continuam lá.

— Bom dia, Bruno — cumprimento, já que não fiz antes.

— Bom dia, Lana, dormiu bem? — Ele abre outro sorriso, mas esse murcha quando ele continua. — Não estou muito feliz com você, sua fuga quase me custou o emprego, se fosse um simples empregado. — diz sério. Merda!

— Desculpe isso não acontecerá mais — digo e vou pegar um café, raramente tomo, mas hoje preciso dele.

— Não prometa algo que não cumprirá — ele diz.

— Falando nisso, como me encontraram? — pergunto curiosa, é incrível como eles sempre me

encontram tão rápido, mas eu consigo fugir deles com facilidade!

— Se já acabaram o papo, Bruno tem um trabalho a fazer — a voz de Alex está aborrecida e Bruno dá um tchau para mim e saem os dois me deixando sozinha na cozinha.

— Está quebrando as suas regras, Alexander? Coisa rara — escuto a voz de Bruno. — Você não é nada bobo, uma linda herdeira!

Não escuto a resposta de Alex, mas meu sorriso desapareceu do meu rosto. O que ele quis dizer com isso? Sento à mesa e encaro meu café. Alex volta, pouco depois, sozinho e me encara sério.

— Vista suas roupas que levarei você para casa — diz sem preâmbulos.

— Quero ficar o dia inteiro aqui — replico. — Talvez eu vá ficar entediada e queira passear um pouco sem meus seguranças, Alex — claro que não ia fazer isso, mas não custa nada tentar uma chantagenzinha, não é?

— Fuja outra vez, Lana, e vou dar uma surra de

chicote em você — diz bravo.

— Estou morrendo de medo de suas surras, toque em mim nesse sentido, outra vez, Alexander Marshall, e você ficará sem suas bolas — olho dentro dos seus malditos, lindos, olhos e continuo. — Eu mesma as cortarei fora!



OITO

Lana

Ele ri da minha ameaça, cruza os braços e escora o quadril na bancada, me olhando com meio sorriso de deboche.

— É sério — digo, estou mesmo falando muito sério, não gostei da atitude dele, por mais que tenha sido o que eu queria ao sair e sacanear com seus seguranças. Ontem fiz de caso pensado para ele ter a reação que teve, mas não achei tão engraçado depois. — Olhe, Alexander, o que aconteceu ontem não pode se repetir — ele me encara surpreso.

— Não poderia concordar mais com você, Lana. Enfim, diz algo coerente. — diz.

— Me refiro sobre as palmadas nojentas, Alexander — esclareço.

— Isso também, aliás, nada que aconteceu ontem deve se repetir. Sua brincadeirinha infantil e tudo o mais.

— Não concordo!

— O que vai fazer hoje? — pergunta ignorando minha observação. É claro que quer mudar de assunto.

— Ficarei aqui com você — dou um sorriso malicioso. — Quer coisa melhor que isso?

— Não tem de estudar, garotinha? — Odeio quando ele fala assim, fico com a impressão que me acha uma criança mesmo. — Alguém já disse que é a pessoa mais irritante que existe?

Ignoro sua gracinha, pois tenho algo a esclarecer, não sou uma pessoa que guarda as coisas para si e fica remoendo sem saber o que pensar sobre o assunto. Fico séria quando pergunto.

— O que o Bruno quis dizer com aquela pergunta, Alexander?

— Que pergunta?

— Não se faça de bobo. O que ele quis dizer quando disse que você não era bobo por ficar comigo? — Olho firme para ele, que aperta o maxilar e não desvia seu olhar do meu.

— Bruno fala muitas bobagens sem sentido, Lana. Não dê ouvidos a isso — diz. — Mas não quero que isso que aconteceu ontem vá fazer sua cabecinha pirada imaginar coisas.

— Imaginar coisas? Que coisas acha que imaginarei, Alexander? — Não gosto do rumo dessa conversa.

Ele suspira e vem para perto de mim, arrasta uma cadeira e segura minha mão nas suas, após sentar.

— Não sei o que quer de mim, Lana — olha nossas mãos juntas e acaricia a palma da minha com o polegar — só não pense que vai haver algum envolvimento entre nós. É inconcebível.

Em outras palavras eu só sirvo para se divertir uma noite? Ele acha que não tenho sentimentos? Afasto minha mão da dele e seguro a caneca de café na minha frente.

— Se acha melhor que eu, Alexander? Acha que não

sirvo para você?

— Talvez eu ache o contrário — murmura. — Quer comer algo antes que eu a leve para casa? — muda de assunto outra vez. É impressão minha ou ele está fugindo do assunto, como se isso não tivesse importância? Se é assim que vai ser... Ok.

— Tenho de ir mesmo?

— Sim. Tenho trabalho a fazer na sua casa. Você sabe que seu pai vai dar um jantar em sua casa hoje? — Vai? Não sabia disso, também não converso com ninguém da minha casa faz dias.

— Não sabia — levanto meus olhos para ele. — Essa coisa de segurança não está meio inversa, não? Era para você estar a minha disposição, não eu para você.

Alexander abre um sorriso e balança a cabeça, e eu fico embasbacada com sua beleza masculina. Merda! Eu estou caindo muito rápido por esse homem, nada bom pode vir disso.

Eu, apaixonada por alguém que não me leva a sério?! Caramba, isso não vai terminar bem! Se tem uma

coisa que não sou é insegura. Sei o que todos pensam de mim. Que sou cheia de mim mesma. Posso até ser. Não permito que ninguém me trate feito capacho. Alexander ainda vai aprender isso, tenho muito que brincar com ele. Amor não está nisso. Assim eu espero.

— Certo, então pode me levar para casa, senhor Marshall — levanto e vou à procura do meu vestido. Falando em vestido, eu não tenho visto meu celular desde ontem quando desliguei e coloquei na bolsinha de noite que, na minha saga com Alexander, não sei onde foi parar.

— Onde está minha roupa, Alex? — pergunto depois de verificar na sala e não achar.

— Secando na máquina, vou pegar para você — diz vindo da cozinha. Ele volta depois com o vestido, “ex-vestido” porque aquilo todo repuxado foi um vestido.

— Acho que não deu muito certo na máquina, não. — Tenho que sorrir de sua cara quando olha para meu ex-vestido.

— Claro que não, Alexander, isso não se lava em

máquina. — Tomo dele e tiro sua camisa ficando nua, ali mesmo, e visto o vestido em seguida. — Pronto!

Ele ainda está parado na minha frente.

— Que foi?!

— Faz essas coisas de propósito? Você é uma diaba, Lana Mitchell!

— Estou sendo acusada de que agora? — Olho inocente para ele.

Olhamo-nos e a atração inegável continua firme e forte, agora mais do que nunca, ele pode negar o quanto quiser, mas enquanto estiver enviando sinais duplos para mim eu não terei dó dele, não mesmo. Vou até Alex e me aproximo de tal forma que meus seios estão pressionados nele e deslizo minhas mãos por seus bíceps e mordo meus lábios, encarando-o. Odeio ser baixinha porque mesmo ficando na ponta dos pés nem alcanço seu queixo, mas não desisto. Treinamento no pole dance em ação. Bendita aula, claro que nem se compara um poste de pole dance com meu muito grande guarda-costas, no entanto ele não esperou minha escalada,

enlaçou minha cintura me atraindo para ele com força. Oh, meu Deus! Em segundos tenho minhas pernas em volta de Alex que me encosta na parede segurando meus dois braços em cima da minha cabeça. Estou pressionada entre ele e a parede, e sua ereção, muito dura, cava na minha vulva. Seus lábios caem nos meus, sua língua procura a minha e eu não deixo de beijá-lo de volta, nem que estivesse sob ameaça de morte. Calor me envolve e gemo descontrolada. Isso é bom, ele segura meus braços com uma mão e a outra desce para minha bunda, sem calcinha. Parabenizo-me por ter desprezado sua boxer mais cedo.

Mas ele é um estraga prazer, porque do jeito que havia me segurado há alguns instantes, ele para tudo e me empurra para ficar em pé a sua frente e depois se afasta.

— Melhor levar você para casa — O que? Ele é doido? Como assim? Eu agora estou pegando fogo! Minha respiração é difícil e meu coração está batendo tão rápido que devo estar enfartando.

— Você tem sangue nessas suas veias, Alexander?
— pergunto ofegante e me escoro na parede. Cara, estou excitada aqui!

Ele me olha e vejo que também foi afetado, prova disso é o volume nas suas calças, mas pelo jeito nada seria feito para resolver isso. Resolvo provocar.

— Você é gay, Alex? — pergunto meiga, minha voz suave, e tenho vontade de rir. Ele revira os olhos e segue para o quarto. Nada! Esse autocontrole dele é irritante.

— Nem vou responder a isso, deixe de ser criança — diz. — Mexa-se garotinha, temos de ir.

— Não seja estraga prazer, Alex, seja mais homem — Ah, merda! Ele estava chegando à porta do quarto quando termino de falar, dá meia volta e não tem uma cara legal. Abro um sorriso e espero, mas ele está olhando para mim, seus olhos perigosos.

— Você é impossível, Lana! — Ele deve ter visto que eu queria provocar e desiste voltando para o quarto.

— Alex?! — chamo e nada. Silêncio. Ele é sério demais, vou dar a ele de presente o livro *“Não Leve a*

Vida Tão a Sério” do Hugh Prather. Só assim ele aprende umas técnicas para ser mais divertido.

— Vamos! Pegue suas coisas, não tenho o dia todo.
— ele vem do quarto e vejo guardar a arma no coldre debaixo do terno que usa essa manhã.

— Por que precisa de uma arma, Alex? — Me sinto nervosa perto de armas.

— Por que um segurança precisa de uma arma? — ele aponta para mim — Termine de se vestir, temos de ir.

Pouco depois estamos na SUV, a caminho da minha casa, e ele explica que hoje meu pai tem um jantar com alguns empresários com os quais têm negócios e percebo o pouco que sei sobre minha própria família.

Fico calada quase todo o percurso e isso não é muito comum para mim.

— Alex — o chamo em certo momento. — Como ficam as coisas entre nós? — Estou morrendo de curiosidade para saber o que ele pensa a respeito de nós.

— Não ficamos. — diz simplesmente. Deve estar de brincadeira. Ele pensa que sou mulher de uma noite?

— Você deve estar de brincadeira comigo — digo.

— Não sou dessas que você pode usar e descartar, Alex!

— Não é o que você tenta passar para as pessoas, Lana — diz mal humorado. — Quer que a peça em casamento?

— Morreria de tédio casada com você! — bramo com ênfase. Ele cai na gargalhada em seguida. Nossa! Seu riso é tão lindo. Concentre-se, Lana!

— Lana, o que vou fazer com você? — ele olha rápido para mim e volta a olhar para frente, sua mão sai do câmbio e segura minha nuca me puxando para perto. Quando paramos no sinal, logo á frente, ele vira para mim. Seus olhos claros me deixam nervosa, parece olhar minha alma. Ofego quando Alex esmaga minha boca com a sua e, naqueles poucos segundos, eu me vejo querendo mais e mais dele. — Sabe que isso não irá a lugar nenhum, Lana — diz quando nos separamos.

— Por que não? Acabou de me beijar!

— Para mim, parece óbvio. Saí de um relacionamento ruim, meses atrás, não quero começar

outro — diz e minha curiosidade é atiçada. Será que foi com a ruiva? — Não acho de bom tom nos envolver.

— Já estamos envolvidos, se não percebeu, mas tudo bem, não vou implorar suas migalhas, bonitão. — olho para fora e o ignoro o resto do caminho. Ele também não diz mais nada, em vez disso, liga o rádio. *Just give me a reason* da Pink toca.

...

*Bem desde o começo você foi um ladrão,
Você roubou meu coração
E eu, sua vítima condescendente
Deixei que você visse partes de mim
Que não eram tão bonitas.*

...

Acho que fui tão fácil para ele que nem se importa comigo e isso me magoa. De qualquer forma eu o entendo, deve ser ruim ter uma relação comigo já que sou sinônimo de problemas para ele.

Chegamos, saio do carro e não olho para trás. Ele me chama, mas finjo que não escuto. Babaca!

Tem uma movimentação de pessoas na casa e não vejo minha mãe, então, vou para meu quarto trocar o vestido de noite e depois vou atrás dela. Encontro-a na biblioteca, onde ela passa a maior parte de seu dia, minha mãe é uma leitora voraz e vive lendo. Ela levanta os olhos do livro quando eu entro. Estranho minha mãe não estar correndo de um lugar para outro já que teremos um jantar aqui hoje.

— Oi, mamãe — digo e vou sentar perto dela.

— Ah, minha filha resolveu parar em casa — ela diz e fico vermelha. — O quê anda fazendo, filha? Estou preocupada com você. — Não sei o que dizer a minha mãe. Ela não me entenderia, por querer para mim coisas diferentes das quais escolhi.



Depois da conversa com minha mãe passei o resto do dia com Luca na piscina, eu deveria fazer isso mais

vezes. Mal vi Alex até a hora do jantar. Ele passou o dia sumido. O vi apenas uma vez, mas ele agiu estranho comigo, mal me olhou, não sabia se aquilo se devia ou não ao que aconteceu entre nós na noite passada, mas, de qualquer forma, achei melhor fazer o mesmo. Ignorar. Estava descendo as escadas quando os primeiros convidados começaram a chegar. Alex estava na porta conferindo os convidados. Isso é mesmo necessário? Meu pai está neurótico com essa coisa de sequestro!

O jantar transcorreu tranquilo, minha vontade é estar bem longe, é maçante ficar escutando esses homens falando de negócios e ver suas esposas, umas peruas, emperiquitadas. Entre os convidados está o pai do Jules, não sabia que eles ainda tinham negócios. Pouco importa isso para mim. Olho ao redor, mas não acho quem eu procuro. Onde será que ele está? Tenho de dar um jeito de ficar a sós com Alex. Rio internamente, ele pensa que se livrou de mim? Está quase no fim do jantar quando peço licença. Tenho um segurança para caçar.

Amanhã tenho de ir para CASM. O dia de amanhã é sempre uma diversão e eu tenho de ir, preciso convencê-lo a me levar.

Alexander

Observo do canto escondido nas sombras os convidados de Mitchell, qualquer um deles pode ser um possível mentor desse sequestro e bilhetes, muitos homens de negócios podem ser implacáveis com seus rivais. Não descarto nenhum deles e um em particular chama minha atenção, mas acho que é pelo fato dele ser muito jovem comparado com os outros, ou que estivesse olhando demais Lana, disfarçadamente, claro, nem tinha tentado falar com ela. Mas sempre que eu olho para ele, vejo seus olhos nela. Isso é irritante.

Não sou hipócrita, sei que Lana é linda e isso já chama atenção suficiente. Eu vi a lista dos poucos convidados e não tem nada de suspeito, mas desconfiar nunca é demais e eu estou com vontade de arrancar os

malditos olhos do idiota, só pelo fato de olhar a pequena encenqueira. Sinto-me um animal marcando território e o pior de tudo é que eu não quero que a noite passada se repita. Foda-se, quero sim, porém sei que isso não vai dar certo. O pai dela me paga para mantê-la segura não para foder com ela. Nem um santo poderia deixar de reparar na menina, ainda mais ela estando mais que interessada.

Meu celular toca e vejo que é Adriane, estou perdendo a paciência com ela. Mudei minha senha do sistema de segurança, provavelmente, ela está na minha porta tentando entrar. Ignoro a chamada guardando o telefone.

Sorrio ao observar Lana se contorcendo, impaciente, a mesa. O que essa garota tem na cabeça? Provavelmente nada. Vejo-a levantar e olhar ao redor, ela não me vê de onde estou. Observo quando vai até um dos seguranças e ele aponta na minha direção.

Está me procurando? Merda! Aqui não, Lana! Tento me afastar sem que ela me veja, mas a diaba já vem na

minha direção.

Mantenho-me sério quando ela se aproxima.

— Oi, bonito!

— O que deseja, senhorita Mitchell? — resmungo.

— Você é que não é! — diz e empina o queixo. —

Preciso falar com você.

— Estou ouvindo, garotinha.



Estou dentro da casa de Mitchell. Nem sua equipe de seguranças conseguiu me detectar. Não vão suspeitar de mim nunca, isso é bom, muito bom... Estou jantando com ele! Esse foi um arranjo de última hora. Vários empresários foram convidados para uma conversa de possível parceria em um projeto dele e eu aproveitei. Estou aqui para observar o andamento da casa. Agora é aguardar um momento propício e atacar.

Deveria ter imaginado que Mitchell teria um batalhão

de homens fazendo sua segurança. Meu alvo principal acaba de sair da sala com um dos seguranças. Não tive oportunidade de me aproximar. Merda! Talvez a esposa seja uma opção melhor. Mas hoje é só um meio de observar a movimentação, tentar algo será muita burrice...



NOVE

Lana

— Estou ouvindo, garotinha — Alexander repete impaciente.

— Podemos ir para outro lugar? — Olho ao redor para os convidados. Tento seguir para a biblioteca onde teríamos privacidade, mas sou impedida pela mão de Alex no meu braço.

— Lana, se você não percebeu, estou trabalhando — seu tom baixo e firme — então, não tenho tempo para suas... — ele faz uma pausa, como se o que eu tenho para falar com ele não seja nada demais. — Conversas.

Cara, eu estou tentando fazer a coisa certa aqui e ele acha que é brincadeira? Que eu quero chamar a atenção?

Se eu “ficar louca” e sair sozinha, amanhã, eles não vão gostar.

— Estou tentando me comunicar com você — cruzo os braços e fecho a cara para ele. — Dá para me ouvir? Tenho de sair amanhã.

— Lana, ninguém está te impedindo de sair, só tem de falar — replica.

— Isso que estou fazendo, agora. E você faz pouco caso. — Estou ficando chateada com essas pessoas me tratando feito uma imbecil. Raiva começa a travar com a vontade de fazer a coisa certa. — Será que cada vez que eu tiver de fazer algo terei de fazer estripulias para ser levada a sério? Isso magoa.

— Você é a culpada disso tudo, Lana, se leve a sério e as pessoas irão te respeitar. Até lá, aguente as consequências de sua infantilidade.

Sinto meus olhos arderem e minha garganta fechar de raiva e decepção. Dou meia volta e o deixo lá com sua seriedade tão exaltada. Escuto ele chamar meu nome, mas não olho para ver se ele me segue ou não. Vou para

meu quarto e me tranco nele. Odeio essa atração que sinto por ele. Deveria saber que nada mudaria daqui para frente. Meus pais querem que eu seja um espelho deles, até minha profissão escolheram, nem algo que eu gosto de fazer tenho permissão, e, pela conversa que tive hoje com minha mãe, não é só minha vida profissional que eles querem manipular. Ela insinuou que meu pai está pensando em me apresentar um filho de um parceiro de negócio, sério isso? Estou na idade média onde os pais escolhiam os maridos? Nunca farei isso.

Deito de costas na cama e pego o controle que fica sempre no meu criado mudo. Preciso dançar, estou há tanto tempo sem fazer o que realmente gosto, mas hoje fico na cama escutando a Demi Lovato. Parece que a música foi feita para mim.

...

Nunca coloquei meu amor em jogo

Nunca disse "sim" para o cara certo

Nunca tive problemas em conseguir o que quero

Mas quando se trata de você, nunca sou boa o

bastante

Quando não me importo

Posso manipulá-los como um boneco Ken.

...

Nem sempre! A verdade é que Alex é o único que não manipulo de alguma forma.

Não aguento ficar muito tempo deitada, estou com raiva e, quando estou inquieta assim, preciso fazer algo a respeito. Não quero nenhum segurança perto de mim, principalmente, meu algoz maldito. Saio para sacada do meu quarto, ultimamente, sempre tem um segurança debaixo da minha varanda. Deve ser coisa do Alex “doente por controle” Marshall, aliás, ele só parece querer me controlar. Saco!

Olho por trás da cortina e não vejo ninguém, volto para meu quarto, visto uma legging e faço um rabo de cavalo em meu cabelo. Pego meu celular e envio uma mensagem para Jules e outra, em seguida, para Karine, enquanto volto para a sacada. Tem uma escada que dá para a piscina e o jardim, eu desço tranquilamente, não

vejo ninguém para me impedir. Desde ontem nenhum dos meus dois amigos se preocuparam se meu segurança me esfolou viva. Amigos da onça! Caminho rápido para a casa da piscina, lá poderei colocar uma música alta e extravasar meu mau humor...

Recebo uma resposta de Karine, dizendo que falava comigo depois, mas não respondo.

Entro e acendo uma luz difusa na parede, abro uma janela para o ar da noite entrar e conecto meu celular para uma música no sistema de som que tem aqui, coisa minha para quando eu quisesse fazer exatamente isso, escolho — *Domino* da Jessie J e respiro fundo...

A música começa a tocar e eu começo a dançar no ritmo da melodia. Isso me faz esquecer tudo... Não parece ter ninguém por perto então aproveito a calmaria lá fora, quero suar e deixar de pensar tantas besteiras e em certo senhor certinho demais.

Alexander

Tenho vontade de seguir Lana e enfiar um pouco de juízo em sua cabeça. Ela tem que entender que nada tem de ser do jeito dela e na hora que ela determina. Garota enervante! Esse envolvimento está me distraindo do que realmente tenho de fazer aqui que é cuidar do bem estar de sua família, que paga pelo melhor serviço possível, e até agora tenho vergonha dos serviços prestados.

Os convidados terminam o jantar e seguem para outro cômodo da casa, mantenho os olhos neles e continuo no canto quando, não se passam nem quinze minutos, ouço a voz de Bruno na escuta, ele está junto com Cal na área externa da casa.

— Coelho saindo da toca — ele dá uma risadinha, tão característica dele e sei que o idiota está se divertindo com tudo isso. — Ela sempre tentando escapulir de alguma forma.

Ele não precisa dizer que é da Lana a quem refere, eu devia imaginar que ela não se manteria quieta por muito

tempo.

— Mantenha os olhos nela e, Bruno, não a deixe sair da casa — exijo dele.

— Estou de olho, mas acho que ela não vai muito longe, está se dirigindo para a casa da piscina. — Esse “estou de olho” é o que me preocupa em Bruno. Normalmente não tenho nenhum problema dele se envolvendo com as clientes, que é designado a proteger, mas Lana estava fora de questão. Ele que nem pense nisso!

— Mantenha-me informado de seus movimentos, Bruno. — Não transmito nenhum sinal de que esteja chateado, tenho de ter uma conversa com ele em breve. Bruno é um cara esperto e profissional, mas de um caráter nada lisonjeiro quando o assunto é mulher, não tem muito respeito com elas quando ele coloca na cabeça que tem de ter tal mulher. E se ele acha que Lana será a próxima, terá que pensar duas vezes.

— Ok! — ele confirma e espero que sim, que esteja tudo ok, até eu tomar as rédeas da situação com Lana.

Os convidados de Mitchell parecem que não vão embora tão cedo. Não quero deixar nas mãos de outros meu dever, não gosto da sensação que estou sentindo hoje e deixar que outras pessoas assumam minha responsabilidade está fora de cogitação. Meu celular continua tocando no meu bolso e sei que é Adriane, porra de mulher insistente! Culpa minha que não impus limite quando deveria. Eu tenho de resolver isso logo. Cerca de meia hora depois, os primeiros convidados começam a sair e quero todos fora, antes de ir embora também. Lembro-me de Lana e chamo Bruno, para saber onde ela está agora, mas ele não responde. Onde diabos ele se meteu?

Chamo Cal que responde imediatamente.

— Diz aí, Alex!

— Onde você está?

— Ala leste, indo para frente da casa — ele diz. —
Algum problema? — Merda, a casa da piscina fica do outro lado.

— Você esteve com o Bruno?

— Cerca de dez minutos atrás, vou tentar falar com ele. Está acontecendo algo interessante?

— Tentei falar com ele e não obtive resposta, veja o que está acontecendo — digo quando sigo para fora onde estão os carros e os convidados entrando neles. — Dez minutos e tenho os convidados fora.

— Entendido.

Nesses dez minutos não tenho nenhum retorno de Cal e minha impaciência e preocupação estão a mil quando caminho em direção da ala oeste da casa. Digo para um dos seguranças para manter Mitchell informado que ainda tenho de falar com ele, antes que eu mesmo vá embora.

Encontro Bruno e Cal discutindo baixo perto da casa e paro ao lado deles.

— As mocinhas já terminaram? Onde está a Lana, Bruno? Não era para você me manter informado? — lato as perguntas.

— Está na casa ainda — ele aponta e Cal resmunga.

— Qual o problema com vocês dois?

— Nada demais, Alex — Bruno sorri e olho para Cal que mantém o cenho franzido.

— Cal...

— Nada, Alex, eu e Bruno temos opiniões diferentes em algo aqui.

Deixo os dois lá sem uma palavra e caminho para casa, forço a porta e entro estacando na porta. Lana está tão absorvida na música que não me escuta entrar, fecho a porta e me escoro nela assistindo. Ela é linda, sensual...

Sou distraído pela sensualidade da minha pequena encenqueira, sinto meu corpo esquentar, a vontade de esquecer o meu serviço, agarrar e fodê-la nesse maldito chão até os miolos estourarem. Respiro com dificuldade quando ela empina a bunda para minha visão completa, safada! Já deve saber que eu estou aqui e me provoca descaradamente. Foco, Alex!

Olho ao redor e vejo a janela aberta, algo me vem na mente.

Bruno não estava fazendo nada idiota, não é? Lembro da discussão com Cal quando cheguei. Filho da puta!

Vou arrancar suas bolas... Raiva começa a construir dentro de mim. Idiota maldito! Que ele mantenha as mãos e olhos para ele mesmo. Certamente ele esteve assistindo o showzinho de dança.

Lana

Percebo a presença de Alex na porta e continuo a rebolar ao som da música *Sweet Dreams da Beyoncé*. Fecho os olhos e finjo que não o notei me observando...

Mas nem chego ao final, eu paro, porque não aguento a força de seu olhar sobre mim, eu sou um fracasso... Sorrio internamente, *bela dançarina sedutora é você, Lana Mitchell*.

— O que você quer? — digo enquanto caminho para o som e desligo a música. — Nem de ficar sozinha tenho mais o direito?

— Pode continuar, não pare por minha causa — olho para ele na penumbra e observo seus olhos verdes cintilantes. — Mas, antes, havia outra pessoa aqui com

você?

— Outra pessoa, quem? A única pessoa que estava achando minha dança legal foi seu segurança — digo — e, se estivesse com outra pessoa, não é da sua conta! Você atrapalhou minha dança.

Ele vai até a janela aberta olhando para fora e a fecha em seguida. Olha para mim e seu rosto é uma máscara de frieza. O que foi que fiz agora, para ele estar tão puto?

— Bruno disse alguma coisa para você? — pergunta e seu queixo está tenso. — Conversou com ele?

— Conversar o quê? Não tenho nada para falar com seus funcionários — seu olhar duro ainda continua lá. — O que fiz agora? Não posso nem vir aqui? — aponto ao redor. — Isso já virou paranoia sabia?

— O que queria falar comigo, Lana? — ele suspira. Burro, ele é pior do que imaginei?! *Melhor se render, Alex, é mais fácil* — Tenho que resolver algo, então, fale.

Fico olhando para ele e perco o foco do que ia dizer.

Balanço minha cabeça e pego meu celular para voltar para casa. Alex é demais para minha sanidade mental.

— Nada importante, amanhã seu segurança me leva onde tiver de levar ou vou sozinha — digo e tento passar por ele, indo em direção à saída, mas a mão dele bate na porta, mantendo-a fechada.

— Fale, Lana!

— Alex, estou cansada disso, você me empurra, depois volta atrás e vice-versa. Dá sinal dubio o tempo todo. — gaguejo para ele e a coisa que mais odeio acontece, sinto as lágrimas começarem a cair. — Só me deixe em paz, por favor.

— Vai fazer beicinho agora ou vamos conversar como adultos? — Ele escora o ombro na porta

— Foda-se!

— Qualquer hora dessas lavarei sua boca com sabão extraforte. — Dá um sorriso de lado e estende a mão puxando meu cabelo que soltei enquanto dançava. Ele se inclina na minha direção e murmura. — Aonde quer ir amanhã, garotinha?

— Você sabe onde quero ir, não disse que sabe todos meus passos? — fungo, dramática. — Porque não começa sua palestra de como sou infantil e tudo mais?

Ele não discute, mas segura minha cabeça com as duas mãos e olha meus olhos firmes.

— Eu preciso que vá para dentro de casa, Lana, e amanhã te levarei, ou mandarei alguém te levar, onde queira ir — seu polegar acaricia meus lábios, fecho os olhos e passo a língua nos lábios e lambo seu dedo no processo, ouço sua respiração e levanto meus olhos para encarar os seus. — Acho melhor enviar uma segurança para ficar com você, só assim você não a seduz — diz, mas não me larga, em vez disso, chega mais perto fazendo meu corpo encostar à porta fechada. — Tenho de falar com seu pai antes de ir embora. Então melhor você entrar e se manter lá até o amanhecer.

— Tudo bem — concordo.

— Tudo bem? Assim, tão fácil? — ele me observa e ri. — Nada de tentar me seduzir?

— Não quero mais nada com você. Já matei minha

curiosidade — digo sem emoção e acrescento casualmente. — Não estou a fim mais. Agora posso ir dormir?

Ele me olha surpreso. Acho que acreditou em mim porque suas mãos caem do meu rosto e seus olhos estão sem expressão.

— Vamos — ele abre a porta e saímos em direção a casa — Se mantenha no seu quarto, senhorita Mitchell — diz quando alcançamos as escadas da minha sacada.

— Claro, senhor! — tenho vontade de mostrar minha língua para ele. Depois que Alex vê que entrei e fechei a porta, vai embora. Corro para a cômoda e pego uma mochila qualquer, enfio algumas roupas dentro e saio pela varanda, outra vez, sei que colocaram uma câmara na frente do meu quarto, então evito sair por lá.

Ando ao redor do jardim e procuro o carro de Alex, sempre fica estacionado fora da garagem e quase em frente à casa, estou para virar a esquina quando um segurança vem na minha direção, me escondo entre a parede e um arbusto alto. *Será que ele me viu?* Ele vem

e para bem na minha frente, merda!

— O que está fazendo, senhorita? — É Cal, melhor, ele ao menos eu conheço.

— Oi, Cal, estou tomando ar, algum problema? — pergunto e continuo agachada.

— Problema nenhum, só o horário que é impróprio e, por acaso, a senhorita toma ar na terra? Praticamente tem o nariz no chão.

— Que engraçado você. Qual o carro de Alexander? E onde ele está? — pergunto e levanto, tenho de me aliar a alguém.

— Por que quer saber, senhorita? — ele me observa atentamente.

— Combinei de ir para casa dele, sabe? — digo e suspiro. — Amanhã tenho de sair e ele me levará de lá, meus pais não sabem, então, estou indo sem o conhecimento deles. Você poderia me ajudar e deixar eu ficar no carro esperando?

— Claro que não!

— Não estou indo sem Alexander saber, ele que me

mandou vir e esperá-lo — insisto, *cara chato!*

— Ok, mas antes, deixe-me perguntar. — O quê?

— Não precisa — aproximo mais dele. — Você venceu! Queria fazer uma surpresa para Alexander — faço beicinho. — Vou esperar no carro, queira você ou não, e se tocar em mim vai se arrepender.

Marcho firme para o carro, abro a porta, sento no banco de trás e espero. Não se passam nem dez minutos quando vejo Alex vindo. Segurança fofoqueiro! Ele entra no lado do motorista e me olha pelo espelho retrovisor, bufa de raiva, fecha os olhos e encosta a cabeça no banco.

— O que faz aqui, o que diabos perdeu dentro do meu carro? — rosna. — Estou cansado disso!

— Por que não dirige e, antes que você me mande sair de seu carro, se eu fosse você não faria isso — encaro o firme pelo retrovisor. — Amanhã meu pai saberá que dormimos juntos e, você sabe, ele ainda acha que sou virgem! Então, meu querido, vamos logo!

— Gostou das palmadas que levou na minha casa,

Lana?

— Quebro sua cara se tocar em mim, daquela forma, novamente — digo e passo para o banco da frente com a bunda bem para o seu lado. — Pronto, agora podemos ir!

— Vai se arrepender disso, garota! E saiba que só vai porque eu quero — diz ligando o carro e escondo meu sorriso.

— Claro que sim, senhor Marshall.

Ele vai dirigindo como um lunático pelas ruas, causando calafrios por minha espinha.

— Sempre dirige assim feito um louco? — pergunto segurando firme no banco.

— Sei o que faço — resmunga.

— Mas eu não, por favor, vá com calma.

— Foi você que entrou no meu carro sem permissão, aguento!

Chegamos a casa dele rapidamente, quando entramos, sou imediatamente prensada no corpo duro e grande de Alex. *Hummm, para quem nem me queria*

perto. Sua boca cobre a minha, duramente, sua língua invade a minha boca e suga forte a minha língua. Ofego quando ele morde meus lábios e o brilho malicioso nos seus olhos verdes são o único indício de que vim parar na cova do leão, e eu amo ser sua maldita presa. Ele bate a mão na minha bunda e agarra com força.

— É isso que veio buscar, garotinha?

— Você gosta, Alex, admita isso — digo deslizando minhas mãos na frente da sua calça e acaricio seu pau por cima da roupa, sua sólida manifestação de desejo me deixa molhada e louca para fazer tudo que ele quiser. Luxúria violenta aperta meu baixo ventre e começo a desabotoar sua camisa, passo minhas mãos por todo seu peito, curvando, deslizo minha língua por sua barriga enquanto desabotoo a calça dele, quando consigo, levo minhas duas mãos para dentro da boxer e aperto sua bunda sexy, tento tirá-la, mas ele, como sempre, tem de atrapalhar minha diversão...

— Venha — ele segura minha mão e me leva para o quarto, caímos na cama juntos, ele por cima de mim,

nos beijamos ferozmente, como animais descontrolados. Respirações entrecortadas são os únicos sons do quarto enquanto sou devorada viva. Alex segura meus pulsos para cima e levanto meu dorso para ter contato com ele, mas ele prende rapidamente meus pulsos com uma algema, depois prende-me na cama. Ele suga meu mamilo por cima da roupa deixando os bicos duros, salientes, da marca de sua boca na minha blusa, e repete o mesmo processo no outro seio, gemo alto querendo mais.

— Alex — sussurro louca de tesão e querendo seu contato como uma desesperada.

Ele sai de perto de mim e fico lá excitada, me olha com um sorriso maldoso em pé ao lado da cama.

— Vai ficar aí parado? — digo sem fôlego.

— Não, vou ver uns documentos e dar uns telefonemas — caminha para a porta me deixando lá. — Até amanhã! — O quê?

— Aleex!!!

— Se comporte!

— Você está brincando comigo, não é?

— Pense outra vez.

— Isso não tem graça, Alex!

— Isso é só uma pequena lição, Lana, e tentar me chantagear não é um caminho legal para seguir — diz da porta. — Aprenderá que essas coisas comigo não funcionam. Eu tinha uma noite quente programada e você estragou com sua chantagenzinha de merda!

— Noite com quem? — pergunto furiosa, minha excitação esquecida. — Tem uma mulher? É sua namorada, ainda?

— E se for? — Arqueia uma sobrancelha. — Ah, durma bem. — sai do quarto fechando a porta suavemente. Ele não vai me deixar aqui assim, vai?

Começo a gritar e xingar tudo que é nome feio que conheço. Maldito! Não sabia que eu estava brincando, que não contaria nada para meu pai?

— Aleex!!! — grito inutilmente. — Vou matar você!

Depois de muito tempo me contorcendo, sei que ele realmente quer me dar uma lição. Que droga! Parecemos

duas crianças medindo forças.

Meus braços estão dormentes e lágrimas começam a cair de pura raiva de Alexander.

Não sei quanto tempo passo assim, acho que adormeci porque quando acordei estava solta e o quarto estava claro. Nenhum sinal de Alex.

Continuei deitada, sentia uma tristeza fora do comum, dentro de mim, e não sei se é bom ir para CASM com esse ânimo. Olho para o relógio da cabeceira da cama são cinco da manhã, tenho tempo ainda, estou com as mesmas roupas que vim para casa de Alex, tiro tudo e volto nua para debaixo dos lençóis...



DEZ

Alexander

Sábado amanhece e ainda estou na sala, fui ao quarto em certo momento da madrugada e retirei as algemas de Lana. Mesmo que não tenha sido uma ideia genial de minha parte, entretanto serviu para mim e para ela. Eu preciso manter a cabeça no lugar, tentar fazer meu trabalho, e ter Lana me provocando é enervante e tentador, para dizer, no mínimo. Quero fazer com ela todas e mais coisas perversas que ela pede com aqueles olhos sapecas.

Manter-me longe está sendo mais difícil do que eu poderia imaginar, afinal, sou um homem saudável e com muito tesão, diga-se de passagem. Sucumbir uma vez, na outra noite, já foi demais.

Ouçô Lana mexendo no quarto e aperto meus olhos

fechados. Quase tive uma briga feia com Bruno ontem por puro ciúme, quando o encontrei depois que a deixei no seu quarto. Não sei de onde esse sentimento vem, eu nunca tive ciúmes de namoradas minhas, e isso está deixando meu controle por um fio.

Ter atrito por causa de Lana com meus amigos está me fazendo sentir como um palhaço idiota. Ainda mais sabendo que, para ela, tudo se resume a um capricho, que ela não tem nenhum interesse verdadeiro em uma relação entre nós.

Havia avisado para Bruno se manter longe dela e ele levou isso na brincadeira achando que eu estava só sendo o "Alex de sempre" que não dá chance para envolvimento pessoal com clientes. Faltou pouco para quebrar sua cara. Descobrir que a discussão com Cal foi porque ele estava muito entretido com Lana dançando e não achou importante me deixar informado do que estava acontecendo, só havia piorado as coisas. Falta de comprometimento, fico imaginando que equipe "foda" eu tenho. Começando por mim, deixando Lana vir com as

dela sempre que acha conveniente. Tentar suprimir esse sentimento que só cresce, apesar do pouco tempo que nos conhecemos, só o faz maior e mais forte. Eu a queria para mim e isso é errado!

Como me enganei achando que a desprezar mudaria as coisas. Eu a queria porque, além de ser linda, ela faz questão de mostrar que também me quer do jeito tosco dela, mas, ao mesmo tempo, não posso admitir por que é antiético para mim por ser minha protegida, e não combinávamos em absolutamente nada. Muitos outros seguranças têm seus casos com clientes, muito comum entre eles. Bruno é prova viva que poucas não terminaram em sua cama, se são clientes ou não, sendo mulher é o que importa. Mas eu penso diferente, sou um homem crescido e não um adolescente de bosta para me envolver com uma garotinha de vinte e um anos que não sabe nada da vida, infantil. E que não está nem aí para nada e eu me deixando envolver de boa vontade! O pior de tudo é que ela já não sai mais da minha cabeça.

Franzo o cenho, quando ouço a porta do quarto abrir

e Lana sair já vestida com uma calça colada ao corpo e uma blusa, que parece caber duas dela dentro, caindo de um lado e sua mochila na mão. Ela me olha e para no meio do cômodo.

— Estou pronta para ir — não fala como habitualmente, espontânea. Não olha nos meus olhos e fica lá em pé, parecendo tensa.

— Bom dia, Lana! — ela mal resmunga algo. Não sei seu jogo, mas ela me dirá em breve, como sempre.

Levanto e caminho para a cozinha, para servir seu café da manhã, ela não me segue.

— Não vai tomar café da manhã? — pergunto ao mesmo tempo em que começo a servir.

— Estou sem fome — murmura da sala. — Tenho de ir, se você não se importa.

Que *porra* ela tem agora?

— Quando você sentar e comer, iremos onde você quiser — digo pacientemente e vou até onde ela ainda está parada.

Achei que ela responderia com suas gracinhas, mas

ela nem pisca. Se eu não a conhecesse pensaria que alguém teria acordado no corpo errado hoje. Mas seu olhar magoado quebrou algo duro dentro de mim. Certamente ficou chateada por não fazer as coisas a sua maneira ontem. Não posso deixar que sua mágoa me faça ser seu cachorrinho de estimação.

— Sente e coma, Lana — digo mais firme. — Só vamos sair depois que tiver se alimentado.

Ela evita me olhar quando passa por mim indo para cozinha. Quando se senta e segura a caneca vejo seus pulsos esfolados das algemas. Merda! Culpa me bate por ver que a feri. Pego seu braço para verificar e ela se assusta com minha proximidade. São ferimentos superficiais e, mesmo me estapeando mentalmente, beijo a parte interna de seus pulsos, um de cada vez, lentamente.

— Desculpe por isso — minha voz sai estranha mesmo para mim. Mas, além da aceleração visível de sua pulsação, ela não dá nenhum sinal para mim do que sente, além da óbvia raiva que cintila nos seus olhos de

conhaque.

Lana

Minha raiva está à décima potência, quando acordo outra vez, já passava das oito e nada de Alex. Depois de um banho rápido me visto e pego minhas coisas que trouxe na noite anterior, saio para encontrar ele sentado na sala.

— Estou pronta para sair — digo. Quero ficar bem longe dele, estou me sentindo a pior pessoa da face da terra, talvez, no fundo, seja mesmo essa pessoa intragável e que faz o que bem entende. Sei que não sou nada disso, realmente, vivo uma fachada para esconder a minha fragilidade. No processo de agradar meus pais estou me anulando e isso me mata às vezes. Devia ter nascido homem, só assim, meu pai não precisaria colocar suas expectativas em mim. Isso seria natural por já ser seu filho querido, mas em breve tudo isso será direcionado para meu irmão Luca e eu serei livre de

quaisquer expectativas.

Alex insistiu para que eu tomasse o desjejum, concordo para que possamos ir embora o quanto antes. Estou terminando de comer quando a campainha toca e Alex vai atender a porta, escuto ele soltando um palavrão antes de escutar a porta abrir. Eu gosto daqui, é uma casa de homem solteiro, masculina, mas confortável, combina com Alex. Sentir seu cheiro rico de homem nos lençóis de sua cama tem feito coisas com minha mente, apesar da raiva que eu estou sentindo desde que acordei. Porém, estar rodeada de suas coisas tem sido no mínimo, inebriante. *Pena que é um bruto!*

Cavalo estúpido! Um dia tiro suas bolas foras! Eu juro!

Um dia? Será que meu subconsciente acha que teremos um futuro? Sou uma boba mesmo.

Escuto uma voz feminina e gemo internamente. *Ah não, a louca!* Cara, isso não vai acabar bem, meu mau humor vai explodir se ela falar algo para mim. Continuo lá sentada e desligo-me deles, para mim não importa o

tipo doente de relação que Alex tem com ela. Ela provavelmente o persegue, pelo jeito.

Termino e vou pegar minhas coisas, Alex que fique com sua namorada, eu tenho de ir para CASM. Hoje é um dia divertido por lá e a doutora Cathy Ramos é tipo tenente, exigindo a responsabilidade de todos que são voluntários da ONG.

Entro na sala, onde Alex e a mulher estão em uma acalorada discussão.

— Estou pronta — digo sem expressão. — Espero que não demore muito sua reunião, Alex.

— Entendo agora sua falta de tempo — levanto minha sobrancelha para o tom azedo da visitante.

— Estou de saída, Adriane, à noite vamos sentar e conversar — Alex fala e olha para mim. — Só um minuto — diz quando sai da sala me deixando com sua ex.

— Então, está gostando de ser a puta do meu namorado? — Sua voz destila veneno. Vejo que a mulher é louca de pedra.

— Seu namorado, é? De onde estou você está mais para uma cadela perseguidora que não sabe seu lugar — olho para ela provocando. Eu realmente gostaria que ela viesse me agredir.

— Olha aqui sua... — ela vem para mim e preparo-me para arrancar seus olhos fora.

— Chega! — a volta de Alex inibe o provável ataque, ele aponta para a saída — Vamos!

Sáímos os três e sigo para o carro, espero enquanto Alex se despede, não entendo nada do que acontece com eles e ela parece me odiar e mal nos vimos. Mas quem se importa? Escuto o bip do carro sendo destravado e abro a porta sentando-me.

Alex entra no carro e saímos.

— Não vai dizer nada? — Alex vira-se para mim.

Não respondo, como ele disse outro dia, não tenho nada a ver com sua vida, então, vou dizer o que? Questionar sobre sua relação estranha com a “cabelo de fogo”? Não vou, apesar dessa coisa entre nós, não me acho no direito de questionar, não namoramos, só

fizemos sexo uma vez. Se você perguntar para mim se não tenho sangue nas veias, te responderei que confio em mim mesma, apesar de não gostar de pensar nele com qualquer outra mulher. O ciúme pode ser o sentimento para definir as emoções que me atingem quando penso nele fazendo o que fez comigo com outra.

— Você está estranha hoje, Lana — ele insiste, acho que não percebeu que não estou a fim de conversar.

— Acho que se alguém algemassem você e te deixassem a noite preso você não estaria de bom humor, senhor Marshall. — digo. — Vou falar com meu pai para trocar de empresa de segurança porque a que ele contratou tem um bando de idiotas que agridem sua filha. Tenho certeza, senhor Marshall, que ele não gostará disso.

Digo para ofender mesmo, queria estapear sua cara, maldito. Não sei o que ele pensa que pode fazer comigo. Ele para o carro no acostamento.

— É por isso que você se mete em confusão, Lana — Me olha duro e devolvo seu olhar. Não tenho medo e receio dele e de quem quer que seja. — Seu pai sabe a

filha que tem. Seria inútil de sua parte, além de perda de tempo, falar com ele e eu não agredi você. Tome cuidado com suas palavras quando acusar as pessoas, Lana.

Ele está com cara de bravo, mas faço pouco caso.

— Então não me algeme, senhor certinho! — digo entre dentes. — E eu não tenho o dia todo, podemos ir? Tenho horário, Alexander.

Ele liga o carro e põe em marcha, outra vez. Não nos falamos mais, ficamos com essa coisa mal resolvida entre nós, odeio essa tensão.

Não falei a ele onde ficava a CASM, mas ele parou o carro na frente da casa no bairro periférico, antes que eu desça ele segura meu braço.

— Espere Lana — disse enquanto desce do seu lado e dá a volta.

— Vai ficar o dia inteiro aqui, comigo? — pergunto por que deve ser chato ficar sem fazer nada, só esperando por mim. — Se quiser ir embora, Alex, pode ir, aqui estarei segura.

— Disso você não pode ter certeza, quem estiver querendo fazer mal a seu pai e a sua família, Lana, deve saber tudo sobre todos vocês, o que fazem e aonde vão — diz e eu automaticamente olho ao redor. — Todo cuidado é pouco.

Ele fica na minha frente e segura meus braços, estou praticamente colocada entre o carro e seu corpo másculo e grande.

— Quero que tenha cuidado sempre — sua voz é baixa e sexy, ou eu que sou uma boba, porque tudo que ele fala parece poesia para mim. — Quero que me desculpe por ontem, garotinha, mas você tira minha maldita capacidade de pensar. — *Ah não, estou derretendo na sua frente, que droga!* — Você tem que crescer Lana. Quando vai entender que só levarei você à sério quando começar a agir como a adulta que é? — Apesar de saber que isso é mais um lengalenga de sermão, não fico irritada, seu tom de voz é malditamente sedutor para mim agora.

— Vocês não me permitem ser adulta — digo com

determinação. — Olhe para mim. O que me faz bem tenho que fazer sem que meus pais saibam porque eles interfeririam, como sempre fazem em tudo o que faço.

— Eu acho uma bobagem, sem tamanho, manter isso como um grande segredo de estado — diz veemente. — Devia se orgulhar disso, talvez assim eles e todos te respeitassem um pouco mais.

— Você não entende — digo sem força.

— Claro que não entendo, é um trabalho social bacana. Tenho certeza que te apoiaram nisso.

— É aí que se engana, certamente, diriam para dar minha mesada como uma doação — digo com ênfase. — Só que isso que eu faço aqui não é questão de dinheiro, assim seria fácil, resolveria muita coisa, mas não é.

Sinto que as lágrimas estão juntando em meus olhos e descendo pelo meu rosto, parece que quero convencer ele de algo nessa história. Só quero um amigo que entenda.

— E acha que agindo como vem agindo,

conseguirá...

— Só tive problema em vir aqui depois dessa palhaçada de guarda-costas — interrompo. — Olhe esse lugar. Acha que meu pai permitirá que eu frequente esse ambiente, se souber? Não, eu os conheço melhor que você.

— Há momentos que acho que é você que não os conhece, Lana — ele aponta a casa. — Eu me informei do que se trata essa ONG e, sinceramente, acho que sua mãe, principalmente, só te apoiaria. É só conversar, sabe o que é isso, não é? — Alex dá um meio sorriso, talvez esteja tentando me encorajar, não sei. Sorrio de volta e não consigo ficar com raiva dele, a atração que sinto por ele é mais forte que qualquer raiva que eu sinta. Mas agora não é o momento para resolvermos isso. Eu tenho um compromisso.

— Bem, espero que você entenda que não quero que eles saibam, não agora — faço cara de brava. — mas temos uma conta a acertar, você sabe, no entanto tenho de entrar agora.

— Tenho medo quando você fala assim "conta a acertar" — ele me puxa pela cintura moldando meu corpo no dele. — Então, você não me disse se me perdoa por ter te algemado na minha cama, "pequena encenqueira"?

— Primeiro me responda. — Cara, por que não resisto a ele? Sou uma doente — Quem é aquela mulher que está sempre na sua casa?

— Podemos falar disso depois? — ele segura meu pescoço e beija minha boca lentamente, mas não retribuo e ele se afasta. — Eu quero te beijar — sussurra rouco.

— Estou cansada de te querer e você não retribuir — eu digo e ele não responde, apenas me encara. — Eu queria entender você, Alexander Marshall. — digo olhando em seus olhos verdes, olhos que estou me apaixonando.

Ele não diz nada, o momento parece uma eternidade quando ele me deixa ir.

— Vamos! — ele me puxa em direção a ONG...



ONZE

Lana

Aqui é onde eu me sinto de verdade, sem máscaras, onde posso ser uma Lana que não precisa mentir ou inventar desculpas.

Conheci a doutora Cathy na faculdade, ela é coordenadora do curso de Psicologia, quando me convidou para conhecer seu trabalho na comunidade carente. Apaixonei-me pelas “meninas” que vem parar no CASM., cada uma com uma carga emocional maior do que elas podem aguentar. A ideia da doutora é ir além do trabalho psicoterápico para tratar suas “meninas”. Eu e outras voluntárias ficamos com a parte psicossocial, onde fazemos um trabalho mais “amador”. Lidamos com

a autoestima, ajudando a devolver a vontade de viver das muitas mulheres que lá frequentam. Eu amo poder levar um pouco da leveza para suas vidas, fazer com que elas se sintam bem.

Hoje, sábado, é o dia de dicas de beleza. Eu morro de rir com as histórias de desastres ao se maquiar que elas contam e claro que também conto as minhas gafes ao exagerar no blush e sair com as bochechas vermelhas feito uma palhaça. A ideia é fazer com que essas mulheres não só enxerguem o lado negro de suas vidas, mas tenham coragem para enfrentar a vida outra vez. Aqui tem todo tipo de caso, vítimas de abuso doméstico, além de outros tipos de abusos, elas procuram abrigo quando enfim deixam seus agressores para trás e vários outros motivos. E aqui, também, eu posso ser a Lana sem a riqueza do meu pai para me rotular, sou apenas mais uma voluntária.

Passei o dia todo trabalhando e mal vi Alex. Sabia que ele estava ali porque notei algumas mulheres mais tímidas, algumas tensas, com a presença dele, mesmo

que silenciosa, mas Alex não impôs sua presença, algo que achei legal de sua parte. Vou trazê-lo, novamente, aqui na próxima quarta-feira, dia que ensino danças sensuais para as meninas.

Quando saímos, no fim da tarde, entro no carro de Alex e ele está calado enquanto seguimos.

— Estou orgulhoso de você, garotinha — diz, quando estamos há uns bons dez minutos calados.

— Obrigada, brutamente! — digo com um sorriso.

— O quê? — ele ri de volta.

É estranho ter um momento de camaradagem com ele, desde que nos conhecemos só foi confusão atrás da outra. Tenho vontade de sair hoje com meus amigos, porém sugerir isso para ele acabará com esse momento. Sinto falta do Jules e meus amigos de farra, contudo somos prisioneiros na nossa casa. Papai continua paranoico, não aconteceu nada, ultimamente, para termos tantos seguranças rondando nossa casa, é mais coisa da cabeça do meu pai.

— O que fará hoje à noite? — Alex parece adivinhar

meus pensamentos.

— Vou ficar em casa com minha família — digo.

— O quê? Nem uma fuga na agenda? — graceja.

— E se tiver? — alfineto. — Hoje darei a você uma folga.

— Ah! Falando em folga amanhã estarei de “folga”, então, não me verá até segunda — diz. Fico calada depois de sua revelação. Estou me acostumando com sua presença e nossas discussões.

Lembrei que ele disse, pela manhã, que iria encontrar com a “cabelo de fogo”.

— Então, qual a história com você e a sua namorada psicótica? — não aguento e pergunto. Ele me olha rapidamente e volta a olhar para o tráfego.

— Quer mesmo saber disso? E ela não é minha namorada, não mais.

— Claro, Alex, você age como se não tivesse uma namorada, mas volta e meia a mulher está em sua casa — digo e mudo minha posição para que possa observá-lo.

— Bem, Adriane e eu fomos noivos até recentemente. Alguns meses atrás eu terminei e ela não levou bem a situação.

— Por quê? Você gosta de ter as mulheres correndo atrás de você, Alex? — minha voz sai sarcástica.

— O irmão de Adriane foi meu melhor amigo desde criança, por tabela, conheço Adriane desde as fraldas. Namoramos e ficamos noivos em certo momento de nossas vidas, quando eu pensei em me estabelecer e deixar a vida de solteiro — ele continua. — Sempre fomos protetores com ela, mas depois que ficamos noivos o ciúme e as cobranças fizeram com que terminássemos.

— Você diz foi, quando se refere à amizade com o irmão.

— Sim, foi. Ele morreu em um acidente há um ano — diz com sua voz cheia de emoção. — Os dois eram muito ligados e Adriane transferiu para mim parte dessa dependência, mas estou tentando colocar um fim nisso sem magoá-la.

— Você não quer mais? Digo, se estabelecer como você disse? — Minha curiosidade é grande.

— No dia que conhecer a mulher certa, quem sabe — diz simplesmente.

Fico sem palavras pelos próximos minutos. E o que eu estava pensando? Que ele diria que já encontrou a mulher certa? Ele não me considera nem mulher que dirá a “mulher certa”. Olho pela janela, para as luzes da cidade passando por nós, e sinto como uma criança que perdeu o pirulito. Eu não sei bem o que poderia oferecer a um homem. Veja, minha vida é uma bagunça só e tenho uma carreira para definir ainda.

Eu preciso rever algumas das minhas atitudes, urgente, a tática “louca” não está dando certo, para fugir das responsabilidades que papai definiu para mim.

No fim de tudo, não quero deixar o papai triste e outro dia a doutora Cathy me disse que eu poderei como advogada, claro, se eu me dedicar com mais afinco para terminar minha graduação e me formar, ajudar muitas mulheres da CASM. Quem sabe consigo fazer algo que

gosto e sendo uma advogada como meu pai deseja? Talvez seja isso que preciso fazer!

Dou um suspiro de alívio quando entramos no portão da minha casa. Irônico que, depois de fazer tantas estripulias, quero agora ficar longe dele. Pensando no encontro dele com a tal Adriane, já odeio essa mulher ridícula, será que ele ainda dorme com ela?

— Você dorme com ela? — Oh, merda! Tampe minha boca, mas a pergunta já saiu. *“Que droga, eu sou uma aberração da natureza, pode soltar os tacos de beisebol, sou assim mesmo, não me matem”*.

— Que raio de pergunta é essa? — ele soa brincalhão.

— Acho legítima, já que sua ex está rondando por perto o tempo todo — já que perguntei, porque não saber tudo?

— Não. Não transo mais com ela, ultimamente — ele para o carro na frente na minha casa e depois continua. — Está muito interessada na minha vida amorosa, Lana Mitchell.

— Informação nunca é demais, senhor Marshall. Mas por que ela entra na sua casa como se fosse a dona do lugar? Sabe, quando terminamos um relacionamento não permitimos que a outra pessoa tenha livre acesso a nossa casa. Quer minha opinião?

— Falou a expert em relacionamentos! E não, não quero sua opinião, Lana — diz.

— Mas darei assim mesmo: acredito que tem coisas inacabadas entre vocês e que ainda transam sim — fico esperando sua admissão com o coração na mão, isso está começando a me incomodar, sinceramente. — Devia se resolver, “*Senhor que tem todo o controle*” — debocho já que ele não respondeu e saio do carro. — Até mais!

— Espera!

Ele desce e me segue para entrada.

— Vou lhe apresentar o segurança que ficará com você amanhã, caso queira sair. Já que esse é um país livre — ele diz, quando entramos.

— Não parece — resmungo.

—Venha!

— Não há necessidade, vejo isso depois, agora só quero um banho e dormir — mentira que iria dormir, agora. — Boa noite, Alex.

Mas a mula, cabeça dura, pega meu braço e me leva em direção à sala onde estão suas parafernálias. Sou apresentada a uma mulher com cara de poucos amigos. Minha segurança!

— A Shirley lhe levará onde quiser ir, Lana, só tem de falar — eu não acredito que ele fez isso! Depois das apresentações saio de lá direto para meu quarto, sem me despedir dele e de quem quer que seja.

Sábado em casa, a noite, não tem nada pior. Acrescente a isso o pensamento de Alex com sua ex em uma conversa que pode muito bem terminar com os dois no quarto e eu estou a ponto de enlouquecer.

Estou olhando para o teto, entediada, quando meu irmão aparece na porta do meu quarto.

— Oi, homenzinho. O que manda? — sorrio para ele.

— Quer jogar comigo? — Ah, não! Mas vou para

um jogo com meu irmão. Fazer o que se estamos presos em casa como se tivéssemos cometido algum crime. Nada como uns bons tiros no inimigo visualizando certo brutamonte.

Já são umas onze horas da noite quando volto para meu quarto, pego meu celular e ligo para Julianos “vulgo” Jules, sorrio, ele não gosta muito de Julianos.

— Gata, você me abandonou — ele diz a guisa de cumprimento.

— Oi para você também, Jules, onde você está?

— Em casa, meu pai reuniu a família para anunciar nossa falência — sua voz sai lamentosa. — Tínhamos que ir a algum lugar?

— Verdade isso, Jules? Sinto muito. — Digo. Eu conheço os pais do Jules, quer dizer, sua mãe, seu pai quase não vejo muito a não ser uns dias atrás quando estive aqui em casa em um jantar. Pelo que sei meu pai já teve algum tipo de negócios com ele no passado. Mas não acho que os dois têm algum tipo de ligação comercial recente.

— Ele disse que em breve estará tudo resolvido. Que voltaremos ao topo, outra vez — ele não parece se preocupar, mas isso é bem o Jules mesmo. — Minha mãe que está mal, terá de deixar de comprar bolsas de grife — zomba.

— Que tal nos encontrarmos amanhã? — pergunto, ele sempre foi meu melhor amigo, sinto falta dele. — Ou você pode vir aqui e passar o dia.

Conversamos mais um pouco e desligo depois que combinarmos de nos encontrar. Eu preciso de distração.



Estou na minha casa, no entanto contratei uma pessoa para permanecer em vigilância na casa de Mitchell. Saber que tanto trabalho foi desperdiçado, que por culpa dele estou indo a falência nos negócios e que isso pode afetar a minha família.

Minha vontade é de fazê-lo pagar na mesma moeda.

Meu filho é um tonto que vive no mundo da lua e é amigo da filha dele. Posso usar meu filho para atrair a menina aqui em casa, faz pouco tempo que ela esteve aqui, mas não desgrudou nenhum minuto do meu filho. Mitchell não tem como se manter com sua confiança quando eu estiver com sua querida filha em meu poder. Quando anunciei que estávamos em colapso hoje, em uma reunião familiar, me senti um fracasso. Ter meus planos desfeitos porque Mitchell se meteu onde não devia, tirou minha chance de resgatar minha empresa da lama e ele levou isso de mim. Meu filho vai me ajudar mesmo que não saiba disso, ainda. Farei com que ele a convide a vir aqui e depois me livrarei dos malditos seguranças dela.

Alexander

Saio do apartamento de Adriane logo depois da conversa que tive com ela. Um homem pode muito bem passar sem ter uma mulher como Adriane em sua vida. Ela havia preparado um jantar como se fôssemos um

casal ainda. Depois de muito choro e chantagem emocional, ela pareceu entender que não somos nada além de amigos. Eu não quero perder sua amizade porque antes de tudo éramos amigos, mas entendo que depois de um relacionamento amoroso entre duas pessoas são raras às vezes de uma amizade dar certo.

— É sério com aquela garota? — ela tinha perguntado — Ela não parece seu tipo de mulher, Alex.

E com certeza Adriane tem razão, Lana não é mesmo meu tipo, mas Adriane não é tão diferente assim de Lana, digo no quesito loucura. Mas nos últimos dias ela não saiu dos meus pensamentos e não é porque estou pensando em sua segurança, não, meus pensamentos são em tê-la debaixo de mim em minha cama ouvindo seus gemidos, suas pequenas mãos deslizando por meu corpo.

Droga!

Só em pensar nisso já fico duro por ela. Eu estou perdido.

Volto para minha casa solitária e depois de um banho

frio, para acalmar os ânimos, fico imaginando o que Lana anda aprontando, ligo para os seguranças e eles afirmam que ela está em casa, comportada. Tenho vontade de ligar e falar com ela. *Isso é mal, Alexander.* Estou ligado demais nessa garota.

Nos dias seguintes não vou para casa de Mitchell, tenho pendências na empresa que preciso resolver. Não falei com Lana nenhuma vez, mas pelo que soube, pela funcionária que deixei de olho nela, ela se mantém comportada e agindo com responsabilidade. Pelos relatórios não faltou nenhum dia na faculdade. Quero pensar que ela está tomando juízo. Algo chamou minha atenção nos relatórios. Ela não foi à ONG essa semana? Estranho, ela sempre faz toda questão do mundo de ir. Quando vou no sábado para casa de Mitchell, soube que ela estava no quarto e não havia saído de lá o dia inteiro.

Lana

...

Eu te desafio a me deixar, ser sua única

*Juro que valho a pena,
Você me abraçar em seus braços
Então venha e me dê uma chance
Para provar que eu sou a única que pode trilhar
esse caminho
Até o final começar*

...

Escuto a voz de Adele e minha raiva cresce ainda mais.

Alex é um maldito tratante, eu devia ter ido sozinha para CASM essa semana, ele sabe que eu não gosto que tenha esse fluxo de pessoas indo lá comigo. Prometeu me ajudar, mas ele nem se importou de perguntar se eu queria outra pessoa comigo e, pela primeira vez, deixei de comparecer. Expliquei a doutora Cathy que não iria e ela até que entendeu meus motivos. Hoje é sábado e não irei ficar em casa, vou sair e me divertir.

O Jules me convidou para ir à sua casa, disse que seu pai perguntou por mim. Resolvo ir à noite e depois

vamos sair para qualquer lugar para dançar. Saio do meu quarto, onde passei toda manhã estudando para meus exames, *“esqueci de dizer que estou me dedicando com afinco no meu curso, agora. Não riam de mim estou tentando aqui”*.

Estou saindo para casa de Jules e que ninguém ouse me impedir de sair, a mulher passou a semana toda sendo minha sombra! Ela que não tente. Mas para minha surpresa encontro Alex na sala, conversando com meus pais.

— Vai sair filha? — Minha mãe me vê e chama a atenção sobre mim. — Não te vi o dia todo. Está se sentindo bem?

— Claro, mamãe, estava estudando e vou sair sim. — Não cumprimento Alex, na verdade faço de conta que não o vejo, mas sei que ele me observa. — Estou indo à casa do Jules e dormirei lá.

Despeço-me dos meus pais e sigo em direção à porta, minha sombra deve estar lá fora, a mulher é pegajosa. Quando saio, ela não está em lugar nenhum, no

entanto descobro logo o porquê, Alex estava me seguindo.



DOZE

Lana

Fico parada olhando Alex se aproximar.

— Cadê minha outra sombra? Preciso sair — digo e mantenho meu olhar voltado para longe dele. “*Tratante!*”

— Onde está indo, Lana? Estarei com você, hoje — ele diz parando ao meu lado. — Teria sido mais sensato avisar com antecedência sua saída.

— Não sou nenhuma celebridade. Para sua informação estou indo para a casa do Jules — ele abre a porta do carro para mim e me sento, ele fecha a porta dando a volta depois. — E onde você estava? Você disse que iria me ajudar. — Boto para fora sem preâmbulos.

— Lana tenho uma empresa para administrar, muito

raramente faço serviço de campo — diz enquanto manobra o carro para saída.

— Promessa é promessa, sabe o quanto isso é importante para mim, Alex? — digo magoada. — Nem se importou em saber.

Ele não responde, para o carro no acostamento e retira o cinto e se vira em minha direção.

— Eu sei o que prometi, mas nem tudo é como queremos. — Não digo nada, não adianta discutir, no entanto ele continua. — Como foi sua semana? — Agora parece interessado, entretanto é tarde para isso.

— Tirando sua falta comigo, normal — digo seca.

— Só normal? Um pouco estranho para a “fodona” Lana Mitchell. — Ele está caçoando de mim?

— Agora pode me levar para casa do Jules — digo, ignorando sua farpa.

— Qual o lance com esse *Jules*? — ele fala o nome de Jules com irritação. Ah, parou de rir, estúpido? — Vocês “ficam” como dizem por aí?

— Porque se importa? Não tenho namorado, fico

com quem quiser. — Percebo quando ele aperta a mandíbula. Dou um meio sorriso zombeteiro quando penso que ele pode estar com ciúmes. — Não vai me levar?

— Não vamos à casa de Jules, quero levar você a um lugar — diz enquanto liga o carro.

— Levar aonde? — Quero saber.

— Você verá. Ligue para seu *amiguinho* e diga que não vai para a casa dele.

— O quê? Alex não acho graça nisso. Marquei com ele e vou nem que tenha de ir andando até lá.

— Ok, se você não liga, ligo eu — ele pega o próprio telefone e começa a ligar. — Jules?

Eu tomo o telefone dele e coloco no ouvido.

— Alô — escuto a voz de Jules do outro lado.

— Oi, Jules! É Lana, um minuto — viro para Alex.

— Não estou desistindo de sair à noite, Alex. — Volto depois a falar ao telefone. — Oi, Jules, não posso ir à sua casa agora, vamos nos ver na *Secrets Clubs*. — Marcamos de nos encontrar e devolvo o telefone ficando

quieta. Meu mau humor piorando a cada minuto. Alex me irrita sobremaneira, tudo tem de ser do jeito dele sempre.

Após vinte minutos, Alex para o carro em um parque e eu arregalo os olhos surpresa.

— O que estamos fazendo aqui? — questiono, eu não o associo a parques, de jeito nenhum, e também não sou de ir a esse tipo de lugar. — Vamos fazer um piquenique?

Ele não diz nada quando estaciona, desce e dá a volta para abrir a porta para mim. Quando desço vou de encontro ao peito duro dele que me sustenta firme.

— Que tal um pouco de diversão? — diz com a voz baixa e eu fecho os olhos quando sua boca cai na minha. *Oh, caramba!* Eu senti falta disso, sua língua invadindo minha boca com ímpeto. Nada, nunca, é encantador com Alex. É intenso e esfomeado, e eu adoro essa coisa de homem das cavernas nele.

Nunca imaginei que eu fosse gostar de ficar uma tarde toda em um parque, no entanto confesso que

gostei bastante, nunca fiz isso antes, Alex me mostrou que não preciso de muito para me sentir solta e feliz!

Alex me puxou para uma barraca de hot dog e, apesar de não querer comer, ele comprou dois fazendo me experimentar um e adorei. Sentamos na grama e aproveitamos nossas “iguarias” cinco estrelas.

Mas a parte que mais gostei foi sentar e conversar sobre tudo e sobre nada. Fazendo-me esquecer da raiva que vinha sentindo toda a semana dele. Alex contou de sua firma e um pouco de sua vida pessoal. A morte prematura de seu amigo Adrian, de como isso o abalou. Acabei perguntando da conversa com a “cabelo de fogo” e ele negou, terminantemente, ter algo com ela. Eu queria saber tudo que diz respeito ao seu relacionamento com ela.

— Eu gosto de Adriane, nós crescemos juntos, ela, eu e Adrian. — Ele tira um fio de cabelo que o vento trouxe para meu rosto. Enquanto presto atenção no que ele diz — Acredito que dessa vez ela entendeu que não posso corresponder a seus sentimentos por mim. Ela não

é má pessoa, Lana, só se entrega demais aos sentimentos, além de ser muito ciumenta e isso é enervante.

— Eu não me humilharia dessa forma por homem nenhum — digo, mas penso que posso me entregar aos sentimentos avassaladores que Alex desperta em mim. Nisso, eu e sua ex podemos ter algo em comum. — Ela não gosta muito de mim. Acha que sou uma rival?

— Não se preocupe com isso, Lana — ele baixa a cabeça capturando meus lábios nos seus.

Eu estava com um sorriso no rosto no fim da conversa juntamente com um sentimento de satisfação.

— Alex? — perguntei em dado momento. — Você acha que temos chance real de sermos sequestrados?

— Claro que sim, Lana — ele parece pensativo por um momento, depois suspira. — Você contei isso. — Quando assinto ele continua — Depois que seu pai voltou para casa, logo após o sequestro, ele vem recebendo ameaças e isso o deixa preocupado. A polícia está trabalhando nisso, mas enquanto essa pessoa não for presa vocês todos correm perigo sim.

Fico calada, não tinha noção de nada disso. Sou

mesmo uma louca por sair por aí sozinha.

— Então se você for mais prudente será muito bom, sua diabinha — disse, beliscando meu nariz.

Nunca pensei em passar uma tarde tão maravilhosa sendo “amigos”. Bem, amigos não ficavam de amasso, não é? Mas sinto-me cada vez mais ligada a ele.

Estou me apaixonando de verdade.



Escuto meu filho ao telefone combinando de ir a uma boate com a filha de Mitchell. Eu sondei para que ela viesse aqui, mas como tudo que ele faz, faz errado, não conseguiu trazer a menina. Escuto o nome da boate que eles estão indo e tomo providência para alguém ir para lá. Vou para meu escritório e envio uma foto que encontro na internet para a pessoa que contratei para manter um olho neles.

Agora é aguardar que ele faça um bom serviço!



Lana

Estamos na boate esfumaçada e estou em uma missão: dançar como uma louca, mas tem um Alex carrancudo me observando da nossa mesa, enquanto estou na pista dançando músicas eletrônicas eletrizantes com um Jules muito louco. Ele dança muito bem, esse garoto, por isso amo sair com ele.

Alex veio junto e não desgrudou até eu ir para a pista dançar, disse que prefere observar, então vamos dar a ele o que ver. Isso depois de uma ruiva peituda quase esfregar os peitos no rosto dele quando foi anotar o pedido. *Qual o problema com as ruivas? E claro que ele olhou, safado!* Eu saí da mesa, logo depois. Não queria jogar minha bebida na cara da ruiva “periguete”!

— Que tal você fazer uma dança sensual no palco?
— Jules grita em meio ao barulho ensurdecedor. — O Rico não se importará se você der um show gratuito. — *A Secret Clubs* é de um conhecido nosso, na verdade, foi por tanto frequentar que passamos a ter uma relação de amizade com Rico que é sócio da boate.

— Você é louco, Jules? Meu algoz está bufando ali no canto — digo rindo.

— Vamos, Lana, você está ficando careta depois desse guarda-costas. E qual o lance de vocês? — ele torna a gritar no meu ouvido.

— Não é de sua conta, Juliano — digo rindo. — Não está rolando nada!

— Você guardando segredo, agora? Incrível! Vamos gata, só uma dancinha?

Acabamos indo atrás do Rico para eu ter minha dança no palco onde tinha algumas dançarinas dançando no poste. O Encontramos depois de cinco minutos em uma das salas Vips. Rico me encaminha para o camarim para arranjar uma roupa, depois que falamos

com ele e realmente não se importar que eu dê um pequeno show. No camarim sou recebida pelas dançarinas que já me conhecem, não é a primeira vez que subo no palco, mas hoje quero fazer aquele grandalhão me notar.

— Tenho uma dança solo, meninas, quem vai me ajudar no figurino? — peço para ninguém em particular, mas Amber, a moça que é responsável pelo show, vem na minha direção da parte de trás da sala.

— Lana! Sentimos sua falta aqui. Que houve? Deixou as noitadas para trás? — ela ri amigável. — Venha, vamos procurar algo sexy para você, apesar de que, se fosse eu a me apresentar, iria com esse vestido mesmo, está linda!

Sigo atrás dela e quinze minutos depois estou pronta para minha apresentação. Uma minúscula saia por cima de um short/calcinha e top, que era mais um sutiã com pedrarias, meus cabelos estão soltos em ondas luxuriantes por minhas costas e sandálias de salto agulha. Estou parecendo como qualquer dançarina da casa.

Amber me encaminha para aguardar minha vez e pouco depois sou anunciada como atração especial da noite por uma voz masculina. Estou rindo quando penso na cara que Alexander fará no momento que eu entrar no palco.

As luzes reduzem no palco e eu caminho para o poste quando a musica da CHER — *Welcome to Berlasque* começa a tocar e um foco de luz solitária foca em mim. Segurando a barra de aço eu ondulei meu corpo deixando a musica me envolver, dançando o mais sensual que eu posso enquanto enrosco minhas pernas na barra.

Gosto dessa música da Cher por causa da parte flamenga do ritmo que me faz rebolar cada gota de sensualidade para fora do meu corpo. Tento ver na plateia se Alexander está por perto e não demoro em dar com ele bem perto do palco, seus olhos são chamadas incandescentes de raiva ou desejo, não consigo identificar, mas não me importo, aproveitando dou as costas para ele e rebolo rapidamente minha bunda em um determinado ponto da musica e volto a mover ao som do tango. Penso cada coreografia que eu conheço que seja

sensual, mas é complicado já que meus pensamentos estão focados nele e se eu estou afetando meu guarda-costas. Quando a música termina a boate aplaude e eu me curvo em agradecimento. Antes de voltar para o camarim, para trocar de roupa, não sei onde Alex foi parar, não o vejo no momento que desço do tablado.



— *Porra, Lana! Não saia por aí sem me avisar!* — ele berra, quando me encontra pouco depois que eu saio do camarim. — O que eu falei sobre sair de perto de mim? — Sim ele veio aqui com uma condição, que eu não saísse de suas vistas. E eu tinha feito justamente o contrário.

— Gostou da dança, Alex? — pergunto com um sorriso malicioso, ele está bem mais calmo quando o encontro na entrada do camarim com um Jules atrás dele.

— Cara, ela está comigo! — Jules diz.

— Você, cala a boca! — repreende. Ele implicou com o Jules desde que nos encontramos mais cedo. — Quando a Lana está com você parece que ela perde o restinho de sensatez que tem. O que foi aquilo no palco? — grunhe.

Aproveito e o puxo para dançar, a boate toca vários estilos e começa uma salsa no momento que puxo Alex para pista. Surpreendo-me por ele não impor resistência, fazendo-o parar de esbravejar. Já que minha dança não teve tanto efeito, como eu queria, aproveito quando ele acaba indo dançar de boa vontade. Porém o que me choca mais é saber que um homem daquele tamanho sabe dançar salsa e muito bem. Ele tem uma ginga sexy demais, eu estava salivando de tesão, nada como um homem com um gingado da porra de sexy para deixar uma mulher ligada!

— Alex! — digo quando volto de um rodopio, ele agarra minha cintura e pegamos o ritmo outra vez. — Não acredito que sabe dançar!

— Sei fazer várias coisas que você não sabe, menina bonita! — Ele murmura em meu ouvido.

Dançamos mais duas músicas e a última mais lenta da Lana Del Rey, *Summertime Sadness*, ele me puxa tão perto que ofego. Tudo parece nos envolver, sinto o cheiro dele invadir minhas narinas e fico bêbada de uma luxúria pecaminosa. Nossas bocas ficam no mesmo nível quando Alex me puxa para cima, tirando meus pés do chão, minhas pernas enlaçam seus quadris e praticamente estamos copulando na frente de todo mundo de tão envolvidos que estamos um no outro.

— Você me deixou louco enquanto rebojava na porra daquele palco, está proibida de subir lá outra vez — ele diz, morde meu pescoço e volta a encarar meus olhos. Meus lábios entreabertos fazem par com o seus, nossas respirações se misturam e bebemos ávidos um ao outro, nossa vontade de unir nossas bocas, mas parece que se fizermos isso quebrará todo o encanto do momento. Nossos corpos querem demais, almejam esse toque que nos leva a loucura. Estou tão insana por ele que estou a

ponto de agarrá-lo, ali mesmo, quando sinto a evidência que ele está mais que afetado com a dança.

— Você sabe o que é odiar e querer, sonhar e imaginar, estar dentro de você? — ele sussurra — Te querendo e precisando como um maldito usuário de droga? Eu não posso te querer, Lana Mitchell, mas eu quero de qualquer maneira.

— Eu também te quero, muito — é a única forma de responder nesse momento, não tenho porque negar é só dar vazão a essa química entre nós, colocar para fora da forma mais prazerosa possível.

Ele me carrega pelo meio dos outros dançarinos, me levando para um canto escuro e reservado da boate. E me vejo com as costas sendo esmagada contra a parede e sua boca na minha com paixão. Alex me põe no chão e ajoelha diante de mim, suspiro de antecipação. A saia curta do meu vestido facilita seu caminho quando ele levanta um pouco e tira minha calcinha, bem aqui! Oh, meu Deus! Olho ao redor para ver se tem alguém olhando e fico mais tranquila que essa parte seja mais

escura.

—Alex — chamo e sinto minhas pernas bambas.

—Segure meus ombros, Lana — ele ordena e cumpro de imediato, *quem está rebelde hoje? Não eu, sou uma menina doce aqui!*

Ele levanta minha perna esquerda para seu ombro e afunda o rosto direto na minha vulva e só posso gemer e aproveitar cada segundo.

— Alexander — eu ofego. — Oh, Deus!

Minha cabeça cai para trás na parede e gemo desesperada, querendo algo que nem sei o que é.

Ele chupa meu clitóris profundamente na sua boca, antes de continuar a apertá-lo com a ponta dura de sua língua. Sua respiração é quente contra minha carne e suas mãos estão apertadas ao redor das minhas coxas.

Eu não quero que acabe nunca. Ele leva a mão e desliza os dedos para cima, colocando ao redor da minha entrada. Meu corpo enrijece no momento em que ele desliza um dedo para dentro facilmente, estou encharcada de puro tesão. Maldição! Não acredito que

ele me fará gozar aqui, praticamente, na frente de todos. Ele fode duro em conjunto com sua língua pecaminosa. Lavas quentes de puro fogo começam no meu baixo ventre e quero...

— Alex!!! — eu grito. — Eu... Eu não...

Ele levanta e abre o próprio cinto desabotoando sua calça, eu observo em um torpor quando ele envolve o pau com um preservativo, ele me ergue logo depois e puxa minhas pernas ao redor de sua cintura levando-me tão apertado que grito, mas ninguém parece nos ver, muito menos nos escutar, ou eu estaria morta de vergonha. Mas e se alguém tirar uma foto?

— Ei! — ele agarra minha nuca e levanta meu rosto quando sente meu corpo tenso — Que foi?

— Ah, nada... — ofego. — Alguém...

— Esquece, ninguém pode nos ver aqui — ele desce a boca na minha e enrola nossas línguas juntas em uma dança sensual. Eu esqueço tudo ao nosso redor e aproveito o prazer inebriante que ele me oferece...

Alexander

A fodo com tudo que tenho, duro, mas tomo todo cuidado, afinal, estamos em um canto escuro da boate. Porra! Ela me enlouqueceu com sua dança do caralho enquanto eu observava da mesa e quando dei por mim estava quase subindo e tirando ela daquele palco. Depois, dançar com ela fez, deixou-me mais enlouquecido. Lana goza gritando meu nome e sigo junto com ela. Eu gozo tão rápido que nem tenho tempo de ter um pensamento coerente, sinto na minha espinha a quentura, como línguas de fogo, e meus músculos apertarem em êxtase. Sinto que posso desmoronar ali mesmo, mas bato com a mão na parede da boate e praticamente esmago Lana. Porra!

A batida da música parece voltar com força total. Apoio quase todo meu peso nela e a beijo outra vez, minha necessidade dela cresce sem que eu tome conhecimento dentro de mim. A Lana descontraída do

parque estava encantadora e eu descobri, semana passada na ONG, que não é tão irresponsável como ela gosta de mostrar e isso foi a válvula de escape para transformar o tédio nessa coisa apertada em meu peito. Como se isso tivesse quebrado minha resistência, a coisa que me segurava longe dela. Eu sei que ela também me quer, se derrete cada vez que a toco, porém abrir o jogo com ela será insano de minha parte e me deixar “levar” está me pondo louco.

Desço a para o chão e ajeito sua roupa no lugar.

— Preciso ir ao banheiro — ela diz e eu enlaço a sua cintura e a conduzo para lá. Tem uma fila enorme e enquanto aguardo ao lado de Lana, fico escutando gracinhas das mulheres que esperam sua vez de entrar:

— Vai entrar no banheiro feminino? — uma diz. — Que desperdício, o mundo está perdido mesmo!

— Acho que esse tem cara de macho e corpo também — diz outra, dando uma conferida em mim — faço cara de paisagem enquanto olho ao redor. Mulheres!

Também preciso ir ao banheiro e, porra! Devia ter

trazido Shirley conosco, mas como tudo que Lana faz é sem comunicação isso dificultava bastante nosso trabalho.

Depois de mais de cinco minutos ela entra e fico esperando, com a quantidade de mulheres que entrou ela ainda vai enfrentar outra fila lá dentro, então, resolvo eu mesmo ir ao banheiro também, mas tenho receio de perdê-la de vista. Pego meu telefone e ligo para ela.

— Já com saudade de mim?!

— Quero que fique dentro do banheiro até eu ligar para você pedindo que saia — digo.

— Por quê?

— Só obedeça, Lana! — ordeno e espero sua resposta afirmativa.

—Tudo bem!

Desligo quando escuto sua resposta e me apresso ao banheiro masculino.

Lana

Encaro minha imagem no espelho, depois de usar a cabine, e dou um gemido, meu cabelo esta parecendo um ninho de vespas e meu rosto vermelho, nossa! Arrumo meu cabelo e reaplico o gloss e molho meus pulsos latejantes, Alex me tira do eixo.

Caminho em direção à porta, mas paro quando lembro que ele ainda não ligou, eu que não ficarei dentro de banheiro nenhum.

— Só obedeça, Lana! — imito a voz de Alex quando abro a porta do banheiro, dou uma olhada ao redor e não vejo nada além de mulheres. Saio e olho meu celular para ver se há algo de Alex, nada. Aproveito e ligo para Jules que deve estar perdido por aí.

— Oi, gata! — grita fazendo com que eu afaste o celular da orelha.

— Jules, qual o seu problema com esses gritos? Onde você está? Estou indo para o bar, me encontre lá.

Caminho para dentro da boate e vou direto para o bar, peço uma bebida refrescante. *Porque vou te contar, meu segurança “segura” de verdade, vira minha cabeça*

esse homem!

Olho ao redor enquanto aguardo, não vejo Jules e nem Alex, aonde eles foram?

Minha bebida chega e eu agarro meu celular para ligar para Alex quando sinto um corpo pressionar atrás de mim. Eu sei que não é Alex, imediatamente.

— Olá, princesa? — a voz diz e tento me virar de frente para o intruso, porém sou impedida quando o homem atrás de mim pressiona algo duro nas minhas costelas...

— Então, vamos dar um passeio princesa? — ele fala na minha orelha.

Onde está minha sombra quando mais preciso dela?

Sou levada em direção à saída. Oh, merda! Se eu sair, estou ferrada.



TREZE

Lana

Sinto um frio na espinha enquanto olho ao redor a procura de Alex. Tento retardar o máximo que eu posso e ando devagar a frente da pessoa que mantém a mão nas minhas costas.

— Acho que você poderia andar mais depressa, princesa, seu amigo não pode vir te salvar. — Não acredito nisso, Alex vai aparecer, não vai?

— Por que está fazendo isso? Deve estar enganado, pegou a pessoa errada, moço — digo tentando não deixar o medo me invadir.

— Cala a boca e anda! — Ele dá um pequeno empurrão nas minhas costas me impulsionando para

frente, fazendo com que eu tropece, meu celular está vibrando na pequena bolsa de mão, onde eu o coloquei. A ligação de Alex! Mas eu não posso atender.

Sou levada para fora, empurrada para um carro estacionado quase na frente da boate e o medo agora é maior que tudo, sabia que dessa vez não é uma simulação que o Alex fez. O homem está com um boné fazendo sombra no rosto e comete a besteira de dar a volta no carro para o lado do motorista. Eu não penso em nada a não ser fugir, não penso se levarei um tiro, ou coisa parecida, abro a porta do carro e corro, com todas as forças que consigo colocar nas minhas pernas, tenho de entrar na boate outra vez, mas sou impedida de ir além quando dou de frente com uma parede humana e começo a me debater feito uma louca.

— Pare!

— Alex!

Abraço o com força, como se o penetrante aroma masculino familiar despertasse algum instinto de preservação em meu íntimo, por mais que eu negasse e

implicasse em ter seguranças me seguindo, me sinto protegida agora, sei que estou segura com a presença de Alex.

Alexander

Merda!

Tudo mundo resolveu ir ao banheiro ao mesmo tempo? Espero entrar, impaciente. Eu não confio na Lana para obedecer a uma ordem, ela já provou ser indisciplinada há tempos. Depois de usar o banheiro, volto para o banheiro feminino e ligo para Lana, o telefone está ocupado, porra! Estou prestes a invadir quando a porta abre e as duas moças que falavam na fila saem rindo.

— Veio me esperar, bonitão? A garota, que estava com você não te segurou? — Ela ri, uma delas me reconhece e faz a graça.

— Sabe dizer se ela está aí dentro? — pergunto.

— Não, já foi embora, mas eu posso...

Todos os instintos de proteção parecem em alerta máximo.

Não escuto mais o que ela está falando, volto para o salão da boate, rastreio o lugar e não vejo Lana em lugar nenhum, torno a ligar e ela não atende. Que merda do caralho! Disco o número de Jules e, antes que comece a chamar, vejo um cabelo loiro de relance na saída, merda... O que Lana pensa que está fazendo saindo sozinha?

Tem algo errado, tem algo malditamente errado...

Percebo que não está sozinha, meu corpo está com todos os pelos arrepiados de apreensão... Lana!

Faço meu caminho para fora, o mais rápido que consigo no meio de tanta gente. Quando chego à porta, paro para me situar quando vejo Lana sair de um carro e correndo de volta para boate como se mil demônios estivessem atrás dela, corro em sua direção e a seguro firme quando ela atinge meu corpo.

No instinto ela se debate desesperadamente, mas minha atenção não está nela. O cara que estava entrando

no carro, em que Lana estava, começa a vir em direção a nós, mas dá meia volta quando a vê comigo. Ele entra no carro e sai em alta velocidade. Meus instintos gritam para ir atrás e pegar o maldito, porém Lana parece fora de si.

— Pare! — digo.

— Alex!

— Quem era aquele cara, Lana? — eu não sei se ela saiu de boa vontade ou se aquilo poderia ser a porra de um sequestro. Mas pela reação do cara estava mais para a segunda opção.

— N... N... Não sei! — Ela está tremendo. — Acho que ele estava tentando me se... se...

— Mas que merda, Lana, eu pedi para ficar dentro do banheiro, qual a porra da parte que você não entendeu? — Seguro seu ombro e tenho vontade de enfiar um pouco de bom senso, a força, nela. Porra! Ela poderia estar longe agora, ter se machucado por total imprudência.

— Desculpe — ela chora compulsivamente. — Ele

me abordou no bar e...

Abraço ela porque odeio ver uma mulher chorar, mesmo sendo ela a total responsável por isso. Minha raiva é por não ter tido a chance de verificar quem era o cara que tentou levá-la. Encaminho-a até o meu carro e sento no banco de trás com ela em meu colo enquanto faço uma ligação para meu pessoal, sei que não será de muita ajuda, no entanto tenho uma chance de pegar algo desse cara que nos leve até ele, junto com a polícia que está trabalhando no caso. Também ligo para o detetive da polícia que é o encarregado do caso e passo tudo o que aconteceu, eles virão até a boate verificar as imagens das câmeras de segurança. Pela distância e com aquele boné vai ser difícil identificar uma pessoa, porém ainda há a possibilidade.

Nesse meio tempo Lana já parou de fungar, afasto-a do meu peito e encaro seus olhos vermelhos.

— Você está bem? — Ela assente. — Onde está o seu amigo? Temos de ir.

— N-não s-sei... — ela gagueja uma resposta,

quando eu penso em algo.

— Quem sabia que você estaria aqui hoje, nessa boate, para ser exato, Lana? — ou esse sequestrador está nos seguindo, durante todo o dia, ou ele sabia que Lana estaria aqui hoje. Mas como?

— Não contei para ninguém, Alex, só falei com Jules — diz com a sua voz mais firme dessa vez.

— Tem certeza?

— Claro que sim. Como se eu tivesse a chance de estar com outras pessoas, já que tenho vocês sempre por perto.

— Nunca se sabe, Lana. Seja responsável só uma vez e diga se conversou com mais alguém no telefone — peço.

— Já falei que só conversei com o Jules — ela cruza os braços como atitude defensiva — Desculpe, não pensei em nada quando saí do banheiro — pede e as lágrimas caem, outra vez, por seu rosto. Ver a mimada Lana pedindo desculpas já é meio caminho andado.

— Que isso sirva de lição — digo, apesar de o medo

por ela, eu não posso parecer muito bonzinho ou ela não levará nada a sério.

Deixo por isso mesmo, por enquanto, a questão de mais alguém saber de nossa vinda aqui. Em seguida ligo para Jules avisando de nossa ida. Ele fica de pegar um táxi para sua casa. Dirijo para casa de Mitchell, em um silêncio desconfortável. A confiança que eu queria ter com Lana está longe de atingir seu ápice. Se em uma questão tão primária ela não conquista minha confiança, o que eu poderei esperar de outros aspectos?



Passo a noite em uma reunião com os policiais do caso, eu tenho minhas próprias conjecturas sobre o que aconteceu, esse sequestrador mantém um contato próximo de alguma forma para saber os passos de Lana. Por que ele foi direto à boate. Eu me mantive alerta, apesar de ter passado o dia mais como um dia de folga

no parque, no entanto eu estive sempre no comando.

Algo vem em minha cabeça quando eu vou para casa, já pela manhã, Jules sabia onde estaríamos, será que ele não tem ligação com essa aparição na boate? Ele é um jovem que tem amizades nada recomendáveis, seria possível? Resolvo eu mesmo fazer uma investigação paralela. Porque esperar pela polícia? Eles estão demorando demais. Ligo para uma empresa de detetives que trabalha às vezes em conjunto comigo, em determinados casos, os deixando a par da situação e informo das minhas próprias suspeitas. Mas a dúvida é: qual a ligação de Jules com o Mitchell? Eu não via nenhuma, mas nem todas as coisas são óbvias.

Bem, eu vou descobrir isso, segundo os policiais, quem participou do primeiro sequestro de Mitchell, não era o chefe, então esse cara está tramando algo e vê em Lana o membro de mais fácil acesso.

De qualquer maneira tenho de esperar uma resposta.

Mas, esse filho da puta não conseguirá pegá-la, não mesmo. Só por cima do meu cadáver!



— Você perdeu a garota? — grito furioso, no dia seguinte, ao telefone com o imbecil que contratei. — Será que você não faz nada certo? Qual a dificuldade de pegar uma garota?

— Ela não desgrudou do segurança — ele diz. — Só tive uma chance muito pequena e não consegui levá-la comigo, a maldita garota é mais esperta do que imaginei.

— Já pensou na frase “Não subestime seu inimigo?” Será que tenho eu mesmo de fazer? — esbravejo. — Vou te dar uma nova chance. Tenho algo em mente e talvez você precise de um ajudante jovem. Precisamos nos encontrar.

Não quero tratar disso por telefone, eu já venho deixando rastros demais.

Não posso errar mais.



Lana

Nas semanas seguintes me mantenho totalmente isolada das pessoas, acho que todo mundo é um sequestrador em potencial, estou assustada com coisas simples do dia a dia. Tenho ido a CASM, como sempre, embora sem o mesmo entusiasmo, é como se aquela noite não saísse da minha cabeça, mesmo tendo um segurança sempre comigo. Alex, na verdade, é quem está comigo, ainda que muitas vezes precisasse me deixar com outra pessoa. Mas aquele dia mudou algo na nossa relação, estamos mantendo um relacionamento, no mínimo, estranho, mas bom.

Para falar a verdade eu tenho ficado em sua casa mais que na minha. Não sei onde tudo isso vai dar, não consigo visualizar um futuro onde eu esteja junto com ele, nós parecemos o casal mais improvável que existe.

Eu estou me apaixonando a cada dia mais por ele. Só não sei se ele sente da mesma forma, quebramos aquela coisa “cliente/segurança”. Minha mãe é uma mulher esperta e me questionou sobre essa nossa relação.

— O que há entre você e o senhor Marshall, filha?
— ela pergunta em uma das raras vezes que nos encontramos naqueles dias.

— Nada — digo vermelha. Mesmo negando minha cara me denunciava.

— Não sabe mentir, filha — ela ri da minha reação encabulada. — Vejo o modo como se olham quando pensam que ninguém está olhando. Só tenha cuidado. Alexander é um homem vivido e você, por mais que se ache madura, não sabe nada da vida, Lana.

Fico calada, certamente ela tem razão, o que sei da vida a não ser essa bolha de vidro onde vivo?

Por mais inconcebível e inacreditável que possa parecer, eu e Alexander estamos tendo uma convivência pacífica. Estamos como dois adolescentes aproveitando cada momento juntos que podemos e não implicamos

mais tanto um com o outro.

Mesmo no dia que Alex questionou sobre minha amizade com Jules, eu fiquei quieta, ainda que não gostasse do que ele estava colocando em questionamento: minha confiança no meu amigo desde sempre. Não acredito que Jules tenha algo a ver com essas ameaças contra meu pai, pelo que foi dito nos bilhetes que meu pai recebe, tem a ver com negócios e Jules é um estudante, pelo amor de Deus! Não temos nenhum amigo mafioso ou coisa do tipo. Sei que ele tem de questionar todas as probabilidades, mas isso?

Só digo para Alex procurar outro suspeito e não digo nada para Jules, não quero meu amigo constrangido por essas desconfianças do meu guarda-costas.

Naquele dia, em particular, algo estranho aconteceu. Tem um novo aluno na minha turma e se eu fosse uma pessoa mais esperta e desconfiada, teria percebido algo errado. O novo aluno sentou perto de mim e começou a puxar conversa, muito rápido, comigo, todo charmoso, embora eu não desse muita atenção para ele. Quando saí

da classe, mais tarde, e fui para minha aula de dança, não lembrei mais daquilo.

Três dias depois da chegada do Daniel na faculdade, a cada dia, continuava a sentar ao meu lado e conversar comigo. Quem me acompanha para a faculdade é Shirley, ela fica fora da sala me esperando. Mas no intervalo de uma das aulas eu saio e não a vejo como sempre, esquadrinho o local a sua procura e nada. Droga, onde ela foi?

Estou ligando para ela quando Daniel aparece ao meu lado.

— Oi — diz com um sorriso. — Algum problema?

— Não! — O telefone da Shirley toca e ela não atende, mas que droga, onde ela está? Fico apreensiva, desde aquele dia na boate, ficar desprotegida causa suores frios por minha espinha. *Tudo bem, Lana, você está dentro do campus, nada de mal pode acontecer aqui com você.*

— Você não parece bem — Daniel diz. — Vamos sentar ali? — Ele aponta um banco de pedra, eu não

estou segura de ir onde quer que seja com ninguém.

Sento no banco e ele senta comigo, perguntando o que tenho e estou concentrada em ligar para Alex ou qualquer outro segurança que me atenda.

— Vou pegar uma água para você, fique aqui, ok? — Daniel levanta e vai em direção à cantina do campus. Faço a segunda ligação para Alex e ele atende, imediatamente.

— Lana — diz.

— Alex! A Shirley não está aqui — digo e percebo minha voz trêmula. *Poxa vida, me tornei uma patética mesmo!*

— Como não está aí, Lana? — ele parece apreensivo. — Onde você está? Está dentro da faculdade? Vá para um lugar seguro, agora!

— Estou no pátio...

— Vá, Lana! Estarei aí, no máximo, em meia hora — ele ordena, outra vez, e desligo levantando-me para seguir sua ordem quando Daniel volta com uma garrafa de água.

— Aqui está. Você está melhor? — ele entrega a garrafa. — Beba um pouco, se sentirá melhor. — Abro e tomo um gole e dou um sorriso de agradecimento para ele.

— Obrigada, Daniel, até mais...

— Está indo aonde? Eu te acompanho. — Ele segue ao meu lado.

Bebo mais da água e sinto minha língua engrossar, meus passos ficarem lentos e minhas pernas pesadas...

— Você não parece bem, Lana — a voz de Daniel vem de longe. A última coisa que lembro foi ele me segurando.

Alexander

No caminho para a faculdade de Lana estou tentando falar com a Shirley e ela não responde, sei que ela está fora de combate, ela nunca deixa de responder de imediato. Só espero que quando chegar lá não seja tarde demais.

Ligo para Lana e vai para a caixa postal. Merda!



QUATORZE

Alexander

Quando chego à faculdade, sei que é tarde demais, levaram Lana e eu falhei com ela e com seus pais. Estou tão furioso, se eu pegar esse filho de uma cadela eu mato com requintes de crueldade. No entanto, sou chamado à realidade, tenho de manter a frieza de raciocínio e pensar em uma forma de resgatar minha Lana.

Não saber para que rumo ela foi levada deixa meu sangue gelado, peço acesso às câmeras de segurança do campus. Não consigo nenhum contato com a Shirley, a polícia vem discretamente para o campus e começa uma busca por Lana imediatamente. Continuo tentando ligar em seu celular que permanece dando sinal de desligado, o que me deixa ainda mais preocupado.

As imagens que a polícia consegue das câmeras do campus não dão pistas de Lana. Quem a levou sabia exatamente onde as câmeras estão e evitou, de todas as maneiras, ser flagrado por elas.

Deixo a polícia no campus e vou falar com o senhor Mitchell, ele está desesperado pela filha, toda família está, sinto por não ter sido eficiente em meu trabalho e ter deixado isso acontecer. Não devia ter permitido ela com outras pessoas, sabendo que Lana é o foco do canalha maldito que está atrás do pai dela.

Shirley é encontrada desacordada com uma pancada na cabeça dentro de um banheiro desativado e é levada para o hospital, porém não tive tempo para falar com ela.

Acabo por passar o dia em reunião com todas as pistas possíveis que me levem até Lana. Não consigo deixar de pensar, por um segundo, que negligenciei a segurança dela desde que começamos a ter um caso. Por isso não me relaciono no meu trabalho, perdemos o foco do que realmente importa que é a segurança de nossos clientes, quando fazemos isso, nos deixamos levar por

sentimentos e acabamos como agora, uma pessoa sequestrada por um lapso de minha parte.

Meu humor no fim deste dia maldito é terrível e eu só quero sair e procurar Lana por conta própria. E é o que vou fazer. Esperar que um sequestrador ligue quando bem entender é demais para meu equilíbrio. Ligo para todos meus antigos colegas que atuavam na área de resgate e montamos uma estratégia de caçada. Esses malditos sequestradores não sairão ilesos, como foi com Mitchell, não mesmo.

Amanhece e finalmente temos um nome, um bandido local que já é conhecido da polícia, o cara de boné que tentou levar Lana na boate e o segundo cara da filmagem do campus podem ser da mesma quadrilha. A polícia descobriu que o homem que levou Lana tinha se passado por aluno, por isso teve acesso tão fácil a ela. Filho da puta. Algumas pessoas viram quando ela estava com ele antes de sumir. Eu tenho certeza que esses caras não são os mesmos que estavam atrás de Mitchell, no entanto não há sinal dos dois. Mas os caras tinham sumido do

mapa, sabíamos que eles não apareceriam, agora, de jeito nenhum.

Cerca de meio dia, Mitchell recebe a primeira ligação dos sequestradores exigindo que ele não chame a polícia, a coisa clássica de sequestro, essa é só uma forma de deixar a família psicologicamente transtornada. Não conseguimos localizar de onde o cara ligou, isso é muito fácil de despistar e fico ainda mais louco.

Eu tenho uma equipe preparada para agir a qualquer momento, só preciso localizar o celular de Lana, o cara com certeza o desligou.

Jules

Estou muito preocupado com Lana, saber que minha melhor amiga está nas mãos de pessoas criminosas é horripilante, ela não merece isso. Lana, a pessoa mais linda que eu conheço e não digo só fisicamente, ela é minha melhor amiga desde criança e, se acontecer algo com ela, isso acabará comigo.

Alex, o segurança que ela vive aos trancos e barrancos, está feito um tigre enjaulado sem saber o que fazer, esperando uma notícia. Todas as pessoas que mantém contato com ela foram interrogadas pela polícia e eu fui o primeiro a ser ouvido, não entendo o porquê disso.

Já se passaram mais de vinte e quatro horas que ela sumiu e nem um rastro foi deixado.

Estou saindo para ir à casa dos pais de Lana, para saber das últimas notícias... Entro no meu carro e, enquanto estou colocando o cinto para sair da vaga, o carro do meu pai estaciona ao lado do meu, a película escura nos vidros não permite que me veja, penso em sair e falar com ele, porém ele desce do carro falando ao celular e sua expressão é de quem está furioso, ele desliga o celular e bate a porta do carro com raiva. Sinto-me congelado, observando meu pai, não me recordo de o ver tão nervoso assim. Um homem entra na garagem e caminha em sua direção.

— O que faz na minha casa? — meu pai diz alterado.

— Eu ligo e você não atende. — o homem diz visivelmente mal humorado. — Meu pagamento...

— Aqui não é o lugar — meu pai o interrompe. Segura no braço dele o puxando para fora da garagem. Abro um pouco o vidro do carro tentando ouvir, mas os dois já não estão mais ali.

Ligo o carro e saio da garagem, quando manobro o carro tenho os olhos do meu pai me encarando na saída de veículos e percebo o choque em seu semblante por perceber que estava ali o tempo todo. Não paro, saio do prédio a caminho da casa de Lana. Não dou muita atenção ao que vi na garagem, provavelmente meu pai deve ao homem e ele foi cobrar, mas isso também não sai da minha mente durante todo o percurso para casa dos Mitchell. Temos uma crise financeira em casa, meu pai alega que perdeu recentemente um grande negócio para a concorrência e, por isso, tem perdido muito dinheiro. Esse negócio teria tirado nossa empresa do vermelho, segundo suas palavras.

Chego à casa de Lana e demoro horrores para ser

autorizado a entrar. Quando entro, Alexander está na sala com os pais de Lana e fico por lá atrás de notícias da minha amiga.

Alex se aproxima e me cumprimenta, eu não sou muito fã do cara, mas vejo que ele não dormiu essa noite, sei que há um "rolo" entre ele e Lana e isso deve estar matando-o de preocupação. Seus olhos verdes estão vermelhos, ele não para quieto um minuto com o telefone na orelha.

— Você tem certeza, Bruno? — o ouço falar. — Quanto tempo? Certo, reúna os caras, estamos indo, agora. — Ele desliga o celular e vai para a sala onde fica a equipe de segurança, vou atrás dele para saber o que está acontecendo, fico na porta escutando a conversa.

— A equipe do Mauro descobriu um possível cativo onde a Lana pode estar, estou indo para lá, fica...

Não ouço mais o que ele diz, meus olhos estão grudados nas imagens que estão passando, repetidas vezes, em um dos monitores da sala onde um homem

trabalhava. É do cara que, provavelmente, sequestrou a Lana. Essa imagem é a da noite da boate, de algumas semanas atrás. Eu tenho a nítida certeza que conheço o cara, não o cara em si, mas o boné dele, na verdade acabei de ver na garagem do meu prédio conversando com meu pai.

Não quero acreditar nisso, como um sequestrador pode ter uma ligação com meu pai? O que diabos meu pai tem a ver com esse cara?

Preciso me concentrar, um boné não define se é a mesma pessoa, *tenho de ir com calma e descobrir algo mais concreto.*

— O que está fazendo aí, Jules? — Alex, que neste momento está enfiando armas por tudo que é bolso, nota-me na porta com cara de espanto.

— Nada — será que devo dizer a ele? Mas e se prejudicasse meu pai com isso? — Só queria saber se já tem uma pista do sequestrador — sondo.

— Nada.

— Então, vocês estão indo para onde?

— Só algo que iremos checar, não quero alarde, pode ser um alarme falso — ele me encara quando está passando por mim. Resolvo dizer o que vi, minha amiga é mais importante que qualquer outra coisa no momento.

— Preciso falar com você — digo para Alex.

— Estou de saída, Jules, isso não pode esperar? — ele parece muito calmo, mas sei que não está. Deve ser difícil não surtar.

— É muito importante, é sobre esse cara das imagens — isso é o suficiente para Alex me empurrar para a sala e fechar a porta.

— Você conhece esse cara, Jules? E escondeu esse fato de nós esse tempo todo? Tem contato com esse cara? — cadê a calma do homem de agora a pouco? As veias do pescoço dele parecem que explodirão.

— Calma aí, cara — digo. — Não tenho nada a ver com esse bandido, mas meu pai pode ter — é difícil dizer isso, por mais atrito que tenha com meu pai, será um golpe se for confirmado que ele tem associação com esses bandidos. Conto para Alexander o que vi na

garagem, eu mal termino de dizer e ele já está no telefone fazendo ligações.

Esse cara é meio maluco! Mas, ao menos, se importa com minha amiga que, nesse momento, deve estar passando por maus bocados!

Alexander

A informação de Jules pode não ser nada, no entanto tenho de descobrir a ligação do sequestrador com o pai dele. Ligo para o Mauro que contratei para ajudar com o caso, nós seguimos uma linha de raciocínio que não levaria, nunca, ao pai de Jules, caso ele seja um inimigo do pai de Lana.

Seguíamos uma informação de que Lana poderia ter sido levada por pessoas ligadas ao tráfico de pessoas, no entanto essa informação pode ser plantada para despistar do alvo. Meu pessoal foi verificar a informação do envolvimento do pai do Jules no caso, já que fiquei para falar com Mitchell. Eu não posso deixar a informação de

Jules passar.

— Que tipo de negócios o senhor tem com Andreas Fontes? — pergunto enquanto sento com ele no escritório.

— Já tive negócios com ele há muito tempo atrás, recentemente estivemos em uma concorrência, mas isso é tudo que sei do Fontes, já fomos amigos, mas ele passou a ser um concorrente direto nos negócios e isso fez nossa amizade não muito amistosa.

— Acha que ele pode ser um inimigo? — Sondo, não posso dizer nada sem ter uma confirmação do envolvimento de Fontes nas ameaças, no entanto as características dos bilhetes levam a esses indícios sim. — Esse último negócio que vocês dois estavam...

— Minha empresa ganhou a licitação que concorriamos. Não temos tanto contato assim, algumas semanas atrás ele esteve aqui em casa, em um jantar, onde discuti parceria com alguns empresários e ele veio de última hora — diz Mitchell. — Acha que ele pode ter algo a ver com tudo isso?

— É uma possibilidade, quero que fale tudo que sabe a respeito dele.

— Mas porque está com essa suspeita?

— Bem... O Jules reconheceu o cara das imagens como sendo uma pessoa que estava falando com seu pai hoje — acabo dizendo, mesmo falando a mim mesmo para esperar, mas minha preocupação com Lana é maior que qualquer coisa. Mitchell fica pálido.

— Você acha que o Jules pode estar envolvido com o pai para atrair minha filha a uma emboscada? Essa amizade deles é muito estranha, tem horas que acho que são namorados de tanto que estão juntos. — Trinco minha mandíbula quando penso que a maioria das pessoas pensavam exatamente isso da amizade de Jules com Lana. — Eu até pensei que os dois poderiam casar um dia.

O quê?

— Acho que não, Mitchell — digo com cara de poucos amigos e ele me olha surpreso. — Lana não pensa em casar — respondo menos furioso dessa vez e

acrescento — eu estou trabalhando para trazê-la de volta para casa.

— Você conversa muito com minha filha? — Mitchell me olha com ar suspeito, será que dei muito na cara o meu interesse por ela? *Que se dane, não tinha medo de Mitchell.* Mas isso não tinha importância, agora.

Onde está você, pequena encenqueira? A preocupação está me matando aos poucos.

Uma hora depois de ter falado com Mitchell e não ter tido uma resposta concreta, por ele não imaginar que Fontes possa ser um inimigo em potencial, mas, mesmo assim, a polícia começa uma investigação.

O cara que Jules viu com o pai não foi encontrado e Fontes também sumiu, se ele é nosso homem não será idiota de esperar que a polícia caia em cima dele. A razão de ele sequestrar Mitchell e, depois, Lana é muito torpe. Dinheiro? Ou ele queria outra coisa que não percebi ainda?

A beira da falência e com credores em cima de si,

Fontes talvez esteja irritado por Mitchell ter ganhado a licitação alguns meses atrás e por isso ele não consegue se reerguer financeiramente. Se for isso mesmo, eu matarei o imbecil por ferir pessoas inocentes.

O dia já está findando quando recebemos um sinal do celular de Lana, foi breve, no entanto isso nos deu uma direção onde focar nossa busca. *E eu estou indo buscar você, Lana!*

Lana

A primeira impressão que eu tenho é que a minha cabeça parece que vai explodir, sinto náusea e tontura, estou gelada até os ossos e meu corpo treme de uma maneira estranha. Estou deitada em uma espécie de colchonete, o lugar está escuro, sinto cheiro de coisa mofada e tento, de alguma forma, me sentar. Nunca poderia imaginar que algo desse tipo fosse acontecer comigo. Minhas lágrimas saem como uma tempestade, minha consciência volta aos poucos do que aconteceu,

lembro de ter ligado para Alex e do Daniel me oferecendo água e, depois, não me lembro de mais nada.

Ele me dopou? Mas como? Lembro-me de ter aberto eu mesma a garrafa. Como Daniel colocou algo lá dentro? Minha cabeça dói e deixo isso de lado, não adianta tentar pensar em algo que não tem mais jeito, agora eu preciso fugir daqui. Tento levantar e descubro que estou com as mãos amarradas unidas, tato no escuro e percebo que não estão tão apertadas. Puxo com o máximo de força que consigo e só faço arder meus pulsos, mas continuo tentando soltar. Sinto tudo em mim pesado, grogue, lento, o lugar parece me sufocar, porém meu cérebro está voltando a funcionar novamente. Meu coração está acelerado e descompassado. Agora entendo o porquê de não ficar à vontade com Daniel, era meu subconsciente me alertando de alguma forma. Devia dar mais atenção aos meus instintos.

Não sei quanto tempo passou desde que cheguei aqui, mas eu estou com minha garganta seca e ferida e sinto sede, muita sede. Levanto trôpega e tato pelas

paredes e dou com uma porta, forço a maçaneta, mas essa não cede, gostaria de saber se Alexander ou outra pessoa está a minha procura, *que ele não pense que fugi por capricho*. Novas lágrimas tendem a querer cair, mas as seguro, agora é hora de ser forte. Escoro na parede e minhas pernas parecem de gelatina quando escorrego até o chão, apoio minha cabeça no joelho e espero, não escuto nenhum ruído e o medo, por mais que tento manter trancado, ameaça me dominar.

Quando penso que me esqueceram aqui, escuto passos do lado de fora da porta, pouco depois ela é aberta e uma sombra se projeta. A luz de fora clareia o quarto me cegando, demoro a conseguir recuperar minha visão e, assim que a tenho, vasculho o ambiente a procura de uma saída. Não vejo nada a não ser uma janela no alto, o lugar parece velho e tudo indica que estou em uma espécie de cabana. O quanto estou longe de casa?

— Vejo que a princesa acordou — diz o homem a porta. — Dessa vez não conseguiu fugir, não é,

espertinha?

Reconheço a voz! É o mesmo que tentou me sequestrar na boate. Mas seu rosto estava coberto por um material preto de malha, tenho certeza que o estranho pode ouvir meu coração, pois bate violentamente no peito, adrenalina e medo do que pode vir a acontecer comigo. Consegui soltar minhas mãos da corda, no entanto as mantenho juntas.

— Hora de comer, princesa, queremos você viva e bem, por enquanto — diz e deixa uma bandeja com alimentos no chão, perto de mim. Quero gritar, mas minha voz não sai, tenho a garganta seca e áspera.

Do jeito que ele apareceu, foi embora. Permaneço no lugar estática, não sei o que posso fazer. A escuridão envolve tudo outra vez, me arrasto até a bandeja atrás de algo para beber, encontro um copo e, sem me preocupar com o que tem dentro dele, bebo de uma vez, sobrevivência é a pauta do dia.

Levanto e vou até a janela que vi. Tento abri-la em vão, pois está trancada. Que droga! Como sairei daqui?

O que ele quis dizer sobre me querer viva por enquanto? Eles não me matarão se querem algo do meu pai. Volto para porta e tento outra vez e nada, escuto vozes alteradas do lado de fora, mas não consigo distinguir nada que eles estão falando. Não sei quantas horas se passaram desde que me levaram do campus. Só me restava esperar.

Alex! Sinto falta de sua presença, sempre constante nessas últimas semanas. Como será que minha mãe está? Ela ficou muito mal quando meu pai foi sequestrado. As lágrimas voltam e deito encolhida, pois o frio é grande e não tem nada para eu me cobrir.

Quando acordo é dia, imagino que seja, pois está mais claro na sala onde estou. Tenho uma vontade de fazer xixi enorme, minha bexiga deve estar estourando. Levanto e começo a bater na porta, me sinto fraca, escuto passos e me afasto da porta que se abre e um homem surge.

— Se a princesa não parar de fazer essa porra de barulho, vou arrancar sua mão fora e mandar para seu

papai, garota estúpida! — ele esbraveja.

— Preciso ir ao banheiro — digo e fico satisfeita que minha voz sai firme.

— Sinto informar, princesa, aqui não é um hotel cinco estrelas — ele continua com a máscara preta no rosto o cobrindo — é melhor se manter quietinha aí e não me faça voltar.

Ele volta a fechar a porta e percebo que terei de fazer xixi aqui mesmo, que merda! Cadê Alex quando preciso dele? Como não tem outro jeito faço minhas necessidades no canto enquanto lágrimas correm pelo meu rosto...

Alexander

Paro o carro longe da cabana e começo uma caminhada por entre arbustos e algumas árvores, o sinal que o celular de Lana emitiu veio dessa parte e, como é no campo e fora da cidade, procurávamos algum lugar habitável. Essa cabana será a próxima que abordaremos.

As outras casas que fomos não é o cativheiro onde ela estava sendo mantida, tem que ser essa. Faço meu caminho no meio do mato da propriedade e observo alguma movimentação. Quando chego perto da casa vejo um cara fumando do lado de fora. Vim com uma equipe que, nesse momento, tem um cerco fechado na propriedade. Chego o mais perto possível e tento atrair o cara para mim. Faço um pequeno barulho, suficiente para que ele escute, e atinjo meu objetivo. Ele sai da varanda e vem na minha direção...



QUINZE

Deixo meu carro em ponto morto, que desliza na pequena inclinação, e depois o desligo enquanto bato meu punho no volante, a sorte realmente não está do meu lado. Pego um binóculo de visão noturna e observo a pequena cabana, vi quando os carros passaram por mim em um trecho da estrada quando fiz uma parada. Ainda bem que a fiz ou estaria agora sendo pego pelos homens contratados por Mitchell. Depois que eles passaram por mim, eu os segui devagar para não chamar atenção, sei que isso podia acontecer, mas não achei que fosse tão breve. Aquele segurança idiota está fazendo um esforço redobrado atrás da menina porque, provavelmente, está apaixonado pela filha de Mitchell. Isso é mal, ficar em meu caminho, atrapalhar meus

planos, maldição!

Observo a movimentação da cabana e sei que eles a têm e os homens que contratei estão fora de combate. Preciso sair fora disso antes que seja associado a eles, no entanto meu filho hoje me viu com o sujeito incompetente que foi contratado para executar esse serviço e isso é outra coisa que vou ter de resolver. Meu filho é um completo imbecil e pode por tudo a perder. Mais uma vez, meus planos de ter o filho da puta do Mitchell sob controle estão se esvaindo. Quero que ele pague caro e obter meu negócio funcionando novamente, o valor do resgate de sua amada filha tiraria minha empresa do vermelho, mas vejo essa oportunidade sair das minhas mãos, mais uma vez. Será que tenho de tomar medidas mais drásticas do que as que venho tomando? Não deixarei isso acabar assim tão fácil, tenho de tirar esse segurança intrometido do meu caminho.

Minha irracionalidade com relação a Mitchell é uma questão de honra, agora. Se eu vou para a bancarrota ele vai, de alguma forma, comigo também. De um jeito ou

de outro.

Pego a arma no banco de trás do carro e espero...

Alexander

O cara se aproxima o suficiente para que eu possa atacá-lo de surpresa, parto para cima dele, antes que possa chamar a atenção de outros possíveis comparsas, e o tenho nocauteado com uma coronhada em sua têmpora. Esse não parece com nenhum dos dois que estamos atrás, deve haver mais caras lá dentro se esse for o lugar que minha Lana está. Passo uma mensagem da localização do cara para os meus homens e corro agachado para lateral da casa. Escuto atento a algum barulho que indica se há outros lá dentro. A pequena cabana tem apenas uma entrada, sinto que Lana está aqui. Torço a maçaneta da porta me esgueirando com cuidado, empurro devagar e dou com uma sala onde tem outro cara recostado em um sofá velho mexendo no aparelho celular, parece concentrado no que está fazendo, aponto minha arma para sua cabeça.

— Onde ela está? — digo e o homem salta da sua posição relaxada e tenta pegar uma arma, que se encontra ao lado dele, no sofá. — Se eu fosse você, não faria isso. Onde ela está?

Ele não responde enquanto me aproximo cada vez mais dele. Faço sinal para que se afaste da arma e, enquanto ele vacila um pouco, eu uso, outra vez, minha arma para nocautear mais um idiota. Ele cai pesadamente no chão, não perco tempo, deixo o bandido inconsciente e começo a vasculhar a casa a procura de Lana.

O pai de Jules pode ser o maldito sequestrador ou o "cabeça" de toda a operação, na verdade ele sumiu, provavelmente, depois que percebeu que Jules o pegou em posição suspeita. Quando os investigadores foram em sua casa, ele não estava e sua esposa não sabia de seu paradeiro, Jules tampouco. No entanto é uma questão de tempo até termos as mãos sobre ele, mas o cara é esperto, certamente deu ordem para que o serviço seja feito e se comprometeu o mínimo possível.

Vou até um cômodo fechado e percebo que a porta

está trancada, não perco tempo e chuto a porta que bate no canto jogando lascas de madeira velha para os lados. Um grito agudo irrompe dentro do quarto pouco iluminado, raiva borbulha dentro de mim ao me deparar com Lana em um canto encurralada. Minha Lana não tem medo de nada e vê-la assim é revoltante.

— Lana?! — chamo baixinho.

Ela está toda esfarrapada e descabelada. Dois dias, praticamente, e não há quase nada da minha Lana patricinha nessa garota de rosto assustado.

Lana

Estou apavorada quando escuto barulhos lá fora, estou perdida nessa escuridão e a única coisa que posso fazer é sentar e esperar, não tenho saída. Enrolo meus braços ao redor de mim mesma e torço que não seja nada demais, fiz de tudo para encontrar uma saída daqui, mas a porta se mantém trancada. A porta explode para dentro e eu grito estridentemente, não reconheço de

imediatamente a figura alta e larga na porta, mas ouço sua voz forte chamar meu nome. A próxima coisa que sinto são braços fortes me envolverem em um abraço tão apertado que sinto meu pulmão arder por causa do meu fôlego contido. Levantei e corri para ele e nem percebi ter feito isso.

— Alexander... — minha voz sai em um suspiro inaudível e começo a chorar, compulsivamente, de alívio quando, enfim, sei que estou segura outra vez.

— Você está bem, Lana? — O cuidado no timbre da voz de Alex me deixa ainda mais chorosa. — Vamos tirar você daqui, está ferida?

— Não. Só tenho muita fome, eles não me deram comida e sinto-me fraca por estar a tanto tempo sem me alimentar — Ele não diz nada, em vez disso, pega um telefone e fala com alguém.

— Como entrou aqui, Alex? — Será que ele matou os homens que me trouxeram para cá?

— Venha... — ele me ergue nos braços e deposita um beijo na minha têmpora, seguindo para fora do

quarto.

Vejo um corpo desacordado e vários outros homens ao redor da sala, mas Alex não se detém. Ele caminha para fora da sala em direção, do que imagino ser, a saída. Enterro meu rosto no pescoço dele, inalo seu cheiro e me aperto ainda mais junto ao seu corpo, nesse momento tudo parece explodir ao redor. Alex gira o corpo de volta, como se fosse voltar para dentro, contudo ele se joga no chão e caio por cima dele, em um movimento rápido gira e cobre meu corpo com o seu.

Isso são tiros?

— Alex! — choramingo em agonia, alguém está tentando nos matar? — O que está acontecendo?

— Fique quieta, Lana! — Escuto pessoas correndo e percebo que tem carros parados na frente da casa e é onde Alex nos mantém no chão, atrás de um carro. Instantes depois escuto pneus guinchando e tiros são disparados dos homens que vieram de dentro da casa. O corpo de Alex começa a desmoronar por cima de mim e sinto uma umidade na minha mão que está encostada em

seu peito.

— Alex! — Entro em pânico quando sinto o peso dele em cima de mim. — Você está bem? — Meu estômago despenca ainda mais com sua expressão de dor.

— Tudo bem, foi só um arranhão — claro que não, pela quantidade de sangue que sinto em suas roupas — estou bem — sussurra.

Começo a gritar por socorro, pois não consigo me mexer embaixo dele. As coisas acontecem em câmera lenta a partir dali, os homens que vi na casa e outros, todos com roupas escuras, tiram Alex de cima de mim e começam a latir ordens, enquanto examinam o ferimento em Alex. Tremo descontroladamente e a angustia me toma por saber que ele se feriu por minha causa e para me proteger de levar um tiro, sei que era para mim.

Observo Alex, que se mantém consciente e olhando fixo em meus olhos e ouço um dos homens dizer que ele precisa de um hospital.

Tudo passa a acontecer e me sinto isolada me

mantendo concentrada apenas em Alex, tenho a atenção roubada com o solavanco do carro que nos leva ao hospital dá passando por buracos. O ferimento de Alex é no braço, porém a bala rompeu, provavelmente, alguma artéria e por isso tanto sangue. Seus amigos fizeram um torniquete e fazem pressão no ferimento, sei que se demorarmos muito a chegar a um hospital, e o sangramento não parar, ele ficará em perigo.

Não sou de muita valia, mas Alex segurava minha mão e vejo seu esforço para continuar consciente. Claro que seus amigos tinham feito todo um trabalho de primeiros socorros. A única coisa que eu faço é rezar para que ele fique bem, não quero pensar que se feriu por minha causa, por minha imprudência. Lágrimas ainda caem do meu rosto quando penso que nunca se pode apreciar a enormidade e a raridade da felicidade sem passarmos por algo ruim em nossas vidas. No entanto, tão injusto quanto possa ser isso, às vezes, é necessário para obtermos responsabilidade por nós mesmo e não culpar quem quer que seja. Eu sou uma

peessoa que não passei por nada na minha vida que me fizesse pensar e refletir minhas atitudes até então. Agora eu não sei mais quem sou realmente...

Não demoramos muito a chegar ao hospital e somos todos levados a emergência. Sinto meu corpo entrar em colapso, minha mente vai se esvaindo, sou atendida por uma equipe e caio em um sono profundo, depois que aplicam alguma coisa em meu braço.

Alexander

Quando escuto os estampidos dos tiros é tarde demais, meu primeiro pensamento é a integridade física de Lana. Sinto algo queimar em meu braço e sei que fui atingido quando caio no chão amortecendo o corpo de Lana, com o meu corpo rodo e cubro o seu. Vejo quando os caras saem de dentro da cabana e revidam os disparos. Quem poderia estar atirando e de onde? Tínhamos percorrido todo o caminho e não vimos nada suspeito no entorno da casa. Sinto o ferimento começar a encharcar minha roupa e torço para que seja só um

raspão.

Minha mente está em Lana e agarro sua mão, em todo caminho para o hospital. Procuro saber quem estava efetuando os disparos, mas o cara se mandou. Tem uma equipe de policiais atrás dele, me sinto frustrado, esse cara está fazendo minha equipe e a polícia de palhaços. Não conseguimos colocar a mão nele? Nem a polícia? Isso está se tornando um incômodo da porra!

Minha consciência oscila e tento manter minha mente limpa ao chegar no hospital. Sou levado para ser costurado e isso me tiraria de combate por um tempo. Não queria anestesia, isso me deixaria esquisito e eu estou preocupado com Lana, porém acabo apagando de qualquer maneira.



DEZESSEIS

Lana

Quando eu acordo no hospital, encontro minha mãe ao lado da minha cama com os olhos vermelhos.

— Oi, mamãe — sussurro e sinto minha garganta raspar dolorida. Olho para os lados a procura de algo para beber.

— Como está se sentindo, meu amor? — A voz dela é carinhosa. — Você dormiu tanto.

— Por quanto tempo? Onde está Alex, mamãe? — Será que ele está bem? Tantas perguntas borbulham na minha cabeça que me sinto zozza.

— Um dia inteiro, querida — Ela pega um copo e estende para mim, sorvo a água e espero que ela me dê

respostas sobre Alex, parece que ela não tem pressa sobre isso.

— Mamãe, onde está o Alex? — peço outra vez impaciente.

— Ele já recebeu alta, querida e, provavelmente, está trabalhando com a polícia atrás do bandido que sequestrou você.

— Ele estava bem para voltar ao trabalho? — Minha mãe me olha estranho e refreio minha preocupação com Alex não demonstrando nada. Mas nem sei se adianta esse cuidado de não demonstrar tanto interesse, afinal, ela praticamente sabe de nós dois. O que eu sinto é um pouco de pânico de haver outra chance de cair nas mãos de bandidos, sem a presença de Alex aqui comigo.

— Sim, duas pessoas foram presas e estão atrás do chefe deles — minha mãe está visivelmente abalada. — Não sei quem quer fazer mal a nossa família. Mas não se preocupe com isso, filha.

Instantes depois um médico aparece na sala e, logo após me conferir, diz que só preciso me alimentar e vou

estar nova em folha outra vez. Como não estou ferida, nem nada, recebo alta e sou levada para casa rodeada de seguranças e meus pais. Eu queria gritar de impaciência por não saber onde Alex está e não tenho coragem de perguntar mais nada para minha mãe. Eu não entendia minha relutância em deixá-la saber do meu envolvimento com Alex, talvez fosse por não saber em que pé anda nosso caso.

Alexander

Acordei assustado com barulhos de tiros soando, mas quando abro os olhos vejo que é apenas um sonho. Sinto só uma dor no meu braço e vejo que nem dormi tanto tempo, foram só cerca de cinco horas, é madrugada ainda. Levanto e vejo um dos caras sentado em um canto. Quando me mexo, ele levanta e vem em minha direção.

— Aí, cara, está se sentindo bem? — pergunta com um sorriso. Olho feio para ele e seu sorriso murcha.

— Onde está Lana? — pergunto, porque ela é a

primeira coisa que vem na minha mente.

— Parece que está tudo bem com ela — diz. — Pelo que soube, está dormindo e seus pais estão aqui.

Levanto e começo a colocar minhas roupas limpas, que alguém providenciou, já que a outra está cheia de sangue.

Minutos depois, saio para falar com os policiais para ter notícias do criminoso e, também, quero falar com Mitchell. Mas, antes de tudo, quero ver com meus próprios olhos se Lana está bem. Sou levado para seu quarto e a mãe dela está lá, *merda!* Seria muito estranho eu beijar a filha da senhora lacrimosa ao lado da cama de uma Lana adormecida? Acho que sim, refreio minha vontade de ir até lá e verificar cada pedacinho dela para ver se não está machucada.

Pergunto como ela está e recebo a notícia de que só está exausta e desidratada, de resto está bem. Disso eu não poderia duvidar. Lana, provavelmente, achará esse sequestro um passeio no parque. As deixo e procuro terminar meu serviço junto com a polícia e colocar o

idiota atrás das grades.

Lana

Dois dias depois que estou em casa, Alex vem me ver. Estou no jardim de rosas da minha mãe, aproveitado o fim da tarde lendo, mas minha leitura é interrompida quando sinto a presença dele. O ar parece rarefeito e fico sem fôlego quando ele se aproxima e senta ao meu lado.

— Oi, garotinha! Está tudo bem? — indaga e liga seus dedos nos meus, levando minha mão aos lábios e deposita um beijo cálido no dorso.

Limpo minha garganta

— Estou bem, mas preocupada com você já que foi o único a sair ferido disso tudo — ele leva a outra mão ao braço e assente.

— Não foi nada demais e estou bem. Eu preciso falar com você. — A voz dele está tensa e sei que não vou gostar do que ele vai dizer. — Fico feliz que não aconteceu nada de grave com você.

— Obrigada...

— Estou designando outras pessoas, para manter você segura, até que todos os envolvidos estejam presos — ele aperta meus dedos levemente. — Quero que tome todo cuidado, Lana.

Sinto que ele está se despedindo de mim e meu peito aperta. Alex inclina e beija meus lábios, correspondo sabendo que não o terei por perto nos próximos dias e lhe dou tudo de mim nesse beijo. Estou terrivelmente encantada por ele, absolutamente hipnotizada por seu calor.

— Até mais, garotinha. — diz quando levanta e vai embora.



Nos dias seguintes eu não vejo Alex e a única notícia que tenho é que se mantém focado atrás da pessoa que tentou nos matar na cabana. Jules passou esse tempo aqui em casa, mas permaneceu calado e tão diferente do Jules meio louco que eu conheço. Até que descobri que seu pai foi preso como principal suspeito pelas ameaças

a minha família, depois disso, Jules saiu, não voltou mais e não atende as minhas ligações. Estou ficando louca de preocupação com ele, Jules e o pai não tem um relacionamento saudável, entretanto saber que seu pai pode estar envolvido em um crime de sequestro e tentativa de assassinato é ruim, mesmo não sendo o melhor pai do mundo.

Tédio tem sido meu nome do meio, ficar em casa trancada é no mínimo estressante, meu trabalho na ONG está prejudicado, sinto falta das meninas e mais ainda das minhas aulas de dança.

Alexander

Depois de acordar no hospital e ter certeza de que Lana está bem e segura em casa, minha vontade é de explodir a cabeça de quem estiver por trás de tudo que vinha acontecendo, no entanto cabeça fria é o que eu preciso no momento. Passaram-se alguns dias e o Fontes, finalmente, foi localizado pela polícia, o verme

foi encontrado em um hotel e não reagiu quando foi levado para o departamento de polícia. A polícia têm fortes indícios que ele também estava por trás dos disparos efetuados contra Lana e eu. Tudo leva a crer que o cara queria se vingar por que estava falindo e culpa Mitchell de alguma forma. É muito torpe o motivo para meu cérebro processar. Panaca!

Ele nega quaisquer envolvimento com os crimes, mesmo com os depoimentos dos comparsas que foram presos na cabana.

Temi por um tempo que ele fosse solto, depois do depoimento, aquela palhaçada da justiça do réu ser primário, ter curso superior e com isso poder ficar livre colocando em risco mais vidas, contudo ele ficou preso depois do depoimento dos dois idiotas que estavam na cabana. Parece que, enfim, meu trabalho na casa do senhor Mitchell está chegando ao fim.

— Acha que Fonte tem mais um comparsa nisso? — o senhor Mitchell pergunta preocupado.

— Depois de toda investigação, acredito que não haja

mais ninguém junto com ele. — digo e recosto na cadeira observando ao redor e olhando as câmeras da casa. Vejo Lana passando pelo corredor principal e entrando no quarto, ela leva alguns segundos para abrir a porta, sinto um acelerar em meu peito, ela olha para a câmera e puxa o canto da boca, então abaixa os olhos e entra no quarto fechando a porta. Solto meu peso na cadeira, sem pensar duas vezes, encaro o senhor Mitchell e coloco um ponto final em tudo que aconteceu aqui. — Você quer manter meus homens aqui por um tempo?

— Se acha que não corremos perigo, não vejo a necessidade de mantermos tanta gente ao redor, mas faço questão de ter um sistema de segurança perfeito.

E, por incrível que pareça, não quero deixar esse trabalho. Estou me tornando um homem das cavernas com o pensamento de deixar Lana para trás. Isso está me matando! Eu sei que a menina não pensa em ter nada com um cara como eu, com certeza, seu papai tem um casório preparado para ela com alguém de seu meio.

Acredito ser melhor ficar o mais longe possível. Assim as coisas serão mais fáceis para nós dois, e, também, acredito que aquele dia no jardim da casa dela foi como um adeus.

Depois de quase uma semana sem, praticamente, dormir direito, vou para minha casa e tento colocar o sono em ordem. Cheguei a um acordo com Mitchell de manter, só por mais uns dias, homens meus em sua casa além dos que ele tem efetivo, que não trabalham para mim, afinal, não há mais perigo de qualquer maneira, não do pai do Jules. Que, por sinal, anda sumido da casa dos Mitchell desde que seu pai foi preso.

Lana

Eu não vi Alex durante uma semana e quando o vi mal falou comigo, onde estava a educação dele? Estou ficando desesperada pensando que ele pode estar com raiva de mim por ter levado um tiro por minha causa. Sei que é bobo pensar isso depois daquele dia no jardim, mas essa é a única explicação para sua frieza. E agora que o

pai do Jules está preso, a equipe de Alex não tem mais nenhum motivo para permanecer fazendo nossa segurança. Segundo meu pai, eles não serão mais necessários e isto está me matando aos poucos nesses últimos dias. Durante aquelas poucas semanas de convívio me apaixonei por Alex, mesmo que brigando mais do que fazendo amor. Minha culpa que nos envolvemos, afinal, fui eu que pulei em cima dele. Sei que ele tem me evitado, odeio esse sentimento de rejeição sem motivo aparente, talvez ele esteja ocupado ou ele acredita que não vale a pena ter nada comigo, mas Alex vai ter que dizer isso na minha cara e não fugir parecendo um adolescente com medo de relacionamentos.

Finalmente retornei a rotina diária, faculdade, dança e meu trabalho com a doutora Cathy, depois de mais de uma semana do meu sequestro. Assim que saio do Studio de dança, depois de uma tarde puxada no pole dance, ligo para Jules.

Estou muito preocupada com ele, minha mãe acha

que Jules se sente envergonhado pelo seu pai, eu estou quase acreditando nisso, também. Depois de chamar e chamar e ele não atender, resolvo ir à casa dele, afinal, ele não pode fugir para sempre. Vou para o carro, que me espera na entrada do Studio, e entro dando o endereço de Jules ao motorista. Ah, eu mencionei que ando com um motorista agora? E não é porque sou forçada a isso, eu pedi por isso, não me sinto confiante andando sozinha, acho que a qualquer momento um bandido vai surgir do nada e me levar outra vez.

Chego ao prédio de Jules e sigo para seu andar, mas na portaria há um guarda e sou barrada de entrar. Como assim não posso entrar?

— São ordens, senhorita — o homem diz.

— Ordens de quem, posso saber? — estou indignada.

— Do senhor Juliano. — O quê? Porque meu amigo faria isso comigo? Ele não quer me ver?

— Ele está em casa? Preciso falar com ele, urgente — sorrio charmosa, mas acho que não faz efeito

nenhum nele.

Volto, pouco depois, furiosa para o carro, vendo tudo nebuloso e percebo que são lágrimas malditas descendo pelo meu rosto. Fui abandonada pelos meus dois homens, primeiro Alex sumiu e agora Jules dá ordens para que eu não entre na sua casa e nem atende meu telefonema.

— Merda! — esbravejo e o motorista olha para mim através do espelho retrovisor. — Pode me levar a outro endereço? — pergunto e ele assente, preciso tirar uma história a limpo. O motorista liga o rádio e *Don't cry* do Gun'sN'Roses toca alto no silêncio do carro e do meu coração esmagado, nesse momento. Jules não pode jogar anos de amizade fora por uma bobagem. Sei que foi grave o que seu pai fez, porém isso não é maior que nossa amizade.

Estou tão triste com tudo isso!

Alexander

Tenho meu futebol interrompido com a minha

campainha tocando.

— Quem é o imbecil que me incomoda quando vejo a porra do meu futebol? — resmungo entre dentes quando levanto e deixo minha longneck na mesinha em frente, caminho para porta e olho antes de abrir.

O que ela faz aqui? Escancaro a porta e olho feio para minha visitante. Mas que merda! Ruim para ela porque meu humor não está nada agradável hoje.

— Que porra você quer aqui? — Isso mesmo. Não estou aliviando nada, chega de mulher pegajosa do caralho!

— Como vai você também, Alexander? — Adriane, empertiga o corpo. — Soube que levou um tiro, vim ver como está.

— Já viu? — dou um sorriso cheio de dentes para ela. — Como viu, estou em perfeita ordem, então, agora estou ocupado...

— Como é grosso! — Ela corta e entra na minha casa mesmo não sendo bem-vinda.

— Você não viu nada — me joga no sofá, outra vez,

e pego minha cerveja e a ignoro enquanto olho a TV.

— Converse comigo, Alex — ela senta no sofá ao meu lado e estende a mão tocando meu braço. — Só quero saber se você precisa de alguma coisa.

— Já se passaram quase duas semanas, estou bem, Adriane — digo resignado. — Obrigada pela preocupação.

— Eu soube hoje quando liguei na sua empresa e disseram que você estava em casa, vim correndo, não quero imaginar algo acontecendo e levando você de mim, também. — Cara! Não mereço isso, uma mulher chorosa.

Estou prestes a responder quando a campainha toca, outra vez, era o dia da visitação a casa de Alexander Marshall. Porra!



DEZESSETE

Lana

Toco a campainha da casa de Alex e espero com muita raiva dele e Jules. Os dois pensam que podem me abandonar e nada acontecer? Jules, provavelmente, irá aparecer na faculdade, assim espero, então, vamos ter uma conversa séria. Bato meu pé impaciente e escuto a porta sendo aberta e... Oh, cara! Alexander está apenas com uma calça de moletom que não deixa nada a minha hiper imaginação... Sei que meus olhos estão grandes quando ele cruza os braços e parece que não sou muito bem-vinda aqui, pelo visto. O que ele faz em casa, essa hora, só de pijama?

— Oi. — digo em um fio de voz, cadê minha raiva?

Eu não gosto da Lana ao redor de Alex, ela é totalmente diferente do que eu sou. É uma Lana submissa. Inferno!

— O que faz aqui, Lana? — Ele encosta o ombro no umbral da porta e deixa claro que realmente não sou bem-vinda. Olha, além de mim, para o carro que está na calçada com o motorista encostado nele e franze a testa. — Está andando com um segurança? — a incredulidade em sua voz é nítida quando ele continua sarcástico. Eu me pergunto, que droga vim fazer na casa dele? — Pensei que não gostasse de intrusos atrapalhando sua vida de princesa.

— Queria falar com você, já que nem procurou saber se eu continuo viva, depois que saí do hospital — digo ignorando seu sarcasmo.

— Engano seu, eu sabia que estava bem — ele fala agora mais suave. — Devia ir para casa.

— Não posso entrar? Eu tenho algo para conversar com você, sobre o Jules — digo inventando um assunto. Droga, o que estou fazendo me impondo na vida dele assim? Ele não se mexe para me convidar a entrar e eu

fico imaginando o que diabos acontece com ele. Alex suspira e vejo quando seus olhos amolecem e sei que ele perdeu a guerra, seja qual for com ele mesmo, abre passagem para que eu entre e vou para sala estacando no meio do cômodo quando vejo quem está sentada no sofá, muito à vontade. Ela se vira para mim e sua cara feia mostra que não está feliz com minha chegada.

— Ah! A criança que você cuida chegou, Alex? Que péssimo. — ela levanta e pega a bolsa ao lado no sofá.
— Ela adora acabar com a intimidade alheia.

Ela olha diretamente para mim, mas eu a interrompo. Sinto vontade de pular em cima dela e estapear até aquele cabelo sair um por um. *Intimidade?* E o que ela faz aqui, afinal?

Ordinária, juro que ainda arranco todos os cabelos ridículos dela!

— O que ela faz aqui, Alex? Voltou com essa... — Faço cara de nojo enquanto a avalio. — Pessoa? Posso quebrar a cara dela, se ela continuar me insultando, *vadia sem noção!*

Estar chateada é o eufemismo, esses dois não se resolvem? Pelo visto ele não teve muito problema para deixá-la entrar, como fez comigo, ou ele não queria que a visse aqui muito à vontade.

— Estava de saída, queridinha — ela caminha para Alex e espalma as mãos no seu peito, aproximando sua boca da dele. — Espero que você melhore logo, amor — ronrona, depois segue para a porta.

Hoje não vim aqui brigar, mesmo estando com raiva, tanto do Jules como de Alex, uso meu último resquício de confiança que ainda tenho e o encaro firme.

— Ainda preso a essa mulher? — digo, sem demonstrar na minha voz que estou fumegando de raiva latente.

— Vai me dizer por que veio aqui, Lana? — ele caminha para cozinha e o sigo. Ele pega uma cerveja da geladeira retirando a tampa com um pop alto, observo ele beber direto do gargalo.

— Não sabe? Até onde eu entendi, tínhamos algo entre nós, Alex — ele levanta a sobrancelha e seus olhos

verdes estão neutros enquanto me olha. — Você foi o único que correu disso.

— Só achei melhor acabar com isso e me afastar, enquanto não fomos longe demais, Lana — eu não me conformo com isso, tinha certeza que ele gostava ao menos um pouquinho de nós.

Decepção enche meu coração, mais uma vez. Não tenho mais meu amigo sempre junto a mim e nem o homem que me apaixonei parece valorizar o sentimento que desenvolvi ao longo dessas semanas. Sinto as lágrimas brotando, porém as seguro com um nó gigante na garganta.

— Você percebe que não está dando uma chance para nós? — questiono. — Você está sendo um covarde, Alex!

— Então me responda, Lana — me encara duro — mas, primeiro faça uma análise de nós dois. Você tem uma vida pela frente como uma socialite rica e mimada e eu sou apenas um segurança que trabalha para viver. Você largaria sua boa vida e teria um relacionamento

comigo? E não digo de foda ocasional, me refiro um relacionamento sério, tem maturidade para isso?

— Está sendo preconceituoso comigo — é pior do que pensava. Ele me acha uma estúpida completa.

— Eu gosto de você, Lana. Mais do que eu gostaria, no entanto, não nos vejo juntos por muito tempo em um futuro distante. — Parece triste enquanto fala. *Foi um erro vir aqui!*

Dou um passo para trás e mais outro, até que estou de volta na sala, agarro minha bolsa e caminho para a porta, mas tenho de parar, não sei o código da casa, *mas aquela mulher nojenta sabe.*

Esbravejo mentalmente e espero ele vir da cozinha.

— Você tem razão, Alex, não é realmente homem para mim — digo para ofendê-lo. — Não funcionaríamos como um casal, somos mais que opostos. Case com a ruiva, deve combinar mais com você, já que não sai de sua casa. Agora abra a porta que quero sair e te deixar em paz para sempre.

Ele não se faz de rogado, abre a porta para mim e

fica esperando que eu saia, mas minhas pernas não cooperam para que eu saia de vez daqui. A triste verdade é que eu não quero sair de sua vida. Estar apaixonada é patético e deixa o ser humano incapaz de pensar racionalmente e eu estou total, completa, e absolutamente caída por ele. Mas eu sou orgulhosa demais para deixa-lo perceber o quanto machuca sua rejeição. Ele só precisa de uma dose igual.

Alex estende a mão e toca nos meus cabelos, colocando-os atrás da minha orelha.

— O que sobre o Jules você queria falar comigo?

— Nada, foi um erro vir aqui.

— Ele está bem, com essa situação do pai dele com o seu?

— Não sei, ele sumiu e não sei nada dele faz tempo

— minha voz é melancólica e vejo quando Alexander fecha a porta e segura meu braço me levando para o sofá.

— Conte-me o que houve.

Conto do surto de Jules quando soube que seu pai é

o responsável pelos ataques que vínhamos sofrendo e seu sumiço desde que ele descobriu tudo.

— Fui até a casa dele hoje e não tive permissão de entrar. Acho que ele não quer me ver — digo o óbvio.

— Ele só deve estar chateado com tudo isso, Lana. Daqui uns dias ele volta. Dê um tempo para as coisas se arrumarem sozinhas — eu queria me enroscar nele, agora, mas é impossível. O que nem começou está fadado a nunca prosperar.

Levanto no intuito de ir embora, mas Alex segura meu braço me puxando de volta e acabo sentada no colo dele e seus braços em volta de mim. Sinto sua respiração no meu pescoço e os arrepios começam a correr por meu corpo. *Como sou fraca!* Mas receber qualquer manifestação de carinho, nesse momento, é o que mais quero e sei que fui em sua busca com o pensamento de ter mais um pouco dele na minha vida.

Enrolo meus braços ao redor dele e o beijo forte, pode ser nosso último momento, então aproveito isso...



Saí da casa de Alexander, cerca de três horas depois, e foi com a convicção que não voltarei mais ali, não vou correr atrás dele, não mais. Mas isso está acabando comigo, fizemos amor pela última vez e sinto o peso da despedida. Mas, chega de loucura atrás de loucuras.

Tivemos uma conversa dolorosa e saber como ele se sente é demais para mim.

— Eu apenas percebi, Lana, que eu e você não funcionaríamos. — ele tinha dito quando nos despedimos na sua porta, antes de eu sair como a idiota que eu sou. — Sei que não está pronta para nós.

Nisso ele tem razão, não sou, nesse momento, a mulher para ele. Tenho de me valorizar como mulher antes de qualquer coisa e não estou fazendo isso. Critiquei tanto a ex dele e estou indo pelo mesmo caminho. Eu vou esquecer Alex, prometo a mim mesma. Tenho que deixar tudo para trás e esquecer que passei as

últimas semanas em um romance fracassado e sem estrutura. Tínhamos nos envolvido sem nenhum propósito, só não imaginava que eu fosse me apaixonar e não ser correspondida.

Assim que chego em casa, arrumo minhas malas. Quero ficar longe desse sentimento que oprime meu peito, não tenho um destino certo, contudo quero meu melhor amigo comigo aqui. Amanhã pela manhã irei embora por um tempo. Deito na minha cama enquanto as lágrimas que segurei por tanto tempo explodem de uma só vez, aumento a música: *Ternura*, para não preocupar minha mãe com meus soluços altos. *Minha vida está uma merda! Eu não faço nada certo. Só preciso de um tempo sozinha.*

...

*Todo amor que eu guardei
A você eu entreguei
E eu não mereço tanta dor
Tanto sofrer
Agora você vem dizendo adeus*

*O que foi que eu fiz
Pra que você
Me trate assim?...*
*Toda ternura que eu lhe dei
Ninguém no mundo
Vai lhe ofertar
E seus cabelos
Só eu sei como afagar..
O meu pobre coração
Já não quer mais ilusão
Já não suporta mais sofrer
Ingratidão
Agora você vem dizendo
Dizendo adeus
O que foi que eu fiz
Pra que você
Me trate assim?...*

...

Mas, mesmo assim, não consigo fugir da inspeção de
minha mãe, ela parece sentir meu estado de espírito e

insiste em bater na minha porta até que eu não tenho alternativa a não ser abrir.

— Queria saber se você... — ela começa e para quando percebe o caos que me encontro com o meu rosto inchado por ter chorado.

Ver a preocupação em seu rosto, ao me ver chorando, faz minhas lágrimas ainda mais tempestuosas. Estou triste por perceber que além do Jules, não tenho verdadeiros amigos e junto com os últimos acontecimentos não seguro mais nada dentro de mim. Mas eu ainda tenho minha mãe aqui comigo.

— Que houve, Lana? — Me abraça como só uma mãe consegue abraçar sua filha. — Que malas são essas, minha querida?

Não digo nada até que minhas lágrimas sequem e só então conto para ela o que tem acontecido comigo e vejo o quanto sou uma menina boba e imatura. Mas falo do meu trabalho na comunidade carente e minhas aulas de dança que ela não sabia. Quem se importa se meus pais não aprovam nada disso? Eu, não mais.

Ela não me julga e deve ser porque também já foi jovem, não que minha mãe seja velha. Ela só me faz mandar levantar, tomar um banho e quando eu volto ela parece uma locomotiva louca. Até parecia que ela me queria longe daqui, coisa que sei que não é, ela só quer que eu fique bem.

—Tudo certo — ela diz com um sorriso. — Quanto tempo pretende ficar fora?

— O quanto for possível — forço um sorriso.

Jules

Eu sou o maior idiota da face da terra!

Estou escondido feito um fodido filho da puta. A culpa me consome, sei que não é culpa minha, mas ficar junto da família da Lana nesse momento me enche de vergonha. Eu estou agindo da pior forma possível com minha melhor amiga. Ela veio aqui hoje e eu a tratei mal não a deixando entrar, mas eu estou muito chateado com toda essa merda.

Eu necessito de um tempo longe dela. Lana não tem muitos amigos e deve estar sentindo minha falta. Sou o pior amigo do mundo. Desde que o porteiro do meu prédio disse que ela saiu mal, quando não a deixei subir, eu fiquei com a consciência pesada demais para aguentar ficar longe dela.

Soube pela minha mãe que meu pai vai sair da cadeia e eu não permitirei que ele faça mal para Lana ou sua família.

Talvez seja a hora de voltar para minha linda amiga e deixar de agir feito um covarde. Afinal não sou meu pai. Só de lembrar meu choque em saber que ele é o mandante dos sequestros, causa arrepios pelo meu corpo.

Eu não sairei de perto de Lana e não deixarei nada de mal acontecer com ela.

Alexander

Encontrar Lana na minha porta não era o que esperava e sua presença fez as minhas convicções de

ficar longe abaladas, entretanto eu precisei ter a decência de ser honesto com ela e mandá-la embora. Ouço meu telefone tocar em algum lugar, mas não saio da janela onde estou desde que Lana saiu daqui há quase duas horas. Meu telefone toca mais e mais e saio do meu estado de paralisação para atender.

Olho o visor e vejo que é Cal.

— O que houve? — atendo, minha voz sai em um tom cortante.

— Soube que o Fontes pode ter sua liberdade decretada — diz. — Segundo informações, isso pode ser feito ainda essa semana.

— Que porra é essa! — grito. — Esse criminoso não pode sair da cadeia agora. Sequestro, cárcere privado e o cara vai ter liberdade antes de completar um mês de prisão?

— Pelo que soube até o julgamento ele ficará em liberdade. O advogado dele deve ser bom — Cal continua.

Desligo depois de Cal passar mais algumas

informações.

Troco de roupa e me encaminho até a casa de Mitchell. Ele, com certeza, já sabe, pois tem uma ótima equipe de advogados que estava atenta sobre isso. No entanto, eu preciso checar para que eu não enlouqueça de preocupação com a segurança deles, Fontes poderia sair com mais raiva do que já tinha de Mitchell.



DEZOITO

Lana

Encaro minha imagem no espelho do banheiro e aliso as mãos em meus cabelos, meu coração bate forte. Minha mãe já tem tudo pronto para minha viagem com alguns telefonemas, enquanto eu tomava banho. Agora estou pronta para sair, mas me sinto enjoada de nervosismo acho que foi por ter chorado tanto hoje. Só preciso de coragem para sair daqui e enfrentar a minha decisão.

— Vamos, filha, suas malas estão no carro — minha mãe fala do quarto.

— Vamos lá, Lana Mitchell, você consegue — resmungo para mim mesma. — Estou indo!

Termino de aplicar meu gloss e fecho meus olhos inspirando fundo, libero o ar e caminho para fora do banheiro encontrando minha mãe no quarto. Pego minha bolsa e seguimos para fora.

Na sala, despeço-me de meu pai e do Lucas. Minha mãe vai comigo até o carro, porém eu me detenho no meio dos degraus da frente da nossa casa. Meu coração disparando agora, repletos de sentimentos loucos.

O que Alexander faz aqui? Será que veio atrás de mim? *Deixe de ser burra, Lana!* Estapeio-me mentalmente, não aprendo nunca.

Recomponho-me do choque e sigo meu caminho até o carro onde ele está parado, próximo ao motorista que está sempre comigo agora. Ainda ando assustada e com medo de andar só, depois do sequestro. Me atento que estarei sozinha nessa viagem e ainda tenho medo, ter que ir sozinha é muito ruim para mim, mas eu sou mais que isso, não posso continuar sendo essa menina molenga que só chora pelos cantos. Essa não sou eu.

— Boa noite, senhora! — Alex cumprimenta minha

mãe, porém mantém os olhos em mim. *Sim, olhe mesmo idiota!* — A senhora vai viajar?

Minha mãe está séria quando o encara.

— Não, senhor Marshall, minha filha que está partindo — ela segura minha mão firmemente — e não tem data de retorno. No entanto, quando voltar para casa, será uma Lana mais maravilhosa do que já é.

Sinto vontade de rir, apesar de tudo, minha mãe alfinetando o segurança? Acho que sim por que a mandíbula dele se contrai quando ele volta os olhos para mim.

— A senhora pode nos dar licença um momento? — Alex pede. — Preciso falar com a Lana.

— Ela pode se atrasar e perder o avião, senhor Marshall, tenho certeza que isso pode esperar, não é mesmo? — Eu estou, por muito pouco, segurando meu riso.

Minha mãe está em uma missão, ela é uma mulher

romântica, vive com meu pai em estado de lua de mel, se casaram por amor. Ela vem de uma família de classe financeiramente inferior a do meu pai, mas isso nunca foi problema para nossa família. Meu pai já tinha seu próprio dinheiro e não dependia dos meus avós paternos para se manter e cabia a ele decidir com quem casava ou não. Por isso minha mãe estava indignada com o Alex por saber que ele tem essa preocupação e, além do mais, ele não é exatamente um homem pobre, tem uma empresa e deve lucrar muito com ela, se tirar como exemplo a quantia exorbitante que meu pai pagou a sua empresa. Eu sei que essa desculpa esfarrapada é muito fraca e sem lógica. Sem o menor cabimento.

— Não, não posso esperar, tenho um assunto que é de interesse de toda família e sua filha não pode viajar agora! — Sério que ele disse isso? Eu o ignoro e abraço minha mãe.

— Obrigada, mãezinha, mas posso lutar minhas batalhas por mim mesma — beijo seu rosto — Vou sentir sua falta.

Solto minha mãe do abraço e passo por Alex indo para o carro.

— Passar bem, Alexander! — entro na parte traseira do carro e espero o motorista dar a volta. A porta se abre e Alex entra sentando do meu lado.

— Aguarde um momento lá fora — ele aponta para o motorista que obedece a sua ordem.

— Precisamos conversar, Lana — Alex parece tomar todo o espaço dentro do carro, sinto-me sufocar por sua presença.

— Vou perder meu avião, então sugiro que desça agora para que eu possa sair do seu caminho, *senhor*. — Minha voz é a mais fria que eu consigo.

— Não pode viajar agora, entende isso? — bufa zangado. — Me diga onde você está indo que coloco uma pessoa a sua disposição.

— Sabe o que, Alex? — rosno — Quero que saia da droga desse carro agora! Engula a sua preocupação idiota, eu não preciso dela. Estou muito bem, obrigada, na verdade nunca estive melhor.

— Não seja insensata, Lana. Aonde diabos você vai?

— Estamos os dois esbravejando no confinamento do carro. Mas não cedo nem um pouco, se ele se importa comigo que descubra sozinho onde eu estou indo.

— Nunca irá saber. Foda-se! — perco minha paciência. — Esqueceu que estive com você hoje, implorando que me desse ouvidos? Pois então, aquela Lana morreu, Alex! Só quero distância de você e pensar que poderia estar apaixonada por um babaca preconceituoso. — Quero machucar ele do jeito que me machucou mais cedo — A idiota aqui cansou de correr atrás de você, me esquece, porque eu já te esqueci!

— Terminou? — sua voz é totalmente sem emoção. Olho para seus olhos verdes inexpressíveis.

— Nem comecei...

— O Fontes sairá da prisão, viajar agora pode ser um erro fatal, Lana — ele continua, como se eu não tivesse dito nada. Sério que ele é tão frio e sem emoção, assim? O que vi nele, afinal? — Eu só quero que fique bem e segura, sei que você está magoada e furiosa porque nem

tudo saiu do jeito que você quis, mas eu me importo com você. — Sua voz parece cansada quando ele termina de falar

— Tarde demais para isso. — Os sentimentos conflitantes são palpáveis dentro do espaço confinado do carro. — Tenho certeza que o pai do Jules não saberá aonde vou e, que eu saiba, ele não tem o dom da onipresença.

Quero gritar todas as malcriações que vem a minha cabeça, mas lembro de que isso não adiantará de nada.

— Adeus, Alex — murmuro e espero ele sair, coisa que ele não faz de imediato, antes me olha estoicamente.

— Lana...

— Chega! Você decidiu que não pode haver nada entre nós, eu só aceitei esse fato — digo irritada —, então, cai fora do meu carro!

— Vou descobrir aonde vai, não importa se você recusa a falar — diz severo.

Ele suspira fortemente e sinto seu corpo relaxar ao meu lado e, pela primeira vez, demonstra alguma emoção

desde que chegou, antes de sair do carro acaricia com o dorso dos dedos meu rosto.

— Desculpe, não queria machucar você, Lana — sua voz suave, rouca e profunda. — O que aconteceu entre nós foi maior para mim do que você pensa e está me matando também deixá-la ir, eu quero você de uma maneira que eu nem entendo, mesmo que não demonstre isso. E, talvez, o melhor, nesse momento é te deixar ir, mas eu não deixarei para sempre.

Como ele pode falar uma coisa e agir totalmente o contrário? Ele me chuta igual um cachorro sarnento e depois vem pedir desculpas?

— Tarde demais para isso! Melhor sair antes que peça a alguém que tire você daqui — me olha como se me desafiasse a fazer alguém tirá-lo daqui. — Saia!

Assim que ele sai minha vontade é de pedir que volte. Não quero demonstrar mais fraqueza a esse homem, está na hora de trazer a velha Lana à tona.

O motorista volta a entrar no carro e dá partida, olho ao redor o tempo que ele manobra para sair. Sinto a

picada das lágrimas ardendo, mas recuso deixa-las caírem.

Uns dias em Malibu, na Califórnia, é o que preciso. Na conversa com minha mãe, tive vontade de transferir minha faculdade para outro país e só voltar quando concluísse minha graduação. Porém eu nunca fui uma pessoa covarde e correr dos meus sentimentos nunca foi uma opção, agora eu só quero esquecer a loucura do sequestro e toda essa confusão de amor não correspondido com meu segurança. *Quem sabe não encontrar um surfista gostoso e esquecer certo segurança metido a besta.*

Pego meu fone de ouvido e coloco uma música, lembro que estou deixando para trás minha dança e as meninas da ONG, por elas é que não demorarei muito, quando voltar organizarei uma festa para todas. Primeiro sorriso sincero surge no meu rosto, adoro estar lá com elas.

Aumento o som do meu fone de ouvido e bloqueio meus pensamentos até quando estou dentro do avião

enquanto escuto *Don't You Remember* — Adele

...

Você não se lembra

Quando vou ver você de novo?

Você partiu sem um adeus, nem uma única

palavra foi dita

Nenhum beijo final para selar qualquer pecado

Eu não tinha ideia do estado em que estávamos

...

Alexander

Vejo o carro se afastar e tranco minha mandíbula tão forte, que dói por deixar Lana ir embora. Não vou permitir que saia sozinha correndo riscos por aí, seus pais precisam saber que as coisas mudaram com a possível soltura de Fontes da cadeia.

Balanço minha cabeça para clarear os pensamentos e volto à realidade quando pego meu celular e dou ordens para um agente descobrir o destino de Lana.

Sou o único culpado por ela sair dessa maneira, sei

que a magoei, vou encontrar uma forma de consertar isso ou, talvez, não tenha conserto, as burradas de hoje foram intencionais para afastar Lana de mim. Permitted que a louca da Adriane insultasse-a, insinuando que estamos juntos, foi baixo e deixei isso acontecer, sou realmente um tremendo cafajeste, estou envergonhado dessa atitude, justo eu que acuso a Lana de ser infantil! Usei as duas nisso tudo, uma para afastar a outra, uma porque eu não sinto mais nada e Lana porque eu sei que, se continuarmos com isso, tenho receio de que no fim ela não me queira realmente.

Mas nossa história está só começando, eu só preciso dar tempo para Lana amadurecer.

Depois de instruir Salvatore Benacci, que é um dos agregados na empresa, para manter os olhos nela, entro na casa de Mitchell e encontro Cybelle na sala com Lucas. Ela não tinha sido nem um pouco sutil, deixando entender que sabia do envolvimento da filha comigo.

— Senhor Marshall, meu marido o espera no escritório. — É educada, mas fria. Talvez ela não fique

tão indiferente quando souber que sua família ainda pode ser ameaçada.

Aceno para Luca e faço meu caminho para o escritório batendo na porta.

— Entre, Alexander — encontro o senhor Mitchell sentado em sua mesa. Pela tranquilidade dele, certamente não sabe que seu inimigo vai ser posto em liberdade.

— Tudo bem, senhor Mitchell? — cumprimento e sento a frente dele

— Pensei que não o veria tão cedo, Alexander. O que houve? — É, realmente não sabe de nada.

Meia hora depois, tenho um Mitchell preocupado e ligando para seus advogados para se situar do que está sendo feito para manter Fontes preso.

— Você permitiu que Lana viajasse, não acho que foi uma atitude sensata, Mitchell — digo.

— Pelo que minha esposa me informou, ela não está aqui por sua causa, Alexander — diz. — Não sei o que há entre vocês dois, mas é melhor ela não se machucar — avisa e eu só tenho de concordar com ele.

— Mantenha seus advogados trabalhando para que seu inimigo não saia da cadeia — levanto e estendo minha mão quando me despeço. — Mantenha-me informado.

Descubro naquela noite para onde Lana foi e mando Salvatore ir para o hotel onde ela está e para manter-se o mais incógnita possível. Não posso viajar por enquanto. Mas irei atrás dela em breve.

Eu não sei o que fazer com a porra de sentimento que abrigo dentro do meu peito. Pensei que soubesse o que é amar alguém, mas estou descobrindo que eram sentimentos desbotados em comparação a agonia que sinto quanto penso em Lana. Como essa menina se infiltrou tão rápido no meu sangue?

Lana

Faz um dia que estou aqui em Malibu, na praia de Paradise Cove. É tão bom estar aqui, esqueci meus problemas assim que pus os pés nesse lugar. Passei o dia todo à beira mar e em um café onde bolo de chocolate

em várias camadas foi minha comida para todo o dia, mas quando o primeiro dia estava terminado eu já estava inquieta, ficar sozinha aqui não é o que imaginei. Quando volto para o hotel, a imagem no espelho do banheiro é de uma jovem mulher com olheiras gigantes demonstrando a noite mal dormida da noite anterior.

Uma hora mais tarde, eu estou sentada no bar do restaurante do hotel a espera de uma mesa para jantar, já que passei o dia sem uma alimentação saudável, quando me sinto sendo observada, viro e olho ao redor a procura dos olhos que sinto em mim, mas nada me chama a atenção em especial. Volto a tomar minha bebida, estou um pouco paranoica, talvez, mais tarde, irei à boate que há aqui, eu preciso dançar para extravar minhas energias.

— Oi — um homem diz sentando ao meu lado.

— Oi — olho para ele e dou um sorriso. Bem, as coisas começando a melhorar aqui em Malibu...



DEZENOVE

Lana

Eu avalio o homem de cima a baixo, quando me viro para ele, é bonito. Seus cabelos são castanhos claros e olhos azuis gelo, "olhos de lobo"! Dou um sorrisinho interno da minha descrição, ele parece ter em torno de trinta e poucos anos. Eu estendo a mão, quero viver perigosamente aqui nessa praia paradisíaca. Alexander não merece nenhum pensamento de minha parte, no entanto essa coisa com ele é muito recente para esquecer, mesmo se o motivo fosse bem apreciável. Na hora que saí com minha mãe da nossa casa e o vi ali parado, achei que ele tinha vindo dar uma chance para nós, mas não. Ele estava mais preocupado com o pai do

Jules do que com nós. *Homem burro! Merece todo meu desprezo. Estúpido!*

Para ser sincera, não sei por que estou dando tanta importância assim a tudo isso com Alex, afinal, ele nem foi meu de verdade, nos só transamos e nunca demos nome a nada, eu que, provavelmente, fantasiei tudo. Para falar a verdade ele nunca me fez promessa alguma, toda a coisa foi criada na minha cabeça. O desafio de dobrar ele para que fizesse minhas vontades foi o que nos trouxe aqui.

— Sou Lana Mitchell. — arrisco em um bom inglês de anos de estudo, me apresento para o homem de olhos de lobo na tentativa de esquecer certos olhos verdes malditos. Ele segura minha mão e seu aperto é forte. *Bom.*

— Oi. Mark Anderson, prazer — seu sotaque é carregado — Está sozinha ou terei de ter cuidado com minhas costas? — Brinca, ele tem um riso fácil e contagiante e me vejo sorrindo de volta.

— Não mais — flerto e ele sorri ainda mais. —

Estou esperando uma mesa e você?

— Sim, estou indo jantar também, estou aqui a negócios — ele informa, mesmo que eu não tendo perguntado nada.

Começamos a conversar enquanto esperamos, ele não parece um cara mau, já tive minha cota de caras maus se aproximando de mim ultimamente. Mas eu não senti nenhum desconforto com Mark, apesar de que bandido não vem com um letreiro de neon na testa. Minha memória recente da faculdade, onde fui sequestrada, estava muito vívida em minha mente, contudo não sou uma pessoa que fica "remoendo" um assunto o tempo todo. *Mentira! Tem um que não tenho a menor noção do que fazer a respeito e isso me deixa louca.*

— Que tipo de negócios trouxe você aqui? — pergunto tomando um gole do meu drinque não alcoólico.

— Estou tentando comprar meu primeiro hotel na cidade — ele chama o barman e pede uma bebida para

ele e outra para mim, sem me consultar. *O que há com os homens hoje em dia?*

— Espero que você consiga — digo.

— Obrigado, isso é um projeto antigo que espero concretizar em breve — pelo tom de voz parece uma criança na loja de guloseimas.

— E você, Lana, o que faz aqui sozinha? Estive observando você desde que entrou e percebi que está um pouco triste — Mark fala e eu dou um sorriso meio sem graça.

— Estou de férias — digo simplesmente, eu não quero falar da minha vida para um estranho que acabei de conhecer. Ainda mais um que diz que esteve me observando. —Estou ficando por aqui nos próximos dias ou posso pegar um voo e ir para outro lugar.

Isso é verdade, eu só ficarei aqui por uns dias. Só não sei se quero voltar para aquela tensão tão cedo. Mas fugir também não é algo tão adulto assim. Mas hoje quero me divertir e é o que faço nas horas seguintes com meu novo amigo que se revelou bem agradável e claro

que tomei cuidado, afinal, Daniel me dopou por eu confiar em estranhos.

Depois que minha mesa foi liberada, acabamos jantando juntos. O que foi ótimo para mim, só assim esqueceria tudo. Ele se revelou bem divertido. Estávamos no meio do jantar quando meu celular começa a tocar e verifico para descobrir o nome de Jules no visor. Logo agora que ele liga? Droga! Eu nunca deixei de atender as chamadas dele antes, mas agora eu não posso ser rude com Mark e atender. Desligo e envio uma mensagem para ele.

Lana: Te ligo depois...

Quase imediatamente recebo uma de volta.

Jules: Preciso saber onde te encontrar. Desculpa!

Envio outra de volta e devolvo o celular na pequena bolsa que eu trouxe comigo, quando termino de enviar.

L: Agora não posso conversar, te ligo mais tarde.

Quando levanto meus olhos Mark me observava

atentamente.

— Problemas?

— Nenhum, só meu melhor amigo — digo e sei que minha voz sai um pouco magoada. — Então me fale mais de você, Mark — puxo assunto querendo que seu foco saia de mim.

— Não tenho nenhum segredo escabroso, Lana — ele fala com um sorriso charmoso. — Estou com trinta e dois anos e comecei agora a me firmar nos negócios. Eu sou formado em medicina, mas sempre tive muita vontade de ir para o ramo hoteleiro, então, estou dando os primeiros passos nesse sentido agora.

— Não exerce a medicina? — pergunto surpresa, acho a medicina uma profissão tão linda.

— Sim, já trabalhei, mas, como disse, quero diversificar. — Tenho vontade de rir, eu desejei conhecer um surfista gato, acabo conhecendo um médico. — Se não der certo no ramo hoteleiro, entrarei para os médicos sem fronteira e irei para a África — ele me surpreende outra vez e descubro que ele poderá ser uma

ótima companhia nessas férias forçadas.

No fim do jantar eu o convido para conhecermos a boate do hotel e seguimos para lá. A boate é toda escura e a música metálica que toca dói nos tímpanos, mas eu não me importo, quero extravasar até a última gota de estresse que tenho no meu corpo.

Jules

As palavras de Cybelle me fazem querer voltar para casa e me esconder para sempre, o sermão dela está queimando dentro de mim, mas ela tem razão eu fui um covarde.

— Você não tem culpa das coisas que seu pai faz ou fez, Jules — ela finaliza — Jamais acusaríamos você de qualquer coisa.

— Eu sei... — resmungo.

— Nunca vi minha filha tão triste, como ela tem estado ultimamente, vocês cresceram juntos, não a abandone agora e mais, querido, você também precisará de apoio com tudo isso que vem acontecendo com seu

pai — diz. — Será sempre bem-vindo a minha casa, sabe disso. Tenho você como um filho, Jules.

Eu tinha vindo falar com a Lana, descobrir que ela viajou e que eu não pude estar aqui com ela quando precisou é frustrante. Eu sou seu único amigo, o que aguentava a patricinha e, agora, ela não tem ninguém.

Estou saindo da casa quando avisto Alexander saindo também, esse cara parece morar aqui. Ando em sua direção e pergunto onde Lana tinha ido, Cybelle não me disse.

— E aí, cara? — digo quando me aproximo. — Tem ideia onde Lana está?

— Ah, vejo que resolveu aparecer — ele é irônico. — Se ela quisesse te falar, tinha ligado para você e dito. Ah! — Dá um sorriso frio. — Ela foi à sua casa e você a expulsou de lá. Grande amigo você é.

Eu não sei qual é a desse cara, ele acha que tenho algum sentimento por Lana além de amizade profunda. Eu já pensei, em uma época, que eu estava apaixonado também, mas eu sabia que para namorar Lana tem de ser

um cara mais durão do que eu, ela me domina, disso não tenho dúvidas. Desde pequeno que ela tem sido meu tendão de Aquiles e eu não sei dizer não à menina. Mas eu não tenho nenhum interesse amoroso por ela.

Sinto-me mal depois que Alex faz questão de jogar isso na minha cara e vou embora. Ligo para Lana e ela não atende, logo depois recebo uma mensagem dela dizendo que vai ligar depois, digito outra mensagem de volta e aguardo sua ligação a noite toda.

Ela não ligou para mim e meu coração afunda, será que ela está muito chateada comigo?

Ela não ligou e isso está me matando, merda!

Lana

Acordo na manhã seguinte sentindo a cabeça pesando, eu tinha tomando mais bebida alcoólica na boate do que estou acostumada, na verdade nem tomo mais que um drinque quando saio à noite nas boates. Enquanto bebo todo meu suco, na varanda do hotel, ligo para Jules e ele atende no segundo toque, como se

estivesse esperando minha ligação. Devo ter deixado ele preocupado.

— Oi, Jules.

— Lana!

— Desculpe por não ligar ontem, estive fora quase toda a noite...

— Sem problemas, Lana. Eu que sinto muito por não ter te ligado e nem ter te recebido quando veio aqui, sinto-me o pior amigo que alguém pode ter — ele dispara um monte de desculpas.

— Tudo bem, Jules. Já passou. — Sim, eu quero dizer isso de verdade. Eu pensei, só por um momento menos egoísta de minha parte, e vejo que Jules não precisa viver em minha função ou de nossa amizade, não consigo guardar rancor dele. Por mais que eu estivesse chateada, há três dias, agora percebo que ele precisava de um tempo. Eu sou a pessoa mais impaciente que existe e tudo tem de ser como eu quero e preciso aprender da forma mais visceral que não sou dona da verdade absoluta.

— Onde você está? — pergunta — As pessoas têm mantido isso como um segredo da máfia russa.

Gargalho e a tensão que sinto parece diminuir um pouco.

— Malibu. Gostaria muito que estivesse aqui, sinto sua falta — digo e sinto as lágrimas ardendo nos meus olhos. — Como tem passado? — Lembro que nada disso deve ser fácil para ele e sua família.

— Minha mãe está meio enlouquecida para tirar meu pai da prisão, você sabe que ele pode sair, não é? — Noto remorso no tom de sua voz.

— Estou sabendo sim, Jules. Espero que tudo se resolva e sua família fique bem. — Sim, eu sei que ele pode sair essa semana, Alex fez questão de comunicar antes que eu viajasse. Pensar nele me faz ficar com raiva, mas eu deixo Alexander de lado e me concentro no meu melhor amigo.

Conversamos mais de meia hora, quando Jules fica calado do outro lado.

— Que foi? — pergunto preocupada.

— Só quero que saiba que, se meu pai sair da prisão, não deixarei nada de mal te acontecer — ele garante, e eu sorrio apesar de tudo.

— Ganhei um segurança?

— Mais um você quer dizer, não é? — ouço o rir do outro lado da linha.,

— O que você quer dizer com isso? — pergunto aflita, será que tem escoltas lá na minha casa, outra vez?

— Seu amado segurança vive na sua casa — ele ri.
— Ele não gosta mesmo de mim, não?

— Você deve estar enganado, Jules. Ninguém acredita que você tem algo a ver com seu pai — digo.

— Não estou falando sobre isso, acredito que ele não vá com minha cara por sua causa.

— Pouco provável. Alexander não dá a mínima para o que eu faço — retruco e mudo de assunto outra vez, Jules que já me conhece e não força a barra.

— Amo demais você, Juliano.

— Ama nada, se amasse não me chamava assim — ele resmunga.

— Esse é seu nome, pequeno Julie — provoco.

— Argh! Cada um pior que o outro. Mas amo você assim mesmo, patricinha.

Nós estávamos bem outra vez, sinto-me melhor sabendo que ainda o tenho ao meu lado.

Assim que termino a ligação com Jules ligo para minha mãe, ela deixou claro que tenho que ligar para ela todos os dias que estiver fora de casa.

.— Oi, mamãe!

— Querida, como está você? — ela exclama do outro lado. — Espero que esteja se divertindo...



— Então o que você fez o dia todo? — Mark senta a minha frente na boate. Faz três dias que saímos para dançar, no entanto tenho feito o mesmo programa todos os dias, não me sinto segura saindo do hotel. Ainda não tive coragem para pôr o pé para fora e fazer os passeio turísticos, mas aproveito o máximo às cadeiras de frente

para o mar. Mark passava o dia tratando de negócio, então não posso contar com ele como distração.

Em resposta lhe dou um sorriso e antes que eu abra a minha boca ele levanta a mão me calando.

— Deixe-me adivinhar — ele ri mais amplo agora. — Você passou mais um dia deitada naquelas espreguiçadeiras?

— Claro que não, mas vim aqui pela praia então tenho de ficar o máximo de tempo — me defendo.

— Devíamos sair um pouco para outro lugar em vez de irmos para essa mesma boate — ele faz cara de cachorrinho.

— Não hoje — me acuso mentalmente de idiota, mas eu não o conheço o suficiente.

Alexander

Por que mesmo nós homens acusamos as mulheres de inconstantes se somos piores que elas? Ver Lana indo embora por minha causa, eu acredito que fui determinante nessa decisão, teve um clique acontecendo

na minha cabeça quando vi aquele carro desaparecer de vista.

Como um homem de trinta anos age como tenho feito? Com receio de uma garotinha de vinte e um anos? Esse sou eu. Ela está se afastando porque não fui homem de assumir os sentimentos que nutro por essa maluquinha.

Faz dois dias que ela foi embora e Salvatore está na cola dela e eu não estou gostando dos relatórios que recebi dele até agora.

Eu devia estar nesse momento em um avião indo ao encontro dela, mas eu sou um completo filho da puta por colocar meu trabalho antes da minha vida pessoal, quero ter certeza que antes que saia do país o idiota do Fontes esteja na cadeia ou, se for solto, como acho que ele vai, seja mantido sob vigilância, da melhor qualidade. Perder esse cara de vista é dar um tiro no próprio pé!

Mas, eu juro que se eu receber outro relatório, igual ao qual recebi hoje, eu estou jogando toda essa merda para o ar e indo bater na cara do imbecil que Lana tem

estado. Ela o conheceu na sua primeira noite lá e desde então não se desgrudam. Segundo Salvatore, eles dançam a noite inteira e ela volta para o quarto quase de manhã e anda bebendo mais que o normal, que eu saiba ela não bebe quase nada. Mas eu não conheço Lana o suficiente, eu não dei chance para isso, sou o único culpado.

Eu tenho outros clientes, além de Mitchell, por isso não posso sair correndo feito um garoto apaixonado e deixar meu dever para outras pessoas fazerem, porém quando penso que Lana pode se interessar por outro cara meu temperamento, normalmente calmo, se desequilibra de tal forma que perco o foco das coisas.



—Tem certeza disso? — Estou com Salvatore no telefone e ele descobriu que Lana está pensando em viajar para Los Angeles com o cara que ela conheceu em

Malibu.

Porra! Essa menina vai ser minha morte. Ela não pensa um fodido minuto? Não conhece esse cara e está se pondo em perigo. *Maldição!*

Os advogados de Mitchell têm até agora impedido que Fontes saia da prisão. Isso pode se arrastar por vários dias e eu não tenho tempo para essa porra nem um dia mais.

— Estou indo para aí. E, Sal, — rujo ao telefone. — não deixe que ela vá embora daí, ou você é um homem morto.

— Certo, chefe!

Desligo cheio de raiva. Depois de reservar um voo, delego algumas tarefas aos meus homens e cinco horas depois estou no avião bufando de raiva. A menina mesmo longe tirava minha razão.



Quando entro no suíte do mesmo hotel onde Lana está hospedada, sinto fadiga pelo longo voo. Cheguei às dez da noite local e, segundo Sal, Lana está com seu "amigo" na praia em um passeio ao luar. Tenho vontade de vomitar, *coisa sem graça levar uma mulher para praia a noite, o cara não tem a mínima criatividade*. Penso furioso. O Imbecil.

Pego meu celular e chamo Salvatore.

— Onde você está?

— Parece que os pombinhos vão voltar para o hotel — ele diz. — Provavelmente, vão para a boate, a Lana não sai de lá.

— Tem certeza disso? — Começo a sair da suíte e vou para a recepção do hotel. Estou quase chegando, quando vejo Lana entrar de braços dados com um cara. Que porra! Ela está rindo e feliz, diferente da Lana que vi outro dia. Deixo o telefone cair da minha orelha quando fico amparado para que não me veja.

Estou tão puto que preciso de um minuto. Caralho eu sou o único culpado dessa merda!

Quando conversei com Jules no outro dia e disse umas coisas para ele, eu tinha me recriminado depois, pois fui pior que ele com Lana, agora ela está dando a volta por cima. Isso está começando a me deixar incomodado sobremaneira.

Lana

— Está vendo, doutor? Essa praia é mágica — digo quando entro no hotel pouco mais das dez da noite. Mark, que implica por eu passar o dia na praia. Adorou nossa caminhada.

— Nunca disse que não era. Por isso quero meu hotel aqui. Você vai querer dançar hoje, ainda? — Ele parecia mesmo surpreso por eu gostar tanto.

— Claro que sim, só deixe trocar de roupa que volto — digo e sigo para o elevador de braços dados com Mark. Sinto meus pelos da nunca arrepiarem e antes que a porta do elevador se feche eu olho ao redor para saber se estou sendo observada por alguém, não vejo nada que chame a atenção, eu sinto isso quando tenho pessoas me

observando. Largo o braço de Mark.

—Você está se sentindo bem? — ele olha preocupado.

— Sim — minha garganta fica seca de repente, será que o pai do Jules saiu da cadeia e veio até aqui?

Quando desço no meu andar, pego meu celular e ligo para Jules. Nos falamos todos os dias, no entanto ele não disse que seu pai já foi libertado.

—Oi. O que houve?

—Oi, Jules, seu pai ainda está preso? — pergunto sem preâmbulos.

— Sim, seu pai tem mantido firme em cima disso, nem sei se isso acontecerá tão cedo. Você está bem? Parece assustada.

Sinto alívio me envolver, por um momento pensei que ele descobriu onde estou. Aquele louco!

— Só achei que tinha alguém aqui no hotel me seguindo, esses dias tem sido meio estranhos, às vezes penso que não estou sozinha aqui.

— Deve ser por causa do sequestro, Lana. Isso vai passar com o tempo — droga ele está com remorso

outra vez?

— Jules, quero que pare de se sentir dessa maneira cada vez que falamos disso — repreendo.

— Estou tentando.

—Tenho de desligar agora. Te ligo amanhã, logo cedo.

— Qualquer coisa é só chamar, se cuida, Lana.

Na hora que desligo meu celular, escuto baterem à porta. O Mark nunca veio me buscar aqui? Ele sempre espera por mim no lobby do hotel. Caminho para a porta e abro sem pensar.

— Nossa, você foi rápido! Eu...

Tento fechar a porta de volta, mas sou impedida facilmente.

— O quê faz aqui? — digo, entre dentes, furiosa.



VINTE

Lana

Alexander entra no meu quarto ignorando minhas tentativas de impedi-lo. Seu tamanho é praticamente dois do meu e seria impossível detê-lo, quando ele irrompe tempestuosamente.

— O quê faz aqui, Alexander? — repito a pergunta, quando ele não respondeu da primeira vez. — Já não tem nenhum bandido para você caçar?

— O que acha que vim fazer, olhar a paisagem? É claro que vim ver você? Que porra você faz com esse cara, Lana? Você mal conhece essa pessoa e ficam melhores amigos, em poucos dias? — Ele tem um tom tão alto que acho que acordará todo o hotel. *Oh cara!*

Ele nem me cumprimentou e já está soltando fogos pelo nariz, maldito!

— Baixe seu tom, Alexander — digo o mais baixo que eu posso —, ou chamarei os seguranças e vou te acusar por invasão.

— Tente — deixa no ar o desafio.

Encaramo-nos como dois oponentes em uma arena onde o campeão é o mais forte. Observo lutando contra a fúria e não compreendo o porquê dele estar nesse estado catastrófico de raiva.

— O que veio fazer, me vigiar mais uma vez? — Quebro o nosso contato visual e caminho para colocar outra roupa, ainda estou saindo aqui e ele que não tente me impedir.

Não vou ser boazinha com Alex, eu tentei, juro que tentei me tornar uma Lana melhor, até prometi para mim mesma que seria mais madura e responsável, mas Alexander mexe com algo mais cru dentro de mim. Tenho vontade de fazer coisas más, só para ter meu ponto. — Estou de saída, então, sugiro que caia fora.

— Vai sair o caralho! — Está perto de mim tão rápido que tremo com sua proximidade calorosa. — Você perdeu de vez a sua sanidade, Lana? Como você pensa em viajar com esse cara?

— Como sabe disso? — Paro o que estou fazendo e o encaro.

— Não importa como sei. — Aperta freneticamente os punhos cerrados, percebo sua raiva latente dirigida a mim, como sempre. — Esqueça essa viagem, Lana. Você não irá a lugar nenhum. Estou te levando de volta para casa.

Eu perco o resto de controle que me resta e vou para cima dele. Tenho vontade de estapeá-lo.

— Você é louco ou o quê? Acha que pode me jogar fora e pegar de volta quando bem entende? — grito no seu rosto de pedra. — Deixa eu te esclarecer, Alex. Não dou a mínima para o que você vai fazer, não me importo em nada com o que você acha ou deixa de achar.

Ele não se mexe enquanto esbravejo tão perto quanto posso do seu rosto bonito, mesmo furiosa por me seguir,

ainda o quero muito. Não consigo controlar meu fascínio por ele, mesmo estando humilhada por sua rejeição eu não posso odiá-lo. *O amor é uma cadela.* Nunca me imaginei caindo de amores por nenhum homem. Bem, mas aqui estou eu de quatro por um que não me quer.

Mas eu posso usá-lo da mesma forma que ele tem me usado, até agora, para umas fodas ocasionais. Até poderia seduzi-lo, mas, da outra vez, ele deixou claro que não me queria, que não cogitava me levar a sério.

Respiro fundo e volto pegando um novo vestido azul-turquesa com alças finíssimas e caminho para o banheiro. Bato a porta e fecho não dando a chance dele vir aqui e tentar impedir-me. Encaro minha imagem e não fico nada satisfeita com o que vejo, estou com minhas bochechas vermelhas e minha respiração está tão acelerada que parece que vim de uma corrida de dez quilômetros.

— Abra essa porta antes que eu a quebre, Lana! — ouço a voz furiosa de Alex, porém não dou ouvido a sua voz zangada. Inclino-me na porta e sinto meu coração

batendo feito um louco em meu peito, saio da paralisação e tiro minhas roupas e entro no box para um banho rápido, para tirar o sal do minha pele pegajosa da caminhada na praia com Mark.

Como diabos Alexander sabe que pensei em ir para Los Angeles com Mark? Ele tem um espião aqui? Será possível? Bem, na verdade eu não ia a lugar nenhum, esse informante dele é muito desinformado. O que houve foi um convite da parte de Mark, conversamos isso ontem à noite no jantar, nada certo.

Descobri que temos muito em comum, ele é humanitário e eu uma aprendiz, contei-lhe sobre a ONG e foi daí que surgiu o convite da parte dele. Claro que não pensei seriamente em ir, mas só pela implicância eu poderia muito bem fazer isso para ter meu ponto sobre Alexander.

Meu coração está pesado, sinto o desejo por Alex se intensificar, cada dia mais. Eu saí de casa, por um tempo, achando que diminuiria ficando longe dele e do meu amor não correspondido, mas ele vem e acaba com

o resto da minha determinação de não me deixar levar por esses sentimentos. Quando isso vai acabar? Onde estamos indo com isso? Onde eu estou indo, precisamente?

Ainda ouço seus resmungos e dou pouca importância, termino de me arrumar em frente ao espelho com um mínimo de maquiagem e abro a porta para encontrar Alex de braços cruzados diante dela impedindo minha saída.

— Precisamos conversar — anuncia com uma carranca. — Aconselho que esqueça que tem um encontro com o doutor. — Ironia escorre da última palavra.

— De jeito nenhum, vou sair e você não irá me impedir — ele não se mexe e eu forço passagem, mas o corpo dele é como um poste na minha frente.

— Não permitirei que saia, vamos sentar e conversar, Lana Mitchell — ele agarra meu pulso enquanto me puxa em direção ao conjunto de sofá da suíte.

— Sente-se. — ordena.

— Para quê? Estou...

— Sente-se, porra!

— Não estou obedecendo aqui, senhor Marshall — estou sendo fria e calma. — Você não está falando com um de seus homens.

Puxo meu braço do seu agarre e caminho para fora, mal chego à porta quando sou agarrada pela cintura e levantada do chão.

— Solte-me, Alexander! — furiosa bato em suas costas largas, mas não parece doer em nada. Dou um grito de susto quando pouso em cima da cama e, antes que eu faça um movimento, ele está em cima de mim me prendendo no colchão. O olho ofegante.

— Agora vamos conversar — ele diz, quando se inclina e beija meus lábios com força. Sua língua invade a minha boca e fico parada esperando ele notar que não estou brincando com ele hoje, eu não sou o brinquedinho de Alexander. Ele recua notando minha imobilidade e fecho meus olhos, escapando de seu escrutínio. — Olhe

para mim, Lana.

Abro meus olhos e o encaro séria. Ele está tão perto que só precisaria levantar um pouco e estaremos nos beijando outra vez.

— O que você quer de mim, Alex? — minha voz sai cansada.

— Agora, só quero que me escute um instante — diz e seus olhos estão na minha boca, quando penso que ele vai me beijar outra vez, ele rola de lado e levanta da cama.

Sento e espero, ele não fala só me olha como se eu fosse sumir a qualquer momento.

— Estou esperando — digo azeda.

— Por onde quer que eu comece? — Ele inala fortemente. — Eu não deveria dizer isso para você, mas eu sou o único culpado por você ter saído daquela maneira, vindo para cá e estar se colocando em riscos com um cara que você mal conhece.

— Não...

— Não terminei, Lana. O que quero dizer é que por

mais que eu queira ficar longe, que diga para mim mesmo que não daríamos certo, do quanto mais distante eu preciso ficar de você — ele parece desconfortável e nervoso, pela primeira vez, ele não parece o cara frio que sempre mostrou para mim —, você tem sido uma lufada de ar refrescante na minha vida toda certinha, toda teimosa e voluntariosa...

Ele para e sorri como se recriminasse o rumo de suas palavras, mesmo tentando consertar as coisas ele ainda não parece tão convencido do que ele quer de mim.

— Eu sinto muito.

— Sente muito pelo que exatamente, Alex? — estou me sentindo frustrada com ele.

— Eu preciso que volte para casa, Lana. Escute — diz quando faço menção de falar. — Você longe é mais motivo de preocupação. Fontes pode ter contatos e fazer algo com qualquer um de vocês, mesmo estando preso, ele pode muito bem ordenar para que seus comparsas, que não sabemos se existe e que não foram presos,

possam agir por ele.

Ele continua falando, mas não escuto mais nada.

— É isso que você está tentando dizer esse tempo todo? Que quer minha volta por causa do pai do Jules?

— Nossa, minha burrice não tem limites, e eu acreditando que ele diria algo de diferente como: *Vim por que fui um babaca e quero dar uma chance para nós!*

Vou ter de esperar muito para isso acontecer...

Alexander

Quanto mais eu tento me explicar, mais as coisas saem erradas. Estou tentando controlar meu surto de possessividade quando vi Lana com o médico almofadinha, pouco tempo atrás na entrada do hotel. Minha vontade é de jogá-la na cama e mostrar que ela é minha, caralho! Mas ela está sendo a antítese da Lana que eu tive nesses últimos dois meses, me acostumei com uma Lana sapeca e, agora, essa mulher fria na minha frente me deixa mais nervoso que levar um tiro. Agarro a ponta do meu nariz e suspiro, enquanto

observo Lana sentada na cama com aquele vestido minúsculo, que não deixava nada para imaginação, abro a boca para explicar minhas razões de ser frio com ela quando a dispensei na minha casa, mas...

— É essa roupa que você vai sair para se esfregar a noite toda com aquele doutorzinho de merda? — é o que digo quando abro a porra da minha boca. Vê-la toda sorridente mais cedo foi um baque no meu coração, percebi que não adiantava correr, eu a quero mesmo tendo a certeza de que nós dois vamos acabar machucados.

— Sabe isso não combina com você — ela ri debochada — Essa possessividade fora de hora. E me esfrego em quem quiser, afinal, sou livre e solteira.

Ela levanta a sobrancelha zombeteira para mim e sei que ela está me provocando como sempre faz. Maldita, ela sabe como me deixar louco.

— Lana... — merda, eu sou um fraco quando se trata dela. — Eu quero você! — digo simplesmente, eu não sou o cara de palavras rebuscadas, não tenho um

osso romântico, nunca fui meloso nessas coisas de casal apaixonado. Antes quando queria uma mulher eu saía e tinha encontros de uma só noite. Quando estive noivo com Adriane nunca precisei ser romântico e apaixonado, ela me sufocava o suficiente. Eu queria casar com ela, era apaixonado, não me entenda mal, estar apaixonado não é estar amando, nunca amei uma mulher para fazer algo absurdamente romântico por ela. Loucura de amor não está na pauta do dia a dia para mim.

— Alex, eu não vou voltar a correr atrás de você outra vez — ela diz firme. — Cansei disso.

— Eu sei, mas estou aqui, não estou? — Caminho até ela e a puxo para mim — Vamos começar outra vez? Não quero nada escondido de sua família como vínhamos fazendo, como fossemos adolescentes imaturos.

— Não sei se quero isso mais...

— Porra, Lana! Menos de uma semana atrás você queria e agora...

— E você rejeitou tudo que se refere a mim, eu não

era boa o bastante para você e, agora, o que mudou nesses poucos dias? Descobriu-se apaixonado do dia para noite? — ela diz com tanta calma que temo que ela realmente vá me rejeitar. Seu olhar de desconfiança está causando sério dano a minha confiança.

— Só estava sendo racional.

— Racional? Era só seguir o coração, como eu fiz, abri meu coração e você o rasgou — diz sua voz trêmula. — Estou de saída, Alexander. Quem sabe quando voltar nós terminarmos essa conversa.

O quê? Ela está de brincadeira comigo.

E para culminar minha raiva escuto batidas na porta da suíte, o que acaba de vez com o último resquício de bom senso da minha parte.

Caminho furioso, por que sei bem quem está atrás daquela porta. Escancaro e dou de cara com o doutor filha da mãe.

— Alex... — Lana começa, mas estou abrindo antes que ela se mexa do lugar.

— Perdeu alguma coisa aqui, camarada? — solto um

inglês furioso e digo isso em cima da cara do sujeito que dá um passo para trás.

— Desculpe. Acho que errei de quarto — ele dá um sorriso sem graça e começa a se afastar quando sinto Lana tentando passar por mim na porta.

— Não errou, Mark. Já estou indo — ela praticamente grita para o almofadinha e ele volta ainda mais desconfortável.

— Não sabia que estava com companhia — ele me olha e dou meu olhar mais mortal. Ele tenta ver Lana que tenta me empurrar, mas não saio do lugar.

— Então, agora já sabe, cai fora! — lato as palavras, meu tom dizendo mais que meu discurso.

— Sai da frente, Alex!

— Não vai sair. Já disse, Lana — não tiro meus olhos do doutor.

— Algum problema, Lana? — Ele pede, coitado! Um murro em sua cara de almofadinha e ele voaria para bem longe da minha garota.

— O problema aqui é você. Lana já tem

compromisso para a noite — eu permito um pouco de espaço, jogando meu braço por cima do ombro dela e dou um sorriso cheio de dentes para o tal doutorzinho.

— Diga para ele, amor, que você vai estar ocupada à noite toda — ronrono e dou um aperto firme nela, colando nossos corpos juntos e abaixo minha cabeça e beijo seus cabelos.

— Eu vou te matar, idiota — ela fala com a mandíbula trincada de raiva. Depois suaviza a voz para falar com o cara. — Mark, eu te encontro na boate daqui a dez minutos.

— Posso...

— Vai esperar a noite toda — corto-o grosseiramente e começo a recuar para dentro levando Lana comigo. — Ah! Esqueça minha namorada! — isso vai deixá-la furiosa, mas eu a quero mais que furiosa. Se estou assumindo o risco de ter nós dois magoados no fim de tudo isso, quero tudo que tenho direito começando por hoje.

Lana

Vejo Mark caminhar para o elevador, relutante, antes de Alexander me puxar para dentro feito um homem das cavernas, pego o olhar decepcionado de Mark e minha fúria aumenta a proporções astronômicas.

— Seu idiota maldito! Não acredito que você disse isso! — dou um soco em seu estômago, mas em vez de machucá-lo eu que saio com minha mão latejando. — Qual o seu problema, Alexander? — grito.

— Meu problema é você, pequena encenqueira — ah não, eu conheço muito bem esse seu tom de voz.

— Vai ter de rebolar, garanhão. Não estou caindo nesse seu papo — caminho de costa para dentro do quarto enquanto ele me segue. — Estou falando sério, Alex!

Ele não fala nada quando me agarra. Uma mão na minha cintura e outra em meus cabelos. Que merda! É horrível não ter força para impedir, mas no fundo eu sou tão fraca quando se trata dele. Ele não parece zangado

mais, como estava quando Mark bateu à porta, agora tem um ar predador maldito e eu sou a caça. Mas antes que ele me beijasse outra vez eu lembro.

— Você tem uma pessoa aqui me espionando? — ele não nega e tudo se perde quando ele me beija.

Ah céus, estou perdida!

Devolvo o beijo, mas minha mente não para de avisar que estou cometendo um erro enorme. Mas eu não escuto. Como sempre faço na minha vida, se eu quero algo eu possuo e eu quero Alexander para mim de qualquer forma. Estou pensando seriamente se não é um capricho da minha parte, como ele tanto alega, mas quando sinto meu coração doer, quando penso que nunca mais poderei estar aqui desse jeito com ele, sei que minha resolução de esquecê-lo enfraquece a cada minuto que passa.

Empurro seu ombro e quebro o beijo.

— Eu ainda quero sair — mesmo que minha maior vontade seja de cair nessa cama com ele, eu tenho de ser firme, ainda que seja por algo não tão importante assim.

Porém, ele saberá que não é só aparecer e me beijar. *Beijos deliciosos se me lembro bem.*

Ele não me dá ouvido e cola sua boca outra vez na minha, mais exigente, é tudo tão cru e acabo me deixando levar. *Merda! Amanhã serei forte, eu prometo!*

Parece que a música da Pink — *Fuckin' Perfect* está rolando na minha cabeça.

Esqueci as nossas desavenças. O desejo entre nós é denso e forte, agora parece que temos fome um do outro. Oh cara! Como ele pode afirmar não sentir nada por mim?

Colei-me em seu corpo, puxando sua camisa de dentro da calça e acariciando seu abdome musculoso e suas costas quentes e de pele macia. As nossas línguas se enroscaram molhadas e frenéticas. Alex tira a camisa depois que abri os botões. Tirei seu cinto abrindo sua calça, ele chuta os sapatos e tira o resto de suas roupas. Rasga as alças finas do meu vestido que escorrega para o chão e tira meu fio dental, tão rápido, antes de cairmos abraçados na cama, nus, ardentes e esfomeados. É para

ser sempre assim, intenso e voluptuoso, com o desejo de nos fundirmos em um...

Eu só queria seu amor incondicional e eu ia lutar por ele...



VINTE E UM

Lana

Acordei sentindo um peso em cima de mim e me mexo na tentativa de aliviar o que me incomoda, quando lembro com quem estou na cama. Alex! Merda! Tudo que eu não queria fazer eu fiz ontem à noite. Olho no relógio na mesa de cabeceira, e verifico as horas. São 03h16min e sinto minha boca seca. Retiro o braço enorme de Alex de cima de mim, levanto e vou ao banheiro, logo em seguida vou pegar uma garrafa de água. Depois de me servir, em vez de voltar a deitar na cama, vou para o sofá e deito lá. *Por que amar é tão complicado?* Meu erro é ser tão eu. Eu não penso, eu ajo e lamento depois, sempre foi assim. Saber que meus pais

querem selar meu futuro, como se eu não tivesse vontade própria, tinha determinado muitas ações da minha curta vida. Parecia que eu viveria intensamente até eu deixar meus pais felizes, aceitando suas escolhas para mim. Ah, como eu gostaria de ser o homem que meu pai queria que eu fosse e herdar seu legado. Eu poderia ser só Lana...

Meus pensamentos são cortados quando escuto Alex se mexendo, ele acorda se sentando na cama e olhando para os lados, antes de me localizar no sofá.

— Por que está aí? Vólte para cama — sua voz é rouca de sono, mais gentil do que foi desde que apareceu aqui, e, como não me mexo, ele me observa atentamente — Qual o problema, Lana, está se sentindo bem? — Alex sai da cama e vem em minha direção nu.

Protesto quando ele se abaixa e me levanta no colo e caminha para a cama. Depois que me deposita no colchão eu sento encostada na cabeceira e o encaro:

— Por que veio, Alex? — indago. — Você não disse até agora a razão de estar aqui, só agiu no modo homem

das cavernas a noite toda.

Eu espero e ele suspira como se eu estivesse fazendo uma pergunta difícil para ele. Só quero entender.

— Não é obvio, Lana? — resmunga depois de um momento de total silêncio.

— Não para mim. Fiz exatamente o que você pediu para fazer, esquecer o que houve entre nós — ainda queima forte na minha alma sua rejeição e eu não o perdorei tão facilmente. Não mesmo. — Então você aparece do nada e quer minha completa compreensão? Não acha que me deve um pedido de desculpas?

— Por ser sincero com você? — ele segura meu pescoço e me traz para perto, tão perto que sinto seu hálito. — Mas agora, eu vim até você para tentar e ver onde isso pode dar. Pode ter demorado em entender e parar de lutar comigo mesmo, se você ainda quiser podemos tentar.

Olho profundamente na sua íris verde pálida, mas com um brilho tão vívido e cheio de promessas que talvez ele não possa cumprir.

— Acha que por vir até aqui e tentar me reivindicar, eu vou ir correndo para você? Acha que sou tão fácil assim? — Droga que homem infernal, arrogante! Eu fui fácil para ele como uma boba apaixonada. Ele está acostumando comigo dessa forma.

— Você é minha, eu já aceitei isso — eu não acredito nessa súbita mudança. O que aconteceu para ele vir aqui todo meloso?

— Você terá que mostrar o quanto você quer isso, Alexander. Transar comigo não é prova de nada. Eu permitir isso, também. Não prova que você quer dar uma chance verdadeira para nós — me inclino o encarando quase colada em sua boca. — Vai ter de conquistar meu coração outra vez, Alex, as coisas foram tão fáceis para você até agora, eu posso usar você para ter sexo, mas meu coração não está aberto para você até que seja digno dele — sussurro.

— Acha que está sendo fácil? Você tem sido uma dor na bunda, Lana Mitchell — ele esmaga sua boca na minha e eu não abro para devolver o beijo. — Me beije

— ordena.

— Não... — digo séria e ele entende que estou levando a sério tudo isso.

— Você está certa, Lana, ter você sempre me querendo me deixou viciado em você, mesmo eu tentando negar isso, seu toque, seu afeto sem o mínimo de interesse obscuro. Eu não mereci nada que você ofereceu até agora — ele se afasta um pouco olhando nos meus olhos. Uma infinidade de sentimentos cintilam na sua íris translúcida, que me atrai terrivelmente. — Mas, sou louco por você, porra! Estou tentando deixar para trás toda merda que vem acontecendo e dar uma chance para nós. — Ele fala e logo em seguida faz uma careta como se não quisesse admitir que sente algo por mim, será que é tão difícil me amar?

— Não quero que diga algo que não sente ou que acha que é o que quero ouvir, Alex — sinto vontade de gritar de frustração — Ou você quer ou não quer. Olhe para mim. Abra seus olhos e me veja realmente, não uma menina que você não quer ter nada a ver.

— Eu vejo você... — ele deposita um beijo leve no meu nariz e outro nos meus lábios cerrados — Eu sei que você é linda, e isso é como uma rajada de brisa morna na minha vida. — ele beija minhas pálpebras — Você é como êxtase nas minhas veias, minha querida, vamos voltar e fazer tudo certo dessa vez, pequena rebelde. — ele sussurra.

— Podemos desfrutar mais uns dias aqui. Não estou pronta para voltar ainda — digo.

— Não — ele é taxativo. — Temos de voltar, Lana, hoje.

— Eu vou ficar até o último dia planejado, nem tente agir como um idiota — levanto e vou para o banheiro. Ele sempre tem de ter a última palavra?

Vai ter de pensar de novo, meu querido. Resmungo mentalmente enquanto faço minha higiene matinal.

Alexander

Um homem sabe quando perde uma batalha de vontade para uma mulher!

Depois de Lana ir para o banheiro, resoluto, eu caio na real, eu quebrei o coração dela quando a mandei embora. Eu só tenho de consertar as coisas, agora. Pego meu telefone e ligo para meu escritório, devido a hora, deve ter um pessoal por lá. Deixo um recado que irei demorar mais do que o esperado para voltar e que quero um relatório diário de como andam as coisas. Se para voltar às boas graças da patricinha eu teria de ficar aqui, então, é exatamente isso que faria, mas ela não ficará sozinha aqui nem um minuto.

O dia começa a amanhecer e fico pensando em uma maneira de seduzir Lana de vez...

Ela volta pouco depois e deita novamente na cama de costas para mim me ignorando.

— Você está certa, pequena linda megera — digo enquanto a trago para mim, ela fica dura, tensa e vejo que, mesmo tendo feito sexo essa noite, ela não confia em mim, não mais, e fico chateado comigo mesmo por ser tão cheio de escrúpulos e tentar fazer a coisa certa que é deixar Lana viver a vida dela. — Eu tenho sido o

maior idiota com você — admito. — Você tem sido mais adulta do que eu, quando se trata do que você quer, não tem medo de correr atrás e eu sou um tremendo machista tosco maldito.

— Agora estamos falando a mesma língua, idiota — sua voz sai abafada contra meu pescoço.

Dou um tapa na sua bunda.

— Não seja impertinente...



Passamos um dia estranho, Lana está tão espertinha comigo, apertando todos meus botões, mas eu mereço seu desprezo, no entanto, a frieza dela comigo é tão nova e estranha que me deixa realmente preocupado. Percebo quão mal acostumado tenho sido com relação a ela, tão aberta com seus sentimentos, ela poderia ser voluntariosa, mas tem um coração puro. Isso é notável principalmente com seu trabalho na ONG, só eu que não

enxerguei isso antes.

O ponto alto do dia foi ela ir conversar com o tal doutorzinho, mas como eu estou dando uma chance para nós, permiti sem ir quebrar a cara dele. Meus punhos ficaram cerrados enquanto observei eles conversarem a poucos metros de mim.

— Calma, Marshall, não seja um bárbaro maldito — resmungo para mim mesmo.

Como eu tinha prometido, deixei as minhas defesas caírem e aproveitei o dia com Lana. Tínhamos tido aula de surf, uma das cortesias do hotel. Quando voltamos encontramos o doutor no lobby até parecia que estava esperando uma oportunidade de vê-la.

Lana

Vejo Mark no lobby e vou me desculpar com ele por ontem à noite, deixando um Alex carrancudo esperando. Estou envergonhada pelo modo grosso que Alex o tratou, todos esses dias ele nunca foi desrespeitoso comigo.

— Oi, Mark — digo quando me aproximo dele.

— Lana — ele olha para onde Alexander está com cara de poucos amigos — Bom ver que está bem, fiquei preocupado ontem.

— Ah sim, estou bem — fico vermelha e nem sei porquê. — Quero pedir desculpas a você, por aquilo.

— Não há porque, Lana, seu namorado deve ter achado estranho outro homem na sua porta — ele dá um sorriso sem graça. — Se fosse minha namorada, também ficaria chateado.

— É complicado — gaguejo e olho furtivamente para onde Alex está parado esperando. — Então, quando irá embora?

— Amanhã, como planejado — ele diz.

Ficamos sem saber o que falar durante um tempo e ele estende a mão para mim.

— De qualquer forma, foi ótimo conhecê-la, Lana. — diz.

— Quero convidá-lo para ir qualquer dia desses a C.A.S.M., será muito bem-vindo. — dou meu número

de telefone a ele. — Será muito bom ter um dia de consulta grátis, espero que logo eu receba sua ligação — sorrio e dou um abraço espontâneo nele, poderia ter o conhecido há tão pouco tempo, mas uma pessoa que tem um senso humanitário não pode ser uma pessoa ruim e tenho certeza que Mark é um cara legal.

— Terei o imenso prazer de ir conhecer — ele sorri.

Nos despedimos e ele também me deu seu cartão com seus contatos. Sigo para encontrar Alex.

— Acabou seu encontro com o doutor? — ele olha para minha mão onde seguro o cartão de Mark.

— Ah, sim por enquanto... Vamos — aponto o elevador. Ele fica parado, um tempo que parece interminável olhando em direção de onde Mark foi.

Meu telefone começa a tocar e vejo que é minha mãe, ela tem ligado todos os dias e hoje não foi diferente.

— Oi, mamãe! — pego a mão de Alex, puxando em direção do elevador.

— Como você está, filha?

— É bem... estou ótima — digo e tenho um sorriso

no meu rosto. Alex levanta uma sobrancelha para mim — Estou pensando em ficar aqui mais um mês — não é verdade, mas tenho um ouvinte muito cativo, aqui. Que nesse exato minuto tem suas sobrancelhas quase escondida nos cabelos.

— Tem certeza, Lana? E sua faculdade? Acho que está na hora de esquecer essas últimas semanas e as coisas que aconteceram — minha mãe está falando — Tenho estado preocupada com você distante, sei que incentivei essa viagem, mas...

— Soube que o pai do Jules pode sair da cadeia — digo, pois sei que essa preocupação dela tem tudo a ver com isso.

— Como sabe disso?! — pela apreensão de sua voz, acertei. Olho para meu segurança/ namorado, segundo ele claro, e não sei se já devo contar para minha mãe que não é muito fã do Alex desde aquele dia que ela me encontrou chorando como uma *"cabrita desmamada"* no meu quarto.

— Eu... fiquei sabendo — droga!.

— Lana Mitchell, o que está escondendo de sua mãe? — ela soa um pouco entre divertida e apreensiva.
— Será que não encontrou um amor aí?

Fico sem graça em conversar com minha mãe com Alex prestando total atenção na nossa conversa e, pelo jeito dele, estar escutando o que minha mãe estava falando do outro lado também.

— Claro que não, mamãe — digo — conversamos quando eu voltar.

Desligo quando entramos na suíte e me direciono para Alex que está feito uma estátua no meio do quarto.

— Então, você me deve meu primeiro encontro — aponto meu dedo para ele — Nunca saímos como um casal, portanto...

— Por que não disse para sua mãe que está comigo? — ele pergunta e parece chateado com isso.

— Estava salvando sua pele da ira dela — faço meu caminho para o banheiro — Você está na lista negra dela.

— Responda a pergunta, Lana — ele está frio e controlado como sempre.

— Já respondi. Ela não precisa saber que você está aqui, não há razão.

— Vou para meu quarto — ele diz quando dá meia volta e vai saindo. A suíte que ele estava hospedado fica convenientemente ao lado da minha. Mas ele não tinha vindo ficar aqui na minha suíte, melhor assim. — Esteja pronta quando eu voltar.

Vou para o chuveiro e fico pensando em seu mau humor súbito.

Alexander

Entro puto no meu quarto, é assim que Lana quer que as coisas mudem, me negando para sua família? Mas que merda!

Estou além da raiva fervendo baixo na minha pele. Vê-la trocando telefone com o doutor e, depois, não ter coragem de falar para a mãe dela que eu estava aqui é demais. Dou um murro na parede, totalmente fora de controle! E eu odeio perder o controle dessa maneira.

Será que é tarde demais para ter Lana na minha vida?

Quando fizemos amor ontem meu pensamento era que tudo ficaria bem. Hoje provou que estou errado e que estou me superestimando, achando que posso tê-la quando quiser.

Porra!

Vou em direção ao banheiro tomar um banho e esfriar meu sangue. Ligo os autos falantes que tem no banheiro para uma música alta de rock pesado, enquanto tiro minha roupa. Entro no chuveiro e começo a pensar em uma forma de conquistar o afeto de Lana outra vez.

Estou me secando quando *Lethergo* — Passenger começa a tocar, zombando de mim.

...

A deixou ir

*Bem, você só precisa da luz quando está
escurecendo*

Só sente falta do sol, quando começa a nevar

Só sabe que a ama quando a deixou ir

*Só sabe que estava bem quando está se sentindo
para baixo*

*Só odeia a estrada quando está com saudade de
casa*

*Só sabe que a ama quando a deixou ir
E você a deixou ir*

*Olhando para o fundo do seu copo
Esperando que um dia faça um sonho durar
Mas sonhos chegam devagar e passam muito
rápido*

*Você a vê quando fecha os olhos
Talvez um dia você entenda porquê
Tudo o que você toca, certamente, morre
Mas, você só precisa da luz quando está
escurecendo*

*Só sente falta do sol, quando começa a nevar
Só sabe que a ama quando a deixou ir
Só sabe que estava bem quando está se sentindo
para baixo*

*Só odeia a estrada quando está com saudade de
casa*

Só sabe que a ama quando a deixou ir



VINTE E DOIS

Alexander

Me visto assim que saio do banheiro, pego minha carteira e passo os dedos por meus curtos cabelos, frustrado. Não tenho a menor ideia do que fazer para agradar Lana. Dou um sorriso a contragosto, estou tenso e não gosto desse sentimento, não tenho nada planejado, sou um homem sem uma gota de sangue romântico nas veias. *Que porra vou fazer?!*

Antes de sair, vou até o bar no canto da suíte e coloco uma dose de whisky. Raramente bebo quando ainda não dei o dia por terminado, mas agora estou precisando de uma dose, não sei se estou dando um tempo para Lana ficar pronta ou para eu ter alguma ideia

de ser esse cara que ela quer que eu seja. *Fix You* do Coldplay começa a tocar e, enquanto bebo minha dose, tento me inspirar na música, mas nada digno da Lana me vem à cabeça.

...

*Quando você faz o seu melhor, mas não tem
sucesso*

...

*Quando você se sente tão cansado, mas não
consegue dormir*

...

*Quando você perde algo que não pode substituir
Quando você ama alguém, mas isso se desperdiça
Poderia ser pior?*

...

Bebo meu whisky e fecho meus olhos por um momento, isso de encontro meloso onde teríamos uma conversa cheia de baboseiras românticas, totalmente desnecessárias, só servem para casais que estão querendo sexo em um fim de noite e nós já passamos

dessa fase há muito tempo. Só quero abraçar e amar Lana da melhor forma que eu sei expressar, fodendo-a muito, muito duro até não termos forças. Não gosto que me imponham nada e hoje a noite será um total desastre se eu não fizer as coisas românticas que Lana mencionou. *Garota petulante! Mas estar apaixonado por ela é uma brisa refrescante na minha vida chata.*

No entanto, estou planejando voltar para casa amanhã nem que eu tenha de carregá-la nos ombros e a pôr no avião. Não posso negligenciar meu trabalho, teremos tempo para nos entender melhor depois que toda essa confusão passar.

Estou prestes a bater na porta de Lana quando meu celular toca no meu bolso. Verifico e é Ross, deixei-o responsável pela casa dos Mitchell na minha ausência.

— Qual o problema, Bruno? — resmungo, meu humor negro ainda levando a melhor sobre mim. *"Doutorzinho almofadinha querendo sua chance com a minha menina, só por cima do meu cadáver, idiota!"* Volto das minhas divagações onde torço o pescoço do

doutor idiota com a voz de Bruno:

— Sinto dizer, mas tenho notícias nada agradáveis — ele dispara as informações — Fontes sairá amanhã da prisão, o juiz deu a liberdade sob fiança.

— Isso é péssimo, justiça maldita! — Quero esmurrar a parede a minha frente, quando penso que tudo está melhorando o mesmo problema volta. — Espero que ele se mantenha na dele. E Mitchell? Como andam as coisas aí?

— Tudo tranquilo por enquanto — diz. Depois dá uma risada debochada. — E você quando volta? A menina está dando trabalho? Isso é tão hilário, ver o grande homem apaixonado.

— Cuide do seu trabalho, Ross — rosno. — Não meta seu nariz onde não deve.

— Alguém não tem senso de humor — ri como sempre, cheio de piadas, em seguida muda o tom. — Vou deixar você saber como andam as coisas por aqui...

— Estou voltando amanhã — corto. — Mantenha

uma pessoa grudada em Fontes e siga todos seus passos quando ele sair da prisão.

Raiva me consome. O cara quase matou a mim e Lana e agora vai ser solto? Não acredito nisso, justiça do caralho!

Desligo e fico parado na frente do quarto de Lana por um tempo, colocando as ideias no lugar. Bem, a noite vai ser longa. Limpo minha mente de qualquer desgosto pela notícia e volto minha atenção ao que realmente importa hoje.

Respiro fundo e bato na sua porta. Sou tomado pela lembrança daquele primeiro dia que nos conhecemos, ela me provocando deliberadamente ao perguntar, insolente, quem seria o "mala sem alças" que carregaria suas compras no shopping. No fim não fomos muito as compras, não tivemos tanto tempo para isso, mas, por incrível que pareça, tenho certa saudade da Lana levada que conheci. Apesar de que ela não mudou muito e, no fundo, quero ela com sua vivacidade toda para mim. Fui um homem controlado até o dia que Lana entrou na

minha vida e a colocou de cabeça para baixo. Agora já não tenho certeza de quase nada, só desse amor que caiu de repente bem em cima de mim, com um peso de quinhentas toneladas, esmagando meu coração e que eu não tenho feito o contrário de outros homens; neguei e neguei até as últimas consequências. Contudo serei um condenado se deixasse Lana escapar de mim. Eu tinha dado todas as chances dela fugir e ela continuou voltando, *teimosa!*

Ela tem feito do meu controle frangalhos. O cara sério e cauteloso que tenho sido, até então, tem se dissolvido mesmo sem perceber. Os homens que trabalham comigo sabem dos meus códigos de ética profissional que tenho na minha empresa, profissionalismo sempre, não importa quão tentador sejam as propostas que você recebe quando as clientes decidem que querem você além dos seus serviços de proteção. Nunca dei brechas até aparecer uma ninfeta enlouquecedora e mal educada e me tirar do eixo completamente. Essa coisa de amor à primeira vista, ou

conexão instantânea, nunca acreditei. Meu relacionamento com Adriane tinha nascido da convivência, contudo Lana e essa aversão por ela, no início, eram meras desculpas para me manter longe.

Bato outra vez na porta, quando ela não atende, e escuto o grito dentro do quarto. Que porra é essa?

— Lana! — soco a porta e a chamo.

Jules

— Filho! — ouço a voz da minha mãe quando entro em casa — Preciso falar com você — ela continua e dou meia volta de minha ida para o quarto, lugar onde mais vivo quando estou em casa desde que descobrimos sobre as asneiras que meu pai andou fazendo e, claro, desde que foi preso.

Minha mãe está na sala de estar com o advogado que ela contratou para meu pai. Eu o cumprimento superficialmente e olho para minha mãe.

— Seu pai será solto amanhã. — Ela tem um sorriso

forçado no rosto, o que não se espera de uma esposa que sabe que seu marido vai sair em liberdade.

Não vejo razão para ela me dizer isso, não quero saber quando ele será solto, ainda queimo de raiva pela sua covardia. Não me leve a mal, mas sua atitude não é aceitável por mim.

— Pena, por mim apodreceria lá — digo e vou para o quarto, ignorando suas palavras de que devo apoiar meu pai.

Como posso fazer isso? Minha mãe vive no mundo da lua, ou melhor, no mundo das bolsas Dior. Ela está agindo como se meu pai não tivesse cometido um crime grave. Sua complacência é lamentável e me enojava.

Meu telefone toca, fecho meus olhos quando vejo que é Lana e eu tenho de dizer para minha melhor amiga que meu pai será solto. Temo sua reação sobre isso.

Lana

Depois que tomo meu banho e coloco um vestido

sem alças leve e sexy, ideal para uma noite em Malibu, puxo meu cabelo para um lado e ele cai em ondas por cima do meu ombro esquerdo, não tenho ideia para onde iremos hoje, espero que Alexander não estrague a noite com seu humor negro horrível. Ele não tem nenhum senso de humor. O que vi nele afinal? Já me fiz essa pergunta várias vezes. Talvez por que ele é o total oposto de mim e desafio é comigo mesma. Sorrio enquanto aplico uma maquiagem leve. Estou pronta em tempo recorde para uma mulher e espero o senhor *esquivo* aparecer, enquanto ele não vem aproveito para falar com Jules que atende no quarto toque.

— Oi, gata! Você não ligou desde ontem — diz e sinto sua voz distante. — Você está bem?

— Sim, estou bem e você? O que tem feito na minha ausência? — Brinco enquanto caminho para a varanda com vista para o mar, o sol ainda está brilhante lá fora e já são sete da noite. — Você não parece bem.

— Estou só um pouco chateado.

— Chateado com o que, meu amigo? — ele fica

calado e eu insisto, lembrando que sua família está passando por momentos nada agradáveis — Pode falar qualquer coisa para mim, Jules.

— Tenho uma notícia triste para dar para você — escuto o suspiro dele do outro lado, sua voz sai derrotada quando ele anuncia. — Meu pai será solto amanhã.

Eu fico muda sem saber o que dizer para Jules. Medo se espalha por minha pele em pensar que o pai dele pode mandar alguém me sequestrar outra vez. Estou paralisada entre o quarto e a varanda quando escuto baterem na porta, dou um pulo e um grito de susto sai dos meus lábios.

— Lana!

—Lana!

Escuto Jules me chamando ao telefone e a voz de Alexander, chamando e batendo na porta. Oh merda! Não é um sequestrador.

— Lana! Você está bem? — Jules grita do outro lado e eu me lembro de falar com ele de volta.

— Estou sim, bateram à porta e me assustei — digo e abro a porta para Alex.

— Por que você está gritando? — ele invade e olha me conferindo antes de olhar ao redor da suíte, que não é tão grande assim.

— Jules, eu preciso desligar, falo com você depois — digo.

— Espera, Lana! — ele grita do outro lado. — Você não está sozinha aí? Quem está com você?

— Estou bem Jules, não se preocupe comigo — digo — e não estou só! Ligo para você depois, beijos. Ah, obrigada por avisar — digo me referindo à notícia do seu pai. — Amo você, querido.

Desligo e dou um suspiro pesado levantando meus olhos para encontrar Alex tenso na minha frente, seus músculos proeminentes e punhos cerrados, vejo em seus olhos que ele está tentando manter as emoções sob controle. Será que ele pensou que eu estava em perigo?

— Vejo que estava falando com Jules — sua voz máscula sai rouca. — O que ele disse para você? Pensei

que estava sendo atacada.

— Culpa sua que bateu em uma hora inconveniente — ele levanta as sobrancelhas. — Ele disse que o pai dele sairá da prisão amanhã. Eu estava digerindo a informação quando você bateu à porta.

Ele suspira e estende a mão e a descansa atrás do meu pescoço, ele parece fazer muito isso quando estamos juntos. Alex me puxa de encontro ao seu corpo e me abraça com ternura, nunca me segurou assim antes sem nenhum apelo sexual, só um abraço reconfortante.

— Por que você tem de falar toda hora que ama esse cara? — Sua boca está próxima a minha, seu hálito misturando com o meu. — Isso é chato...

Eu o abraço de volta, envolvendo meus braços no seu pescoço e acabo suspensa do chão e, como sempre, acabo com minhas pernas em volta dele também, *sou um caso perdido*.

O que começou inocente muda quando o aperto forte e beijo sua mandíbula e sinto suas mãos na minha bunda em um aperto firme e, poucos instantes depois, estou

contra a parede e sendo beijada intensamente. Gemo em sua boca quando sua língua desliza exigente na minha e...

Ele segura meu rosto nas mãos e olha para mim antes de pousar a boca suavemente na minha e depositar um beijinho nos meus lábios.

— Temos um jantar romântico para ir — ele desliza a língua até meu ouvido e envolve minha orelha entre seus dentes, sussurrando provocante com sua voz de foda-me *Existe este tipo de voz? Pois inventei isso agora, então. Bem, ao que parece ele tem um botão que me liga muito rapidamente.* — Tenho de agradar minha garota, sabe? Ela é muito exigente e quer minha total dedicação a esse encontro de hoje e eu quero fazer todas as suas vontades ou morrer tentando.

— Alex... — choramingo quando sinto meu corpo quase entrar em combustão por suas carícias e sua voz safada no meu ouvido.

— Você que impôs esse encontro, Lana — ele ri da minha cara desesperada e me coloca no chão. —

Pronta?

Sim, mas não para o que ele tem em mente. A contragosto vou em busca da minha bolsa e logo depois saímos da suíte.

— Aonde vamos? — pergunto curiosa, sei que ele estava de mau humor o dia todo por ter imposto meus caprichos para ele ter o mínimo de atenção comigo.

— Jantar como todo casal faz, você sabe — ele tem minha mão firme na dele quando seguimos para fora do hotel.

— Humm, eu não sei, nunca fui a um — digo e seguimos para onde tem um carro nos esperando.

— Como é? A socialite patricinha não foi a muitos jantares românticos com os inúmeros namorados? — pergunta com divertimento. — Querida, você cada dia me surpreende mais. Mas amo saber que serei seu primeiro.

Dou um soco de leve em seu braço e rio de sua cara de espanto brincalhona, é bom vê-lo descontraído.

— Não se ache tanto, grandão. — Alex beija o dorso

da minha mão, seus olhos verdes cintilam para mim e me vejo caindo mais ainda de amor por esse homem tão arredio.

Pouco depois estamos em um restaurante lindo com vista para o pôr do sol vermelho e laranja no céu. O Geoffrey's Malibu é elegante e a vista espetacular, acabo por gostar. Mesmo não sendo o gesto mais romântico do mundo, minha intenção não é essa com Alex, só quero que ele dê mais valor a nós, esse é um começo e eu estou adorando cada minuto de sua atenção, me tratando como uma igual, sem suas atitudes de adulto responsável e eu a garotinha desmiolada. *Está bem, sou às vezes assim, mas estou me esforçando.*

— O quê o Jules disse exatamente para você, Lana?
— ele pergunta em um certo momento.

— Já disse e nem terminamos de conversar — olho para o céu vermelho e tento tirar da minha mente as horas que passei naquele casebre. — Podemos mudar de assunto?

— Vamos voltar amanhã para casa — ele informa e

quando tento argumentar ele levanta a mão imperiosamente. — É importante que esteja perto da minha equipe se Fontes resolver fazer outra gracinha, Lana.

Tremo só de imaginar isso acontecendo, eu não sei qual o problema do pai do Jules com minha família. Acabo fazendo a pergunta para Alex.

— Pelo que estive investigando e dos relatórios da polícia, ele estava em uma concorrência com seu pai em uma obra para um gasoduto, era uma obra grandiosa que tiraria a empresa do Fontes do vermelho, mas seu pai ganhou a licitação deixando o Fontes muito furioso com a falta de sorte. Então, ele levou para o lado pessoal. Lembro que ele esteve na casa de seu pai, depois da tentativa do sequestro, provavelmente, era outra forma dele conseguir algum negócio ou observar a casa. Eu fico com essa segunda alternativa. Mas naquela noite ele não fez nada suspeito e nós não tínhamos investigado nada ainda por ele ser um antigo parceiro de negócio do Mitchell e, aparentemente, seu amigo pessoal, algo que

era reforçado pela amizade entre você e Jules.

— Só quero que esse pesadelo termine — murmuro e penso no meu amigo, Jules deve estar terrivelmente triste com tudo isso. De repente não vejo a hora de voltar para casa e estar ao lado dele. — Você acha que existe a possibilidade de Fontes tentar algo contra meu pai agora que sabemos que foi ele o tempo todo?

— Nunca se sabe, não acho difícil, para falar a verdade — Alex envolve minha mão na dele entrelaçando nossos dedos juntos. — Quero ter certeza de que nada possa te ferir e isso serve para toda sua família também.

— Obrigada — meu coração incha no meu peito e aperto seus dedos, mesmo que ninguém acredite, eu não sei o que faria se algo acontecesse com um membro de minha família. Acredito que a equipe de Alex os manterá seguro, tenho de acreditar nisso.

Depois dessa conversa, Alex me distrai e conversamos animadamente, ele me conta alguns de seus gostos musicais, que por sinal não são nada como imaginei, ele gosta de tudo, vários estilos. Pensei que ele

era seguidor do Heavy metal como a maioria dos homens que conheço, nós até temos cantores em comum e acabo rindo por que achei que não teríamos nada em comum no fim das contas.

— Claro que você não gosta de Demi Lovato — zombo quando ele diz gostar de algumas músicas dela. — Isso é muito fofo para você, Alexander.

— Isso é sério, assisti o clip do filme *Frozen* só pela música *Let It Go* que ela interpreta — ele diz sério e sei que está mentido porque em seguida ele ri da minha cara de espanto. — Me acha um mentiroso, Lana Mitchell?

— Um mentiroso muito sexy, mas um mentiroso de qualquer maneira — ainda estou rindo quando ele me puxa para um beijo quente de tirar todo meu fôlego, que já não é lá essas coisas quando estou na presença dele. Ele literalmente me tira o fôlego.

Terminamos o nosso jantar e saímos do restaurante pouco mais das vinte e três horas e, como tenho feito todas as noites que estive aqui, quando chegamos ao hotel o arrasto para dançar na boate.

— Você não enjoa de vir aqui toda noite? — Alex diz quando percebe onde o estou levando. — Você é pirada demais, Lana, amo isso em você.

Fico totalmente paralisada com sua admissão, não foi uma declaração de amor, porém me atingiu com força da mesma forma. Eu também nunca disse que o amo e não sei o que me impedia de falar já que eu não tenho "papas" na língua, no entanto quando você se apaixona por um homem que não quer te amar de volta, você precisa se resguardar de um jeito ou de outro.

Continuo puxando-o para a pista, neste momento toca um remix de algumas músicas que amo e o ritmo me contagia imediatamente fazendo meu corpo mexer contra o corpo de Alexander.

— Você devia se divertir mais, Alex — grito para ser ouvida acima da música. Sorrio para ele. — Você sabe que é um chato?

Ele, em vez de responder, segura minha cintura e rodamos na pista em uma dança não muito a ver com o ritmo que toca no momento.

— Posso mostrar para você mais tarde o quanto posso ser "legal", minha pequena sabichona — sussurra no meu ouvido e morde forte o lóbulo da minha orelha.

— Vai ter que dar muito duro, bonitão — digo quando passo meus braços pelo seu pescoço e balanço meus quadris em um movimento sexy. — Ainda não vi nada de romântico nessa noite — provoco. Ele está tentando, eu sei.

— Dar duro é minha ideia favorita de ser legal com você, bebê — ele sussurra rouco com o trocadilho.

Sou sufocada com sua boca na minha e o ritmo muda para uma música sexy, tocando, o calor de sua pele me causa arrepios enquanto dançamos colados um no outro.

Amanhã voltaremos para casa e eu quero levar uma memória boa de Malibu. Talvez as coisas não sejam fáceis para nós nesse começo de relacionamento, ainda é cedo para saber se daremos certo ou não, porém tentarei o máximo que eu puder para salvar o que temos.

Cinco minutos de descanso enquanto tomamos um

drinque e *Better Than Words* do One Direction começa a tocar e sou arrastada para a pista de dança por Alex, no começo fico perdida sem entender, por causa do estilo adolescente, mas quando a música começa a tocar e me foco na tradução, sinto todos os pelos do meu corpo se arrepiarem.

...

Você me deixa louco
Alguém como você
Sempre será o meu amor
O melhor que eu já tive
Os quadris não mentem
*Você me faz querer fazer *uff **
Mais uma noite
Insostituível, sim
Loucos, nós somos loucos

...

Ele me segura firme em seus braços e estou sendo consumida outra vez por seus lábios que são muito mais

exigentes que antes.

— Você me deixa louco, Lana — soa rouco quando recua e me olha faminto — Eu. Quero. Ser. O. Seu. Amor. Sempre, minha querida!

Oh, meu Deus!



VINTE E TRÊS

Lana

— Amo você — escuto o sussurro rouco e sexy de Alex, antes de sua boca bater contra a minha em um beijo apaixonado e escaldante, espelhando suas palavras. Seus braços são um aperto de morte ao meu redor e eu amo isso. Sinto a protuberante ereção cavando na minha barriga, sua excitação evidente, me deixando zonda de tesão. Percebo que não importa onde estamos o desejo é como uma presença física entre nós. Enrolo minha língua na dele retribuindo o beijo como se não houvesse amanhã.

— Você já é o meu amor — sussurro quando ele afasta sua boca da minha. — Mas eu quero ser o seu

amor também, quero ficar junto de você e que aceite isso sem que haja sempre uma guerra de vontade entre nós.

Agarro sua camisa em minhas mãos, ansiosas, tenho a síndrome da trepadeira quando estou perto de Alexander, minha vontade é sempre de estar escalando nele. Sorrio com o pensamento besta. No entanto estou tão radiante de felicidade em saber que ele, mesmo contra vontade, se rendeu para os sentimentos que existe entre nós dois. É glorioso! Pura felicidade me aquece de dentro para fora.

— Você já é mais que importante, Lana — seus olhos são tão límpidos e sinceros. — Quero você mais que qualquer coisa que jamais quis. Te mandar embora da minha casa não foi fácil como você achou, me machuquei também.

Tampo sua boca com a minha mão, impedindo-o de falar.

— Eu só quero que nos dê uma chance, ok? — digo e enlaço seu pescoço, abraçando-o forte e lhe dou um

sorriso provocante. — Eu amo você também, grandão.

Amo sentir a dureza dos seus músculos por toda extensão de seu corpo. Ele se afasta de mim e segura meu rosto entre as suas mãos:

— Fique aqui, garotinha — fala e se afasta da pista.

Eu fico parada esperando, observo quando ele vai até o Dj e conversa com ele e, pouco depois, *Thank you for loving me do* Bon Jovi explode na boate e me encontro sorrindo para meu guarda-costas favorito do outro lado da pista enquanto ele caminha de volta para mim. Não precisamos de palavras agora. Quando Alex está perto, toca em mim, perco minha habilidade de pensar e raciocinar. E agora não é diferente, sou moldada a seu corpo quando ele chega por trás e me segura como se eu fosse seu tesouro mais precioso.

...

Te agradeço por me amar

Por ser meus olhos

Quando eu não podia ver

Por abrir meus lábios

*Quando eu não podia respirar
Obrigado por você me amar
Obrigado por você me amar
Eu Nunca soube que
Tinha um sonho
Até aquele sonho ser você
Quando olho dentro de seus olhos
O céu fica em um azul diferente
Eu não visto disfarces
Se eu tentasse, você faria de conta
Que acreditou em minhas mentiras*

...

Dançamos lento e quente. Sinto um desejo intenso me queimar e, quando me viro olhando para Alex, vejo o mesmo em seus olhos. Como se pensássemos a mesma coisa, ele segura na minha mão e caminhamos em direção a minha suíte e quando entramos nela estamos acesos de luxúria.

— Quero tanto você. — Alex morde minha orelha e estremeço em um arrepio. Desço minhas mãos para o

botão de sua calça jeans e começo a desabotoar.

— Mostre-me então...

Ele me agarra com tanta possessividade e me beija tão ferozmente que meu fôlego se perde, minha pequena bolsa cai no chão quando sou tomada nos braços e levada para dentro sendo jogada na cama de repente. Oh merda! Aterrisso na cama e ele vem por cima imediatamente colhendo minha boca na sua...

Entrelaço meus dedos em seu cabelo e gemo quando ele tira meu vestido fora e estou nua diante dele que corre a língua pelo meu pescoço descendo pelo meu corpo. Minha barriga aperta de ansiedade quando ele abre minhas coxas totalmente e fico vermelha por ser o alvo de seus olhos verdes intensos enquanto ele observa minha vagina exposta.

— Eu queria te provar o dia inteiro, mas você é uma coisinha má, Lana Mitchell, não pode privar seu homem de sua coisa favorita — sua voz sai rouca e levemente divertida e eu sorrio para ele. — Agora posso fazer o que eu quiser.

Ele vai direto, sem aviso, para meu clitóris latejante e, poucos minutos depois, estou me contorcendo contra sua boca e meu clímax vem tão rápido e violento sacudindo meu corpo em espasmos deliciosos.

— Alex...

Meus tremores nem passaram ainda quando sou penetrada com força e nem percebi que ele se despiu. Ele segura minha cintura levantando meu tronco do colchão e fico sentada nas suas coxas musculosas, os bicos dos meus seios roçam seu peitoral e ofego de puro prazer celestial quando começo a rebolar no seu pau delicioso. Oh, Meu Deus! Eu nunca quero estar em outro lugar. Ele enterra o rosto no meu pescoço e chupa minha pele com mordidinhas que deixarão marcas depois, mas quem se importa.

—Você é tão malditamente apertada, tão pequena e deliciosa, Lana — ele perde o controle de vez quando segura firme no meu quadril, assumindo o controle dos meus movimentos...

— Oh, Deus! — grito quando sou atingida mais uma

vez por um orgasmo violento. Nossos gemidos combinados são os únicos sons do quarto, mas é cortado pelo grito rouco de Alex quando ele alcança seu limite.

Essa viagem não poderia terminar de outra forma.



O Avião aterrissa na noite seguinte e enquanto aguardamos sermos liberados meu coração troveja violentamente de ansiedade, não sei o que acontecerá a partir daqui. Tem um carro nos esperando no aeroporto e vejo Cal ao lado do carro. Meu primeiro segurança, coitado, se deu mal por minha causa e vendo ele tão sério fico um pouco envergonhada das minhas maluquices, mas só um pouquinho, tá? Não me tornei uma santa não, de jeito nenhum!

— Boa noite, Cal. — Alex cumprimenta e abre a porta traseira para que eu possa entrar depois que digo oi

para Cal, sento no banco esperando ele entrar, mas Alexander continua do lado de fora em uma conversa baixa com Cal. Será que ele vai me mandar embora sozinha? Oh Não! Sinto meus olhos encherem de lágrimas contidas quando ele fecha a porta do meu lado e se afasta. Ele entra ao lado de Cal, na frente, no banco do passageiro. Duas emoções me invadem: alívio por ele ir comigo no carro, mas mágoa por ele não sentar comigo, me deixando com a sensação de segurança/cliente outra vez.

Ele olha para mim e eu não disfarço meu desgosto quando o encaro, em uma pergunta silenciosa.

— Vamos te levar para casa, Lana. Seus pais estão preocupados. Cal acabou de me informar que Fontes está solto, quero você segura na casa dos seus pais — diz.

Não digo nada, embora tenha que tranquilizar meus pais que estou bem, não gosto nada disso, quero ficar com ele, entretanto agora não é o momento de dizer o que penso a respeito, afinal temos companhia no carro.

Alexander

Abro a porta para Lana sair do carro quando entramos no pátio da casa dos pais dela e seguro sua mão ajudando-a sair. Ela está brava comigo, isso é obvio, sei o motivo, mas eu quero que ela se sinta à vontade para informar a seus pais sobre nosso envolvimento, eu tinha ficado puto com ela por esconder da sua mãe nosso relacionamento, mas como ela é uma herdeira de milhões, junto com seu irmão mais novo, seus pais poderiam ter uma ideia de namorado para ela diferente de mim.

— Vou te acompanhar — digo e ganho um olhar fulminante dela. Sorrio para Lana tentando tranquilizá-la, mas sou ignorado. Inclino mais meu corpo em sua direção e digo baixinho — Amo você.

— Não parece — resmunga ao mesmo tempo em que a guio para entrada da casa. Amo seu jeito marrento, tenho que admitir isso, mas tenho vontade de plantar uma palmada em seu traseiro. Contenho-me,

Mitchell pode estar nos observando agora e pedirá minha prisão por tocar a bunda da sua filha.

Estou preocupado, Fontes tinha sido solto hoje enquanto voamos para cá, eu queria ir com Lana para um lugar distante de tudo isso, mas eu não me perdoaria se sua família fosse ferida se estivesse longe daqui.

Quando saio da casa dos Mitchell, após quase uma hora lá, vou direto para o meu escritório onde passo quase a noite toda, ficar sozinho na minha casa não é tão atraente assim como alguns meses atrás. Estou cada dia mais ligado em Lana e deixar esses sentimentos saírem e tomar conta de mim é libertador. Amar sem se importar com merda alguma é uma sensação indescritível.

Jules

Estou na sala da minha casa e meus punhos estão cerrados de tanta raiva que sinto, as unhas cravadas na palma da minha mão. É errado sentir ódio e nojo do meu próprio pai? Pois é isso que sinto agora. Ele chegou mais

cedo da prisão e parece ter chegado de um passeio no parque.

— O que você disse? — minha voz sai baixa e áspera.

— Isso mesmo que ouviu, você irá me ajudar, eu preciso pôr as mãos em qualquer membro da família de Mitchell, pode ser aquela sua amiga ou o menino, a mãe, tanto faz. Quero ver Mitchell sofrendo.

— Seu porco... — Não vejo seu punho vindo, só quando ele me atinge e sinto minha cabeça rodar zozza é que percebo que ele esbofeteou meu rosto.

— Seu inútil filho da puta! — grita com o rosto vermelho de raiva. — Vá me ajudar ou vai morar na rua de hoje em diante!

— Qual o seu problema?! — grito para ele. — Acha pouco que sequestrou a Lana e ainda quer continuar nessa loucura, seu doente!

— Você vai me ajudar! — ele grita tão furioso, que penso que as veias de seu pescoço irão estourar.

Meu pai está ensandecido se acha que embarcarei

nesse crime nojento. Nem se eu não conhecesse a família de Lana e fosse seu melhor amigo, não tenho vocação para bandido, não mesmo. Decepção corre por mim quando procuro os olhos da minha mãe que está na sala e aceitando as atitudes criminosas dele. Como isso pode ser possível? Ela não tem bom senso para impedir que ele acabe morrendo nessa loucura? E o pior, não dizer nada quando ele ameaça me jogar na rua se não colaborar com isso.

— Sente-se, Juliano — minha mãe diz. — Vamos conversar com civilidade.

É brincadeira isso? Civilidade?

— Compactuar com um crime agora é civilidade? Nem fodendo! — grito.

Estou fodido até a medula com a qualidade de pais que tenho. Dou meia volta e vou para meu quarto e bato a porta trancando. O que vou fazer agora? Aonde irei, porque tenho a mais pura certeza que não ajudarei esse doente de merda a cometer mais um crime.

Lana

O dia amanhece nublado e sinto nuvens de tensão e estática no ar, deve chover bastante hoje. Dormi assim que coloquei minha cabeça no travesseiro. Estava chateada com Alex por nem ter cogitado me levar para sua casa. Faço uma careta lembrando que tive uma conversa com ele sobre a "cabelo de fogo" ser um chiclete ciumento e ele perdeu totalmente o interesse por ela e eu estou indo no mesmo caminho patético, querendo sua atenção vinte e quatro horas por dia. Levanto a cabeça olhando para o relógio e são oito e trinta. Ainda bem que não vou a lugar nenhum hoje. Ontem, meu pai ficou monopolizando a atenção de Alex e nem vi quando ele foi embora. Ficar longe dele está sendo difícil.

Desço para o café da manhã e encontro meus pais na sala com uma visita. Estou chocada com a pessoa sentada no sofá com um lenço na mão secando os olhos.

Letícia Fontes é uma mulher discreta, elegante e, de tanto Jules falar, eu procuro sua bolsa Dior que estava ao lado dela no sofá e tenho vontade de rir. Isso me faz lembrar que tenho de ver o Jules, tenho saudades do meu amigo.

— Bom dia! — Cumprimento Letícia que mal responde. — Tudo bem? — pergunto olhando minha mãe que parece desconfortável. Eu me pergunto por que diabos a deixaram entrar aqui, afinal ela é mulher do nosso inimigo. Onde está a segurança dessa casa? Quem deixou isso acontecer?

— Letícia veio nos visitar e se desculpar pessoalmente pelo transtorno que seu marido nos causou — meu pai diz e vejo-a balançar a cabeça em concordância. Agora que ela veio? Depois que o marido saiu da cadeia é que ela vem aqui?

Deixo-os na sala e vou tomar meu café da manhã, pego meu celular e ligo para Alexander, será que ele sabe disso? Ele atende no segundo toque.

— Oi, garotinha — ele ronrona do outro lado. —

Sentiu saudade? Estou a caminho de sua casa agora.

— Claro que não senti saudade! — minto e sorrio quando ele bufa do outro lado — Queria saber se seu segurança do dia, que está aqui, comunicou a você que a mãe do Jules está no sofá da minha casa agora? — pergunto.

— O quê? O que diabos ela foi fazer aí? — o escuto soltando um palavrão.

— Me fiz a mesma pergunta. — coloco meu suco e, em vez de sentar a mesa para comer, seguro meu copo e volto em direção à sala. — Espero que não seja nada demais, nem escutei, não confio nela, Alex! Ela disse que veio se desculpar com meus pais.

— Estarei aí em alguns minutos — Alex diz e desliga, aguardo uns instantes e dou uma espiada na sala e vejo Letícia levantando.

— Obrigada por me receber em sua casa, Cybelle — ela segura a mão da minha mãe. — Não achei que me receberia tão bem. Mas estou grata por sua hospitalidade.

— Você não é responsável pelas atitudes do seu marido, Letícia — minha mãe a guia para a porta e dou um suspiro de alívio por ela estar indo embora. Eu gostava dela, antes de tudo isso, mas agora tenho aversão, talvez por saber que seu marido nos quer fazer mal.

Ligo para Jules retornando para a cozinha, ele precisa saber que sua mãe está aqui. O telefone toca várias vezes e vai para a caixa postal. Onde ele está que não atende ao telefone?

Ligo outra vez e continua indo para a caixa postal.

— Você está bem, filha? — levanto meus olhos do celular e encaro meu pai. — Sente e coma, menina. Está magra demais — ele senta e começa a se servir, tenho certeza que esse será seu segundo desjejum.

— Estou bem sim — digo distraída.

— Para quem está ligando que está deixando você tão preocupada? — ele toma um gole de café preto — Será que devo conhecer o responsável por esses suspiros? — Sorri, mas eu acredito que ele fala sério

sobre conhecer um possível namorado. Resolvo acabar com sua curiosidade.

— É apenas o Jules que me deixa de cabelos brancos — levanto meu celular sinalizando e o depósito na mesa. — Falando nisso, o que a mãe dele queria mesmo?

— Bem, se desculpar ao que parece — ele não está preocupado com isso. Apesar de que devia, afinal, estamos vivendo sob ameaça de um louco.

— Melhor tomar cuidado, papai — resmungo e volto a tomar meu café.

Alexander

Estaciono meu carro perto da entrada da casa dos Mitchell e vou direto para o escritório que está o segurança de plantão de hoje, não vejo sinal da mãe do Jules por aqui e tenho de ter uma conversa com eles.

— Quem foi que permitiu a entrada de Letícia Fontes na casa? — pergunto assim que adentro a sala. — Não acharam que deveriam checar antes de dar acesso a ela aqui?

— O próprio senhor Mitchell que permitiu — Luiz, um dos seguranças, responde. Ele é novo na empresa, quer dizer, foi contratado em torno de um ano atrás e já tem se mostrado ser bom, mas quem nessa minha empresa faz um serviço de qualidade nessa casa? Até mesmo eu que me achava bom, sou um fracasso quando se trata de um certo membro dessa família.

— Ela não terá nenhum acesso a partir de hoje nessa casa — digo. — Mitchell nos paga para protegê-lo e ele não decide quem entra ou se decidir essa pessoa tem que passar por uma revista rigorosa e mais, assegurem que não saiam de suas vistas nem por um segundo, fui claro?

Eu não posso acreditar que ela achou conveniente aparecer agora que seu marido está em casa. Tenho um homem de plantão na frente da casa de Fontes, mas não lhe dei ordens para seguir sua esposa, isso acabou hoje, ela será vigiada também.

Vou à procura de Mitchell e encontro Cybelle descendo as escadas. Ela não gosta muito de mim, ela franze a testa quando percebe minha presença.

— Olá, senhor Marshall, quanta honra — Lana tem bem a quem sair. — Bom dia!

— Bom dia, senhora — fito-a sério. — Soube que Letícia Fontes esteve aqui. Aconselho a não repetir esse engano, ela pode estar sendo usada pelo marido. Isso ficou claro quando ela só veio aqui hoje, quando ontem seu marido foi para casa.

— Não acredito que ela voltará — ela me olha firme, tem uma sobancelha erguida. — Veio procurar minha filha?

Limpo minha garganta. Estou sendo intimidado aqui?

— Na verdade, eu quero passar mais tempo aqui, eu mesmo serei o responsável pela segurança da casa e acompanhar qualquer membro de sua família que precise sair. — digo e é verdade, meu instinto pede isso, como formigas na minha pele, me deixando inquieto.

— Eu vejo — ela diz com um sorriso frio. Mulher perigosa! Ela aponta na direção da cozinha. — Minha filha está tomando o desjejum.

Merda, ela não acreditou em mim, sorrio educado e

faço exatamente o que não devia fazer, vou atrás de Lana. Um ponto para Cybelle e zero para mim.



VINTE E QUATRO

Alexander

Tenho um sorriso nos lábios enquanto caminho para a sala de jantar dos Mitchell, mas ele morre imediatamente quando escuto a voz do senhor Mitchell falando, provavelmente, com Lana.

— Pensei que um dia você acabaria casada com ele — diz. — Sempre estão tão grudados um no outro.

Ele? Quem diabos é ele?

— Que imaginação, papai! Eu e o Jules sempre fomos amigos. — a voz de Lana sai levemente divertida.

— É um bom rapaz, mas seu pai surpreendeu muito, nunca pensei que um antigo parceiro de negócios fosse querer nos fazer mal — diz pesaroso. Saio de trás da parede e caminho para dentro do aposento.

— Bom dia — digo me aproximando da mesa, meu olhar se prende ao da Lana fazendo meu coração trovejar de vontade de ir até ela e esmagar sua boca com a minha.

— Marshall, que bom que você veio, tenho um assunto para tratar com você — ele aponta a cadeira na mesa. — Sente-se e coma algo enquanto conversamos.

— Como está, Lana? — Sento do lado oposto de onde ela está, bem na sua frente, e volto minha atenção para Mitchell. — Claro, temos mesmo que conversar e o primeiro assunto diz respeito de quem tem acesso à sua casa. Assim não posso garantir sua segurança!

— Melhor impossível. — Ela fala e noto certa acidez no seu tom de voz e a olho. — Estarei pronta para sair em meia hora espero que a reunião esteja terminada nesse meio tempo.

Não imaginei que ela fosse sair hoje, com certeza está me querendo fora da casa. Diante disso eu tomo uma decisão, afinal eu sou homem suficiente para assumir meus atos e se Mitchell não gostar, isso é

problema dele. Depois de uns cinco minutos na mesa, não aguento mais esperar:

— Mitchell, eu preciso conversar com o senhor em particular, se não se importa — digo e Lana parece adivinhar meus pensamentos, ela fica branca. Não adianta ficar remoendo isso e vejo que ela não está pronta. Caralho, do que ela tem medo?

— Claro! Vamos ao meu escritório — ele levanta e caminha para fora da sala e eu fico para trás de propósito

— O quê pensa que está fazendo, Alex? Não pode tomar essa decisão sozinho — diz. — Me dê tempo, não muito, só até eu mesma contar para eles, afinal eu sou a filha deles.

— Não somos adolescentes, Lana. Eu quero isso acabado hoje. Melhor ainda, chame sua mãe e vamos os dois comunicar que estamos juntos.

— E dizer o quê? Que estamos tendo um caso? Eles terão uma síncope. — ela reclama

— Se não vai dizer, digo eu — exijo, sei que estou

forçando uma situação, mas isso não tem mais graça. — Não tenho paciência para essa atitude adolescente.

Caminho para o escritório sem olhar se ela me segue. Primeiro converso com Mitchell sobre a segurança, dando um tempo para Lana se decidir. Vinte minutos depois, há uma batida na porta e ela aparece acompanhada da mãe. Droga, isso era arcaico.

Pedir permissão aos pais está fora de moda, mas eu estou em uma posição que me faz ter o dever moral de falar com os pais de Lana. Ela ainda vive sob seu teto e se eu quero ter algo sério com ela, tenho de ganhar a confiança dos meus futuros sogros. Mas, além de tudo isso, eu fui contratado para um trabalho e acabei envolvido amorosamente com a filha deles e isso por si só já é errado na minha concepção. Se fosse minha filha, eu daria uns bons murros na cara do safado que pusesse suas mãos na minha garotinha. Bem... mas eu não tenho uma filha, não é?

— Teremos uma reunião com a família toda? — Mitchell graceja e Cybelle caminha para sentar no sofá

que está perto da mesa de Mitchell.

— Parece que o senhor Marshall tem algo para nos dizer, acredito — sim, definitivamente, ela será um osso duro de roer.

— Sim. Na verdade é mais um comunicado — digo sério encarando os dois, puxo Lana para perto e vejo o cenho do pai dela franzir. — Quero comunicar a vocês que eu e Lana estamos namorando — digo de uma vez só.

Escuto seus pais engasgarem, mas Cybelle se recupera rapidamente. Lana está vermelha ao meu lado quando lhe ofereço um sorriso encorajador.

— Namorando, senhor Marshall? Não sabia que esse termo ainda é usado — Cybelle alfineta. Ela, com certeza, não parece surpresa.

— O quê? — Mitchell, sim, parece atordoado com a notícia. — Senhoras, me deixem a sós com Marshall.

As duas mulheres saem do escritório e Mitchell senta, para logo em seguida me encarar.

— Isso é sério mesmo, Alexander? Eu não tenho

nada contra você, mas você deve saber que minha filha é totalmente imatura, não tem como manter um relacionamento adulto com um homem como você.

Que merda ele está falando?

— Está redondamente enganado com sua filha, Mitchell, e percebo com isso que de fato não a conhece.

— Digo raivoso, mas comigo do que com ele, afinal não pensava muito diferente dele até pouquíssimo tempo atrás e ainda hoje a recriminava, mas escutar outra pessoa, mesmo sendo o pai dela, falar desse modo, eu sinto que tenho que a defender. Não vou permitir isso, não mesmo. — Ela é mais que adulta para assumir qualquer compromisso, com qualquer homem ou com qualquer coisa que ela se permitir.

Meu instinto protetor está no modo alerta total dentro de mim e não deixarei seu pai a diminuir perante mim. Lana às vezes é infantil, mas essa é Lana: Uma menina mulher que aprendi a amar mesmo quando meu lado mais racional me dizia para correr em direção contrária. Ela me conquistou, mesmo sendo mimada e cheia de

vontades. Seu coração generoso é mais importante que suas sandices. Amo seu jeito, contrário do meu que levo tudo a sério. Talvez por isso a quero comigo. Ela deixa meu espírito leve.

Durante a conversa com Mitchell, deixo bem claro que não serei educado e sairei da vida de Lana se eles não aceitarem que nós tenhamos uma vida junto.

Eu tinha decidido que iria nos assumir e nada me faria voltar atrás.

Lana

Estou completamente furiosa com Alex. O que deu nele para contar as coisas nessa rapidez para meus pais? Bem, minha mãe sabe do meu envolvimento com ele. Sei que ela não gosta muito dele ter me magoado, semanas atrás, porém não me recrimina. Saio do escritório com receio do que ele pode dizer a meu pai. Sei que meu pai tem planos para mim, eu que nunca quis ouvir, mas tive uma conversa com minha mãe meses atrás e ela deixou claro que ele queria me juntar com o filho de um amigo

deles. Ele já não fez isso por saber que seria um assunto delicado para tratar comigo e que eu não aceitaria. Não aceito mesmo! Meu pai parece que nasceu no século errado, onde os pais escolhem o rumo da vida dos filhos.

— Você tem certeza do que está fazendo, filha? —
Minha mãe me tira dos devaneios e me traz de volta para a realidade.

— Sobre o que mamãe? — faço-me de desentendida

— Lembra que nós conversamos há uns dias atrás? Eu conversei com você para alertá-la sobre o que é pensado para você porque notei que havia algo entre você e o senhor Marshall — ela diz — e veja que tinha razão, pensei que depois do modo que ele a mandou embora vocês não voltariam a pensar nisso. Pela segunda vez estou enganada.

— Ah, mamãe... — pareço tão patética. — Sei que vocês tinham planos para mim, como sempre, sem perguntar o que realmente quero, mas isso não muda o fato de eu ter me apaixonado por Alexander. E afinal estamos no século vinte e um. Sou adulta, mamãe,

mesmo que sempre serei seu bebê, no entanto posso tomar minhas próprias decisões certas ou erradas.

— Seu pai ficará desapontado — ela não parece tão contra. Só preocupada e ela deixa isso claro. — Você tem uma vida pela frente, afinal agora que tem vinte e um anos...

— Idade suficiente para saber o que quero mãe — corto porque sei onde isso vai dar. — Vamos ficar juntos e se vocês não aceitarem, vou morar com ele — merda eu não disse isso. Estou seguindo pelo caminho mais difícil. Magoar meus pais não é o quero.

— Enlouqueceu, Lana? Como pode pensar nisso se mal se conhecem? — Fica chocada com minha ameaça. — Não pode abandonar sua graduação filha.

— Quem disse que vou? — dou um sorriso para ela. — Eu o amo, mamãe. Não tente, juntamente com o papai, interferir na minha vida como vocês têm feito desde que nasci escolhendo para mim seus sonhos. Eu estou estudando algo que vocês determinaram, mas eu não vou permitir que interfiram agora.

— Acho que devia esperar mais...

— Esperar para quê? Para quando estiver velhinha?

— estou rindo da sua cara chocada. Vou até ela e a abraço. — Mamãe, não seja boba, só quero viver intensamente.

— É disso que tenho medo, você ainda é meu bebê, filha — ela murmura. Eu sei que ela não será empecilho, mas meu pai poderá ser um "pé no saco" sobre isso.

Enquanto aguardo eles conversarem, convido minha mãe para visitar a C.A.S.M. comigo. Tenho planos de ir até lá hoje e quero que ela vá comigo.

— Tem certeza que não é um bairro perigoso, Lana?
— ela pergunta quando faço o convite.

— Claro que não. Quero pedir para você organizar um jantar beneficente em prol da ONG, mãe. Suas amigas socialites deveriam sair do salão e ir para periferia um pouco mais — estou brincando, mas ela leva a sério. Eu tinha falado com ela da ONG antes da minha viagem a Malibu, na verdade, falei muita coisa naquele dia com ela. Sinto-me mais leve sobre isso.

— Podemos pensar em algo — diz.

— Você está bem mesmo sobre eu e Alex? Sem mais pressão? — não aguento e pergunto.

— Estou ainda digerindo isso, filha, não force, sim?

— Ela dá um sorriso indulgente para mim, menos mal.

— Amo você e quero que seja feliz.

Eu estou feliz. Claro que sei que será uma jornada diferente de tudo que tive até agora, mas estou disposta a tentar mais do que nunca.

Jules

Eu estou ferrado!

Meu pai já tomou a decisão dele e eu tomei a minha. Estou indo embora daqui, só não sei para onde. Vivi esses vinte e dois anos da minha vida como um "mauricinho" e achei que teria suporte dos meus pais até me formar. Mero engano. Bem, estou me formando esse ano, porém não tenho um trabalho. Adiei isso e agora estou pagando por ser imprudente e inconsequente. Eu e Lana estamos no mesmo barco. Droga! Tenho de falar

com ela sobre os planos maquiavélicos do meu pai. Tenho vontade de ir à polícia e denunciá-lo, mas ainda não consigo fazer isso. Mesmo sabendo do que ele é capaz. Esse ódio gratuito dele pelo pai da Lana é irracional.

Fecho uma mochila com roupas e caminho para fora do quarto. Escuto a voz do meu pai e paro.

— Então, seu filho inútil já alertou os Mitchell? — ele parece raivoso como sempre. Recuo para sair pela área de serviço do prédio. Não tenho saco para esses dois doentes.

— Pela forma que fui tratada acho que o Jules não foi lá —minha mãe responde — Ainda acredito que ele fará o que você quiser, querido. — desde quando minha mãe se tornou cúmplice do meu pai? Não basta um só? Vão acabar na cadeia. Os dois. Do que eles estão falando agora? Mas não fico para saber do que se trata.

Entro no meu carro, poucos minutos depois, e não sei que rumo tomar. Passei a noite em uma casa noturna tentando esquecer a situação e a pouco voltei ao

apartamento, se eu ficar lá meu pai vai querer minha ajuda para trair minha melhor amiga e isso nunca acontecerá. Descanso minha cabeça no volante e respiro fundo tentando achar uma saída. Como isso pode estar acontecendo comigo? Seis meses atrás minha vida era uma moleza e agora é uma incógnita indo em direção a uma bagunça generalizada. Não sei que rumo tomar. Depois de uns minutos, pego meu telefone e vejo que está desligado. Merda! Conecto para carregar no carro e aparecem ligações não atendidas da Lana.

Isso só melhora! Mas tenho de falar com Alex.

Alexander

Meu celular toca quando ainda estou com Mitchell no escritório. Ele não parece aceitar bem meu envolvimento com Lana. Porém, depois que eu disse para ele que ficaria com ela mesmo que ele não gostasse, só alertou para que eu tomasse cuidado com a filha dele e todas as besteiras que os pais gostam de dizer para os pretendentes das filhas. Mas, ele deixa escapar algo: que

talvez tivesse planos para casar ela com algum filho de um dos associados dele. Não permitirei que isso aconteça.

Peço licença para Mitchell para verificar meu celular e o número de Jules está no visor. Levanto para atender e caminho para um canto do escritório para ter privacidade.

— Jules.

— Oi, cara! Posso falar com você em algum lugar?

— ele parece aflito.

— Claro, é urgente? Onde você está? —pergunto —
Pode vir à casa da Lana?

— Não! Quero falar com você a sós. — ele praticamente grita do outro lado.

— O que está havendo? Está com algum problema?
— Tiro o fone do ouvido e olho para Mitchell que me observa. — Preciso sair agora. — informo para ele e caminho para a saída. — Onde você está? — repito para Jules

— Estou saindo do meu prédio, podemos nos ver

agora?

— Claro. Passo aí daqui a pouco e pego você.

— Melhor não. Onde é sua casa? Posso ir até lá — ele sugere.

— Minha casa? O que está havendo, Jules?! —
alarme soa na minha cabeça — Está com algum problema com a polícia? É o seu pai? Eu estou ocupado, Jules, seja claro.

— Podemos nos encontrar lá? É importante. Agora não dá para falar, mas tem a ver com meu pai sim — sua voz está estranha e resolvo dar meu endereço para ele. Desligo em seguida caminhando para porta quando sou interceptado por Lana.

— Está indo embora?

— Preciso ir agora, surgiu uma emergência — digo segurando seus ombros.

— Que emergência? Eu preciso falar com você. Não pode sair agora!

— Você tem falado com Jules?

— Tentei, mas ele não atende e ele nunca deixa de

atender. Isso só acontece quando ele está encrencado.

— Estou indo encontrar com ele. Parece que tem problemas — digo. — Por isso, falamos depois — beijo sua testa e a tiro do meu caminho. Tenho receio que Fontes está aprontando mais uma. O cara é totalmente desvairado em sua loucura.

— Vou com você. Só vou pegar minha bolsa — ela já está correndo em direção as escadas enquanto fala. — Não se atreva a me deixar!

Tenho de fazer um treinamento sobre controle quando estou com Lana. Cogito em ir embora, mas, Cybelle que estava na sala com ela, levanta do sofá e caminha para mim.

—Eu não quero interferir na vida da minha filha, senhor Marshall, mas pedirei sua cabeça se a machucar outra vez — ela diz isso sorrindo e acredito seriamente nela, ela já provou ser uma mulher que não tem papas na língua quando o assunto é sua filha. Tenho mais é que concordar com ela.

— Me chame de Alexander, afinal vamos ser

parentes — eu não tenho amor a minha vida mesmo, no entanto não poderia deixar de provocar só um pouco. — e não pretendo machucar sua filha, pode ter certeza disso. Não se depender de mim.

— Espero sinceramente que não! Venha jantar qualquer dia desses para que possamos conhecê-lo melhor, *Alexander* — enfatiza meu nome e sua sobrancelha está erguida com sarcasmo.

— Que está fazendo, mamãe? — a voz de Lana nos interrompe. — Não está intimidando o Alex, não é?

—Estou, senhor Marshall? — pergunta com voz suave.

—Claro que não. Sua mãe gentilmente me convidou para jantar aqui em breve — dou meu melhor sorriso para Cybelle. — E claro que aceitei.

— Sim, seu namorado é muito educado, querida — ela dá um sorriso.

— Podemos ir agora? Quero ver o Jules — Lana parece desconfortável — Depois vocês dois trocam figurinhas, sim?

Concordo e nos despedimos de Cybelle. Não acho tão prudente levar Lana comigo, mas afinal ela e Jules são amigos.

— Por que ele ligou para você e não atendeu minhas ligações? — ela me pergunta já no carro — Onde estamos indo?

— Minha casa, Jules vai nos esperar lá — olho ligeiramente para ela. — Coloca o cinto, Lana

— Por que ele está lá? Isso é muito estranho... — ela coloca o cinto e eu acelero para minha casa.

— Acho que tem algum problema com o pai, só não disse o que é e pelo visto não quer falar com você — sei que não devia dizer isso, mas foi o que deu para entender no telefonema.

— Ele só ficou assim quando descobriu que foi seu pai que mandou me sequestrar — ela lembra — O que seu pai fez para ele se isolar outra vez?

— Não sei, amor — ela fica calada e volto a fitá-la. Ela está olhando muda para mim — O quê?

— Nada, só você me chamando de amor — ela ri —

Fica tão fofinho.

— Quando resolvermos essa coisa com Jules, podemos aproveitar o resto do dia e mostrarei que você é meu amor, pequena sabichona — pego sua mão e trago para meus lábios, beijando-a. — Não sei se permitirei que volte para sua casa hoje.

— Sobre isso, acho de muito mau gosto ignorar a namorada como você faz, senhor Marshall. — ela reclama — Na próxima vez que fizer isso, vai se arrepender.

— Está me ameaçando? — paro o carro no sinal e me viro para ela. — Não reajo bem à ameaça, na verdade reajo muito mal. Sabe aquela algema que tem lá em casa? Que algemei você uma vez? Está precisando de uso urgente — me inclino e mordo seus lábios um pouco forte para que ela sinta.

— Serei maldita se você me algemar outra vez, Alexander — ela diz, mas vejo que seus olhos estão brilhando maliciosos. — Quem sabe não seja eu a algemá-lo e torturá-lo a meu bel-prazer?

— Vá sonhando, pequena encenqueira — o sinal muda e a solto dando partida no carro. — Seria preciso um batalhão de garotinhas do seu tamanho para me ter algemado em uma cama.

— Você é tão prepotente, Alexander. Veremos isso um dia... — ela está séria e praticamente vejo as engrenagens na sua cabeça rodando. Estou ferrado! Mas irei adorar ter Lana tentando me algemar. Quem sabe não permito?

Pouco depois estaciono na frente da minha casa e vejo o carro de Jules estacionando.

— Vamos ver o que seu amigo tem a dizer — digo descendo do carro.



VINTE E CINCO

Lana

Quando Alexander para o carro defronte a sua casa, vejo o carro do Jules, desço sem esperar que Alex abra a porta para mim. Vejo quando Jules sai do carro e para olhando fixo em meus olhos, depois volta seu olhar para o Alexander, que está caminhando em sua direção.

— Cara, qual foi a parte de “eu queria falar com você em particular”, você não entendeu? — Jules para transtornado. — Se eu quisesse falar com ela, tinha ligado para ela — ele aponta para mim. — Estou indo embora.

— Não vai embora, Jules. Vamos entrar — Alexander fala firmemente com ele — e não fale assim

com a Lana.

— Pedi para falar com você — não entendo esse jeito de Jules, toda vez que é atacado ele foge de mim desse jeito.

— Deixei de ser sua melhor amiga, Jules? — digo um pouco magoada. — O que você tem agora?

— Esse é um assunto que não quero discutir com você, Lana — retruca.

— Vamos entrar, agora! — Alex nos escolta para a entrada de sua casa e Jules me olha feio.

— O que eu fiz? Nós não nos vemos há um tempo e nem um abraço mereço? — resmungo, estou começando a ficar chateada de verdade com ele. — Belo amigo, hein?

— Nada a ver com você, Lana, mas queria particularidade nesse assunto — vejo seus olhos e percebo a mágoa lá e outras coisas mais. Não aguento e vou até ele e envolvo meus braços na sua cintura — Só quero proteger você...

— Eu imagino, Jules. Vamos entrar e você pode falar, sei que diz respeito a seu pai, não julgarei você, devia saber disso. Você não é ele, Jules. Nunca

confundiria isso e te afastaria de mim só porque seu pai resolveu nos prejudicar — garanto para ele e o sinto relaxar enquanto entramos e nos acomodamos na sala de estar de Alexander.

— Por que não senta, Jules? — Aponta o sofá para ele. — Não tem problema em falar com a Lana, provavelmente será a mais interessada no que você tem a dizer sobre seu pai.

— Tudo bem — ele abaixa a cabeça — Meu pai saiu da prisão, você deve saber — ele me olha de esguelha.

— Sim, estou sabendo e por isso voltamos da viagem — Alex diz.

— Sim, sabia que você estava lá também — enfim ele me encara com um leve sorriso.

— Continue, Jules — Alex corta impaciente. — O que seu pai fez dessa vez? Tenho mantido um cara na frente de seu apartamento onde ele tem permanecido.

— Ele ainda pretende sequestrar um dos Mitchell — me olha com pesar — Sinto muito, Lana, não sei o que deu nele para estar fazendo isso. Não entendo como ele

foi se transformar em um psicopata.

— Diga logo o que está havendo para que você ligasse para mim — Alex encoraja.

— Ele pediu minha ajuda para continuar com essa história de sequestro e como recusei ele me expulsou de casa. Ele pretende sequestrar o Luca ou a Cybelle e pode também ser você novamente, Lana. Não tenho para onde ir agora, ele acha que posso trair a confiança que sua família deposita em mim e que eu posso de alguma forma facilitar seu crime.

Estou chocada com o pai dele, como pode um homem passar a cometer crimes por tão pouco?

— O que ele mais disse a você, Jules? Conte tudo que sabe — Alex pede.

— Ele não me contou seus planos, só disse que queria minha ajuda já que eu tenho acesso à casa da Lana. Sinto-me um traidor com os Mitchell, mesmo não tendo nada com essas coisas, ainda sinto-me como um maldito traidor — ele está tão triste! Vou até onde Jules está e sento ao seu lado. Seguro sua mãos e entrelaço

meus dedos nos dele.

— Jules, você não precisa se sentir assim, só de vir contar para nós, já mostra que você não compactua com isso, meu amigo — digo. — Eu nunca duvidei de você, nem meus pais, você tem de acreditar nisso. Onde você vai ficar? Sabe que pode contar comigo, não é?

— Obrigado, não sei o que farei ainda. — ele olha para Alexander. — Só quis avisar para ter cuidado, meu pai está completamente fora de sua mente.

— Claro, Jules — a voz dele sai dura. — Vou arranjar um lugar para você ficar — Alex faz uma pausa — E sua mãe, não diz nada sobre isso? Deixou seu pai expulsar você?

— Sim, Jules, como pode? Você sabe o que ela foi fazer na nossa casa hoje? — pergunto e vejo os olhos dele arregalados de espanto.

— O quê? Ele conseguiu convencer minha mãe a apoiar essa loucura. É bom avisar seus pais, Lana, minha mãe não é confiável. — Não acredito que os pais dele se tornaram tão imprudentes com seu filho, isso é demais

para mim.

— Não se preocupe com ele, Alexander. Ele ficará conosco! — Olho para Alex, mas ele mantém os olhos fixos em nossas mãos entrelaçadas, seu cenho franzido não é nada amigável. O que ele tem agora? Quando resolve me encarar, levanto minha sobrancelha em uma pergunta silenciosa.

— Com licença, tenho um telefonema para fazer, preciso avisar a polícia sobre o que me disse, Jules — ele pega o celular e sai da sala nos deixando a sós.

— Eu tenho que ir, Lana — Jules tenta levantar. — Já fiz o certo, agora é com a polícia, não quero estar nem por perto quando meus pais se derem mal.

— Ei, para onde vai? Você não tem de ficar desse jeito, Jules. Você não é culpado de nada, para de se martirizar por erros que não são seus.

— Mesmo não sendo meus, mas saber que seu próprio sangue é culpado é constrangedor, no mínimo, Lana. Você não imagina como estou me sentindo — diz. — Mas me conta, quando chegou?

— Ontem, liguei para você e não atendeu — aperto sua mão. — Fique lá em casa, Jules, tenho certeza que daremos um jeito nessa bagunça.

— Não posso, Lana. É muito inoportuno — ele levanta e começa a andar de um lado para outro.

— E vai para onde, posso saber? Deixe de ser tonto, Jules — vou até ele — É meu melhor amigo desde sempre, não vou deixar você sozinho. —abraço-o e ele me abraça de volta.

— Você é a melhor, Lana Mitchell — ele sussurra no meu cabelo — Estou perdido, sabe? É muito falta de caráter de meus pais, sinto muito por toda essa loucura com sua família.

— Amo você independente de quem são seus pais, Jules — sinto meu peito apertar por ele.

— Tudo bem? —Alex volta para sala — Vocês dois poderiam parar a agarração? Isso está me irritando!

— Melhor se acostumar, dom Juan — Jules graceja e recebe um olhar feio —, até onde sei Lana é solteira e disponível.

— Jules, melhor parar, ok? — sei que ele está provocando Alex — Você vai ser jogado aos leões se provocar o selvagem ali — rio, Alex é tão obvio, mas é bom se acostumar comigo sempre fazendo o que quero e tomando minhas próprias decisões.

— Terminaram? — ele vai para a cozinha e nós o seguimos — Jules, melhor ficar aqui em casa, por enquanto, depois que resolvermos essa questão com seu pai poderá voltar para casa.

— Ele ficará lá em casa, Alex — afirmo —, não ficará aqui, afinal vocês mal se conhecem e parecem não gostar tanto assim um do outro.

— Faço questão, Lana — ele me fuzila com seus olhos, flecha de dardos verdes — Não acha melhor, Jules? Sei que se sentirá melhor aqui. — ele sorri para Jules, mas sei que é um sorriso falso, está com ciúmes, ele sempre fica com o pé atrás com o coitado do Jules.

— Já que Lana insistiu, ficarei com ela. — Esse é o Jules que conheço, entrando no jogo. — Como ela disse, mal conheço você. Posso ser assassinado enquanto

durmo, não acha?

— Bem, então faça isso. Lana ligue para seus pais comunicando que o Jules ficará com vocês — ele está sério — Depois vá ao meu escritório, quero falar com você.

Ele sai deixando nós dois prendendo o riso.

— Lana, seu novo namorado é possessivo — ele ri fazendo o cansaço visível em seu rosto menos evidente.

— Não o provoque, por favor. Estamos tentando nos acertar — digo.

— Ele é muito fácil de irritar e você não é nenhuma santa, gosta de ver o homem perturbado — Jules para de ri. — Fico feliz por você.

— Jules, irei com você para casa, você parece exausto. Volto já e nós iremos, ok? — Vou para o escritório que Alex tem em casa e o encontro ao telefone esbravejando com alguém do outro lado. Aguardo ele terminar e sento em frente a sua mesa.

— Só irão prender e manter esse cara na cadeia depois que ele matar alguém? É isso? — ele escuta a

pessoa e volta a falar. — Quero levar o filho dele para dar um depoimento. Certo, aguardo então, obrigado.

Ele desliga e joga o celular na mesa.

— O que houve?

— Nada, estava falando com um amigo que está envolvido no processo do Fontes, mas esqueça isso — ele levanta e enfia as mãos no bolso e me olha. — Quero que venha ficar esses dias aqui comigo.

— O quê?

— Quero que venha ficar aqui, será mais seguro e ficarei mais tranquilo — será que ele bateu a cabeça?

— Acha que a casa do meu pai não tem segurança suficiente? Ficarei com o Jules, ele se sentirá melhor comigo lá — sei o que ele está fazendo, mas não terá suas vontades atendidas, quero muito ficar aqui na sua casa, mas não por esse motivo. — Ficarei em minha casa.

Ele suspira fortemente. Impaciência nas suas feições.

— Ficaré aqui, será muito mais prático — ele se inclina na cadeira que estou sentada, as mãos em cada

braço da cadeira. — Quero você aqui, garotinha, não era isso que queria? Um convite para ficar aqui comigo?

Ah, mas é muito pretensioso! Alinho meu rosto no dele, praticamente o beijando e baixo minha voz quando respondo.

— Estou rejeitando seu convite então, namorado. Não quero que seu convite seja pelo motivo que está fazendo. Quando ficar aqui, vai ser por que você me quer aqui loucamente. — rio.

— Que motivo seria? Além do fato de te querer como um louco?

— Querer tirar o couro do Jules vivo, seria o motivo, talvez? — digo e ele levanta.

— Essa sua intimidade com esse cara me tira do sério — volta a sentar atrás da mesa. — Você sabia que seu pai achava que vocês dois assumiriam uma relação, algum dia, Lana? — sua voz sai raivosa. — Se ele pensa assim, imagina as outras pessoas.

— Que imaginem! Sabe muito bem que não temos nada disso — eu que levanto agora. — Bem, se minha

amizade com ele incomoda você, reveja se quer realmente ficar comigo, não vou afastá-lo da minha vida, acostume-se a minha amizade com Jules. Não temos e nunca tivemos nenhum interesse além de amor fraternal um com o outro. Não tolerarei esse tipo de cobrança de sua parte.

— Faça como quiser — ele levanta. — Vamos.

— Vamos onde?

— Vou levar você e seu amigo para casa, Lana — ele segura a porta aberta para mim.

Caminho até ele e em vez de sair bato a porta fechada.

— Que tal conversarmos como adultos, senhor Marshall? Ficar dando ataques de ciúmes não combina com você, ainda mais com o meu melhor amigo.

— Estou fazendo suas vontades e não estou com ciúmes — ele rebate e tenta me tirar do caminho da porta. — Só não estou a fim de discutir com você. — rosna em frustração e segura meu rosto em suas mãos — Vamos embora, levo vocês dois.

— Por que a pressa, Alex? Tinha planos para você aqui na sua casa — faço beicinho de frustração, antes que sua boca tome a minha. Nem sabia que estava louca para beijá-lo até que estamos nos beijando forte. Seu gosto é divino, devia ser proibido porque me vicia ao extremo elevado a potência máxima, sou feita para estar exatamente onde estou agora, desfrutando do seu sabor único para mim. Sentir seus braços fortes me apertar junto a ele, é uma sensação maravilhosa!

— Você é louco, Alexander — digo quando o beijo acaba. O que posso fazer? Sou apaixonada por ele e não aprendi ainda a dizer não, mas eu vou eventualmente. Mas sobre tolerar seus ciúmes de Jules, nem tem conversa, não aceito e pronto. Eu preciso dar apoio para Jules agora e ficar tomando partido é difícil para mim.

— Pronta?

— Certo, mas depois irei à ONG, faz tempo que deixei minhas responsabilidades sem atenção — esfrego minhas mãos ao longo do seu peito. — Quero que me leve lá.

— Ok.

— Sem discussão? Evoluímos aqui, que maravilha — gracejo.

— Não abuse, Lana, posso mudar de ideia e usar aquela algema — ele bate com um tapa na minha bunda quando abre a porta me levando para fora. Uff, isso dói!

— Não perde por esperar, grandalhão! — vou para cozinha onde Jules está muito à vontade na mesa comendo.

— Fique à vontade, Jules — Alex diz jocoso.

— Claro que sim, já estou — ele ri e eu não resisto o acompanhando.

— Talvez assim ele mude de ideia de te querer aqui, Jules — mostro meu polegar para cima. — Muito bem!

Voltamos pouco depois para a casa dos meus pais. Alex está calado enquanto eu e o Jules conversamos animadamente, eu quero distrair meu melhor amigo dos próprios problemas e dos pais canalhas! Tentar fazer o filho cometer um crime é o cúmulo do ridículo.

Nossa conversa com meus pais foi um pouco

estranha, eles estavam horrorizados com o Fontes, mas acolheram o Jules sem reserva e fiquei feliz por isso, não sei como o Jules ficaria sem o apoio deles. Eu não tenho ideia do que as atitudes de seus pais podem estar causando psicologicamente nele. Ele tem idade para ser independente, mas nunca fez isso, agora percebo que nunca teve apoio de uma figura paterna. Lamentável.

Eu discretamente, depois de acomodar o Jules em um quarto de hóspede, vou até o meu próprio e pego umas roupas colocando em uma pequena mala, junto com alguns artigos de higiene pessoal e levo para o carro de Alex. Espero Alex terminar uma reunião com alguns seguranças que tinham chegado logo depois de nós. Bruno está no comando da casa do meu pai e isso deixara Alex mais independente, já que ele não faz tanto serviço de campo. Tinha feito isso na minha casa porque eu tinha forçado-o a me domar, achei isso muito bonitinho. Porque estou longe de ser domada por quem quer que seja. Ele que pense que tem o controle.

Estou esperando faz meia hora quando vejo Bruno

sair do escritório. Ele é muito bonito, mas sua cara de safado é evidente, eu gostei dele no início por ele ser leve e descontraído.

— Então? Como tem passado, Lana? — Se aproxima e sorri charmoso.

— Ótima e você? Vai demorar muito para terminar essa reunião? — odeio esperar.

— Não, já terminou por sinal — ele me observa atentamente. — Esperando alguém?

— Claro que sim. Alexander vai demorar?

— Acho que não. Sabe que comandarei a segurança aqui, não? — Quando eu assinto, ele continua. — Espero que sua cota de fuga tenha vencido já, hein?! Eu sou tão mau quanto Alex, na verdade bem mais que ele, só avisando caso você invente me passar a perna.

— Eu? Imagina se farei isso com você — eu rio de sua cara de incredulidade — Sério, agora não tenho nada a esconder.

— Algo me diz que você não mudou em nada, Lana — ri abertamente agora — Adoraria caçar você, tenho

certeza que não iria gostar disso. Ou gostaria demais.

— Gostaria de quê? — ouço a voz de Alex, vejo que ele e o resto do pessoal saíram da sala e estão todos nos olhando.

— Ah, enfim acabou! Estou precisando sair, Alex — dou um sorriso para ele que não retribui.

— O que você gostaria demais, Lana? — ele repete.

— Nada demais, Alex — Bruno tem a cara de pau de rir para mim. Ele provavelmente gosta de provocar seu amigo. — Este assunto é entre Lana e eu, seu novo segurança favorito.

— Lana, onde você está indo, filha? — meu pai, que está com eles, pergunta — Quero que tenha cuidado.

— Não tem problema, papai, meu segurança favorito vai comigo — pisco para Alex, que está furioso. Droga, o que fiz agora? — Bem, estou indo, se os senhores permitirem. Tchau papai.

— Venha aqui fora, Bruno — ouço Alex resmungar em uma voz cavernosa.

Caminho para a porta e sou seguida por um Alex

carrancudo. Bruno vem conosco com um sorriso, eles param junto ao carro e Alex avisa.

— Mantenha um olho sobre Jules, em todos os segundos — ele fita Bruno em uma mensagem silenciosa e continua. — Faça seu serviço em vez de flertar, de vez em quando.

— Claro, chefe!

— Sem gracinhas ou você pode dar adeus a seu trabalho aqui — ele abre a porta do carro para mim.

— Isso se você pudesse me demitir, sócio — Bruno não parece preocupado, posso afirmar que ele adora provocar Alex.

É tarde para ir a ONG, mas irei de qualquer forma só para uma visita e avisar que voltarei com minhas aulas de dança em breve.

— Que porra você estava falando com o Bruno? Ainda não sabe que ele é um cafajeste idiota, Lana? — ah sim, lá vamos nós. — Não dê confiança para ele porque se aproveitará disso.

—Sabe, Alex, nem vou falar com você a respeito

disso. Vou fingir que nem ouvi — e nem vou dar importância, deixá-lo falando sozinho será o melhor a fazer.

— Só estou preocupado com você, Lana. Seja prudente, estou avisando porque conheço muito bem o Bruno, ele não tem escrúpulo com nada — ele fala, mas sua voz mudou e agora está branda.

— Vejo que você não me conhece e nem confia em mim — olho para ele. — Vamos ter problemas com isso, Alex? Espero que não.

— Lógico que confio em você — diz.

— Não parece, na verdade, hoje foi o dia da desconfiança para você — dou a ele um olhar. — Isso está começando a me chatear.

— Peço desculpa, estou descontando minha frustração em você e não merece — ele para o carro no acostamento. — Venha cá. — diz e desafivela meu cinto de segurança, me puxando para ele, plantando um beijo na minha fronte. — Desculpe, amor. — diz suavemente.

— Certo, só acho que você deveria confiar mais em mim — digo. — Por que confio em você, Alex. Sei que

provoco você, mas eu não faço metade das coisas que ameaço fazer.

Bem, eu não devia ter dito isso naquele momento porque mais tarde, naquele mesmo dia, eu fui até mais neurótica que Alex. Fomos a C.A.S.M. e não encontrei a doutora, mas conversei com algumas mulheres que moram lá e o resto da tarde foi gratificante, marquei de voltar para novas aulas de dança. Como era tarde, quando saímos, Alex nos levou para jantar e depois para sua casa. Eu não ficaria só hoje, de jeito nenhum.

Mal entramos e a campainha toca.

— Espera alguém? — ele dá de ombros e vai até a porta olhando pelo olho mágico antes de abrir. Escuto ele suspirar e fico imaginando quem será para causar tal desânimo. Alex, enfim, abre a porta para revelar a “cabelo de fogo” do outro lado. Não acredito que essa mulher seja tão insistente, mas lembro de que a última vez que a vi, ela tinha sido uma idiota, como se tivesse todo direito de frequentar sua casa. Bem, isso vai acabar hoje.

— O que faz aqui? — ele não dá passagem para ela entrar. — Estou com visita.

Visita?!

— Não vou demorar, Alex — ela me vê em pé de braços cruzados e raiva cintila nos seus olhos — Ah sim! Uma visita.

— Não sou uma visita — caminho para perto da porta —, agora se você nos der licença, sua parasita, estamos ocupados — pego os dois de surpresa e bato a porta nas suas fuças. Viro-me para Alex, furiosa.

— Última vez que vejo essa mulher aqui, Alexander — digo tão baixo que nem reconheço minha voz. — Se eu a ver aqui, de novo, ela fica, eu saio e terminamos definitivamente.

— Lana... — ele começa, mas levanto minha mão o impedindo de continuar.

— Não, não terá nenhuma amizade de infância com seu irmão ou o que seja. Você permitiu que ela me humilhasse e mesmo assim o perdoei, não terá próxima vez.

— Ah, amizade de infância só de sua parte? — Alex dá um sorriso nada gentil.

— É diferente, afinal não fui noiva do Jules. Então, pense de novo, caso contrário, vou arrancar todo o cabelo vermelho dela.

Sou levantada no ar subitamente e sou levada para o quarto, acabando de vez nossa briga idiota.



VINTE E SEIS

Alexander

O resto da semana correu tudo tranquilo, não obtive notícia de nada sobre Fontes, mas mantenho a guarda levantada para qualquer eventualidade. Estou agora na ONG onde Lana faz trabalho voluntário com a doutora Cathy e um pouco entediado de ficar esperando. As mulheres que vem aqui tem históricos de violência de todo tipo e acho essa atitude da Lana muito boa, afinal, ela vive uma realidade tão distinta de tudo isso que chega a ser estranho ela estar envolvida com tanto afinco e percebo que ela gosta do que faz aqui. É o único lugar que ela não é mimada.

Escuto uma música que começa a tocar na sala adjacente, onde ela está nesse momento com um grupo

de mulheres. Lana me disse que ensinaria passos do pole dance para algumas mulheres, essas são mulheres que vem aqui para reaprender a se dar valor, levantar a autoestima, é um grupo maior do que eu imaginei. Já algumas outras mulheres os problemas eram mais graves, umas que até tinham medo se um homem chegasse muito perto. Mas Lana é tão instigadora e bondosa com elas que acabavam rendidas por sua doçura.

Caminho para a sala e encosto na parede enquanto observo a movimentação lá dentro. Não sou bem-vindo aqui, já que elas estão tentando aprender algo sensual e homens desconhecidos observando está fora de cogitação, porém não olho para qualquer outra mulher na sala. Lana está no pequeno palco onde tem um mastro, vestindo apenas um pequeno short, short esse que mais parece uma calcinha, e um top que mal cobre seus seios. Ela está dando instruções às mulheres que estão a sua frente com alongamentos, antes da dança realmente começar. O que ela faz praticamente nua? Ela não fica

assim nessa escola onde pratica dança, não é? Lembro quando ela dançou naquela boate e fico puto com o pensamento que essas roupas não deixam nada para a imaginação masculina.

— Então, meninas, vejo que não seguiram meus conselhos de vestirem uma roupa mais apropriada para hoje — diz para as mulheres. — Na próxima aula quero ver todas com roupas confortáveis e a mais sexy que vocês tiverem em casa, melhor ainda, vou comprar para cada aluna um par de shorts e top, hein?! Quero sexy-appeal exalando de vocês!

Ela bate palmas animadas e algumas mulheres parecem apreensivas com a perspectiva de colocarem roupas tão minúsculas iguais a de Lana. Sorrio do canto de onde estou e ainda bem que não notam minha presença. Tenho uma namorada gostosa que dança, mas que nunca dançou para mim em particular. Tenho que rever isso, farei que dance para mim muitas e muitas vezes.

Ela liga o som e As The Rush Comes — Motorcycle

Club começa a tocar. Lana vai para o mastro enquanto instrui as mulheres, eu não estou escutando nada em particular de suas instruções, estou fascinado por sua sensualidade enquanto ela rebola sexy ao som da música.

Tento tirar minha cabeça de sua dança e me concentrar no meu trabalho que é manter a vigilância em tudo ao redor. Não confio nesse silêncio de Fontes, está muito quieto, talvez queira que nós baixemos a guarda. Jules deu um depoimento para polícia sobre as possíveis tentativas de um novo sequestro, mas como não tínhamos dado nenhuma oportunidade e chance para ele agir, tivemos uma semana em relativa paz.

Tenho um encontro hoje com Adriane, darei um basta de vez para tirá-la da minha vida, se eu quiser ter um pouco de paz, ela tem de seguir em frente. Ligou para mim depois que Lana bateu a porta em sua cara, se lamentando porque não fiz nada para defendê-la. Lana é mais importante para mim que as mágoas de Adriane. Toda a consideração que tive com meu melhor amigo

terminou, tudo tem limite. Já tivemos essa conversa antes e parece que ela não entendeu muito bem. Porque continuava vindo a minha casa como se fosse a dela.



— Então? O que vamos fazer hoje? — Lana pergunta enquanto tenta pegar algo no armário da minha cozinha. Ela resolveu fazer algo para comer depois que chegamos da ONG. Não imagino o que ela vai fazer, já que nunca entrou em uma cozinha para fazer nada. — Vai ficar aí olhando, grandão? Pegue aqui — ela aponta para uma panela. Depois que entrego para ela respondo sua pergunta.

—Tenho um compromisso hoje — digo cauteloso, sei que ela não gostará do que tenho a dizer. — Tenho que ter uma conversa com Adriane.

Ela paralisa no ato de acender o fogão e vira para mim, prevejo uma guerra com Lana e estou incomodado

por chateá-la com meus assuntos inacabados. Escoro no armário enquanto espero a gritaria feminina começar.

— E posso saber o que você vai conversar com essa mulher? — vou até ela e envolvo meus braços em sua cintura minúscula e desço meus lábios por seu pescoço delgado, seu corpo está tenso, mas seu cheiro pós banho me deixa duro e pronto para arrastá-la para meu quarto que tem sido muito bem usado ultimamente por nós dois. Eu a persuadi ficar essa semana aqui, seus pais não se meteram nas decisões de Lana, isso é bom, mostra que já aceitam minha presença sem muito alarde.

— Claro que sim, quero que ela siga sua vida — minha mão cobre todo seu seio e ela dá um gemido, sei que a estou distraindo, mas não quero ter outra discussão sobre Adriane agora. — Não se preocupe com isso, voltarei logo para você.

— Não gosto disso, Alex — não fala zangada. Estivemos trabalhando essa coisa de ciúmes, durante a semana, tanto de minha parte quanto da dela — Mas confio em você para dar um basta com essa mulher, eu

juro que não me controlarei se a encontrar aqui na sua casa novamente. Arrancarei seus cabelos com pinça um por um.

Rio de sua ameaça descabida. Lana é refrescante e cada dia me apaixono cada vez mais. Ela virou meu vício incontrolável.

Lana

Abraço Alex e beijo seus lábios com ternura, sei que estou dando um passo importante para construção de nossa nova vida e confiar nele, nesse momento, com certeza é a coisa certa a fazer.

—Vou te deixar na casa de seus pais hoje, ok? — ele diz quando terminamos o beijo.

— Posso te esperar aqui, Alex. Sem problemas — digo e volto ao fogão, onde estou fazendo uma macarronada. Para falar a verdade não tenho ideia de como fazer, mas estou seguindo a receita da internet. Se estou planejando ter um relacionamento com Alex tenho de repensar minha boa vida de patricinha e aprender o

mínimo que uma dona de casa sabe fazer, não será tão terrível, apesar de que não planejo ser uma dona de casa. Quero terminar meu curso de direito e exercer a função como meu pai tanto quer, mas não seguirei a linha de direito constitucional como é seu desejo. Irei para o segmento público, quem sabe uma promotora de justiça? Dependerá de mim claro.

— Esquece isso, Lana, não te deixarei aqui sozinha — ele caminha para a porta saindo da cozinha — Vou trocar de roupa e já vamos.

— E nosso jantar? — pergunto contrariada.

— Fazemos isso amanhã e você poderá mostrar seus dotes culinários para mim, amor — ele ri e vai embora. Está debochando de mim, sei disso, sabe muito bem que nunca cozinhei nada na minha vida.

Às vezes tenho vontade de matar esse homem. Guardo os materiais que ia usar e vou pegar minhas coisas.

Minha vontade é de ir com Alex e mostrar para aquela ex-noiva dele que ela é passado, mas eu posso ser

benevolente uma vez na vida.



A noite o sono custa a chegar, fico me remoendo imaginando Alex conversando com a talzinha. Me arrumo depressa na manhã seguinte e, assim que desço as escadas, vejo-o me esperando na sala, me dá um rápido beijo e me guia para o carro. Desejo perguntar como foi a conversa, mas não posso já que Jules está no carro conosco. Ele está tão calado que é estranho, ver que ele mudou tanto em tão pouco tempo é surpreendente. Talvez nem tenha mudado tanto só esteja triste com tudo isso.

— Algum problema, Jules? — Alex pergunta em certo momento — Você tem falado com seu pai?

— Não.

— Nem ele tentou te ligar? Muito estranho essa quietude dele, você sabe — Alex continua, mas vejo meu

amigo se retrair mais.

— Tenho certeza que Jules diria para nós se ele falasse com seu pai, não é, Jules? — tendo amenizar o clima entre eles.

— Claro. Lana sabe disso — ele me olha firme quando viro para olhar ele no banco de trás. — Se fosse para estar do lado deles, não estaria na sua casa.

— Claro.

Os dias seguem tranquilos, embora eu tenha passado mais tempo na casa do Alex que em casa.

Seguimos o mesmo padrão nos dias seguintes, estou na casa do Alex, mais que na minha casa, no entanto tudo muda alguns dias depois. Enfim o pai do Jules resolve aparecer. Quando acordo, naquela manhã, e me visto para mais um dia na faculdade não esperava que terminasse tão terrível. Alex me deixa lá, mas fica por perto, ele fica do lado de fora da sala para ser exata, tem dia que senta no fundo da classe e, nesses dias, é difícil me concentrar, mas fico tranquila também porque sei que ele está por perto. Estou no meio da aula quando

Alex aparece e pela sua expressão sei que temos problemas. Pego minhas coisas e saio da sala o mais rápido que posso.

— O que houve, Alex? — me sinto aflita pensando no pior, ele nunca interrompe minha aula.

— Vamos para sua casa — ele segura meu braço e me leva em direção ao estacionamento. — Temos problemas.

—O que aconteceu? Fala — praticamente estou gritando agora.

— Seu pai está no hospital, Lana, mas não é nada grave — ele diz tranquilamente.

— Fala a verdade, Alex. Meu pai está bem? O que houve? — eu repito sem parar a mesma pergunta.

— Houve uma tentativa de sequestro e o Fontes atirou no seu pai, mas foi superficial, na verdade ele errou o tiro — ele conta enquanto abre a porta do carro para mim. Entro e afivelo o cinto no tempo que ele dá a volta no carro e senta no volante. — Só que a policia estava por perto e Fontes foi atingindo severamente, pelo

que soube está pior que Mitchell. Mas, querida, mantenha a calma, sim?

— Como? Se meu pai está no hospital, Alex? — pego meu celular e tento falar com minha mãe, mas vai para a caixa postal. — Onde está minha mãe? Você sabe?

— Está com seu pai — ele manobra o carro e segue para o trânsito que incrivelmente está livre para o horário. Chegamos ao hospital cerca de vinte e cinco minutos depois e encontramos minha mãe chorando no quarto que meu pai se encontra. Ele tem um curativo no ombro onde a bala passou de raspão, parece bem, mas, mesmo assim, minha mãe chora.

— Você está bem, papai? — pergunto quando me aproximo da cama. Ele acena e envolvo minha mãe em um abraço — Ei, já passou mamãe, tudo vai ficar bem, você vai ver — beijo seus cabelos e lembro que não vi meu irmão aqui — E o Lucas, está aonde?

— Em casa, querida — minha mãe fala suavemente, sua voz rouca do choro — Quando esse homem irá parar de nos fazer mal, quando? — ela lamenta.

— Acho que agora ele não fará mais mal, senhora — Alex afirma entrando no quarto — Parece que ele não resistirá à cirurgia. — sua voz não diz nada, está calma e me pergunto como ele fica calmo em uma hora dessas.

Penso no Jules e onde ele está, será que ele já sabe o que aconteceu com seu pai?

— Onde isso aconteceu? Por que saiu de casa papai? Está sempre tomando cuidado. — ele praticamente não saía mais de casa desde o seu sequestro, trabalhava em casa por teleconferência e só ia na empresa quando era estritamente necessário. Mas hoje ele saiu e acontece isso.

— Estava indo para uma reunião que não podia faltar, filha — ele diz. — O Fontes fez uma emboscada e acabou nisso, espero que agora termine de vez.

— Certamente acabou, querido — minha mãe segura a mão do meu pai onde tem um cateter de medicação e beija o dorso. — Você me deu o maior susto da minha vida hoje. Esses últimos seis meses têm sido de sustos constantes na nossa família, espero que tenha acabado.

— Vou ligar para o Jules, estou preocupada com ele — digo deixando meus pais com o Alex enquanto me afasto e ligo para Jules.

Ele não atende, mas quando saio da sala o vejo caminhando em minha direção, encontro ele no meio do caminho e o abraço. Deve ser difícil para ele com o seu pai podendo morrer a qualquer momento, mesmo ele sendo o pior pai que já conheci.

—Ah, Jules! Sinto muito, meu amigo — envolvo minhas mãos em seu rosto e seco uma lágrima solitária — Sei que você deve estar sofrendo muito. Tudo dará certo, ok? Você já sabe do seu pai?

—Sim. Seu pai está bem? — ele aperta minha mão na dele — Sinto muito, Lana, por isso ter acontecido. Lamento muito.

—Ei, não fique assim...

—Estou aqui para saber do seu pai, voltarei para a delegacia onde minha mãe está — ele torce a boca em desagrado. — Acredita que ela ainda o defende?

— Ela estava com ele na hora que atacou meu pai?

— pergunto estupefata. — Não acredito nisso!

— Não, mas ela foi levada por causa do meu depoimento. Eu queria que fosse enquadrada por ser cúmplice e aprender que nada pode ser fácil nessa vidinha dondoca dela.

— Calma, tem de pensar no seu pai agora. Jules, mesmo sendo um péssimo pai, ainda assim, é seu pai — digo e puxo-o para sentar. — Quer tomar alguma coisa? Vou pegar uma água para você.

— Não, obrigado, Lana... Irei falar com seu pai e vou embora.

— Não precisa ir, se não quiser, e você não irá embora de nossa casa. Ficará lá, está bem?

— Não tenho certeza se é a coisa certa a fazer...

— Lana! — escuto a voz de Alex e volto para dar com ele na porta do quarto do meu pai — Sua mãe está preocupada, para onde você foi. Jules, sinto muito pelo seu pai, ele ficará bem — ele não diz muito convencido. Afinal, Fontes pode morrer.

Jules

Você tem que estar de brincadeira comigo! Meu pai tem merda na cabeça? Ou o quê?

Só um tapado teria tentado algo do tipo, só um tremendo idiota faria isso. Sabia que Mitchell não andava sozinho, que tinha a polícia comendo na sua mão, um bando de seguranças e vai e ataca a luz do dia? É bem feito estar agora onde está, na mesa de cirurgia brigando pela vida.

Caminho para o quarto onde o pai da Lana está, eu estou mais perdido que tudo, em vez de visitar meu próprio pai estou indo visitar o homem que ele atacou e por pouco não tira a vida.

Não sei que rumo tomar daqui para frente, mas não posso mais ficar na casa dos Mitchell, não posso mesmo. E tenho de sair de lá antes que eles voltem para casa, por isso, cumprimento Mitchell e saio em seguida, depois que peço desculpas pelas atitudes do meu pai a ele. Agradeço pela hospitalidade dele em me acolher

quando mais precisei e saio do quarto.

Encontro Lana grudada no Alex, do lado de fora, e sei que essa será a parte mais difícil, deixar para trás minha melhor amiga louquinha que está, enfim, se tornando uma mulher incrível.

— Estou indo, Lana — ela pensa que irei ver minha mãe, mas passarei bem distante de onde ela está. Essa aprenderá com os próprios erros. — Nos encontramos por aí. Venha aqui. Licença, senhor segurança — tento gracejar com a possessividade de Alexander, esse cara é doente. Parece que vai matar a menina de tanto apertar. — Posso abraçar minha amiga?

Ela desgruda dele e me abraça e tento não demonstrar que aquele pode ser o último abraço que vou dar nela em muito tempo.

— Amo você, pequeno foguete — sussurro em seu ouvido — Vejo você por aí. Se cuida.

Solto-a, aceno ligeiramente para Alex e caminho para a saída. Passo em minha casa onde faço uma mala e saio da cidade. Posso parecer covarde, mas eu quero me

tornar um homem melhor do que meu pai jamais será.

Lana

Olho para onde Jules saiu e sinto as lágrimas vindo, sei que ele está indo embora, sinto isso em cada célula do meu corpo e não posso impedir que ele vá, não seria justo impor minha vontade na sua vida. Sinto os braços de Alex em volta de mim e fungo tentando dissipar as lágrimas.

— Ele sabe o que está fazendo, Lana, deixe seu amigo viver sua própria vida — ele fala e tem razão, Jules sempre fez minhas vontades e se metia em rolos e confusões junto comigo. Está na hora de nós dois crescermos de verdade.

— Eu sei... Mas é triste vê-lo indo embora assim e ainda mais agora, com toda essa confusão, Alex!

— Será melhor para ele, já não tinha praticamente nenhuma ligação com os pais. Manterei um olho nele, Lana.

— Faria isso? Cuidará do seu bem-estar onde ele

estiver?

— Não interferirei em sua vida, mas ficarei de olho para que não se meta com o que não deve, por você.

— Muito obrigada, já disse que amo você hoje? — sorrio para ele entre lágrimas.

— Humm... Deixa eu ver — ele finge pensar. — Umas dez vezes, acho.

— Que convencido você, Alexander Marshall, mas amo você assim mesmo, muito — fico séria e o encaro. — Quando meu pai vai ter alta? Você sabe? Sei que conversou com o médico que o atendeu.

— Ainda hoje, não perdeu muito sangue, foi só um susto, Lana, ele ficará bem — beija suavemente meus lábios. — Quando tudo isso acabar, eu irei te sequestrar dessa confusão toda.

— Não gosto dessa palavra, Alex — franzo minha testa para ele. — Que mau gosto — ele ri, segura minha mão e vamos em direção ao quarto do meu pai.

— Eduardo, não seja imprudente — minha mãe está reclamando do meu pai que já se encontra vestido,

provavelmente, para sair. — Você levou um tiro, querido.

— Não tenho nada demais, estou me sentindo ótimo, vamos para casa — ele parece decidido.

— Alexander, convença-o a ficar mais algumas horas. Tenho certeza que você o convencerá, sim? — minha mãe apela para Alex, quando não consegue a atenção do marido. Ah, quer dizer que agora ela é simpática com ele? Tento esconder meu sorriso e encontro os olhos verdes de Alex que deve estar pensando a mesma coisa.

— Mitchell, está bem. Em casa ele descansará também, não Mitchell? — Alex sorri complacente.

— Não tenha certeza, meu jovem — Oh, cara! Meu pai insultando o Alex com esse meu "jovem". — Está bem, ficarei descansando por você, querida, mas isso não foi nada demais. — diz apontado para o braço.

Quando estamos para sair do hospital, recebemos a notícia que Fontes sobreviveu a cirurgia, mas que corre risco de morte.



VINTE E SETE

Lana

Faz mais de uma semana que meu melhor amigo partiu e eu não consigo aceitar ainda. Alex o encontrou dois dias depois que ele partiu, como havia me prometido que faria. Eu o amava ainda mais por isso.

Eu estou ligando para Jules, mas ele não atende mais o telefone, deve ter jogado fora para que ninguém o incomode. Eu só quero informar para ele da morte de seu pai que não resistiu às complicações pós-cirurgia. Eu só queria que Jules soubesse. Mas acredito que talvez já

saiba, o noticiário veiculou a informação de sua morte. Meu pai deu uma declaração pública do que vinha acontecendo no meio empresarial e tinha deixado todos loucos. Tenho certeza que ele sabe, a mãe do Jules não ficou presa e sumiu depois do funeral do marido, penso que ela não aparecerá mais por aqui.

Bem, agora essa é uma página virada na minha vida e da minha família.

Jogo meu telefone na cama de Alex e caminho para sala, estou só, pela primeira, aqui desde que nos conhecermos e minha vida tinha sido um caos desde então. Ele me deu a senha de acesso e, como não há mais perigo rondando, tenho meu carro de volta e Alex não vive colado mais em mim. Não estou reclamando, queria que ele vivesse colado em mim o tempo todo. Nunca me canso de sua companhia. Tenho um jantar para ir hoje com Alexander e não faço noção de onde será.

Enquanto vago pela casa vazia, lembro-me da conversa que tive com Alex sobre Adriane três dias

atrás.

— Então como foi seu jantar com a sua ex? — eu tinha perguntado. Ele não hesitou em me falar.

— Não quero que se preocupe mais com ela, Lana. — Alex tinha me olhado nos olhos — Ela vai seguir sem nos incomodar. Falei umas verdades que não tinha dito quando terminamos por eu me sentir culpado, mas agora não me importo, você é mais importante do que qualquer coisa do meu passado.

Eu não fiz mais perguntas. Acredito que ela não nos incomodará mais e estou feliz demais com isso, mas no fundo tenho pena dela por não se valorizar e rastejar para um homem que não a quer. Deveria convidá-la para ir a CASM, ela teria um acompanhamento psicológico lá, onde tantas outras mulheres que não tem amor próprio estão tentando dar um jeito em suas vidas, recomeçando do zero, e outras dando uma segunda chance a seus casamentos fracassados. Tenho uma missão lá e farei disso meu trabalho, serei a melhor advogada que essas mulheres podem ter. Essa é minha maior vontade de

qualquer forma.



Nos dias que se seguiram as coisas começaram a entrar nos eixos novamente, voltei as minhas aulas com afinco, voltei à dança de pole e para a ONG. Daqui para frente quero ser uma pessoa melhor do que eu tenho sido. Me apaixonar, realmente, fez um milagre às minhas loucuras e sem Jules eu, enfim, estou tomando juízo. Rio com o pensamento, eu não sou tão louca sem a assistência do meu melhor amigo. Ele está fazendo muita falta.

Meu relacionamento com Alexander está indo melhor do que imaginava. Cada dia nosso amor se solidifica e vejo que somos um casal que tinha tudo para dar errado, poucas chances e probabilidade de dar certo, mas eu acredito no amor do meu homem. E estávamos dando certo sim. Amor improvável, mas não impossível. Cada dia nos amamos mais.

Alexander

Mais de um ano depois

Se me contassem há pouco mais de um ano que hoje eu estaria me sentindo como estou, com certeza eu não acreditaria. Depois de terminar um noivado, me apaixonar não estava na minha lista, a única coisa que eu queria era ficar longe de complicações, no entanto uma garota malcriada apareceu em minha vida e minhas prioridades foram mudadas. Hoje é um dia muito importante para mim.

Pedir uma mulher em casamento não é fácil, mesmo fazendo isso pela segunda vez na vida. Nunca pode ser algo banal, não, deixa qualquer homem inseguro e se borrando de medo de receber um não como resposta. Eu estava com um maldito frio na barriga. Tinha certeza do amor de Lana, entretanto ainda sentia o medo correr frio nas veias. O que isso faz de mim? Um homem apaixonado?

Sim! Porra, sim...

Nós vivemos esse último ano intensamente, os meses passaram tão rápidos, mas estar com o amor da sua vida é incrível, parecia que uma hora era um minuto e eu amo aquela menina tão duro que me assusta às vezes. O amor encontrou seu lugar em nós dois, eu não poderia encontrar uma pessoa melhor para me completar, Lana é o oposto de mim, impulsiva enquanto eu penso muito às vezes. Ela se entrega em tudo que faz e cautela é meu nome do meio, mas por incrível que pareça depois que a conheci eu me tornei meio louco também. Deve ser contagioso isso. Dou um meio sorriso quando me lembro de como fico agindo como um garoto apaixonado fazendo todos os gostos dela. Merda, eu não tenho um osso mais duro em meu corpo, não com ela. Bem, isso não é verdade, eu ainda sou duro, muito duro por ela e com ela. Meu pau lateja dando sinal que ele também ama essa garota. Minha garota!

Coloco o código de desbloqueio da minha casa e entro na sala para encontrar o silêncio. Eu quero que ela

venha morar aqui comigo, ela está se formando em poucos dias e minha frustração é gigantesca, mal posso me conter, minha vontade, desde o início, era fazer o convite logo que começamos nosso namoro, mas eu quero Lana focada em terminar sua graduação e isso está acontecendo nesses dias. É uma questão de formalidade, ela já concluiu.

Entro no meu chuveiro para tomar um banho antes de ir ao encontro de toda a família de Lana em um restaurante, onde estão comemorando o fim de sua graduação. Seu pai, que está todo orgulhoso de sua filha, está dando uma jantar em comemoração.

Uma hora depois, paro meu carro defronte ao restaurante, entrego minhas chaves ao manobrista e sigo para dentro encaminhado para a mesa dos Mitchell. Bato no meu bolso para verificar se a caixinha ainda está lá e dou um suspiro de alívio. Falei com Mitchell a respeito do meu pedido de casamento, eu sabia que teria de pedir a permissão dele. Ele criou a Lana para ser uma mulher de negócios, por isso sua implicância para ela se formar

como advogada e vê-la casada com vinte e poucos anos deve ser frustrante para ele. Eu sinceramente não dou a mínima para o que ele pensava sobre ela casar comigo, afinal, vou me casar é com ela, mas eu respeito o homem, então, falei com ele sim, é melhor ter um sogro amigo que inimigo, não é mesmo? Mitchell é um homem poderoso, se ele quisesse acabaria com minha empresa. No mundo dos negócios ele é um tubarão, não posso negar isso e, nesse mundo onde dinheiro fala mais alto que a honra, muitas vezes, você podendo escolher seus inimigos e amigos é a melhor forma de se manter vivo. Então é sábio, de minha parte, fazer Mitchell acreditar que dou valor a sua opinião e dava, mas não com relação a sua aprovação do meu relacionamento com Lana. Ele já me aceitou e, no fim, disse que talvez sua filha precisasse mesmo de um pulso firme, palavra dele não minha, para ela se manter na linha e criar juízo.

Olho ao redor e vejo que o restaurante está lotado, meu coração palpita no meu peito feito um louco. Bem, já tive missão mais difícil no exército.

Todos já estão sentados quando me aproximo da mesa...

Lana

Vejo quando Alexander caminha na direção de nossa mesa no restaurante onde meu pai nos levou para comemorar. Abro um sorriso de felicidade quando ele se aproxima e levanto para receber um casto beijo na testa. O quê?! Que medroso só por que meu pai nos observa? Sorrio e provoco.

— Oi, meu amor! Meu pai sabe que você me beija na boca, você sabe — digo quando o vejo cumprimentando meus pais e Lucas.

— Deixe o pobre homem, filha — minha mãe diz com um sorriso.

— Espero não ter feito vocês esperarem muito — Alexander diz enquanto senta — mas tive um problema urgente que não pude evitar.

Cogitei que problema seria esse, mas fiquei calada, Alex não é de falar muito do seu trabalho, muitos dos

homens que trabalham com ele eu nem conheço, os que, agora, são familiares para mim são os que trabalharam com Alex na minha casa. Cal é o que vejo com mais frequência, ele e Alex são amigos e saem sempre para suas noites de homens, e o Bruno, bem, que vive flertando comigo, mesmo recebendo reprimenda e ameaças de Alex, que eu levo na esportiva porque ele nunca foi além desses flertes. Já com Cal eu não me sinto muito confortável perto dele, é sério e tem cara de poucos amigos, às vezes acho que é uma estátua de tão quieto que é. Mas algo nele é esquisito, algumas vezes o pego olhando para Alex e eu juntos e seus olhos nublam com algo que não sei identificar, pesar talvez? Mas de quê? Eu já tentei perguntar a Alex sobre ele, mas Alex não fala nada, diz que Cal sempre foi desse jeito: taciturno, na dele e que não fala de sua vida pessoal.

— Então, vamos brindar a nova advogada? — Papai me tira dos devaneios. — À minha filha querida! Que seja uma advogada de sucesso! — Ele ergue a taça de champanhe e nós o acompanhamos.

— Ainda não sou advogada, papai, ainda falta muito e nem fiz o exame da ordem — digo com um sorriso.

— Não importa, para mim já é — ele parece tão orgulhoso que o deixo ter seu momento pai coruja.

Estou estagiando há um ano em um escritório de grande porte, que pertence a um amigo dele. Ele fez questão e não me opus por que já tinha desistido de seguir no ramo de direito constitucional, que ele queria para mim, e começo em breve minha especialização.

— À minha filha linda! — Mamãe levanta seu brinde e tocamos as taças. — Parabéns, querida!

— Bem, antes de qualquer coisa, quero fazer um pedido especial — Alex anuncia e afasta a cadeira dele para trás. Sinto meu rosto ficar vermelho e olho ao redor quando ele ajoelha diante da minha cadeira e, como um verdadeiro príncipe encantado, segura minha mão na dele, beijando meus dedos que estão tão trêmulos que parecem geleia.

— Lana Mitchell, diante de seus pais e... — ele olha para o resto do restaurante. Oh, meu Deus, meu

namorado é brega, mas tão lindo, meus olhos estão ardendo — e essa multidão aí atrás de mim, quero que saiba que meu amor por você é mais do que eu poderia imaginar que sentiria por outro ser humano, quero que me dê a honra de te amar para o resto de nossas vidas. Casa comigo, minha pequena encenqueira? Eu amo você...

Oh,oh, oh!

— Oh Deus, Alex! Sim, claro que caso, quando? Amo você mais... — ele ri da minha resposta quando coloca uma caixinha na minha mão.

— Abra.

O anel é lindo e delicado em um aro fino de ouro branco, a pedra um diamante, rodeado com minúsculas esmeraldas e não poderia ser mais lindo. Estendo de volta para ele e Alex coloca em meu dedo anelar, beijando em seguida.

— É lindo, amor — jogo meus braços em seu pescoço aproveitando que ainda está na mesma altura que eu e o beijo profundamente, não ligando para quem

quer que esteja ao redor, nos afastamos com as palmas dos telespectadores do nosso pequeno show. Ele tinha de me fazer passar o maior mico? Mas eu o amo.

Olho para meus pais e irmão com um sorriso trêmulo e estico minha mão em direção a minha mãe.

— Sejam felizes, crianças — papai fala, quando retornamos aos brindes.

Eu já sou imensamente feliz, tudo está caminhando para tornar-se perfeito.



Entramos na casa de Alex deixando uma trilha de roupas da porta até seu quarto, nós vamos começar a comemorar nosso noivado, no devido lugar, na nossa cama. Minha e dele.

Empurro seu corpo na cama e ele se deixa cair para trás, seu corpo está coberto apenas com uma boxer branca que não esconde muita coisa dos meus olhos

famintos e gulosos. Monto em seu abdome e levo minha boca para a dele traçando seus lábios com minha língua.

— Você sabe que é o homem mais gostoso que existe, não é? — distraio-o com minha voz sedutora, quando levanto seus braços musculosos acima da sua cabeça, mas ele as traz de volta para agarrar minha cintura e deslizar para cima e para baixo nas minhas costas. — O único que quero!

— Você está fodidamente certa, Lana, eu sou o único que terá — ele declara.

—Quietos, amor, quero explorar o corpo que me pertence, então, me obedeça e fique quieto — agarro outra vez seus braços e coloco para cima. Distraio-o com beijos em sua boca quando trago a algema que está estrategicamente colocada para aquele momento e ele não percebe minha intenção até quando a fecho em um dos seus pulsos. Eu queria os dois, mas é impossível colocar o outro agora que ele está preso apenas em um braço.

— Que diabos está fazendo, Lana?! — Tento fugir,

mas com o braço solto ele me segurou no lugar.

—Tenho um show para você — digo ofegante.

—Dê-me a porra da chave, Lana, apreciarei seu show solto — ele balança as algemas que está presa a cabeceira da cama. — Agora!

— Está bem, está na cômoda, vou pegar — minto, só quero sair do seu agarre — Pode me soltar? Você é tão sem graça, Alex, sua noiva nem pode fazer algo diferente. — faço beicinho e tento sair de perto dele, mas meu lindo e desconfiado noivo não permite.

— Vai me pagar quando me soltar, hein, mocinha, não tente nenhuma gracinha — claro que vou e vou amar cada segundo disso. — É melhor voltar logo, odeio me sentir preso, indefeso. — reclama.

—Tudo bem — ele me solta.

Saio da cama e fico em pé ao seu lado com um sorriso travesso no rosto e vejo quando ele percebe que cometeu um erro ao me soltar.

— Não farei nada de ruim com você, querido. Volto já.

— Lana! Volte aqui! — Alex está com raiva, mas farei que curta.

Vou até a sala, pego minha bolsa, conecto meu celular no seu aparelho de som e escolho uma seleção de música para ir tocando. Vou para cozinha e pego um champanhe, que comprei especialmente para esse momento. Quando ele perguntou por que comprei champanhe, disse que nunca se sabe quando precisaríamos brindar. Agora faremos um brinde e tanto, espero que seja antes dele me estrangular. Homem infernal!

Levo tudo para o quarto onde ele está sentado, seus pés plantados no chão. Droga, era para ele ficar deitado! Assim não tem muita graça.

— Quero você deitado!

— Isso não tem graça, Lana — diz de cara feia.

Deixo as taças e champanhe do outro lado, longe dele, e vou para o pequeno closet dele e tiro o resto de minhas roupas, que são calcinha e sutiã. Pego uma calcinha fio dental vermelha de renda e visto no lugar da

outra, pego uma camisa social branca dele. Merda, isso não está nada sexy, é enorme! Burra, nem pensei nisso quando calculei meu pequeno show. Vai ser essa mesmo, deixo aberta e enrolo as mangas um pouco, também coloco uma gravata sua vermelha fina, folgada no pescoço. Jogo meus cabelos para frente deixando ele armado e calço um sapato de salto agulha, vermelho e preto. Olho minha imagem e não gosto muito, não está como eu pensei, essa camisa era muito grande, não estou tão sexy como queria estar. Pego meu batom vermelho escuro e pinto meus lábios deixando bem marcados. Pronto, é isso que posso fazer de improviso.

— Lana, que diabo faz aí dentro? — a voz de Alex me faz pular. Estou nervosa, eu bem que poderia ter mandando colocar um poste aqui no quarto e fazer uma coisa realmente sexy. — Vou fazer coisas ruins com você quando me soltar. — ele ameaça, mas isso só faz aumentar minha excitação.

A música começa a tocar como programada, mas ainda não é a música que eu quero. Lembro que isso é mais para ser uma lição para ele. Fazê-lo desejar-me e

provocá-lo até seu limite, ele tem contas para ajustar comigo por me algemar naquela noite logo que nos conhecemos. Quando saio para fora do closet, ele está lutando com as algemas, ainda bem que a cama é de ferro fundido ou já teria quebrado. Alex para quando percebe minha presença no quarto. Agora que consegui sua atenção:

— Quão ruins são as coisas que você vai fazer para mim? — dou um sorriso — Quero que sejam as mais perversas, promessa é promessa.

— Você está sexy! — Não, com essa camisa enorme. Mas é bom o ouvir falar com esse tom puramente masculino me deixando acesa.

— Deite! — ordeno e, por incrível que pareça, ele fez exatamente isso.

— É melhor que isso valha a pena, Lana, ou vou tê-la gritando por misericórdia quando acabar com você — soa mais como uma ameaça sexy. Dou-lhe outro sorriso e sei que meus olhos estão brilhando na expectativa dele fazer exatamente o que está ameaçando. — Estou vendo

que isso atíça mais você. Estou perdido com você, Lana Mitchell!

Caminho para o lado da cômoda e sirvo uma taça de champanhe para Alex, mas não sou rápida o suficiente e ele agarra meu pulso, fazendo-me cair em cima de seu peito e o champanhe cai diretamente em cima dele e na cama.

— Oh, Lana, terá de secar tudo isso — diz debochado apontando para o próprio peito.

—Solte-me, Alex! Ainda tenho uma dança para fazer! — peço, no entanto inclino para frente até nossas bocas estarem juntas.

Esqueço que quero dançar para ele quando desço minha boca e o beijo profundamente, descolo minha boca da dele e desço por seu pescoço, minha língua corre por seu peitoral esculpido em aço e lambo cada gotícula de champanhe que há nele, seu sabor é deliciosamente requintado, mas com champanhe o homem é mais que comestível. Olho para seus olhos e a íris verde está tão intensa que, por um momento, vacilo

e fico quase que hipnotizada por seus olhos quentes e luxuriosos, são magníficos, não canso de olhar para eles. Lambo cada gota e levo meus lábios para o mamilo e sugo com força. Ele geme profundamente em sua garganta e agarra meus cabelos tão forte que meu couro cabeludo pinica com dor aguda. Mas isso só me faz mais excitada e necessitada de seu controle sobre mim.

— É só isso que sabe fazer, princesa? — ele puxa meu cabelo para trás e me faz olhá-lo de frente. Estou com raiva por ele estragar minha dança.

— Por que não cala a boca, Alex? — digo e ele ri.

— Estou esperando você calar ou não consegue, garotinha? — ele provoca e me solta.

Vou fazê-lo ocupar essa boca espertinha dele, levanto e tiro minha calcinha. Estou agora de pé acima dele, um pé de cada lado de seu corpo largo, e ele deve ter uma visão e tanto, já que estou apenas com sua camisa e salto que me faz quase perder o equilíbrio. Inclino-me para frente e sento diretamente em cima de seu rosto. Arfo quando ele não se faz de rogado e usa essa boca

pecaminosa em mim. Não é primeira vez que ele me devora dessa maneira, como um maldito faminto que não vê seu alimento favorito em anos, sugando meu clitóris ou deslizando a língua de uma extremidade a outra da minha vagina, amo sua boca. Sinto arrepios ao longo do meu corpo quando Alex fecha os lábios no meu clitóris e suga duro, gemo e tento levantar, mas a mão dele me sustenta no lugar, sua mão na minha bunda, ele me devora tão duro, como um homem faminto. Para minha completa vergonha gozo tão rápido que dá a impressão que estou desesperada por sexo. Está bem, eu estou sim, com Alex estou sempre pronta e ansiosa.

—Vire-se, Lana — ele fala, sua voz é áspera e cheia de tesão. — Retribua o favor agora! — ele ordena fazendo meu desejo renovado.

Eu faço exatamente isso, fecho meus lábios em seu pau delicioso e corro minha língua da base à ponta e ouço seu gemido gutural e isso reverbera no meu núcleo sensível me fazendo gemer enquanto engulo sua ereção até onde posso levar. Perco completamente minha concentração quando ele começa a me foder com sua

língua e paro o que estou fazendo para apreciar o momento.

— Chega dessa porra! — Ele bate duro na minha bunda — Mãos e joelhos, bebê. Quando me soltar daqui, não terei piedade de você.

Meu noivo está bruto hoje. Ele não espera que eu obedeça, ele me empurra de cima dele e consegue me puxar para perto, ele está agora de joelhos atrás de mim. Acabo de quatro na cama com ele entrando em mim duro e rápido, com uma única estocada, para um homem algemado. Estou gritando alto agora quando ele bate sem clemência dentro de mim. Uma mão dele se mantém nos meu ombro para dar impulso e me segurar no lugar, já que a outra continua presa. Puxando-me pela garganta para ele, minhas costas em seu peito, torço minha cabeça quando sua boca devora a minha, eu derreto outra vez me empurrando para ele. Oh, Deus, isso era... demais!

— Maldita algema! — ele rosna me dominando apenas com uma mão. Deve odiar não ter total controle.

Chegamos juntos ao prazer final e penso que as

coisas só tendem a ficarem melhores daqui em diante.

— Amo você! — ele diz em um sussurro rouco.



O FUTURO

Lana

Quatro anos depois...

Hoje é um dia emocional de tantas formas, aqui na ONG.

O dia que mais me deixa triste na CASM é também o dia que mais observo o trabalho que a doutora Cathy faz aqui.

Estamos todas em uma roda, como aquelas do AA, onde cada mulher conta sua história de vida.

Eu não sou de chorar por algo com facilidade, mas essas histórias de vidas me fazem chorar muitas vezes e saber que elas são mulheres guerreiras, me deixam muito orgulhosa delas.

— No começo quando nos conhecemos eu achava lindo seu ciúme, achava que ele me amava muito por

sentir aquela possessividade sobre mim, mas, depois de certo tempo de relacionamento, esse ciúme começou a se transformar em algo doentio... — relata Elisa Ribeiro. Elisa é uma mulher de uns quarenta e três anos que largou seu agressor faz uns três meses, mas ainda precisa esconder-se dele. Ele nunca foi preso por agressão, ela denunciou-o uma vez e deram para ela um papel com uma medida preventiva para que ele se mantivesse longe, isso só piorou a situação dela. Fez a raiva dele maior. Quando ele a espancou, ela perdeu a consciência até ser encontrada por vizinhos. Eles que a levaram para o hospital e de lá ela criou coragem de se separar ao saber do abrigo. — Primeiro eram tapas no rosto, depois vieram os socos e... — ela para quando sua emoção ganha. Vejo-a respirar fundo e continuar — depois ele me batia com o que tivesse por perto e ele conseguisse agarrar. A coisa mais difícil que já fiz, mas o que eu mais temo é encontrar com ele cara a cara, pois sei que ele não deixará barato eu o ter deixado. Obrigada por me ouvirem.

Todas murmuram um por nada e ela finaliza sua parte por hoje. A ideia da doutora é cada uma contar uma parte de sua história. Eu só ouvia, pois nada podia fazer, não tinha nenhuma formação em psicologia para ajudar mais do que escutar e confortar quando algumas perdiam a batalha e desmoronavam.

— Muito bem, Elisa, você fez a coisa certa. — A doutora Cathy diz — E você, Bianca? Conte-nos sobre o motivo que trouxe você aqui.

Ela aponta uma jovem que tem entre uns dezenove e vinte e dois anos, é a primeira vez dela na roda.

— Meu nome é Bianca Alencar, tenho vinte e um anos e estou aqui porque — ela para baixando a cabeça. Todas esperam ela continuar, às vezes, elas não falam da primeira vez quem vem aqui, vergonha são os principais motivos delas não quererem falar e medo de seus agressores, ainda tem aquele paradigma que a mulher apanha por gostar. Culpa por aceitar passar por essas situações e não denunciar seus algozes antes e tantos outros motivos que nós, que não passamos por isso, não entendemos de imediato.

— Tudo bem, querida, fale quando estiver pronta — diz a doutora com carinho, ela sempre tem um jeito especial de fazer todas falarem, acho isso fantástico — Todas aqui tem suas histórias, não julgamos nenhuma de vocês, sabemos que os culpados são seus ex-companheiros, não vocês.

— Bem... — Bianca começando timidamente — Meu primeiro namorado, nos conhecemos desde que tínhamos treze anos, ele era um amor de pessoa, mas quando fiz dezessete anos engravidei e isso foi como se transformasse ele em outra pessoa. Me humilhava, batia

e xingava, mesmo eu estando grávida, e ninguém acreditava em mim, pois ele sempre foi um amor com todos e na frente das pessoas ele me tratava como se eu fosse o bem mais precioso do mundo. Minha família me chamava de louca e desmiolada por dizer que ele me agredia tanto verbal e fisicamente. Eles achavam que eu queria me separar por não gostar mais dele. Quando estava com seis meses de gravidez ele chutou tão forte minha barriga que... — ela para e chora descontroladamente fazendo as outras mulheres chorarem juntas sua dor, eu mesma tenho lágrimas nos olhos, mas essas são de raiva por um ser tão desprezível. Só depois de uns dez minutos que ela retorna com seu relato. — Fui levada para o hospital e ele disse que eu caí no banheiro, eu perdi meu bebê depois de uma semana, ele não mexia e depois de vários exames tiveram que retirá-lo morto e todos me culpavam por ser descuidada e uma mãe desnaturada...

Eu não consigo aguentar mais sua história, eu tinha a mesma idade dela. Isso era tão triste. Eu queria sair, eu mesma, quebrar ossos por ossos desses monstros fingindo serem companheiros... malditos egoístas...

Depois dela tem outras falando sobre autoestima baixa que é tão normal nos casamentos hoje em dia. Quando seus parceiros começam agredi-las verbalmente, diminuindo-as por qualquer motivo. Muitas deixam a

vaidade de lado quando casam, elas precisam saber que o casamento é uma conquista diária de seus parceiros, porém muitas não tem motivos para tais conquistas. A doutora Cathy tentava trazer sempre na roda de conversa que se elas não se valorizarem, seus parceiros fariam o mesmo. Elas que eram donas de suas vidas, não importa que seja uma pequena bobagem como passar um batom, mas que nunca deixassem de se sentir bonita.

Quando a sessão daquele dia termina, estou cansada e vou para casa.

Manobro meu carro para fora da vaga do prédio da C.A.S.M em direção ao trânsito caótico da hora do rush, dirijo com cuidado no trânsito intenso das dezessete horas, já que não quero que nada aconteça com meu pequenino. Massageio minha barriga proeminente e sorrio deliciada, minha vida deu um giro de 360 graus e eu não poderia ser mais feliz do que estive esses anos onde lutei por meu amor e minha vida livre de vontades alheias.

Trabalho com algo que eu amo, na ONG, ajudando mulheres que não tiveram e não tem a mesma sorte que eu tenho de ter um companheiro que

me ama apesar do meu gênio ruim muitas vezes, eu sou amada e amo meu Alex, acima de qualquer coisa. Estamos casados há três anos. Depois daquele pedido no restaurante, onde paguei mico com Alex ajoelhado no meio do restaurante lotado, fomos morar praticamente juntos, não era oficial, mas eu vivia na casa de Alex todo o tempo. E, por fim, nos casamos e eu não quero outra forma de viver. Houve algumas nuvens de tristeza, mas nada a ver comigo e Alex e sim com meu melhor amigo que eu queria ter notícias.

Agora estou grávida de oito meses e ainda não parei de trabalhar, apesar das reclamações de Alex. Tenho uma gravidez saudável e, até onde eu sei, muitas mulheres têm seus bebês praticamente em seus trabalhos. Não quero deixar as meninas sem meu amparo, não antes do estritamente necessário, e por isso eu trabalho meio período nesses últimos meses quando o cansaço é maior que minha teimosia.

Cerca de uma hora depois, estaciono meu carro no prédio onde moramos, paro na frente, depois o porteiro

irá estacionar, regalia de grávida.

— Boa noite, Miguel! — cumprimento o jovem porteiro quando entrego minhas chaves. — Obrigada.

— Boa noite, senhora — ele sorri para mim. — Tem uma pessoa lhe esperando — ele aponta para o saguão do prédio onde tem uma área com sofás. Levanto meus olhos para lá e paraliso no lugar quando vejo quem está sentado alheio a minha chegada. Meu coração explodindo de felicidade quando eu começo a andar, eu correria se pudesse.

— Jules! — chamo e vejo sua cabeça levantar, ele pulando para ficar de pé. Ele me alcança rapidamente e para diante de mim, está tão diferente, não mais aquele rapaz bonito que era meu melhor amigo, mas um homem desenvolvido e mais bonito que eu me lembro. Não nos falamos há cinco anos e ele agora está aqui. Sinto meus olhos arderem e percebo que estou com lágrimas caindo. Oh, merda! Malditos hormônios. Ele voltou para mim, sinto uma pressão no meu peito de felicidade em poder enfim abraçá-lo.

— Você está grávida! — ele atesta antes de me puxar para um abraço de urso — Saudade de você! — Sua voz sai rouca em meus cabelos. Eu o aperto firme em meus braços. Senti tanta falta dele que doía.

— Também estava morrendo de saudade de você, meu amigo. — me afasto e ergo minha mão para tocar seu rosto áspero pela barba por fazer. — Você voltou de vez? Espero que sim, Jules, amaria voltar a tê-lo por perto.

Enterro meu rosto no peito largo dele, que está forte, o que ele andou fazendo? Por acaso é um rato de academia? Está enorme.

— Vamos subir, Jules, quero saber tudo sobre você e o que anda fazendo — desgrudo dele agarrando sua mão e levando-o para o elevador. — Não acredito que está aqui! — volto a abraçá-lo pela cintura. É, merda... Desde quando ele tinha ficado gostoso?! Sorrio para ele.

— O que anda fazendo, Jules? Você está gostoso! — digo e ele ri, sim ainda é o Jules que ria das minhas merdas. Aperto seus bíceps proeminentes — Ganhou até

músculos.

— Já tinha músculos, Lana, você que não enxergava um palmo a frente do seu nariz aristocrático — ele bate levemente em meu nariz e seus olhos castanhos descem até minha barriga — Puta merda, o maldito homem engravidou você!

Estamos rindo, quando entramos no meu apartamento, Jules mantém um braço nos meus ombros. Ah, que bom que ele está aqui, não sabia o quanto senti falta do meu melhor amigo até vê-lo na minha frente.

— Mas que porra é essa, Lana?! — Alex está vindo pela escada que leva para o andar de cima e, pelo tom, não reconheceu Jules. Não perco a chance que provocá-lo.

— Nossa, amor, nem posso trazer meu amante secreto para casa? — caminho para ele, mas seus olhos estão grudados no visitante.

— Jules?! — Alex diz antes que eu diga algo.

— É isso aí, vivo e lindo! — Jules acena.

— Estou vendo — Alex comenta e vira outra vez

para mim. — Estava indo te buscar, está passando dos limites, Lana, com esses horários.

Alex me puxa para seus braços e deposita um beijo nos meus cabelos, sua mão desce para minha barriga, um hábito sempre que ele está perto de mim. Depois vai até Jules e aperta sua mão, batendo em seu ombro, nesses cumprimentos que só os homens fazem. Sempre que eu perguntava sobre o Jules e o que ele fazia, Alex não me contava nada, dizia que era melhor eu não saber, mas que não era nada ilegal, eu às vezes não acreditava porque se fosse assim ele diria. Mas segundo sua lógica eu não saberia mentir quando encontrasse Jules algum dia e, com certeza, agiria como se soubesse da sua vida. Talvez fosse verdade.

—Senta, Jules, vou servir algo para você — digo. — O que quer?

— Senta você, amor, que eu pego uma cerveja para nós — Alex caminha para nosso bar no canto da sala, bar que não tem nenhuma bebida sofisticada, Alex é um homem de cerveja ou whisky. Viro-me para Jules.

— Então, conte tudo, eu estou tão feliz de tê-lo aqui, Jules — ele não parece tão à vontade quando o puxo para sentar. Olho nos seus olhos — Tem visto sua mãe?

Seus olhos ficam nublados e desgosto aparecem em suas feições.

— Não e não quero falar sobre isso, desculpe — ele olha ao redor do nosso apartamento. — Pensei que a princesa do Mitchell viveria em um palácio, mas até que esse apartamento é modesto — ele ri.

— Eu não sou bilionário, caro Jules — Alex volta para junto de nós com duas cervejas e água para mim.

— O orgulho do meu querido marido não permitiu que morássemos na casa que ganhei de presente de casamento, mas vamos morar lá, em breve, afinal vamos precisar de espaço — acaricio minha barriga. Essa é a única discussão que tenho com Alex, de não aceitar nada que meu pai nos oferece, ele diz que pode sustentar sua própria família. Orgulhoso!

Jules acaba ficando para jantar conosco e eu soube estarrecida que ele agora é lutador e ganha a vida com

isso. Por isso os músculos.

— Como você foi se meter com isso, Jules? — pergunto eventualmente. — Essas lutas são legalizadas? Iguais essas do UFC que passa na TV?

Ele desvia o olhar e sei que talvez não seja.

— Estou tentando, querida! — ele diz. Dando a entender que talvez não esteja fazendo a coisa certa.

— Quando você foi embora daqui disse que queria ser melhor que seu pai, o que mudou? — arrependo-me imediatamente de abrir a boca, Jules empurra o prato e levanta.

— Agradeço pelo jantar — sua voz sai dura e não há nada do meu melhor amigo nesse desconhecido — Vim vê-la porque senti tremendamente sua falta, Lana, mas estou indo. Foi bom te ver.

— Não vá, Jules, desculpa. Não sei o que deu em mim, sou uma imbecil mesmo —vou até ele. — Estou preocupada com você, só isso. Sente-se, termine seu jantar, por favor — ele volta a sentar e dou um suspiro de alívio. Alex se mantém calado e, quando nossos olhos

se conectam, tem uma advertência silenciosa nos seus olhos. Não o empurre! Era o que ele queria me dizer com seu olhar. Assinto e volto para minha cadeira.

Depois desse pequeno mal-estar voltamos a conversar e, antes de ele ir embora, promete me visitar mais vezes, eu fico feliz demais. Tenho meu amigo de volta! E tudo indica que veio para ficar.



— Agora minha linda esposa vai me deixar beijá-la devidamente? — ouço Alex dizer quando estou saindo do banheiro, ele está apenas com uma calça de seda azul marinho cobrindo seu corpo enorme na cama queen size. Deito do meu lado e braços arrebatam-me facilmente, apesar do peso extra que carrego.

— Deixe-me te deixar confortável, amor — ele sussurra, minhas costas coladas a seu peito, estou no meio de suas longas pernas, sentindo ele duro contra

minhas costas quando me encosto nele. Viro minha cabeça para receber meu beijo que tinha cobrado. Solto um gemido audível quando sua língua enrola na minha, seu gosto viciante me deixa excitada. Pouco depois ele puxa meu cabelo levemente me afastando dele.

— Amo tanto você — diz baixinho. — Você é ao nosso filho.

— Também te amo — beijo sua mandíbula forte. — Por que não me disse que Jules estava tendo essas lutas, Alexander?

— Ele não fez nada errado, Lana, não seja tão dura com ele. Você não é sua mãe. — Envolve seus braços e me traz para o mais perto dele possível. — Jules ganha a vida honestamente, não rouba nem mata ninguém. Só luta! E, por sinal, luta muito bem. Deixe o cara, Lana. Se intrometer não fará diferença, só o fará ir para longe de você. Coisa que eu acharia muito legal, odeio ver minha mulher abraçando um marmanjo. Isso é doloroso.

— Está bem, não direi mais nada — digo resignada. — Alex, você sabe que Jules é um irmão para mim e eu

para ele, não é? Nunca houve nem uma remota dúvida sobre isso entre ele e eu.

— Sei disso, e é por isso que ainda o permito agarrando você ou cortaria suas mãos fora de seu corpo — ele ameaça. — Cara folgado!

Volto a beijar sua boca calando seus ciúmes. Mas eu sei que não é ciúme verdadeiro com Jules, ele já aceitou isso há muito tempo... E eu o amava imensamente por isso.

Alexander

Um mês depois...

— Aguenta firme, amor — seguro firme a mão de Lana que está vermelha de tanto colocar força. Lana parece não me ouvir quando grita tão alto que meus tímpanos parecem estilhaçar. Mas não me importo quando ouço um choro irritado ecoar na sala onde os médicos estão ajudando-a ter nosso filho. Uma coisinha

roxa é colocada no peito de Lana com um rostinho enrugado que está lamentando ter saído de seu casulo quentinho. Eu tenho um nó maldito na garganta quando vejo minhas maiores dádivas juntas, minha mulher e meu filho que berra a plenos pulmões. Levo minha mão, que parece enorme, e seguro na mãozinha inquieta.

— Ele é tão lindo, Alex — a voz de Lana é rouca e áspera de seus gritos de momentos atrás. — Tão lindo e é nosso. Amo tanto vocês dois. — Ben Marshall. Ele tem seus olhos, Alexander! Ou seja, tão lindo quanto o papai dele. — Ela ri e é tão linda que me enaltece ter o amor incondicional dela. A sorte tem sorrido para mim.

Inclino e abraço meus dois tesouros, depositando um beijo nos lábios da minha mulher. Estou tentando encontrar minha voz para expressar meu amor, mas parece que fiquei sem ela momentaneamente.

Eu sou feliz para caralho!

Cerca de duas horas depois, Lana já está em um quarto e eu estou segurando sua mão firmemente na minha quando escuto uma leve batida na porta. Um

coração azul aparece seguido do Jules.

— Soube que a mamãe urso tem um filhotinho — ele entra acompanhado de uma garota. Eu nunca o vi acompanhado. — Aqui, papai... — oferece os balões e pego enganchando perto da cama. Lana que estava sonolenta, momento antes, agora tem um sorriso para seu amigo.

Parece que não é só Jules que resolveu aparecer, seus pais invadem o quarto ansiosos para conhecerem seu neto.

Lana

Eu sou mais que feliz. Tudo parece em seu devido lugar. Meu filho em meus braços, meus pais e meu irmão, Jules e a namorada e o homem que tem meu coração nas mãos.

Tudo é perfeito!

Além da CASM que é meu segundo lar. As mulheres daquele lugar são minha maior causa. Tudo até aqui tem me deixado mais que feliz e quero continuar assim.

. Quando mais tarde, naquele dia, os amigos de Alex aparecem com suas esposas à reunião fica completa, tendo todos aqui. Eles tinham passado nesses quatro anos por muita coisa Bruno e Cal tinham encontrado mulheres lindas. Cal, esse sim estava tão diferente do homem que conheci, agora entendia porque ele era tão estóico. Bem, mas essa é sua história para contar. Bruno e Alicia tinham razões para viverem com um sorriso bobó.

— Alex você tinha de ter um garoto? — Bruno ri para Alex — Isso vai me causar tantos problemas no futuro, sinto isso.

Todos riem de sua exasperação.

Eu sei que tudo ao nosso redor pode não ser perfeito, mas nossa vida é a melhor que eu poderíamos ter.

— Te amo — sussurro para Alex em meio a algazarra na minha sala de estar no apartamento. Meus dias de patricinha chegaram ao fim, eu agora tenho um lindo bebê nos meus braços.

— Amo-te, mais...



**“Ser grande, é abraçar uma
grande causa.” (William
Shakespeare)**